

nova
eja
EDUCAÇÃO
PARA JOVENS
E ADULTOS

CIÊNCIAS HUMANAS

e suas **TECNOLOGIAS**

Professor

Volume 1 e 2 • Módulo 1 • Geografia

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Sergio Cabral

Vice-Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Educação
Wilson Risolia

Chefe de Gabinete
Sérgio Mendes

Secretário Executivo
Amaury Perlingeiro

Subsecretaria de Gestão do Ensino
Antônio José Vieira De Paiva Neto

Superintendência pedagógica
Claudia Raybolt

Coordenadora de Educação de Jovens e adulto
Rosana M.N. Mendes

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL NOVA EJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Extensão
Elizabeth Ramalho Soares Bastos

Coordenação de Formação Continuada
Carmen Granja da Silva

Coordenação Geral de Design Instrucional
Cristine Costa Barreto

Elaboração
Agnes d'Alegria
Alexandre Alves Pinto
Alexandre Cigagna Wiefels
Alexandre Ferreira
Alexandre Medeiros
Angelica Carvalho Di Maio
Daniel Santos Alves da Silva
Eduardo Rocha de Oliveira
Elton Simões Gonçalves
Évelin Generoso
Fábio Ferreira Dias
Fabiano Soares Magdaleno
Gisele Lopes Guerra Gaspar
Paulo Vasques de Miranda
Hélia Freitas
Igor Martins Medeiros Robaina
Lia Puppim Buzanovsky
Marcela Martinez
Marcus Bezerra
Rafael Chaves
Robson Lopes de Freitas Junior
Saulo Cezar Guimarães de Farias
Saulo Ladeira
Vasconcelos Barreto

Coordenação de Design Instrucional
Flávia Busnardo

Revisão de Língua Portuguesa
Paulo Alves

Design Instrucional
Marcelo Lustosa
Heitor Farias

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Projeto Gráfico e Capa
Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades
Sami Souza

Diagramação
Alexandre d'Oliveira
Alessandra Nogueira
André Guimarães
Andreia Villar
Bianca Lima
Bruno Cruz
Carlos Eduardo Vaz
Juliana Fernandes

Ilustração
Bianca Giacomelli
Clara Gomes
Fernando Romeiro
Jefferson Caçador
Sami Souza

Produção Gráfica
Verônica Paranhos

Sumário

Volume 1

Unidade 1 • Seu lugar no mundo	5
Unidade 2 • Lugar no Território	29
Unidade 3 • Espaço e Fronteiras	47
Unidade 4 • Representações do Espaço Geográfico: A Cartografia	87

Volume 2

Unidade 1 • Espacialização das desigualdades sociais; Indicadores de qualidade de vida; a distribuição desigual dos indicadores de qualidades de vida no espaço brasileiro e mundial; o espaço desigual: campo x cidade	149
Unidade 2 • Mobilidade humana – As motivações da mobilidade humana, tipos de migrações. A busca por melhores condições de vida	171
Unidade 3 • Cidade e qualidade de vida	217
Unidade 4 • Sociedade de consumo e questão ambiental	247



Volume 1 • Módulo 1 • Geografia • Unidade 1

Seu lugar no mundo

Carlos Marclei Rangel, Denizart Fortuna e Juliana Menezes

Introdução

Olá, Professor(a):

O presente roteiro foi elaborado com o objetivo de explicitar as sugestões de atividades que podem ser aplicadas junto com os alunos. Além do mais, espera-se que através delas sejam oferecidos maiores subsídios para o melhor desenvolvimento dos conteúdos apresentados no material didático dos discentes.

Fundamental mencionar que tal roteiro de forma alguma possui o intuito de restringir a autonomia docente. Ao contrário, traçando um paralelo baseado em uma viagem pelos litorais, o sentido aqui se assemelha a uma publicação com descrição minuciosa dos pontos e acidentes geográficos de regiões costeiras, ilhas, penínsulas, com indicação de correntes, ventos, marés, faróis, cidades litorâneas, isto é, sugestão de rotas possíveis.

Enfim, sinta-se à vontade para o seu uso de maneira integral ou com adaptações mais adequadas à sua realidade escolar e bom percurso!

Nesta primeira seção, propomos apresentar os vínculos socioafetivos entre os indivíduos e os grupos sociais com os seus espaços de vivência enquanto elemento fundamental na conformação da definição sobre Lugar como categoria analítica da geografia escolar. Partindo do princípio de que as sociedades humanas ao produzirem sua vida material e sua história alteram os ambientes naturais produzindo e valorizando espaço e, ao mesmo tempo, a formação de vínculos de identidade entre os grupos sociais e seus espaços de vivência, sugerimos um conjunto de atividades que utilizam materiais pedagógicos diversos e referências de aprendizagem, que poderão se somar ao “fazer docente” em sala de aula.

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Geografia	1	1	1	4 aulas

Titulo da unidade	Tema
Seu lugar no mundo	Constituição dos lugares
Objetivos da unidade	
Apresentar a importância dos vínculos socioafetivos entre os indivíduos, os grupos sociais e os lugares.	
Comparar o lugar tendo em vista seu contexto e a relação com outros lugares.	
Seções	Páginas no material do aluno
A construção do lugar	7 a 11
O lugar onde vivemos sempre foi assim?	11 a 16
As transformações nos lugares e nos homens	16 a 20

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Applets

São programas que precisam ser instalados em computadores ou smartphones disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.

Atividade inicial				
Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Sensibilização a partir de vídeo	Nosso lugar no Universo	O objetivo desta atividade é apresentar o planeta Terra como o nosso lugar no universo.	Pequenos grupos	20-30 min

Seção 1 – A construção do lugar				
Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Interpretativa	Reconhecendo lugares	A atividade propõe indicar os elementos geográficos físicos e humanos que existem na música “Meu off Rio”, cuja composição é do letrista e músico Martinho da Vila.	Pequenos grupos	20-30 min
Interpretativa	Localizando e descrevendo o meu lugar	O emprego de mapas nesta atividade poderá proporcionar a compreensão da linguagem cartográfica e de suas convenções. A localização e a relação entre as localidades, os acidentes geográficos, as coordenadas geográficas e os limites municipais favorecem a construção conceitual de “posição relativa” e de “posição absoluta”.	Pequenos grupos	30-40 minutos

Seção 2 – O lugar onde vivemos sempre foi assim?				
Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Diagnóstica e comparativa	Mudanças na paisagem	A atividade a seguir atenta para as transformações dos elementos geográficos pelos critérios da aparência (forma) e função através do tempo histórico.. As habilidades a desenvolver são selecionar e descrever as características do ambiente e a percepção acerca das mudanças socioespaciais.	Em duplas (parceria)	20-30 min

Carta de Solicitação	Comparativa	Comparar as diferenças entre os lugares e criar hipóteses das suas razões. Confeccionar uma carta de solicitação endereçada às autoridades ou às secretarias de governo competentes que contemple as exigências de melhorias sociais onde essas sejam necessárias. A produção da carta de solicitação tem como objetivo a sistematização do estudo comparativo, com teor crítico-reflexivo.	Em dupla (parceria)	60-70 minutos
----------------------	-------------	---	---------------------	---------------

Seção 3 – As transformações nos lugares e nos homens

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Cartão Postal	Síntese	Observação e identificação de fatores que promovem transformações de um lugar a partir da análise de cartões postais.	Em duplas ou em pequenos grupos	30-40 min
Conhecendo um pouco mais do Brasil	Atividade síntese	Através do aplicativo Google Earth, o(a) aluno(a)s realizarão uma “viagem” virtual por alguns lugares do Brasil. Essa viagem possibilitará a visualização de diversos níveis escalares e tipos de transformação.	Individualmente ou em pequenos grupos, de acordo com o número de computadores por aluno	50-60 minutos

Avaliação

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
O Meu Lugar	Avaliativa	Relato sobre o meu lugar	Individual	80-90 min

Atividade Inicial



Nosso lugar no Universo

Tipo de atividade:

Introdutória

Material necessário:

Projeter multimídia, computador, Internet, lápis, folha

Divisão da turma:

Pequenos grupos, de 3 a 4 alunos

Tempo estimado: 20-30 minutos

Aspectos operacionais

Professor(a), o objetivo desta atividade é apresentar o planeta Terra como o nosso lugar por ser único no que diz respeito à existência de vida no universo até onde conhecemos. A sugestão ao professor(a) é a projeção do vídeo "Nosso Lugar no Universo", disponível no Banco Internacional de Objetos Educacionais do Ministério da Educação. O acesso dá-se por meio do *link*

- <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/bitstream/handle/mec/6246/Nossolugaranouniverso.swf?sequence=1>.

O vídeo, de curta duração, mostra desde a grande explosão conhecida como *Big Bang* à formação do planeta Terra. Depois de assistirem ao vídeo, divida a turma em grupos de x a y com 3 a 4 alunos cada e solicite por escrito respostas às seguintes questões:

- Por que há vida em nosso planeta?
- Que condições para a vida existem aqui e inexistem em outros planetas do nosso sistema solar?



Após responderem às perguntas, os grupos devem apresentar os resultados da discussão para a turma.

Aspectos pedagógicos

O incentivo promovido pela animação possibilita a apresentação dos conceitos de proporcionalidade e tempo profundo em função da importância da posição do planeta em relação ao Sol e do tempo de formação do planeta, respectivamente. É fundamental apresentar o “lugar” do planeta em que vivemos em relação ao universo e a partir disso a definição de nossa posição no sistema solar ao distinguir a variação das escalas.

Seção 1 A construção do lugar

Páginas no material do aluno

7 a 11



A construção do lugar

Tipo de atividade:

Interpretativa

Material necessário:

Letra da música “Meu off Rio”, mapa político do Estado do Rio de Janeiro, mapa político da República Federativa do Brasil, folhas de papel, lápis e borracha

Tempo estimado: 20-30 minutos

Aspectos operacionais

Com a turma dividida em pequenos grupos, de 3 a 4 alunos cada, o professor deve disponibilizar a letra da canção “Meu off Rio” e solicitar a leitura.

- Link da música: <http://www.radio.uol.com.br/#/letras-e-musicas/martinho-da-vila/meu-off-rio/1031187>



Após a leitura, professor(a), apresente algumas perguntas que orientem a indicação dos elementos geográficos físicos e humanos, inclusive dos aspectos culturais do lugar. Importante destacar que a localidade (e suas características) está situada em território fluminense. Seguem algumas questões como sugestão:

1. Quais seriam os aspectos mencionados na canção considerados geográficos? Os elementos físicos? Culturais? Socioeconômicos?
2. Quais são os elementos identificariam as particularidades desse local?
3. Indique pelo menos uma atividade ligada ao lazer e o conjunto de atividades de cunho cultural que tornariam essa localidade singular, segundo o autor.
4. Dentre as várias definições para tal localidade, por que o autor a caracteriza como “[...] a barra é limpa [...]”?
5. Com o tipo de clima mencionado na composição e os municípios fluminenses que lhe são vizinhos, é possível pensar qual seria a Região de Governo dessa localidade?
6. Quais seriam as possíveis emoções sentidas pelo próprio compositor ao vivenciar o cotidiano dessa localidade? Em sua opinião, quais seriam as “boas”? Quais seriam as “ruins”?

A partir dessas questões, professor(a), realize considerações junto com os alunos acerca das semelhanças, sobretudo as diferenças percebidas entre os respectivos espaços de vivência. As interrogações possíveis seriam: por que as diferenças? Sempre foram assim? Quando? Quais seriam os encaminhamentos para as transformações necessárias no tocante à infraestrutura e serviços públicos?

Aspectos pedagógicos

A orientação docente deve esclarecer o significado da expressão “aspectos geográficos”, aquilo que possa ser caracterizado como tal na paisagem assim como a classificação do que é considerado “elemento cultural”, “socioeconômico” e “físico”. No momento das indagações, é imprescindível a apresentação da localização do território fluminense em relação ao brasileiro e a localização do município onde a unidade escolar está situada.



Localizando e descrevendo o meu lugar

Tipo de atividade:

Interpretativa/mapeamento

Material necessário:

Mapa político e mapa base do Estado do Rio de Janeiro, folha de papel, lápis de cor, lápis e borracha

Divisão da turma:

Turma organizada em pequenos grupos, de 3 a 4 alunos cada

Tempo estimado: 30-40 minutos

Aspectos operacionais

Com a turma dividida em pequenos grupos, de 3 a 4 alunos, cada estudante deverá mapear as informações solicitadas a seguir. É importante ressaltar que a pesquisa no mapa político-administrativo e a atividade que será realizada no mapa base terão os objetivos de situar localidade/município de vivência e a sua localização em relação ao território fluminense.



Professor, peça aos alunos para observarem o mapa político do Estado do Rio de Janeiro e a partir daí identifiquem no mapa base (pág.11):

- os municípios e as regiões administrativas mencionados na música “Meu Off Rio”;
- o município e a região administrativa da sua residência;

Os alunos devem realizar intervenções no mapa base do Estado do Rio de Janeiro a partir das observações feitas no passo anterior. Para isso, solicite que:

- realcem os municípios e as regiões administrativas mencionados na música;
- localizem o seu próprio município e a sua respectiva região administrativa;
- tracem o itinerário do caminho mais curto em linha reta que será percorrido entre o município do Rio de Janeiro, onde mora Martinho da Vila, até o seu município de origem (Duas Barras)
- Identificar a posição do seu município com o emprego dos pontos cardeais.
- Apontar a sua localização em relação ao oceano Atlântico, a capital fluminense, os estados da federação São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo.

Mapa Base do Estado do Rio de Janeiro com divisão municipal.



Elaborado a partir de base cartográfica do IBGE

Aspectos pedagógicos

Oriente os seus alunos na observação do mapa político-administrativo para que eles possam decodificar as informações presentes na representação cartográfica e na respectiva legenda, assim como o título do mapa. Relembre os pontos cardeais e a sua função no tocante à localização dos elementos geográficos presentes na superfície terrestre. O acompanhamento dessa atividade por parte do(a) professor(a) é fundamental para os possíveis esclarecimentos uma vez que os processos de codificação e decodificação da linguagem cartográfica precisam ser resgatados ou até mesmo apresentados aos discentes. As habilidades aqui desenvolvidas serão condicionantes para os estudos descritivos e comparativos para a próxima seção.

Seção 2

O lugar onde vivemos sempre foi assim?

Páginas no material do aluno

11 a 16



Mudanças na paisagem

Tipo de atividade:

Diagnóstica e comparativa

Material necessário:

Folha, lápis, revistas e jornais antigos, e livros de fotografias

Divisão da turma:

Em dupla (parceria)

Tempo estimado: 20-30 minutos

Aspectos operacionais

Com a turma dividida em duplas, cada aluno pode registrar em uma folha de papel os elementos geográficos dos lugares onde o colega vive, seja em realidades urbanas ou rurais. Em seguida, pede-se para indicar na mesma folha as mudanças nas paisagens ocorridas durante o tempo de vivência em seus respectivos lugares. A consulta aos jornais, às revistas ou aos livros que possam ser disponibilizados em sala de aula é uma ação importante para as duplas verificarem as transformações anteriores ao tempo de suas vidas ou da própria vivência nos lugares. Professor(a), solicite aos alunos que fotografem os locais em investigação, sobretudo na impossibilidade do uso da Internet ou dificuldades para a realização das entrevistas.



Após a identificação e relato dos elementos geográficos dos seus espaços de vivência, propomos a definição de um conjunto de perguntas a serem elaboradas pelos próprios alunos, a fim de registrar as percepções das mudanças e permanências na paisagem. Além disso, o conjunto de perguntas possibilitará a obtenção das informações sobre a existência de serviços e a adequada infraestrutura de uso coletivo oferecida para os que ali vivem.

Para isso, a proposta é a elaboração das perguntas de uma entrevista pelos próprios alunos, pois a intenção é o conhecimento do que ele(a)s percebem como importante para suas vidas nesses espaços considerados e identificados como lugar.

A síntese dessa etapa é a confecção de um texto dissertativo como atividade que reunirá as informações obtidas graças ao relato do colega. Essa interação é fundamental para a realização de um estudo comparativo que vem a seguir e por isso indicamos que a sua duração deverá ocorrer na duração de uma aula (dois tempos).

Aspectos pedagógicos

O acompanhamento dessa atividade por parte do professor(a) é fundamental para possíveis esclarecimentos, quanto às ações propostas. Compreendemos que os objetivos dessa atividade são abertos e as informações por parte do(a)s aluno(a)s serão a matéria-prima para a realização de um estudo no qual seja possível comparar as mudanças espaciais através do tempo.

Sugerimos a exemplificação dessa atividade a partir das experiências do próprio docente ao descrever e relatar as transformações do espaço que considera como seu espaço de vivência.

Em relação à configuração das perguntas da entrevista a se realizar em duplas de trabalho, o importante é que os alunos tenham a iniciativa e a criatividade para formulá-las. O(A) professor(a) deve auxiliá-los no conteúdo das indagações em conformidade com os objetivos desta seção, ou seja, que as percepções entre o que permanece e o que mudou nos seus lugares, além das condições de vida da população no que tange aos serviços e à infraestrutura existente.

A título de exemplo e relacionando às informações das atividades da seção anterior conforme apresentado no material didático discente (seção 1 – Seu lugar no mundo), podemos empregar o roteiro a seguir:

- Como são as ruas, praças e demais espaços públicos? Eles sempre foram assim?
- Como são as vias de acesso a esse lugar? É fácil entrar em contato com outras pessoas e outros lugares? Foram construídas novas vias de acesso? Quais e de que tipo?
- Há estabelecimentos comerciais, bancos e serviços públicos próximos? Eles sempre existiram? Quais são os novos estabelecimentos e novos serviços? Outros desapareceram?
- Inaugurou-se novo empreendimento imobiliário nos últimos meses? Qual foi?
- Há áreas verdes, parques e espaços públicos? Houve a criação de algum deles recentemente? Houve a destruição de algum? Por quê?
- Das novas mudanças, aconteceu a remoção de moradores ou de algum estabelecimento público?

- Houve melhorias nos meios de transporte disponíveis? Quais?
- Há novas atividades econômicas? Quais são?
- Das mudanças que ocorreram nesse lugar, do que você mais gostou? Do que você menos gostou? Por quê?

Finalmente, a intervenção docente deverá ocorrer ao final da aplicação das entrevistas ao solicitar a leitura e levantar hipóteses sobre as razões dos lugares serem diferentes e os motivos de alguns usufruírem de serviços e infraestrutura de uso coletivo enquanto outros não.



Carta de Solicitação

Tipo de atividade:

Comparativa

Material necessário:

Folha, lápis, revistas e jornais antigos, e livros de fotografias

Divisão da turma:

Em dupla (parceria)

Tempo estimado: 60-70 minutos

Aspectos operacionais

Peça para que avaliem as condições do lugar nos dias de hoje e indiquem o que pode ser melhorado nele. Represente através de um desenho, pintura, esquema, croqui ou texto as transformações na organização dos respectivos lugares as quais proporcionariam melhores condições de lazer, transporte, de trabalho e de moradia para sua família e toda a comunidade. No verso da folha, redija uma carta de solicitação endereçada à associação de moradores ou aos órgãos oficiais competentes tanto os de âmbito municipal ou estadual, com algumas propostas e exigências para que tais mudanças concretizem-se e haja melhorias substanciais nas condições de vida da população. Carta de solicitação é uma espécie de correspondência formal, um documento que solicita dados e informações, providências, propõe acordos.

Aspectos pedagógicos

Após a produção da redação de cunho dissertativo e com base nos parâmetros oferecidos, o(a) professor(a) pode favorecer uma discussão interessante entre os lugares mencionados nos registros. As comparações por meio das diferenças e semelhanças entre esses espaços podem favorecer questionamentos que abarcam tanto o ambiente

transformado, as motivações/intenções das mudanças (percebidas) ao longo do tempo assim como a insatisfação e a exigência de melhorias socialmente positivas. Por isso, julgamos como essencial tal discussão e a representação dos espaços de vivência dos parceiros e as respectivas exigências de cunho sociopolítico nessa atividade por diferentes linguagens. É importante esclarecer a possibilidade de acrescentar outras características que julgarem importantes decorrentes da própria lembrança dos discentes nesse momento, ainda que após o registro das respostas registradas da entrevista realizada em aula anterior.



No último terço desta aula, sugerimos que a intervenção docente deva alinhar as descrições dos lugares como necessariamente diferentes uma vez que as localizações, quadro socioambiental e cultural são distintos. Porém, tratando-se da realidade brasileira, os lugares não poderiam ser diferenciados no que diz respeito à existência e a qualidade dos serviços e da infraestrutura de uso coletivo. Nesse sentido, justifica-se a necessidade de realçar essas diferenças porque exprimem e acentuam a desigualdade entre os lugares o que contraria as determinações legais e os valores presentes na Carta Constitucional Brasileira de 1988.

Seção 3

As transformações nos lugares e nos homens

Páginas no material do aluno

16 a 20



Cartão Postal

Tipo de atividade:

Atividade síntese

Material necessário:

Cartões postais, folhas, lápis e borracha

Divisão da turma para atividade:

Em duplas ou em pequenos grupos

Tempo estimado: 30-40 minutos

Aspectos operacionais

A observação de cartões postais pode ser uma importante ferramenta de observação e identificação dos fatores que promovem transformações de um lugar, sendo possível verificar a contribuição humana na evolução deste processo. Em pequenos grupos, de 3 a 4 alunos, o(a)s aluno(a)s devem trazer à sala de aula postais ou fotos de basicamente dois tipos:

- A: mesma localidade, porém de datas distintas. Devem identificar as transformações ocorridas nesse lugar (em caso de difícil obtenção de tais cartões, a pesquisa em *sites* específicos e a impressão das imagens que retratem as respectivas localidades possibilitará a realização dessa atividade?)
- B: mesmo período, mas de lugares bem diferentes. Devem reconhecer os elementos geográficos que levaram esses lugares a tamanha divergência.

No momento da análise dos postais, os alunos podem consultar livros, revistas, jornais ou qualquer outra fonte que ofereça informações sobre os lugares apresentados nos postais. Após a análise as duplas ou os grupos pequenos devem mostrar para a turma os postais escolhidos e listar no quadro-negro para o caso (A) as transformações ocorridas identificadas e para o caso (B) os elementos geográficos responsáveis por modificações nos lugares analisados.

Aspectos pedagógicos

Professor, sugerimos que incentive um “olhar” investigativo por parte dos alunos no momento da análise dos postais, que os auxilie com, por exemplo, o roteiro de indagações a seguir:

- Quais são os espaços públicos retratados?
- As imagens valorizam mais os aspectos sociais ou naturais?
- Geralmente, os cartões postais só retratam áreas bem cuidadas, como os pontos turísticos, sem moradores de rua, traficantes e áreas descuidadas. Por quê?

Chame atenção dos alunos para o fato das fotografias não serem a realidade e sim representações do real, de modo que por trás da câmera muitas escolhas foram feitas, como por exemplo, a escolha do ângulo da foto, da luz, do enquadramento, quando foi selecionado o que deveria e o que não deveria aparecer na foto.

Após as duplas ou grupos pequenos terem escrito no quadro-negro as transformações e os elementos geográficos identificados estimule a participação do restante da turma, procurando saber se concordam, discordam ou se possuem novas sugestões para os elementos identificados.



Conhecendo um pouco mais do Brasil

Tipo de atividade:

Atividade síntese

Material necessário:

Aplicativo *Google Earth*, computadores, Internet

Divisão da turma para atividade:

Individualmente ou em pequenos grupos, de acordo com o número de computadores por aluno

Tempo estimado: 30-40 minutos

Aspectos operacionais

Para esta atividade, é necessário ter instalado nos computadores que serão utilizados o aplicativo *Google Earth*, sua obtenção é feita através do *link*:

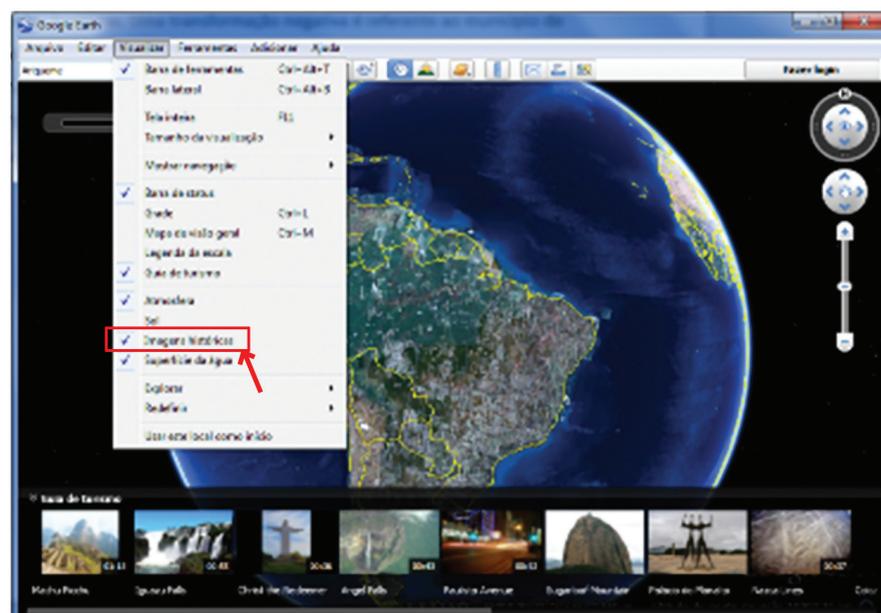
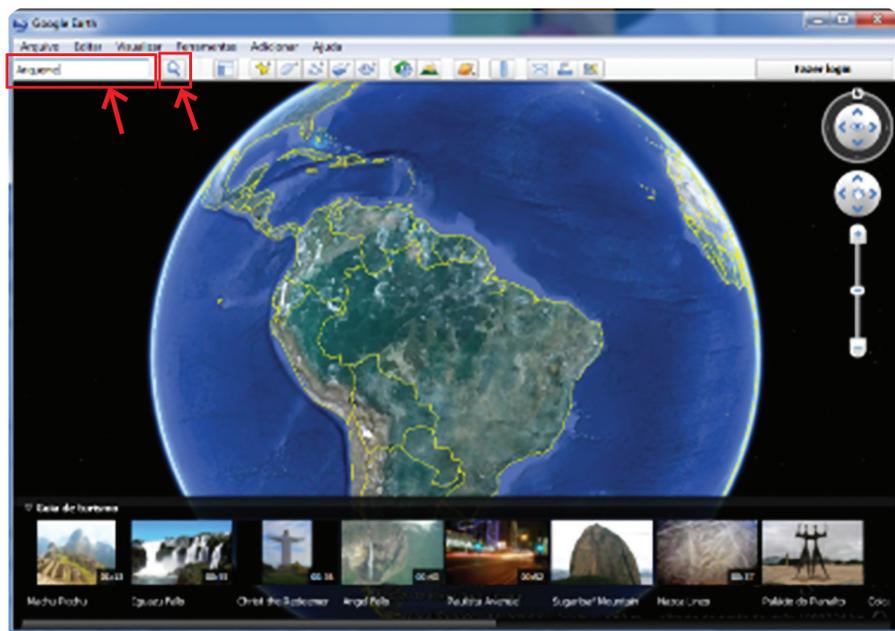
- <http://www.google.com.br/earth/index.html>

Após a instalação abra o *Google Earth*, navegue com o(a) aluno(a)s pela região onde a escola está localizada para que estes se sintam mais familiarizados com o programa e com a forma de ver os lugares a partir de imagens de satélites.



Após a ambientação, o(a) aluno(a) visitará Rondônia e poderá ver claramente transformações causadas pelas atividades humanas. Uma transformação negativa é referente ao município de Ariquemes, em Rondônia. Na barra lateral do *Google Earth* (visualizar > barra lateral), é necessário escrever Ariqueme – Rondônia e clicar em Pesquisar.

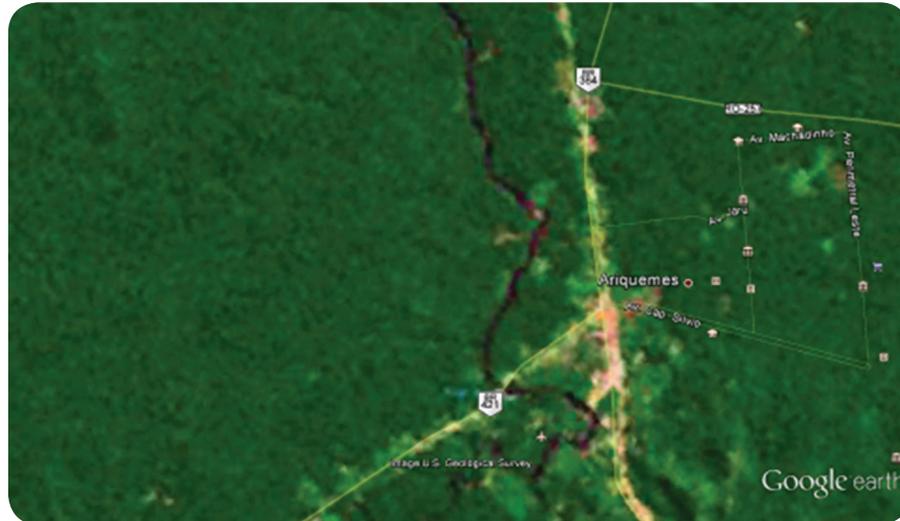
O município de Ariquemes (9°54'48.16" S e 63°02'39.18"O) aparecerá na tela, com a alteração do zoom é possível observar a região com um número maior ou menor de detalhes, e examinar o alto grau de desflorestamento.



Peça aos discentes que habilitem a ferramenta imagens históricas (barra de ferramentas > visualizar > imagens históricas). Esta ferramenta permite visualizar imagens mais antigas da mesma área e comparar a evolução de determinada área, assim como os impactos ambientais sofridos. O *Google Earth* disponibiliza diversas imagens de anos diferentes do município de Ariquemes, sendo possível navegar por todas elas, no entanto,

peça aos alunos que se concentrem em três imagens, as de 18/06/1975, de 07/07/1989 e de 27/07/2008. Após a observação eles podem, por exemplo, copiar as imagens (editor > copiar imagens) para um editor de texto.

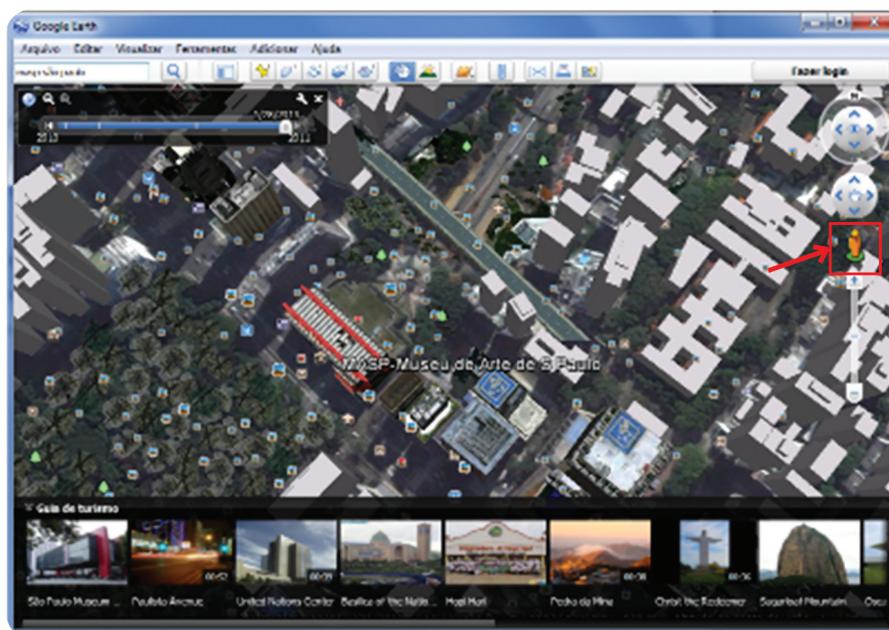
Das imagens disponibilizadas no aplicativo, as de 1975, 1989 e 2008 são as que melhor retratam esse quadro lamentável de destruição e podem ser visualizadas a seguir.





Imagens de satélite mostrando o avanço do desflorestamento no município de Ariquemes – Rondônia. As imagens são de 18/06/1975, 07/07/1989, 27/07/2008, respectivamente. Fonte: Aplicativo *Google Earth*, acessado em 09 jan 2013.

Professor, na próxima etapa, o(a) discente visitará São Paulo. Sugerimos que coloque no sistema de buscas do *Google Earth*: Masp Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – Avenida Paulista, São Paulo. Quando a Avenida Paulista aparecer na tela com um ícone marcando o Masp aconselha-se o uso do *Street View*, onde é possível ver as ruas e as construções em 3D. O recurso *Street View* é disponibilizado quando passamos o cursor ao longo da lateral direita da tela, logo abaixo do comando de *zoom*. Ao visualizar um bonequinho amarelo, basta arrastá-lo para a Avenida Paulista.



Na terceira e última visita sugerida para a aula de hoje, o(a) aluno(a) voltará ao Rio de Janeiro, sugerimos que coloque no sistema de buscas do *Google Earth*: Favela da Rocinha. Professor, fique à vontade para incluir outros lugares, afinal você é o guia desta viagem.

Ao término da viagem, cada discente deverá elaborar, individualmente, um texto em que contenha o que mais chamou sua atenção nestas imagens, as principais diferenças observadas e as forças causadoras dessas transformações.

Aspectos pedagógicos

Professor, suas intervenções serão muito importantes. Como sugestão, temos algumas questões norteadoras, a maioria de resposta aberta, que podem ajudar aos alunos na realização de uma análise crítica para o texto que devem elaborar.

→Ariqueme – Rondônia

- Apesar de ser a mesma região geográfica, o lugar ao longo dos anos continuou o mesmo?
- Como tem se estabelecido a relação sociedade natureza?

→MASP Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand

- Em sua opinião, a Avenida Paulista lembra que parte do Rio de Janeiro?
- Algumas construções na Avenida Paulista são grandes e imponentes? Você acha que isso tem algum significado?

→Favela da Rocinha

- A Favela da Rocinha está próxima de quais bairros?
- O que possibilita essa proximidade entre casas muito simples e barracos com alguns prédios e casas luxuosas?
- Os bairros próximos a Favela da Rocinha são mais parecidos com a Avenida Paulista ou com a Rocinha? Qual a principal diferença?

Uma dica para avaliar essa diferença, já que estamos trabalhando com imagens de satélite, é avaliar o tipo de telhado e o tamanho das construções. Vale destacar também para o(a)s aluno(a)s que a cidade do Rio de Janeiro, por possuir muitas encostas de amplitudes variadas, acaba tendo a valorização espacial diferenciada, fato este que explica ocupação nessas áreas de menos valor pela população de baixa renda, sobretudo quando as elevações não apresentam a infraestrutura e serviços básicos que garantam condições de vida dignas. Essa ocupação ocorre ainda nas proximidades das áreas consideradas nobres, mas tal uso pode ser compreendido pela proximidade do mercado de trabalho (formal ou informal) presente no “asfalto” e pela ocupação ser pretérita à valorização mais recente dessas áreas.

Avaliação

Páginas no material do aluno

11 a 16



O Meu Lugar

Tipo de atividade:

Relato sobre o meu lugar

Material necessário:

Folhas, lápis e borracha

Divisão da turma para atividade:

Individual

Tempo estimado: 80-90 minutos

Aspectos operacionais

Professor(a), solicite aos alunos a produção de um relato sobre o seu lugar que deve ser elaborado com base nos conhecimentos adquiridos em relação ao conceito de lugar e na citação abaixo.

"[...] assim, muito além de um espaço físico, de uma paisagem repleta de elementos e de referências peculiares, o lugar se constitui como um campo cultural, fruto de experiência vividas que ligam o homem ao mundo e às pessoas, e que despertam os sentimentos de identidade e de pertencimento no indivíduo. É, portanto, fruto da construção de um elo afetivo entre os sujeitos e o ambiente em que vive [...]" (CEJA. Ciências Humanas e suas tecnologias – Geografia, p. 10).

Aspectos pedagógicos

Explique aos alunos, professor(a), que este relato pode conter as características positivas e negativas do lugar ligadas aos aspectos de âmbito afetivo relativo às relações de pertencimento. Avalie os avanços, no decorrer dessas atividades, em relação à apreensão da noção de lugar. Essencialmente, vale destacar, que a sua definição incorpora a subjetividade que, por sua vez, está condicionada à historicidade e a percepção de cada indivíduo.

Referências

Imagens



• <http://www.sxc.hu/photo/475767>



• <http://www.sxc.hu/photo/1378922> • Caltiva Creatividad • Ten_a



• <http://www.sxc.hu/photo/1412715> • emmalemma



• <http://www.sxc.hu/photo/599389> • Afonso Lima



• <http://www.sxc.hu/photo/209939> • pedro valdeolmillos



• <http://www.sxc.hu/photo/32084> • Pierre Drap



• <http://www.sxc.hu/photo/1356706> • Guglielmo Losio



• <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=1356207> • Martyn E. Jones



• <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=935765> • Piotr Ciuchta



• <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=333674> • finees almenas



• <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=1372604> • Robert Proksa.



• <http://www.mapasparacolorir.via12.com> acesso em: 10 de jun. de 2012.



• <http://www.sxc.hu/photo/1097293> • lockstockb



• <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=1022089> • Harpreet Singh



• <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=1195237> • sanja gjenero



• <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=322099> • nikki bharwani

 • http://www.flickr.com/photos/virtual_village_us/5342187590/sizes/z/in/photostream/ • Virtual Village (licença para uso comercial tipo creative commons disponível no site)

 • <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=1397453> • Kolobsek

Lugar no Território

Fabiano Soares Magdaleno e Robson Lopes de Freitas Junior

Introdução

O estudo do “território” ocupa uma posição importante dentro da geografia, pois as análises territoriais colocam em foco as relações políticas de poder moldadoras e constituidoras do espaço geográfico. Não há grupo social sem uso do espaço, visto que toda ação de um grupo ou indivíduo passa pela mediação da materialidade territorial. Este tema possibilita desenvolvimento de competências, tais como a de compreender a gênese e a transformação das diferentes organizações territoriais e os múltiplos fatores que neles intervêm, como produto das relações de poder; e a de compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores. As habilidades que estão relacionadas às atividades propostas são a interpretação histórica de fontes documentais de naturezas diversas, a identificação dos significados históricos das relações de poder entre as nações e a comparação do significado histórico da constituição dos diferentes espaços.

Caros professores, com entusiasmo, apresentamos um conjunto de sugestões de atividades escolares, recursos pedagógicos e avaliações intimamente relacionadas ao material impresso dos alunos que poderão ser aplicados com as devidas adaptações em nossas salas de aula. Pesquisamos alguns recursos que talvez possam ajudá-lo a complementar a exposição deste tema nas aulas. Um resumo destas sugestões está colocado na tabela a seguir, e seu detalhamento, no texto que segue. Para poder utilizar os recursos multimídias, basta abrir esta tabela colocada no pen-drive que você recebeu e clicar em cima da atividade.

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Geografia	1	1	2	4 aulas de 2 tempos

Título da unidade	Tema
Lugar no território	Território
Objetivos da unidade	
Compreender que o espaço geográfico envolve as dimensões naturais, sociais e de poder (território).	
Explicar os processos de produção de territórios.	
Compreender que a vida em sociedade gera disputas por espaços.	
Analisar a diversidade à luz da formação de territórios.	
Seções	Páginas no material do aluno
A organização dos territórios.	36 – 41
A questão territorial brasileira.	41 – 44

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.

Atividade inicial				
Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Atividades em grupo ou individuais.	Limites territoriais.	O objetivo desta atividade é ressaltar a importância da paisagem geográfica para o estabelecimento de limites territoriais.	Turma organizada em duplas.	20 minutos

Seção 1 – A organização dos territórios				
Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Atividades em grupo ou individuais.	Identificando territórios.	Identificar os territórios simbólicos e efetivos que são criados e podem ser percebidos em seu cotidiano escolar.	Trabalho individual dos alunos.	30 minutos
Atividades em grupo ou individuais.	Compreendendo a lógica da disputa territorial.	Identificar as características básicas do conceito de território que estão expressas na letra da canção “Nós vamos invadir sua praia”.	Turma organizada em grupos pequenos.	30 minutos
Atividades em grupo ou individuais.	Entendendo a dimensão simbólica do território.	Perceber que podem existir territórios sobrepostos.	Turma organizada em grupos pequenos.	30 minutos

Seção 2 – A questão territorial brasileira.				
Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Atividades em grupo ou individuais.	Analisando a formação do território nacional.	Perceber que as fronteiras dos territórios estatais são construções históricas e desenvolver a habilidade de leitura de mapas.	Trabalho em duplas.	30 minutos.
Atividades em grupo ou individuais.	Reconhecendo o território brasileiro.	Entender a ocupação do território brasileiro e reconhecer sua atual divisão político-administrativa.	Trabalho em duplas.	30 minutos.

Atividade Inicial



Limites territoriais.

Tipo de atividade:

Atividades em grupo ou individuais.

Material necessário:

Recorte de jornal, folhas de papel, lápis, borracha, caneta.

Divisão da turma:

Turma organizada em duplas.

Tempo estimado: 20 minutos.

Aspectos operacionais

O objetivo desta atividade é ressaltar a importância da paisagem geográfica para o estabelecimento de limites territoriais.

Distribua, por duplas, folhas impressas com a reportagem a seguir:

Se inundar, é de Evo

“Evo Morales pode ganhar um pedaço do Acre. Trata-se de uma parte do bairro Leonardo Barbosa, em Brasileia, cidade com 21 mil habitantes. Essa área, com cerca de 500 casas, é circundada pelo Rio Acre, que marca a fronteira entre Bolívia e Brasil. Pela dinâmica natural da água, acelerada pelo desmatamento, o curso do rio está mudando. Ele forma um meandro sinuoso e pode se juntar num trecho, demolindo a Rua dos Catraieiros e isolando a área do resto do Brasil. A faixa de terra que impede a junção tem agora 30 metros de largura e 30 casas. “Quando o rio partir o barranco, aquele pedaço de Brasileia será incorporado pela Bolívia se ela quiser”, diz Evandro Ferreira, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Para Carlos Lloret, da Universidade de São Paulo (USP), o Brasil pode tomar “medidas simples de contenção” para evitar o problema”.

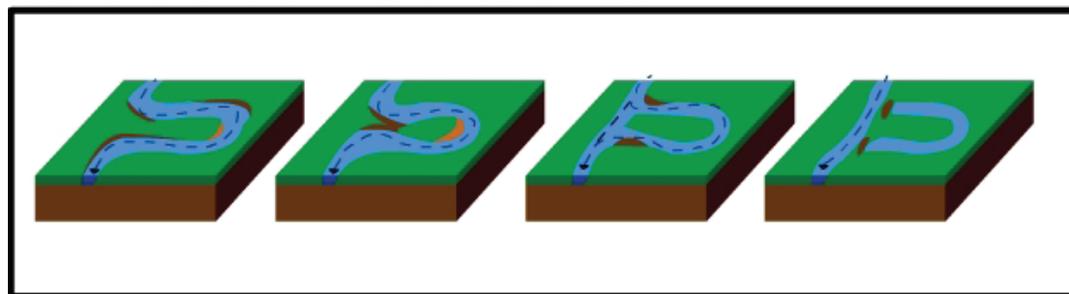
Fonte: PONTES, Felipe. Se inundar, é de Evo. In: Revista Época. 26 dez. 2012. Editora Globo Disponível em <<http://revistaepoca.globo.com/Primeiro-Plano/Diagrama/noticia/2012/05/se-inundar-e-de-evo.html>> Acesso em: 10 jun. 2013

Imagem 1:



Imagem 2:

Formação de curvas e lagos nas trajetórias de rios



Informando ao aluno que o texto descreve um problema referente à disputa territorial entre países, solicite que ele reflita e responda, também por escrito, à seguinte questão:

- Qual a importância da paisagem dentro do problema político descrito?

Após responderem à pergunta, as duplas devem ler suas conclusões para o restante da turma. Nesse momento, professor, incentive a reflexão e aproveite a ocasião para ressaltar que o processo natural descrito na reportagem e seu possível desdobramento político ressaltam uma dimensão específica da paisagem geográfica, a de referência para definição dos limites dos territórios brasileiro e boliviano, pois o rio Acre está descrito como o elemento que estabelece a fronteira entre os dois países. Valorize o fato de uma simples alteração natural de uma forma espacial poder ser capaz de gerar até mesmo conflitos entre nações, o que indica, de forma direta, a importância do entendimento da relação entre os seres humanos e os espaços em que vivem para a compreensão mais aprofundada das sociedades.

Saiba Mais

Segundo SANTOS (1988), o conceito de paisagem pode ser definido como tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança. Essa pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista alcança. Não é apenas formada de volumes, mas também de cores, movimentos, atores e sons.

Saiba Mais

Juan Evo Morales Ayma (Orinoca, Oruro, 26 de Outubro de 1959) é o atual presidente da Bolívia. Líder sindical do cocaleros - agricultores que cultivam a coca, cuja folha é utilizada em chás ou mascada, segundo a tradição indígena - e do partido Movimento para o Socialismo (MAS em língua castelhana) - IPSP (Instrumento Político pela Soberania dos Povos), Evo Morales destacou-se ao resistir os esforços do governo dos Estados Unidos para substituição do cultivo da coca, na província de Chapare, por bananas, originárias do Brasil.

De orientação socialista, o foco do seu governo tem sido a implementação da reforma agrária e a nacionalização de setores chaves da economia, contrapondo-se à influência dos Estados Unidos e das grandes corporações nas questões políticas internas da Bolívia.

De etnia uru-aimará, Morales destacou-se a partir dos anos 1980, juntamente com Felipe Quispe e Sixto Jumpyri e alguns outros, na liderança do campesinato indígena do seu país.

Nas eleições presidenciais bolivianas de 2002, Morales ficou em segundo lugar, colocação surpreendente face ao panorama político do país, dominado pelos partidos tradicionais. Nas eleições de dezembro de 2005, porém, venceu com maioria absoluta, tornando-se o primeiro presidente de origem indígena. Assumiu o poder em 22 de Janeiro de 2006 como o primeiro mandatário boliviano a ser eleito Presidente da República em primeiro turno em mais de trinta anos, e sendo reeleito em 6 de Dezembro de 2009.

Aspectos pedagógicos

Valorize o fato de uma simples alteração natural de uma forma espacial poder ser capaz de gerar até mesmo conflitos entre nações, o que indica, de forma direta, a importância do entendimento da relação entre os seres humanos e os espaços em que vivem para a compreensão mais aprofundada das sociedades.

Seção 1

A organização dos territórios

Páginas no material do aluno

36 – 41



Identificando territórios.

Tipo de atividade:

Atividades em grupo ou individuais.

Material necessário:

Folhas de papel, lápis preto, lápis de cor e borracha.

Divisão da turma para atividade:

Trabalho individual.

Tempo estimado: 30 minutos.

Aspectos operacionais

Esta atividade baseia-se na capacidade de observação do aluno a partir do entendimento de um conceito. Após a apresentação teórica do conceito de território, entendido como o resultado da apropriação efetiva ou simbólica de uma porção do espaço por um determinado agente social, é importante, para a consolidação do entendimento, que seja proposta uma atividade de aplicação prática desse conceito.

Analizando o espaço de seu cotidiano:

Peça para os alunos observarem atentamente a sua sala de aula e lembrarem-se das diferentes partes do seu colégio (secretaria, sala dos professores, direção geral, pátio etc). Em seguida, peça para que reflitam sobre o cotidiano de uso desses espaços, respondendo, por escrito, às seguintes questões:

- Existem regras escritas ou explícitas que regularizem o uso dos espaços do colégio? Essas regras criam territórios? Quem controla esses territórios?
- Em sua sala de aula, existem territórios jurídicos e simbólicos? Quem os domina? Tente perceber se esses territórios são reconhecidos pelos outros ou estão sobrepostos e são alvos de disputas?
- Existe alguma porção de espaço no colégio ou na sala de aula onde você exerça poder?

Mapeando territórios do seu cotidiano escolar:

Peça para os alunos dividirem a sala de aula em territórios. Entregue a eles uma folha em branco e solicite a eles um esboço da distribuição das carteiras, da mesa do professor e do quadro negro, para que possam dividir esse espaço em territórios identificados em sala. Lembre-os de identificarem os limites territoriais, pintarem cada território com cores distintas e indicarem a pessoa ou grupo que os controla. Se houver áreas que são alvo de disputa por uma ou mais pessoas, peça para identificá-las também.

Aspectos pedagógicos

Vale salientar a presença de locais da escola que são de domínio de vários membros da escola: direção, coordenação, secretaria, pátio, quadra, refeitório, dentre outros.



Compreendendo a lógica da disputa territorial.

Tipo de atividade:

Atividades em grupo ou individuais.

Material necessário:

Letra da canção “Nós vamos invadir sua praia”, folhas de papel, lápis e borracha.

Divisão da turma para atividade:

Trabalho em grupo.

Tempo estimado: 30 minutos.

Aspectos operacionais

Para esta atividade, será disponibilizada a letra da canção “Nós vamos invadir sua praia”, composição de Roger Moreira, vocalista do grupo de grande sucesso nos anos de 1980, Ultraje à Rigor. A proposta de ação descrita na canção, de invasão de um espaço já ocupado efetivamente por outro grupo, remete ao processo geográfico de disputa por território, isto é, de disputa pela apropriação de uma porção do espaço por um determinado agente social. Nesse sentido, projetar uma futura invasão de um espaço que é usado por outro grupo remete a uma disputa pelo controle desse espaço. Por meio, então, da análise de trechos desta canção, pelo menos três noções básicas, que fazem parte do conceito de território, podem ser identificadas: controle, acesso e limite.

Portanto, professor, sugerimos a audição e leitura da canção apresentada (em fragmento) a seguir:

NÓS VAMOS INVADIR SUA PRAIA

Daqui do morro dá pra ver tão legal

O que acontece aí no seu litoral

Nós gostamos de tudo, nós queremos é mais

Do alto da cidade até a beira do cais
Mais do que um bom bronzeado
Nós queremos estar do seu lado
Nós 'tamo' entrando sem óleo nem creme
Precisando a gente se espreme
Trazendo a farofa e a galinha
Levando também a vitrolinha
Separa um lugar nessa areia (...)

MOREIRA, Roger. Nós vamos invadir sua praia. Disponível, em sua totalidade, em: <http://letras.terra.com.br/ultraje-a-ri-gor/41271/>. Acesso em fev.2012.

Após a audição, professor, solicite a leitura oral da composição.

Divida a turma em pequenos grupos e solicite as suas respostas por escrito para as seguintes perguntas:

- Qual a característica central da ação proposta na letra da canção?
- Que trechos da canção remetem à ideia de controle e apropriação do espaço por algum grupo?
- Que tipo de reação deve ser esperado por parte do grupo que já estava ocupando a porção do espaço citada na canção e recebe a notícia de que esse espaço será invadido por outro grupo? Por quê?

Para a sistematização desta atividade peça que cada grupo apresente suas repostas à turma. Aproveite esse momento para ressaltar que a ideia central da canção é a de disputa pelo uso de uma determinada porção do espaço (no caso, uma praia) e para confirmar que, quando uma pessoa ou um grupo territorializa um porção do espaço, a tendência é a de que, no mínimo, se sinta incomodado quando outro indivíduo ou grupo projeta, de forma independente, uma ação sobre essa porção do espaço.

Aspectos pedagógicos

Enfatize aos alunos a ideia de perda do território. Pergunte a eles como se sentiriam caso o seu território fosse apropriado por outro grupo, a casa em que residem, por exemplo.



Entendendo a dimensão simbólica do território.

Tipo de atividade:

Atividades em grupo ou individuais.

Material necessário:

Letra da canção "Rio 40 graus", folhas de papel, lápis e borracha.

Divisão da turma para atividade:

Trabalho em grupo.

Tempo estimado: 30 minutos.

Aspectos operacionais

Esta atividade baseia-se na mesma prática de análise de canção da atividade anterior, porém possui um objetivo distinto de promoção de uma percepção mais aprofundada do conceito de território, a partir do reconhecimento de que, ao contrário de sua concepção jurídica e tradicional, existe a possibilidade teórica de se falar na existência de territórios sobrepostos, na medida em que estamos tratando de apropriações simbólicas do espaço.

Para seu desenvolvimento, podem ser usados trechos da canção "Rio 40 graus", de Fausto Fawcett e Fernanda Abreu. A ideia central do trecho destacado a seguir é a de domínio efetivo e simbólico do espaço urbano por distintos grupos, ação essa que cria territórios sobrepostos. A citação de governos paralelos revela isso. Os espaços então, segundo a canção, estariam controlados por distintos grupos. Este fato é potencialmente gerador de conflitos, já que os distintos grupos buscam o exercício do poder sobre a mesma porção do espaço.

O Rio é uma cidade de cidades misturadas

O Rio é uma cidade de cidades camufladas

Com governos misturados, camuflados, paralelos

Sorrateiros ocultando comandos (...)

Quem é dono desse bêco? Quem é dono dessa rua?

De quem é esse edifício? De quem é esse lugar?

É meu esse lugar (...)

FAWCETT, Fausto e ABREU, Fernanda. Rio 40 graus. Disponível em: <http://letras.terra.com.br/fernanda-abreu/580/>. Acesso em Fev. 2012 (Fragmento).

Após a audição, professor, solicite a leitura oral da composição.

A partir das indagações presentes na letra da canção, solicite que os alunos, individualmente, pensem e reflitam sobre sua realidade cotidiana, respondendo por escrito às seguintes perguntas:

- No município em que você mora, existem territórios sobrepostos como os mencionados na canção? Cite exemplos.
- Em seu cotidiano, você já percebeu a existência de “governos misturados, camuflados, paralelos” exercendo poder sobre porções de espaços por onde você circula?
- Você se sente dono de algum lugar? O que te faz ter essa sensação de poder?

Para a sistematização desta atividade peça para alguns alunos, escolhidos aleatoriamente, apresentarem suas repostas à turma. Aproveite esse momento para ressaltar que o território está intrinsecamente ligado ao poder, pois é criado e normatizado a partir do exercício simbólico e prático do poder no espaço, seja este o poder legalmente ins-tituído ou não. Tente mostrar os pontos comuns às respostas dadas pelos alunos, revelando que, em todas elas, estão sendo identificadas áreas controladas e delimitadas por alguma autoridade, resultante de estratégias de influências que ocorrem individualmente ou através de grupos sociais. Desta forma, ficará evidente a possibilidade de construção de territórios tanto em escalas internacionais quanto em espaços reduzidos como uma rua, por exemplo. Esses correspondem aos chamados novos territórios, como os da prostituição, das feiras, da droga, das torcidas organizadas em um estádio de futebol etc. Dentro desse contexto, o conceito demonstra uma face de instabilidade, superando-se a concepção clássica de que um dado território se relacionaria a um específico e exclusivo poder.

Aspectos pedagógicos

Demonstre, com exemplos, as apropriações de grupos em territórios sobrepostos tais como o de torcidas de futebol, os de feiras, festas, prostituição, dentre outros.

Seção 2

A questão territorial brasileira.

Páginas no material do aluno

41 – 44



Analizando a formação do território nacional.

Tipo de atividade:

Atividades em grupo ou individuais.

Material necessário:

Folha, lápis, mapas históricos do território brasileiro.

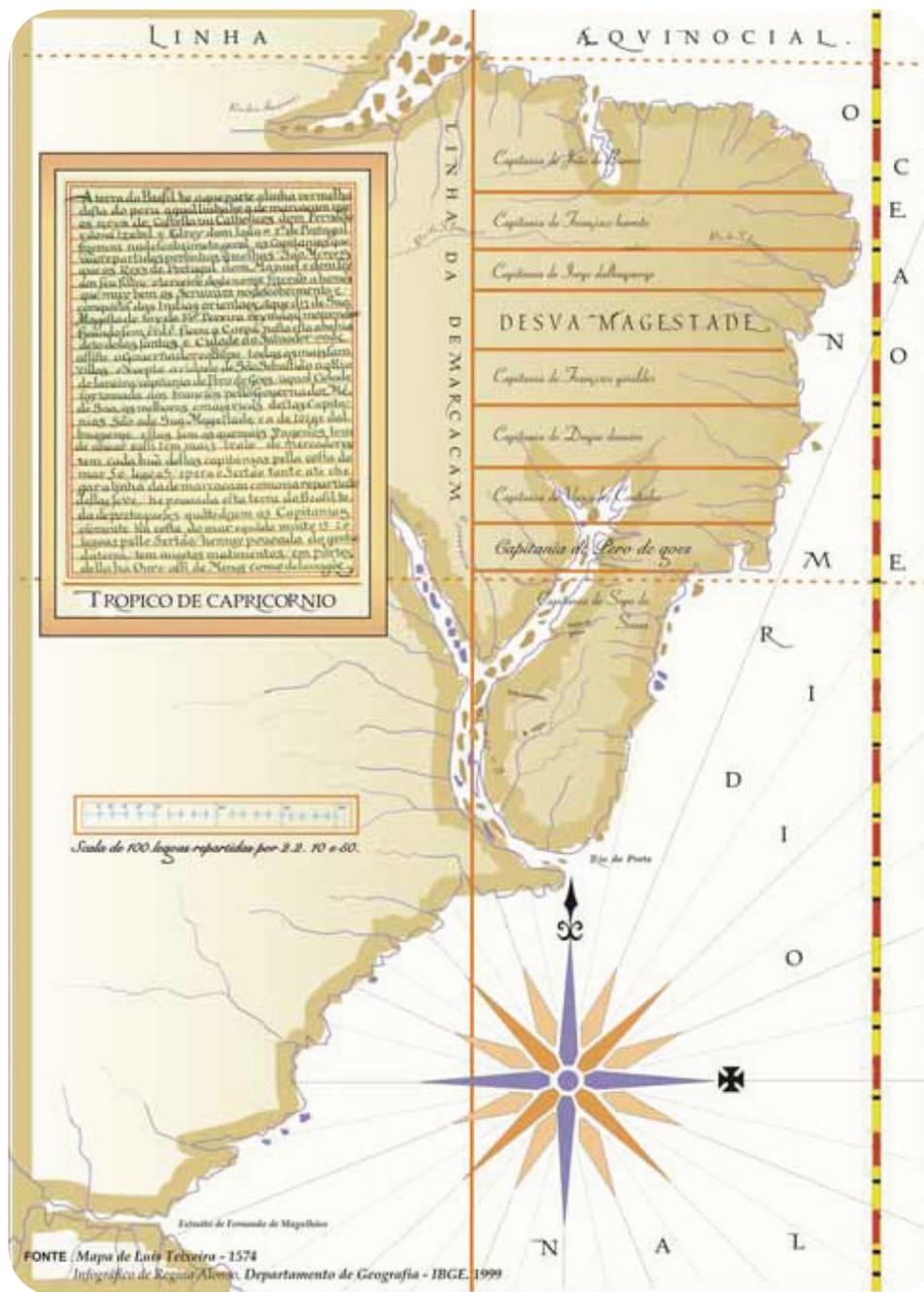
Divisão da turma para atividade:

Trabalho em duplas.

Aspectos operacionais

Esta atividade objetiva o desenvolvimento da habilidade de leitura de mapas em associação com a percepção de que as fronteiras dos territórios nacionais são construções históricas que correspondem a linhas formalmente delimitadoras e legitimadoras de áreas de exercício de soberanias estatais.

Projete os mapas abaixo em recurso multimídia, em ordem aleatória, para os alunos divididos em duplas. Faça uma análise em conjunto com alunos, pedindo-lhes que os observem atentamente para que os mapas sejam colocados em ordem cronológica.





Em seguida, peça aos alunos para que expliquem a lógica espacial da formação do território brasileiro, respondendo, por escrito, às seguintes questões:

- Qual foi a direção de ocupação do território brasileiro? Sul para Norte? Norte para Sul? Leste para Oeste? Oeste para Leste?

- A extensão do território brasileiro sempre foi a mesma?
- Quais foram as últimas porções do espaço a serem incorporadas ao território brasileiro?
- Com que outros países o território brasileiro faz fronteira, atualmente?

Para a sistematização desta atividade peça para alguns alunos, escolhidos aleatoriamente, apresentarem suas repostas à turma. Aproveite esse momento para ressaltar que para a definição das fronteiras de um país, há, muitas vezes, conquistas a serem feitas, geralmente resultantes de um caráter bélico. Esse histórico territorial brasileiro também pode ser utilizado para lembrar que a forma moderna de organização política das sociedades implica na conformação objetiva dos territórios, ou seja, relaciona-se a uma definição clara e explícita dos âmbitos espaciais de exercício do poder.

Aspectos pedagógicos:

Através de mapas antigos e atuais, é possível ilustrar o processo de ocupação territorial brasileira. Assim, estes instrumentos se tornam importantes mecanismos para o processo de aprendizagem cognitiva dos alunos.



Reconhecendo o território brasileiro.

Tipo de atividade:

Atividades em grupo ou individuais.

Material necessário:

Folha, lápis, caneta e representação gráfica do território brasileiro.

Divisão da turma para atividade:

Trabalho em duplas.

Aspectos operacionais

Esta atividade objetiva o simples reconhecimento do atual território brasileiro e de sua divisão político-administrativa.

Entregue aos alunos a representação gráfica a seguir e peça para indicarem o nome de cada estado brasileiro. Em seguida, peça para que indiquem uma ordem provável de criação desses estados, em função da cronologia de ocupação do território.



Para a sistematização desta atividade peça para alguns alunos, escolhidos aleatoriamente, apresentarem para a turma seus mapas e suas impressões sobre a cronologia de formação dos estados brasileiros. Utilize o mapa a seguir como referência para mostrar essa cronologia. A ordem exata não é importante, nessa atividade, mas sim a noção de que o território foi ocupado do litoral para o interior, partindo-se primeiramente do nordeste.



Após a apresentação dessa cronologia de formação dos Estados, peça para que reflitam sobre esse conteúdo, respondendo, por escrito, às seguintes questões:

Quais das atuais regiões brasileiras foram as primeiras a serem ocupadas ao longo do processo de formação do nosso território? Quais foram as últimas? Existem fatores que podem explicar essa cronologia? Cite um deles.

Aspectos pedagógicos:

Através da representação gráfica da ocupação territorial brasileira é possível compreender a ocupação do território, identificar as formas de ocupação e descrever esse processo de forma mais simplificada e didática.

Avaliação

Responder a uma questão do estilo Enem.



Tipo de atividade:

Avaliação.

Aspectos operacionais

Leia o texto a seguir:

(...) Não é possível pensar no Estado-nação sem mudanças, mas, ao mesmo tempo, ainda não surgiu um outro modelo institucional para substituí-lo, portanto, não é possível também afirmar a sua superação e deixar de pensar nele. Entre as forças propulsoras destas transformações a influência econômica é evidente, principalmente o sistema financeiro global; no entanto, (...), esta não é como uma força da Natureza.

Fonte: CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005, p. 220 e 221. (Adaptado).

Uma característica do período da globalização que sustenta o tipo de relação entre as determinações econômicas e o Estado descrito no texto, está presente em:

- (A) a sociedade civil constitui redes sobrepostas de poder;
- (B) os atores transnacionais comandam fluxos entre países;
- (C) o espaço mundial está dividido em territórios nacionais;
- (D) as redes financeiras reestruturam as relações espaço-tempo.
- (E) os grupos de interesse internacionais impõem estratégias de ação política.

Resposta: C.

Comentário: Ao considerarem apenas a existência das escalas local e global no mundo contemporâneo, os adeptos da ideologia globalizante ignoram o fato do mundo atual ainda estar dividido em territórios nacionais, sendo os Estados os principais atores no exercício do poder sobre esses espaços. Assim, a ideia do texto baseia-se na concepção de que a própria inserção na globalização passa pela atuação do Estado (principal ator nas relações internacionais). Desta forma, cada Estado responderia de uma maneira a pressões similares da economia-mundo (inserção dinâmica ou submissa na globalização), o que depende do arranjo institucional interno. Estado não é vítima e sim catalisador, facilitador da globalização. O Estado reconstitui seu poder através da reconstrução de alianças externas (regionalização econômica) e internas (parceria público-privada e público-sociedade civil).

Produção de texto.



Tipo de atividade:

Atividade individual.

Aspectos operacionais

Solicite aos alunos que, com base nos conhecimentos adquiridos nas duas primeiras unidades, diferenciem, em um pequeno texto produzido por eles, os conceitos de lugar e território, ressaltando a importância do território para a organização das sociedades contemporâneas.

Referências

Imagens



• PONTES, Felipe & FORTES, Rodrigo. Se inundar é de Evo. Revista Época. 26/05/2012. Disponível em: <<http://revista-epoca.globo.com/Primeiro-Plano/Diagrama/noticia/2012/05/se-inundar-e-de-evo.html>>. Acesso em: Dez. 2012.



• GUERRA, Amanda Estrela. Breve histórico da configuração político-administrativa brasileira. Disponível em: ftp://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_territorial/divisao_territorial/evolucao_da_divisao_territorial_do_brasil_1872_2010/breve_historico_da_configuracao_politico_administrativa_brasileira.pdf. Acesso em: Dez. 2012.



• IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/povoamento/index.html>. Acesso em: Dez. 2012.



• IBGE. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/pesquisas/geo/mapa_evolucao.html. Acesso em: Dez. 2012.

Espaço e Fronteiras

Lia Puppim Buzanovsky, Alexandre Ferreira e Saulo Ladeira

Introdução

Professor, é notório que o espaço geográfico mundial vem passando por intensas mudanças, desde as últimas décadas do século XX até os dias atuais. A velocidade das transformações econômicas, sociais e culturais, pode ser percebida na escala local como reflexo direto da complexa dinâmica ocorrida a nível global. Dessa maneira, a reflexão das mudanças internacionais tomando por base conceitos como *estado*, *nação*, *povo*, *etnia* etc. podem adquirir novas dimensões para possibilitar uma análise mais abrangente da dinâmica política internacional. Nessa unidade, o seu aluno fará contato com o debate acerca das principais razões que incitam os conflitos armados, em regiões sob tensões de inúmeras origens no cenário mundial.

O estudo do Espaço e das Fronteiras pode ser abordado sob diferentes aspectos, a exemplo das fronteiras geográficas (naturais, socioculturais, geopolíticas etc.), dos espaços de conflitos e solidariedades entre povos e fronteiras e da globalização tratando-se da diversidade e desigualdades mundiais. Nesse sentido, as competências se desenvolvem na abordagem de como os diferentes grupos sociais se organizam e atuam no espaço geográfico, quais são os tipos de fronteiras e as relações existentes entre os grupos sociais nesse contexto, como se configuram as fronteiras e como se constroem espaços de solidariedades e de conflitos.

Sendo assim, professor, a análise crítica dos conflitos étnicos nacionalistas e separatistas, o racismo e a xenofobia no contexto dos movimentos atuais de populações também podem ser trabalhados como competências para o tema desta Unidade 3.

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Geografia	1	1	3	4 aulas de 2 tempos

Título da unidade	Tema
Espaço e fronteiras	Definição de espaço no contexto social
Objetivos da unidade	
Identificar como os diferentes grupos sociais se organizam e atuam no espaço geográfico.	
Diferenciar os tipos de fronteiras e as relações existentes entre os grupos sociais nesse contexto.	
Caracterizar as fronteiras como espaços de solidariedade e conflitos.	
Seções	Páginas no material do aluno
As fronteiras Geográficas	6 a 10
Os espaços de conflitos.	10 a 12
Espaços de solidariedade Espaços de solidariedade	12 a 14
A Globalização e a diversidade mundial: muitos povos, diferentes interesses.	15 a 18

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Applets

São programas que precisam ser instalados em computadores ou smartphones disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.

Atividade inicial

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Atividades em grupo ou individuais	definindo fronteiras e fronteiras geográficas	A atividade inicial pode ter como proposta levar os alunos a realizar um breve levantamento sobre as diversas definições para o termo “fronteira”, bem como permitir que eles próprios pudessem construir o conceito de “fronteiras geográficas”.	3 a 4 alunos	45 minutos

Seção 1 – As fronteiras Geográficas

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Atividades em grupo ou individuais	Reconhecendo fronteiras e limites	Identificar quantos limites, fronteiras e a distância média que os produtos que consumimos percorrem até chegar à nossa casa.	3 a 4 alunos	45 minutos

Atividades em grupo ou individuais	Conceitos importantes no estudo da geografia política.	Atividade que busca levar os alunos a realizar um levantamento sobre a definição de fronteiras em diversas fontes.	3 a 4 alunos	45 minutos
Atividades em grupo ou individuais	Identificando e caracterizando as Unidades de Conservação no Estado do Rio de Janeiro.	Esta atividade pretende fazer com que o aluno identifique e caracterize as Unidades de Conservação presentes no Estado do Rio de Janeiro.	3 a 4 alunos (opcional)	2 aulas

Seção 2 – Os espaços de conflitos.

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Multimídia (filme).	Conflitos na África	Apresentar os conflitos em Serra Leoa, a partir da exploração ilegal de diamantes.	Necessariamente seis grupos.	3 aulas
Atividades em grupo ou individuais	Conflitos e disputas por recursos naturais	Reflexão sobre o estabelecimento forçado de fronteiras e a origem de diversos conflitos pela disputa por recursos naturais.	-	1 aula
Análise de Imagens	Os espaços de conflitos	Esta atividade preza pela sensibilização dos alunos no que diz respeito aos conflitos armados pelo mundo e suas motivações.	Grupos de 4 ou 5 alunos.	45 minutos
Análise de Imagens	O domingo sangrento	Nesta atividade, serão exibidas imagens de um dos conflitos mais violentos do mundo atual que perdura por décadas na Irlanda, motivada por diferenças religiosas e especialmente por interesses nacionalistas.	Grupos de 4 ou 5 alunos.	45 minutos

Seção 3 – Espaços de solidariedade

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Atividades em grupo ou individuais	Conhecendo os acordos de integração na América Latina	O desenvolvimento desta atividade pretende fazer com que os alunos conheçam e compreendam alguns acordos de integração regional da América Latina nos quais o Brasil está envolvido.	5 grupos	2 aulas
Atividades em grupo ou individuais	Conhecendo a Área de Livre Comércio das Américas	Compreender o bloco regional denominado ALCA através de notícias.	5 grupos	2 aulas
Multimídia	Espaços de solidariedade	Compreender as condições socioeconômicas em que se encontram os países onde exista a atuação da Cruz Vermelha e dos Médicos Sem Fronteiras.	grupos de 3 ou 4 alunos	45 minutos

Seção 4 – A Globalização e a diversidade mundial: muitos povos, diferentes interesses.

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Análise de Imagens	Efeitos da Globalização	Mostrar aos alunos os efeitos positivos e negativos da Globalização.	Grupos de no máximo 3 alunos	45 minutos
Atividades com recursos simples disponíveis	A internet e a globalização	Proporcionar uma análise de músicas de um dos grandes compositores da Música Popular Brasileira, traçando comparações com a realidade vivida pelos alunos em seu dia a dia.	Turma organizada em um grande círculo.	45 minutos
Multimídia (filme).	As faces da globalização	Pretende gerar uma reflexão crítica sobre como foram impostas as fronteiras político-econômicas no período colonial e sobre as diferentes facetas que a Globalização se apresenta.	Roda de conversa.	1 a 2 aulas

Atividade Inicial



Definido “fronteiras” e “fronteiras geográficas”

Tipo de atividade:

Atividade de pesquisa orientada.

Material necessário:

Dicionários da língua portuguesa e de geografia, acesso à internet, atlas geográfico, caderno para anotações.

Divisão da turma:

Deve-se propor à turma que formem pequenos grupos de 3 ou 4 alunos.

Tempo estimado: 45 minutos.

Aspectos operacionais

- Organizados em grupos, os alunos pesquisam nos dicionários, na internet e em atlas geográficos os significados para o termo “fronteira” e “fronteira geográfica”.
- Deve-se orientar inicialmente os alunos para que possam realizar a atividade sem maiores intervenções do professor, seguindo como sugerido nas etapas a seguir:

1º passo

Num primeiro instante, os alunos devem ser introduzidos no tema proposto sobre as “fronteiras geográficas” e os diversos problemas decorrentes, comuns no mundo atual.

2º passo

Orientados a formarem grupos de 3 ou 4 alunos (ou a critério do professor) os alunos podem começar fazendo um breve levantamento sobre as definições para o termo “fronteira” em dicionários, sem a preocupação de que estas definições estejam ligadas ao conceito de “fronteiras geográficas”. As observações dos alunos devem ser anotadas para compor uma ideia geral sobre o tema.

3º passo

Os alunos podem fazer pesquisa em atlas geográficos e na internet orientados a buscar exemplos decorrentes das fronteiras entre os países no mundo atual, assim como, pesquisar as principais mudanças nos limites de fronteiras ocorridas atualmente no espaço mundial.

4º passo

Numa etapa final, os alunos são levados a redigir uma definição própria para o termo “fronteira geográfica” expressando o que entenderem e podendo citar exemplos coletados nos atlas e na internet.

Aspectos pedagógicos

- Pretende-se com esta atividade desenvolver a autonomia do grupo e a formação de ideias simples sobre assuntos orientadores e o desenvolvimento de pesquisas.
- O professor deve deixar os alunos fluírem em na pesquisa e na construção conceitual comportando como um orientador em momentos de apoio.
- As definições levantadas em dicionários (senso comum) podem ser confrontadas com com os conceitos geográficos (definição científica) encontrados.
- Os alunos devem ser conduzidos a elaborarem as suas próprias definições.

Nota: amigo professor, esta atividade permite a sua realização de forma integrada com a língua portuguesa de uma maneira interdisciplinar, prezando que os alunos realizem pesquisas em recursos didáticos como os dicionários e façam a construção de textos que expressem suas ideias.

Alguns links de dicionários eletrônicos:

Dicionário Michaelis – Uol: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>

Dicionários Aurélio: <http://www.dicionariodoaurelio.com/>

Dicionário Caudas Aulete: <http://aulete.uol.com.br/>

Dicionário Priberam: <http://www.priberam.pt/dlpo/>

Seção 1

As fronteiras Geográficas

Páginas no material do aluno

6 a 10



Título da atividade: Reconhecendo fronteiras e limites.

Tipo de atividade:

Prática de relação entre distâncias percorridas por produtos através do uso de escalas.

Material necessário:

Embalagens de produtos usados no cotidiano dos alunos (que contenham o endereço de origem). Solicitar com antecedência ao menos duas embalagens por aluno. Atlas e régua.

OBS: Uma alternativa ao uso do Atlas é utilizar os links abaixo:

- Link para o mapa mudo “Brasil – regiões político-administrativas”: http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazenzinho/web/imagens/11_Brasil_UFs_mapamudo_2012.pdf
- Link para o mapa mudo “Municípios do Estado do Rio de Janeiro”: http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazenzinho/web/imagens/07_estado_mun_mapamudo_2012.pdf

Divisão da turma:

3 a 4 alunos.

Tempo estimado: 45 minutos.

Aspectos operacionais

- Com os alunos de posse das embalagens solicitadas previamente, divida a turma em pequenos grupos (3 a 4 alunos) e peça que cada grupo liste a origem, com endereço completo, existente em cada embalagem.
- Peça que os alunos busquem e marquem em um mapa político do Brasil (Atlas) a localização das cidades

de origem dos produtos listados.

- Solicite que os alunos meçam com a régua as distâncias, em linha reta, verificadas entre os centros de produção dos produtos listados e a cidade de residência dos alunos. É interessante que eles anotem essas distâncias na mesma lista que fizeram sobre os endereços.
- A partir da escala do mapa utilizado, peça para os alunos calcularem as distâncias entre os centros produtivos e a cidade onde residem e anotem em suas listas.
- Cada grupo deverá fazer uma breve exposição oral, relatando os produtos selecionados e a distância percorrida por cada um deles até chegarem ao ponto de consumo.

Aspectos pedagógicos

- É necessária uma breve exposição sobre as escalas dos mapas para que os alunos realizem a atividade.
 - Explorar o preço dos produtos em cada lugar (taxas embutidas no valor dos produtos dependendo do deslocamento – frete).
-



Conceitos importantes no estudo da geografia política.

Tipo de atividade: Atividade de pesquisa orientada.

Material necessário: Dicionários da língua portuguesa e de geografia, acesso à internet, Atlas geográfico, caderno para anotações.

Divisão da turma para atividade:

Deve-se propor à turma que formem pequenos grupos de 3 ou 4 alunos.

Tempo estimado: 45 minutos.

Aspectos operacionais

- A atividade proposta pode seguir as seguintes etapas:

1º passo

Num primeiro momento, a turma é convidada a compreender como o mundo esteve dividido ao longo do século XX, depois de duas grandes guerras mundiais e durante o período da Guerra Fria. As grandes guerras, motivada pelo desejo expansionista das nações imperialistas causou a reorganização do espaço mundial, especialmente na Europa, envolvendo diretamente as fronteiras dos países, extinguindo reinos e formando divisões em nações seculares. Por meio de mapas o professor prepara uma breve contextualização histórica para os alunos. A seguir temos um link como sugestões de mapas a serem utilizados:

- Mapa Mundi atual: http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/atlascolar/mapas_pdf/mundo_planisferio_politico_a3.pdf

2º passo

Os alunos devem elaborar um quadro contendo os conceitos de estado, nação, território, país, etnia e povo de diferentes fontes. Estes conceitos irão ajudar a compreender as inúmeras razões dos conflitos que existem entre países, nações e grupos religiosos na Seção 2.

Modelo sugerido para elaboração do quadro-conceito dos alunos:

Conceito	Definições	Fonte/Autores
Estado		
Nação		
Território		
País		
Etnia		
Povo		

Aspectos pedagógicos

- O professor participa dos grupos, promovendo o diálogo entre os alunos e orientando a busca em múltiplas fontes de pesquisas para obterem as definições propostas.
- Outros conceitos podem ser sugeridos pelo professor visando complementar o estudo, conforme a necessidade.



Identificando e caracterizando as Unidades de Conservação.

Tipo de atividade:

Esta atividade pretende fazer com que o aluno identifique e caracterize as Unidades de Conservação presentes no Estado do Rio de Janeiro, de preferência as mais próximas do município de localização da escola ou em suas proximidades.

Material necessário:

Acesso à internet, Visualizador INDE de dados geográficos ou mapa das Regiões Hidrográficas e unidades de Conservação da Natureza no estado do Rio de Janeiro (Geopa/Inea, 2011).

- O Visualizador INDE (Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais) está disponível em: <http://www.visualizador.inde.gov.br/>
- O Mapa das Regiões Hidrográficas e unidades de Conservação da Natureza no Estado do Rio de Janeiro (Geopea/Inea, 2011) está disponível para *download* em <http://geproinearj.blogspot.com.br/p/nucleos.html>

Divisão da turma para atividade:

- Deve-se propor à turma que formem pequenos grupos de 3 ou 4 alunos para realizar tarefa de casa (opcional).

Tempo estimado: 3 a 4 alunos (opcional).

Aspectos operacionais

- A atividade proposta pode seguir as seguintes etapas:

1º passo

Aborde as Áreas Especiais como áreas destinadas à conservação da Natureza (no caso das Unidades de Conservação, Corredores Ecológicos, por exemplo), à proteção de territórios de ocupação tradicional (Terras Indígenas, Territórios Quilombolas e de populações tradicionais) e à conservação do Patrimônio Cultural (como paisagens culturais e bens culturais de natureza imaterial) que são como fronteiras especiais dentro do território nacional, reconhecidas por suas características históricas, culturais e ambientais de extrema importância.

Caso tenha acesso à internet, acesse o Visualizador INDE a partir do link <http://www.visualizador.inde.gov.br/>, clique na aba “Instituição”, escolha “IBGE” e clique sobre as seguintes camadas:

- Unidade de uso sustentável.
- Unidade de proteção integral.
- Unidade da Federação.

No mapa, aparecerão os limites estaduais e as Unidades de Conservação. Clique na ferramenta “Caixa de zoom” (lupa com símbolo +) no canto esquerdo do mapa e dê um zoom no Estado do Rio de Janeiro. Identifique com os alunos onde se encontram as Unidades de Conservação em nosso Estado, quantas são e identifique as de sua preferência, clicando na ferramenta “Informações sobre Camadas WMS” (última da coluna de ferramentas no lado esquerdo do mapa) e clicando em cima de cada Unidades de Conservação desejada. Ao clicar sobre uma Unidades de Conservação uma janela se abrirá com as informações sobre as camadas expostas no mapa. Clique sobre a linha que diz respeito sobre a Unidades de Conservação e identifique o nome, categoria, data de criação e outras informações disponíveis.

Caso não tenha acesso à internet para trabalhar com o visualizador de dados INDE você pode baixar e imprimir o Mapa das Regiões Hidrográficas e unidades de Conservação da Natureza no Estado do Rio de Janeiro (Geoepa/Inea, 2011) e trabalhar com os alunos da mesma forma.

Você não precisa apresentar todas as Unidades de Conservação, já que são muitas. Poderá escolher mostrar aos alunos as Unidades de Conservação que se localizam próximas à região do Estado onde a escola se localiza, ou as que você considere mais importantes.

2º passo

Divida a turma em grupos de 3 a 4 alunos e peça que cada grupo escolha uma Unidade de Conservação e peça, ainda, que cada grupo pesquise e apresente, na próxima aula, as seguintes informações sobre a UC escolhida:

- Nome.
- Grupo (uso sustentável ou proteção integral).
- Categoria.
- Localização.
- Ano de criação.
- Principais características ambientais.
- Principais ameaças e pressões.

Aspectos pedagógicos

- Aproveite para distinguir o que são Unidades de Conservação de Proteção Integral de Unidades de Conservação de Uso Sustentável e apresentar as categorias que existem em cada caso. Um quadro comparativo entre as categorias de Unidades de Conservação definidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) pode ser visualizado a partir do link: <http://uc.socioambiental.org/o-snuc/quadro-comparativo-das-categorias>
- SAIBA MAIS: Para saber mais sobre o que é o SNUC, sobre as categorias e funções das Unidades de Conservação, os desafios, políticas públicas e estatísticas relacionadas ao tema acesse o sítio: <http://uc.socioambiental.org/o-snuc/o-que-%C3%A9-o-snuc>
- DICA: Utilize e indique aos alunos o sítio <http://uc.socioambiental.org/> onde poderão localizar no mapa a UC escolhida e obter todas as informações pedidas clicando sobre elas no mapa.
- Caso você não queira passar tarefa de casa para os alunos, escolha uma Unidade de Conservação e trabalhe as características sobre a UC escolhida.
- Esta atividade possui interface com a Cartografia.
- Dica: se você gostou de trabalhar com mapas interativos disponíveis na internet, experimente os mapas interativos do SIG IBGE disponíveis em: <http://mapasinterativos.ibge.gov.br/sigibge/>

Seção 2 Os espaços de conflitos.

Páginas no material do aluno

10 a 12



Conflitos na África

Tipo de atividade:

Prática de relação entre distâncias percorridas através do uso de escalas.

Material necessário:

Filme “Hotel Ruanda” (2004).

Trecho disponível do DVD.

Divisão da turma:

Preferencialmente 6 grupos.

Tempo estimado: 3 aulas.

Aspectos operacionais

- Antes da exibição do filme, divida a turma em seis (6) grupos de acordo com os enfoques listados a seguir e peça que eles tenham atenção especial ao enfoque selecionado, anotando os principais acontecimentos do filme.
 - Grupo 1: questões sociais
 - Grupo 2: questões econômicas
 - Grupo 3: questões populacionais
 - Grupo 4: questões naturais/físicas
 - Grupos 5: relações internacionais
 - Grupo 6: atualidades/curiosidades

- Exibir o filme “Hotel Ruanda”

Um grave conflito político na África, em 1994, conhecido por Genocídio de Ruanda, levou à morte de quase um milhão de pessoas em pouco mais de três meses. A história do filme em questão transcorre na capital de Ruanda, Kigali onde Paul Rusesabagina (interpretado por Don Cheadle) é gerente do Hotel des Mille Collines, propriedade de uma empresa belga.

Tudo começa quando o presidente de Ruanda morre em um atentado após assinar um acordo de paz. Imediatamente duas etnias do mesmo povo - os hutus e tutsis – entram em guerra.

Paul tenta proteger sua família, mas com iminente massacre generalizado, compra favores para proteger seus vizinhos que haviam pedido abrigo no hotel na primeira noite de atrocidades.

Com a continuidade da tensão e mortes de governantes, os turistas partem enquanto aumenta a quantidade de ruandeses que procura abrigo no mais novo "hotel de refugiados".

(Adaptado de http://pt.wikipedia.org/wiki/Hotel_Ruanda. Acesso em 19/3/2013)

- Solicite que eles apresentem, numa próxima oportunidade, um breve seminário sobre o filme, a partir de cada enfoque dado.

Aspectos pedagógicos

- Você poderá abordar conflitos também motivados por recursos primários em nosso continente, tal como o conflito vigente na Bolívia em torno do domínio das plantações de Quinoa. Ver link: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/05/120509_bolivia_quinoa.shtml
-



Conflitos e disputas por recursos naturais

Tipo de atividade:

Interpretação de charges e roda de conversa.

Material necessário:

Sugere-se a utilização das charges a seguir para o desenvolvimento da atividade.

Divisão da turma:

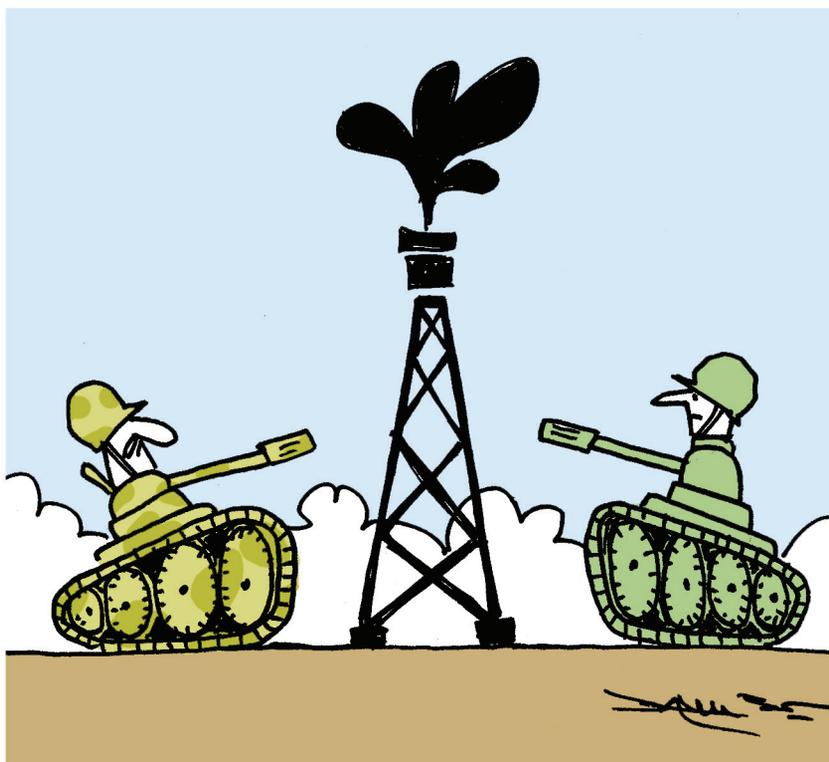
Roda de conversa com toda a turma.

Tempo estimado: 1 aula.



'GOLD DIGGERS'

Charge referente à exploração de ouro no continente africano, disponível em: http://polyp.org.uk/cartoons/wealth/polyp_cartoon_africa_unfair_trade_mining_minerals_gold.jpg



- Acho que vai jorrar algo mais do que petróleo...

Aspectos operacionais

1º passo

Peça para os alunos analisarem as charges.

2º passo

Faça uma roda de conversa com os alunos sobre as charges apresentadas.

Aspectos pedagógicos

- Pergunte qual foi o entendimento dos alunos sobre as charges.
- Peça exemplos de conflitos que envolvem os recursos naturais na atualidade, tanto na África como nos outros continentes. Identifique quais recursos naturais estavam envolvidos no conflito e a relevância econômica desses recursos.
- Dê exemplos de conflitos e impactos sociais originados no território nacional que envolvem ou envolveram a disputa por recursos naturais, como os conflitos de terra em geral (índios X madeireiros, pecuaris-

tas X sem terras, por exemplo), conflitos originados pela atividade mineradora (Serra Pelada, Carajás, por exemplo), conflitos originados pela construção de hidrelétricas (Belo Monte, por exemplo), entre outros.

- Procure identificar pelo menos um conflito que envolva a disputa por recursos naturais ou por terras no município em que se localiza a escola ou nos municípios próximos.



Os conflitos étnicos e nacionalistas no espaço mundial

Tipo de atividade:

Atividade de pesquisa orientada e confecção de cartazes.

Material necessário:

- Previamente o professor pode pedir aos alunos que tragam figuras de jornais e revistas referentes aos diversos campos de refugiados pelo mundo.
- Imagens impressas da internet.
- Materiais opcionais para cartazes: papel 40 Kg, cartolinas ou similares;
- Materiais de papelaria (pilot, régua, etc.).

Divisão da turma para atividade:

- Deve-se propor à turma que forme grupos de 4 ou 5 alunos.

Tempo estimado: 45 minutos.

Aspectos operacionais

- A turma pode ser conduzida da seguinte forma.

1º passo

Os alunos devem ser levados a fazer uma reflexão inicial sobre as questões que envolvem os refugiados: as razões que os levam a fugirem dos seus países; as condições de sobrevivência em que se encontram; os conflitos armados e a luta contra o terrorismo; as perseguições étnicas e religiosas; dentre outros motivos. Podem acessar os sites a seguir:

- Refugiados no Paquistão e no Afeganistão: http://www1.folha.uol.com.br/folha/galeria/album/p_refugiados_05.shtml
- Refugiados na Síria: <http://ultimosegundo.ig.com.br/revoltamundoarabe/2012-08-13/veja-imagens-dos-refugiados-sirios.html>
- Refugiados na Síria: http://www.bbc.co.uk/portuguese/videos_e_fotos/2012/11/121126_siria_refugiados.jp.shtml
- Refugiados no Quênia: <http://veja.abril.com.br/multimedia/galeria-fotos/dadaab-o-maior-campo-de-refugiados-do-mundo>
- Guerra na Bósnia: <http://noticias.terra.com.br/mundo/europa/guerra-da-bosnia-completa-20-anos-veja-fotos>



Sírios que fogem do conflito esperam na fronteira para entrar na Turquia por Reyhanli (19/3). Foto: AP. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/revoltamundoarabe/2012-08-13/veja-imagens-dos-refugiados-sirios.html>. Acesso: 07 de janeiro de 2013.



Refugiados na Somália. Disponível em: <http://www.msf.org.br/listagaleria>. Acesso: 07 de janeiro de 2013.

2º passo

Propor à turma que se organizem em grupos de 4 ou 5 alunos (ou a critério do professor). Em seguida, devem fazer um levantamento dos lugares relatados nas fotografias dos refugiados e identificar as principais razões dos conflitos armados que ocorrem nestes países.

3º passo

Numa etapa seguinte, os alunos são orientados a criar cartazes com as imagens encontradas sobre os campos de refugiados que existem em diversas partes do mundo.

Aspectos pedagógicos

- Nesta atividade, o professor orienta sempre os alunos para que realizem um cartaz que represente a ideia do grupo de alunos.
- Os cartazes podem ser apresentados aos demais colegas da turma junto a uma breve explicação sobre o que está sendo relatado e suas impressões.



O domingo sangrento

Tipo de atividade:

Apresentação de vídeo e debate.

Material necessário:

Aparelho para reprodução de vídeo (computador, data-show, TV), letra traduzida da música "Sunday, Bloody Sunday" – grupo U2.

Divisão da turma para atividade:

- Inicialmente, organizar a turma em um grande círculo de maneira que todos assistam ao vídeo.
- Num segundo momento, reorganizá-los em grupos de 4 ou 5 alunos.

Tempo estimado: grupos de 4 ou 5 alunos.

Aspectos operacionais

- O professor pode proceder da seguinte forma:

1º passo

A turma deverá ser organizada como um grande círculo voltado para uma tela de projeção ou para um aparelho de TV de grandes dimensões.

2º passo

Em seguida, deve-se disponibilizar a tradução em português da letra da música *Sunday, bloody Sunday* do grupo de rock U2, de maneira que possam acompanhar durante o debate a seguir. Segue trecho:

Domingo, Sangrento Domingo

U2

Não posso acreditar nas notícias de hoje

Não posso fechar os olhos e fazê-las desaparecer

Quanto tempo, quanto tempo teremos de cantar esta canção?

Quanto tempo, Quanto tempo?

Porque esta noite

Podemos ser como um, essa noite

Garrafas quebradas sob os pés das crianças
Corpos espalhados num beco sem saída.
Mas eu não vou atender ao apelo da batalha
Isso coloca minhas costas, coloca minhas costas contra a parede.

Domingo, sangrento domingo
Oh, vamos lá!
...
E a batalha apenas começou
Há muitos que perderam, mas me diga: quem ganhou?
As trincheiras cavadas em nossos corações
E mães, filhos, irmãos, irmãs dilacerados.
...

3º passo

Nesta etapa, o vídeo-clip da música *Sunday, bloody Sunday* do grupo de rock islandesa U2 com a tradução da letra deve ser reproduzido para os alunos da turma e solicitado que eles prestem a atenção na mensagem passada pela música e nas imagens do vídeo.

- Techo dispon[ível no DVD.]

4º passo

Ao término do vídeo, proponha aos alunos que se reorganizem em grupos de 4 ou 5(ou a critério do professor) e busque, realizar um breve debate sobre as questões nacionalistas e religiosas que estão envolvidas no conflito na Irlanda. Também podem escolher trechos da música para trazer ao debate e discutir com os demais colegas. As impressões, dúvidas, argumentos e entendimentos sobre o assunto tratado devem ser anotados e passados para o professor na forma de uma redação argumentativa.

Aspectos pedagógicos

- O professor pode participar do debate como um mediador das ideias apresentadas pelos alunos no momento do debate, apresentando questionamentos. Porém, deve-se deixar livre a exposição das ideias, inclusive na redação argumentativa.

- A construção do texto também pode ser trabalhada com a disciplina de língua portuguesa prezando pelo caráter interdisciplinar do curso.

Seção 3

Espaços de solidariedade Espaços de solidariedade

Páginas no material do aluno

12 a 14



Acordos de integração na América Latina

Tipo de atividade:

Pesquisa sobre os acordos de integração na América Latina.

Material necessário:

Pesquisa na internet.

Divisão da turma:

5 grupos.

Tempo estimado: 2 aulas.

Aspectos operacionais

1º passo

Divida a turma em 5 grupos e peça para que cada grupo pesquise sobre os acordos de cooperação internacional a seguir:

- UNASUL.
- CALC.
- CELAC.
- MERCOSUL.
- ALADI.

2º passo

Peça que cada grupo apresente um resumo do acordo pesquisado contendo as seguintes informações:

- Objetivos.
- Países envolvidos.
- Ano de início.
- Já tem algum resultado? Quais são os principais?
- Quais os pontos positivos e negativos?

Aspectos pedagógicos

- Explique que, desde meados do século XX, a integração regional consolida-se como importante fenômeno internacional. O estreitamento dos laços políticos e econômicos entre povos que compartilham herança histórica e vizinhança geográfica permite enfrentar melhor os desafios do mundo globalizado.
- O desenvolvimento desta atividade pretende fazer com que os alunos conheçam e compreendam alguns acordos de integração regional da América Latina nos quais o Brasil está envolvido.
- Indique a página do Itamaraty para que os alunos possam encontrar as informações sobre cada um desses acordos: <http://www.itamaraty.gov.br/temas/america-do-sul-e-integracao-regional>



Conhecendo a Área de Livre Comércio das Américas

Tipo de atividade:

Elaboração de dossiê.

Material necessário:

Notícias de jornais, revistas e/ou internet e envelopes pardos.

Divisão da turma:

Duplas ou trios.

Tempo estimado: 2 aulas.

Aspectos operacionais

- Com os alunos de posse das notícias de jornais, revistas e/ou internet solicitadas previamente, separe a turma em grupos de 2 a 3 alunos.
- Peça que eles elaborem um texto em conjunto, que una as notícias selecionadas e uma conclusão sobre o processo de regionalização em questão. Esse conjunto de notícias e textos deve ser alocado em um envelope pardo e lacrado antes de ser entregue ao professor.

Aspectos pedagógicos

- Ao solicitar as notícias, sugerimos que apresente o bloco regional aos alunos, para que os mesmos tenham um pouco mais de noção ao buscar as notícias e para que estes não percam tempo buscando o que não tem relação com o trabalho proposto.
- É fundamental que os alunos sejam lembrados de como escrever uma conclusão de um texto.



A atuação da Cruz Vermelha e dos Médicos Sem Fronteiras.

Tipo de atividade:

Produção de recursos audiovisuais.

Material necessário:

- Acesso ao laboratório de computadores, recursos para reprodução de vídeos (data-show, TV, dentre outros).

Tempo estimado: 45 minutos.

Aspectos operacionais

- O professor pode proceder da maneira proposta a seguir.

1º passo

A turma pode ser organizada em trios, ou grupos de 4 alunos (a critério do professor). Inicialmente, eles devem fazer levantamentos sistemáticos sobre as condições sociais e econômicas da população em diversos países para fundamentar junto a outros dados que se encontram disponíveis para acesso nos seguintes endereços eletrônicos:

- Comitê Internacional da Cruz Vermelha: <http://www.icrc.org/por/index.jsp>

Médicos Sem Fronteiras: <http://www.msf.org.br/>

2º passo

Os grupos de alunos devem ser levados a fazer uma investigação sobre atuação desses organismos, considerando a distribuição da sua atuação pelo mundo, as razões que os levam a atuar nesses locais, as dificuldades encontradas etc. Outros questionamentos também podem ser propostos para investigação.

3º passo

Na sala de multimeios, os grupos são orientados a produzirem apresentações no *Power Point* ou vídeos no *Movie Maker* com as investigações realizadas pelos alunos a fim de serem apresentadas aos demais colegas.

- Link do vídeo tutorial para utilizar o *Movie Maker*: <http://www.youtube.com/watch?v=iqDJQETo890>
- Link do tutorial para utilizar o *Movie Maker*: <http://www.tutomania.com.br/tutorial/tutorial-avancado-de-windows-movie-maker>

4º passo

Numa quarta etapa, os alunos podem ser levados a um breve debate sobre as impressões e resultados obtidos pelos grupos e apresentados aos demais colegas.

Aspectos pedagógicos

- A proposta de realizar um vídeo pode ser apresentada pelo professor como uma das opções dentro de um leque.
- A construção de apresentações eletrônicas ou de vídeos pode ser passada aos alunos como uma proposta desafiadora a criatividade.

Seção 4

A Globalização e a diversidade mundial: muitos povos, diferentes interesses.

Páginas no material do aluno

15 a 18



Efeitos da Globalização

Tipo de atividade:

Análise de imagens (charge).

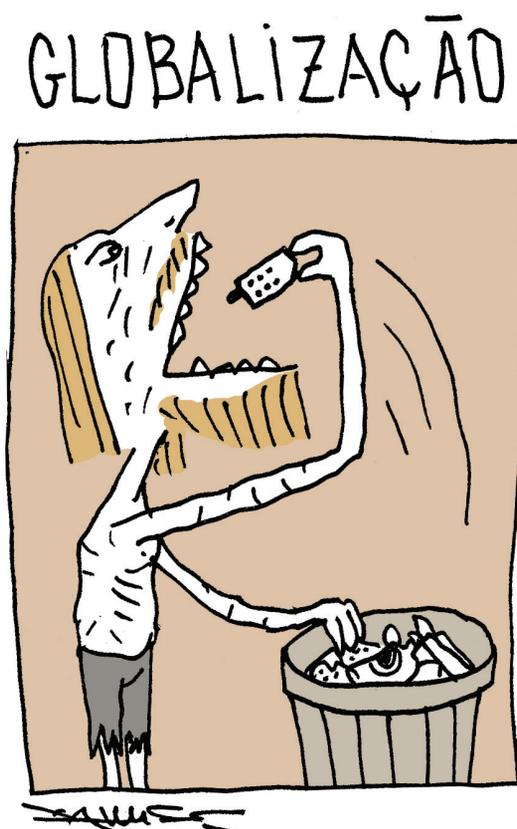
Material necessário:

Charges que mostrem aspectos da globalização. Sugestões abaixo.

Divisão da turma:

Grupos de 4 ou 5 alunos.

Tempo estimado: 45 minutos.



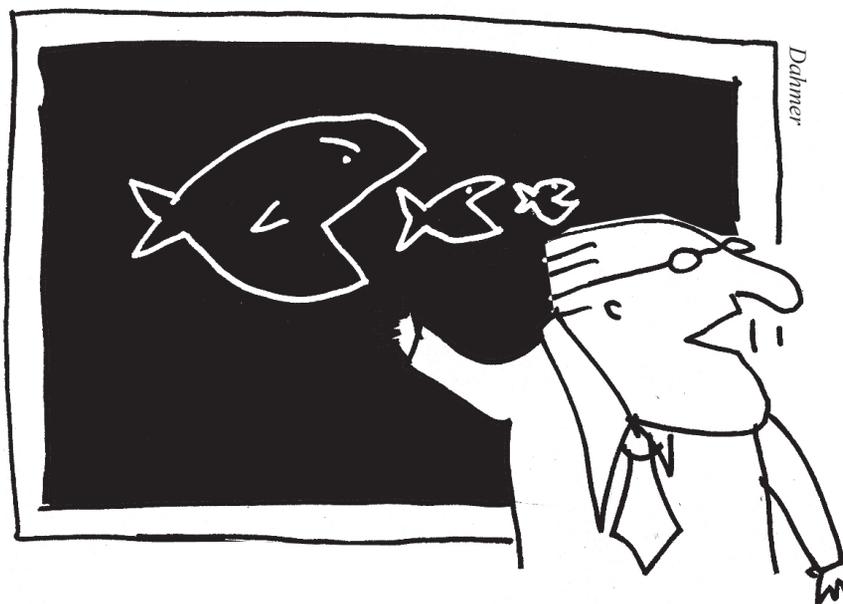
Globalização



Adaptado de: <http://diariogauche.zip.net/images/macdonalds.jpg>

Charge 3

Link: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/tvmultimedia/imagens/2espanhol/4globa.jpg>



- A aula de hoje é sobre globalização.



- Meus óculos são italianos.
- Mas foram feitos na Índia, pintados no México e comprados em um site da China.

GLOBALIZAÇÃO



- Deve ser um luxo passar fome em Barcelona.



Charge 9

Link: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/tvmultimedia/imagens/2010/sociologia/global.jpg>

Aspectos operacionais

- Divida a turma em grupos e distribua a cada grupo ao menos duas das charges selecionadas.
- Peça que cada grupo interprete cada uma das duas charges recebidas e que também faça uma breve exposição do(s) aspecto(s) percebido(s) em cada charge.

Aspectos pedagógicos

- Sugere-se que os alunos sejam orientados a como interpretar uma charge.
-



A internet e o mundo globalizado

Tipo de atividade:

Análise de músicas e debate.

Material necessário:

- Aparelho de som.
- Cópias das letras das músicas “Pela Internet” e “Parabolicamará”.

Tempo estimado: 45 minutos.

Aspectos operacionais

- O professor pode realizar a atividade da seguinte maneira:

1º passo

Organizar a turma em um grande círculo e disponibilizar as letras das músicas “Pela Internet” ou “Parabolicamará” do compositor Gilberto Gil conforme (trechos) a seguir:

Pela Internet
Gilberto Gil

Criar meu web site
Fazer minha home-page
Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada
Um barco que veleje
Um barco que veleje
Que veleje nesse informar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve um oriki do meu velho orixá
Ao porto de um disquete de um micro em Taipé (...)

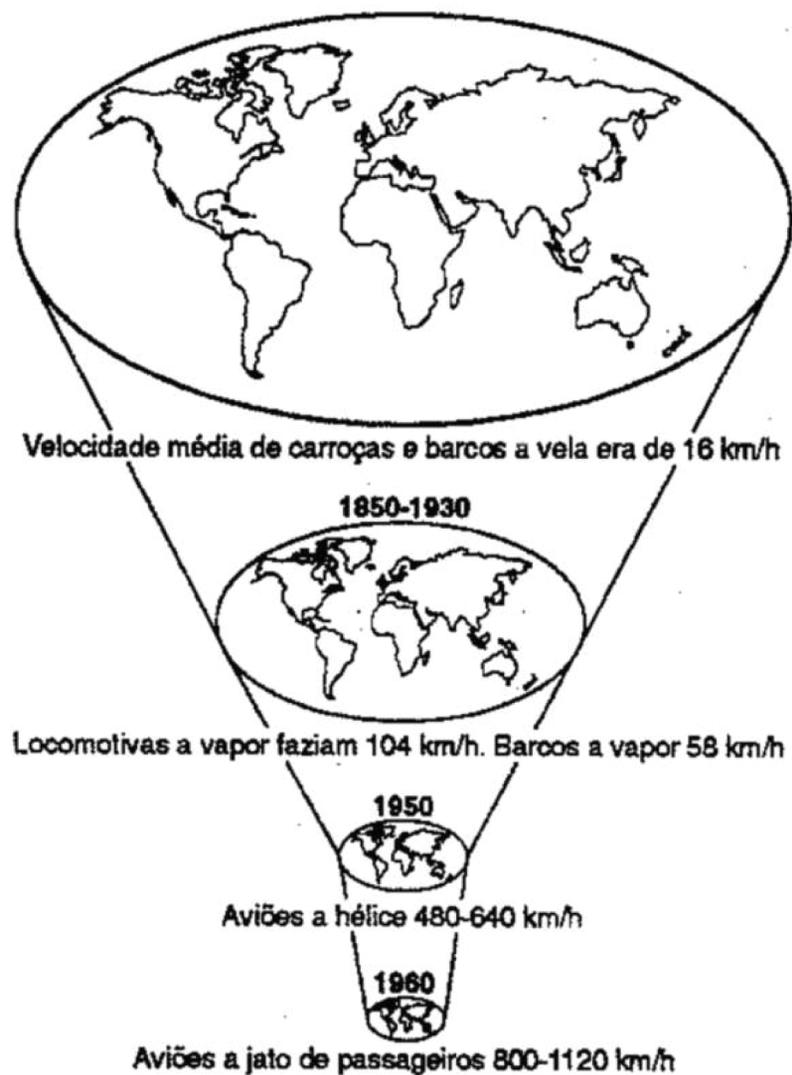
Disponível integralmente em: <http://letras.mus.br/gilberto-gil/68924/>

Parabolicamará
Gilberto Gil
Antes mundo era pequeno
Porque Terra era grande
Hoje mundo é muito grande
Porque Terra é pequena
Do tamanho da antena
Parabolicamará
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará
Antes longe era distante
Perto só quando dava
Quando muito ali defronte
E o horizonte acabava
Hoje lá trás dos montes
dendê em casa camará
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará (...)

Disponível integralmente em: <http://letras.mus.br/gilberto-gil/46234/>

2º passo

A partir da leitura atenta da letra destas músicas poderá ser realizado um breve debate sobre a influência da internet e de outros meios de comunicação em nossa vida diária. Poderá ser levantada a questão da compressão tempo-espaço que passou a alterar a nossa percepção dos conhecimentos e da velocidade que os homens e tudo aquilo que produzem circulam pelo espaço geográfico. Também pode realizar uma análise comparativa com a figura a seguir:



3º passo

Numa etapa final, os alunos deverão relatar os conhecimentos adquiridos e construídos através da análise das músicas e do debate realizado na forma de uma redação argumentativa e entregar ao professor.

Aspectos pedagógicos

- O professor deve orientar a leitura das letras das músicas buscando nortear a compreensão da formação dos fluxos de informações e a compressão tempo-espaço proporcionado pela internet no mundo globalizado;
- As ideias e percepções dos alunos devem ser apresentadas aos demais da turma.



As faces da globalização

Tipo de atividade:

Exibição de parte de um documentário e roda de conversa.

O filme “Encontro com Milton Santos - O mundo visto do lado de cá” que faz uma introdução ao tema da Globalização de das Fronteiras em dois momentos: a Globalização no período colonial sob o olhar dos conquistadores, que foi caracterizada pela ocupação territorial ao repartirem continentes e dizimarem povos e culturas arbitrariamente para obtenção de riquezas e poder; e a Globalização que se inicia no fim do século XX e se estende aos dias atuais marcada pela fragmentação dos territórios com a implantação de empresas globais e uma nova lógica do consumo, levando ao desmonte das políticas nacionais de desenvolvimento voltadas para o bem estar social e fortalecimento da lógica de consumo voraz preocupada apenas com a geração de mais e mais lucros, fortalecendo grandes grupos econômicos e acirrando as desigualdades sociais a nível global.

Este documentário, baseado no livro “Por uma Outra Globalização” (SANTOS, 2001) nos apresenta ainda a Globalização atual sob três ângulos:

1. A Globalização como uma fábula, ou seja, a apresentação do mundo como a lógica do consumo voraz nos quer fazer acreditar;
2. A Globalização como perversidade, ou seja, o mundo como ele é: perverso para a grande maioria da população mundial;
3. E uma “Outra Globalização” que poderá ser possível a partir da união entre os países do Terceiro Mundo (que conformam a grande maioria da população mundial) para lutar por um mundo melhor e mais justo para todos.

Esta atividade pretende apresentar aos alunos o tema da Unidade 3 e gerar uma reflexão crítica sobre como foram impostas as fronteiras político-econômicas no período colonial e sobre as diferentes faces que a Globalização apresenta.

Material necessário:

O filme “Encontro com Milton Santos - O mundo visto do lado de cá” pode ser encontrado no link: http://www.youtube.com/watch?v=-UUB5DW_mnM

Divisão da turma para atividade:

Roda de conversa.

Tempo estimado: 1 a 2 aulas.

Aspectos operacionais

1º passo

Passa para os alunos os primeiros 10 minutos do filme “Encontro com Milton Santos – O mundo visto do lado de cá”.

2º passo

Faça uma roda de conversa com a turma, apresentando o tema da Unidade 3 e os dois momentos históricos do processo de Globalização e imposição das fronteiras.

Aspectos pedagógicos

- Esclareça, na roda de conversa, as três facetas da Globalização atual, apresentadas no filme.
- Peça exemplos para os alunos de como eles observam essas facetas da Globalização em seu dia a dia.
- Exemplifique a luta de movimentos sociais contra as desigualdades sociais e peça exemplos para os alunos também.
- Fomente uma discussão participativa em sala de aula sobre os diferentes aspectos tratados no filme.
- DICA: Recomende que seus alunos assistam ao documentário por inteiro, caso se interessem pelo tema! Aproveite para apresentar aos alunos quem foi o geógrafo Milton Santos e sua grande contribuição para a Geografia no Brasil.

Avaliação

Seguem algumas questões propostas para realização de uma breve avaliação sobre a Unidade 3 – Espaço e fronteiras de forma que possa ocorrer uma revisão sobre os conceitos, assuntos e conteúdos propostos. Outras atividades podem ser propostas pelo professor em conjunto com estas.

Questões do ENEM

1. (ENEM 2011) No mundo árabe, países governados há décadas por regimes políticos centralizados contabilizam metade da população com menos de 30 anos; desses, 56% têm acesso à internet. Sentindo-se sem perspectivas de futuro e diante da estagnação da economia, esses jovens incubam vírus sedentos por modernidade e democracia. Em meados de dezembro, um tunisiano de 26 anos, vendedor de frutas, põe fogo no próprio corpo em protesto por trabalho, justiça e liberdade. Uma série de manifestações eclode na Tunísia e, como uma epidemia, o vírus libertário começa a se es-

palhar pelos países vizinhos, derrubando em seguida o presidente do Egito, Hosni Mubarak. Sites e redes sociais — como o Facebook e o Twitter — ajudaram a mobilizar manifestantes do norte da África a ilhas do Golfo Pérsico.

SEQUEIRA, C. D.; VILLAMÉA, L. A epidemia da Liberdade. IstoÉ Internacional. 2 mar. 2011 (adaptado).

Considerando os movimentos políticos mencionados no texto, o acesso à internet permitiu aos jovens árabes:

- a. reforçar a atuação dos regimes políticos existentes;
- b. tomar conhecimento dos fatos sem se envolver;
- c. manter o distanciamento necessário à sua segurança;
- d. disseminar vírus capazes de destruir programas dos computadores;
- e. difundir ideias revolucionárias que mobilizaram a população.

Resposta: (e)

2. (ENEM 2010) Os meios de comunicação funcionam como um elo entre os diferentes segmentos de uma sociedade. Nas últimas décadas, acompanhamos a inserção de um novo meio de comunicação que supera em muito outros já existentes, visto que pode contribuir para a democratização da vida social e política da sociedade à medida que possibilita a instituição de mecanismos eletrônicos para a efetiva participação política e disseminação de informações.

Constitui o exemplo mais expressivo desse novo conjunto de redes informacionais a:

- a. Internet;
- b. fibra ótica;
- c. TV digital;
- d. telefonia móvel;
- e. portabilidade telefônica.

Resposta: (a)

3. (ENEM 2009) Populações inteiras, nas cidades e na zona rural, dispõem da parafernália digital global como fonte de educação e de formação cultural. Essa simultaneidade de cultura e informação eletrônica com as formas tradicionais e orais é um desafio que necessita ser discutido. A exposição, via mídia eletrônica, com estilos e valores culturais de outras sociedades, pode inspirar apreço, mas também distorções e ressentimentos. Tanto quanto há necessidade de uma cultura tradicional de posse da educação letrada, também é necessário criar estratégias de alfabetização eletrônica, que passam a ser o grande canal de informação das culturas segmentadas no interior dos grandes centros urbanos e das zonas rurais. Um novo modelo de educação.

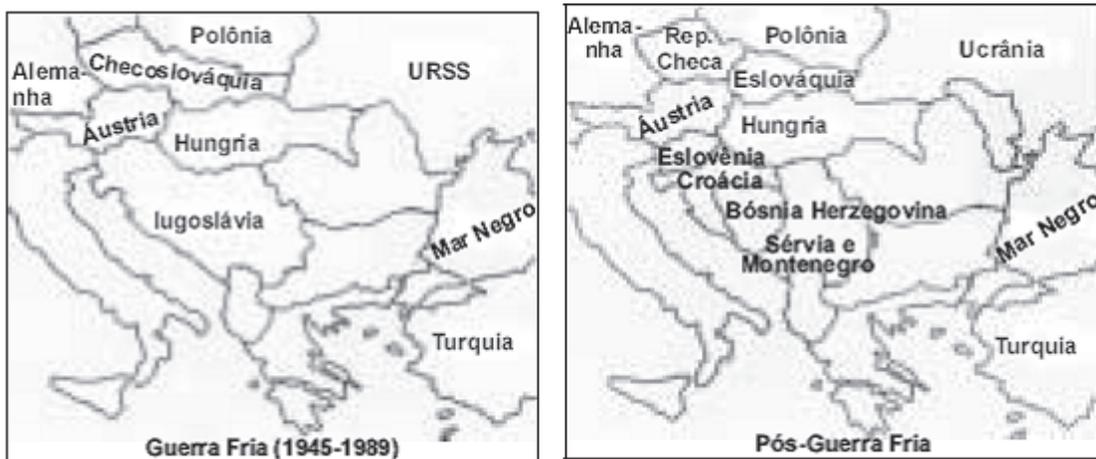
BRIGAGÃO, C. E.; RODRIGUES, G. **A globalização a olho nu: o mundo conectado**. São Paulo: Moderna, 1998 (adaptado).

Com base no texto e considerando os impactos culturais da difusão das tecnologias de informação no marco da globalização, depreende-se que:

- a. a ampla difusão das tecnologias de informação nos centros urbanos e no meio rural suscita o contato entre diferentes culturas e, ao mesmo tempo, traz a necessidade de reformular as concepções tradicionais de educação;
- b. a apropriação, por parte de um grupo social, de valores e ideias de outras culturas para benefício próprio é fonte de conflitos e ressentimentos;
- c. as mudanças sociais e culturais que acompanham o processo de globalização, ao mesmo tempo em que refletem a preponderância da cultura urbana, tornam obsoletas as formas de educação tradicionais próprias do meio rural;
- d. as populações nos grandes centros urbanos e no meio rural recorrem aos instrumentos e tecnologias de informação basicamente como meio de comunicação mútua, e não os veem como fontes de educação e cultura;
- e. a intensificação do fluxo de comunicação por meios eletrônicos, característica do processo de globalização, está dissociada do desenvolvimento social e cultural que ocorre no meio rural.

Resposta: (a)

4. (ENEM 2006) Os mapas a seguir revelam como as fronteiras e suas representações gráficas são mutáveis.



Essas significativas mudanças nas fronteiras de países da Europa Oriental nas duas últimas décadas do século XX, direta ou indiretamente, resultaram:

- a. do fortalecimento geopolítico da URSS e de seus países aliados, na ordem internacional;
- b. da crise do capitalismo na Europa, representada principalmente pela queda do muro de Berlim;
- c. da luta de antigas e tradicionais comunidades nacionais e religiosas oprimidas por Estados criados antes da Segunda Guerra Mundial;

- d. do avanço do capitalismo e da ideologia neoliberal no mundo ocidental;
- e. da necessidade de alguns países subdesenvolvidos ampliarem seus territórios.

Resposta: (c)

6. (ENEM 2005) Um professor apresentou os mapas ao lado numa aula sobre as implicações da formação das fronteiras no continente africano. Com base na aula e na observação dos mapas, os alunos fizeram três afirmativas:

I – A brutal diferença entre as fronteiras políticas e as fronteiras étnicas no continente africano aponta para a artificialidade em uma divisão com objetivo de atender apenas aos interesses da maior potência capitalista na época da descolonização.

II – As fronteiras políticas jogaram a África em uma situação de constante tensão ao desprezar a diversidade étnica e cultural, acirrando conflitos entre tribos rivais.

III – As fronteiras artificiais criadas no contexto do colonialismo, após os processos de independência, fizeram da África um continente marcado por guerras civis, golpes de estado e conflitos étnicos e religiosos.



(Atualidades/Vestibular 2005, 1º sem., ed. Abril, p. 88)

É verdadeiro apenas o que se afirma em

- a. I.
- b. II.
- c. III.
- d. I e II.
- e. II e III.

Resposta: (e)

7. (ENEM 2004) Em conflitos regionais e na guerra entre nações tem sido observada a ocorrência de sequestros, execuções sumárias, torturas e outras violações de ireitos.

Em 10 de dezembro de 1948, a Assembléia Geral das Nações Unidas adotou a Declaração Universal dos Direitos do Homem, que, em seu artigo 5º, afirma:

Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

Assim, entre nações que assinaram essa Declaração, é coerente esperar que:

- a. a Constituição de cada país deva se sobrepor aos Direitos Universais do Homem, apenas enquanto houver conflito;
- b. a soberania dos Estados esteja em conformidade com os Direitos Universais do Homem, até mesmo em situações de conflito;
- c. a violação dos direitos humanos por uma nação autorize a mesma violação pela nação adversária;
- d. sejam estabelecidos limites de tolerância, para além dos quais a violação aos direitos humanos seria permitida;
- e. a autodefesa nacional legitime a supressão dos Direitos Universais do Homem.

Resposta: (b)

(UFRJ – 2006)



Essas fotos expressam enfaticamente as diferenças existentes entre as fronteiras dos Estados Unidos da América com os países vizinhos.

- a. O que representa, para os latino-americanos, a travessia da fronteira dos Estados Unidos?
- b. Explique por que os Estados Unidos têm políticas distintas em suas fronteiras norte e sul.

Gabarito

- a. Para a maior parte dos latino-americanos, atravessar a fronteira, mesmo clandestinamente, significa conseguir um trabalho, melhores rendimentos e a possibilidade de elevação do padrão de vida.
- b. No caso da fronteira norte – Canadá, onde ocorrem fluxos migratórios menos intensos, a política é mais receptiva com relação aos imigrantes, cujo padrão de vida e cultura, assim como o nível técnico e tecnológico, é mais similar ao dos Estados Unidos. No caso da fronteira sul – México, há uma política mais rígida de controle devido, entre outros fatores, à magnitude dos fluxos migratórios – constituídos, não apenas de mexicanos, mas de migrantes oriundos de vários países da América Latina – e à política de repressão ao tráfico de drogas.

(UFF – 97) A maior aproximação entre os Estados Unidos, Canadá e México através da formação de um bloco econômico, o NAFTA, não diminui as contradições do espaço norte-americano.

Sobre este bloco econômico e seus parceiros é correto afirmar que:

(A) O México teve seu papel fortalecido como centro financeiro intermediário nos investimentos dos EUA na América Latina.

(B) Os Estados Unidos continuam tendo o Canadá como simples fornecedor de matérias-primas, especialmente madeiras e recursos minerais.

(C) O NAFTA estimula a abertura de fronteiras para o comércio, mas não para a livre circulação de força de trabalho.

(D) O Canadá teve acentuadas suas desigualdades regionais devido ao rápido enriquecimento das regiões fronteiriças com os Estados Unidos.

(E) A presença das empresas transnacionais do tipo “maquiladoras” no território fronteiriço do México com os EUA, reduz o fluxo de migrantes mexicanos para este país.

Resposta: (C)

(UFF – 2005) A ideia de criar a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) surge em 1994. Ela acena com a completa eliminação das barreiras comerciais entre os 34 países americanos, à exceção de Cuba. Se o projeto for adiante, a ALCA constituirá um bloco com Produto Interno Bruto (PIB) de 12,6 trilhões de dólares, maior do que o da atual União Europeia.

Indique a opção correta com relação ao exposto acima:

A implantação da ALCA favorece, de modo geral, a economia de todos os países latino-americanos devido à uniformidade de suas economias primário-exportadoras.

Os EUA são os maiores interessados em fechar o acordo para a criação da ALCA, tendo em vista um alto déficit de sua balança comercial, nos últimos anos.

Na prática, a formação da ALCA significa o fortalecimento dos projetos de expansão do Mercosul e do NAFTA para o restante das Américas.

O Brasil é um dos mais beneficiados com a ALCA, pois suas exportações ficariam definitivamente livres dos impostos e das medidas protecionistas praticadas pelos EUA.

Chile, Peru e Colômbia vem se opondo à criação do novo bloco para toda a América, pois não obteriam maiores vantagens para a ampliação de suas exportações.

Resposta: (b)



Representações do Espaço Geográfico: A Cartografia

Angelica Carvalho Di Maio e Elton Simões Gonçalves

Introdução

Antes da invenção da escrita, os homens já criavam mapas para representar os lugares onde viviam e por onde passavam, este conhecimento foi uma questão de sobrevivência e ainda é assim nos dias atuais. A cartografia proporciona maior aproximação com o objeto de estudo e fornece a oportunidade de acesso ao conhecimento espacial para o exercício pleno da cidadania. Como bem caracterizou Oliveira (1977)¹ quando disse: “O Mapa é a chance de trazer o mundo até nós”. Da mesma forma, sobre a importância do domínio da linguagem cartográfica, Lacoste (1988)² enfatiza que “cartas, para quem não aprendeu a lê-las e utilizá-las, sem dúvida, não têm qualquer sentido, como não teria uma página escrita para quem não aprendeu a ler”.

Esta Unidade trata de um assunto muito importante para os nossos alunos, a Cartografia, pois o pensamento espacial usa as propriedades do espaço como um veículo para estruturar problemas e para encontrar respostas e expressar soluções. Hoje, estamos vivendo um momento muito rico na difusão do conhecimento geoespacial. Graças à Internet, temos acesso a uma quantidade enorme de representações espaciais e a consulta a todo esse material disponível já se tornou parte do nosso cotidiano, como é o caso, do uso dos aplicativos do Google Maps, Google Earth e Bing.

Assim, basta observarmos à nossa volta que salta aos nossos olhos a imensa variedade de arranjos organizacionais componentes do espaço geográfico.

¹ Oliveira, L de. (1977). Estudo Metodológico e Cognitivo do Mapa. Tese. Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP. São Paulo.

² Lacoste, Y. (1988). *Geografia: Isso Serve, em Primeiro Lugar, para Fazer a Guerra*. Rio de Janeiro, Brasil: Papyrus.

São fenômenos dinâmicos por excelência, dotados de formas e funções que lhes dão vida e favorecem distintas interações. Como “detetives” que somos, devemos investigar os porquês do “onde” e trabalhar essa competência com os nossos alunos no sentido de compreender a origem das diferentes organizações territoriais, suas transformações e os múltiplos fatores que nelas se correlacionam.

Em consonância com a competência maior, a habilidade a ser estimulada nessa unidade consiste em interpretar diferentes representações do espaço geográfico e dos diferentes aspectos da sociedade. Revela-se, portanto, a importância da cartografia para a construção do raciocínio espacial.

É com muito entusiasmo que te convido para um passeio no mundo dos mapas, este mundo de papel e também digital!

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Geografia	1	1	4	4 aulas

Titulo da unidade	Tema
Representações do Espaço Geográfico: A Cartografia	Cartografia
Objetivos da unidade	
Identificar as formas cartográficas de representação do espaço.	
Articular os conceitos de escala e projeção cartográfica.	
Seções	Páginas no material do aluno
Pensando as representações do espaço	80
Projeções cartográficas	85

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

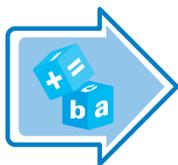
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



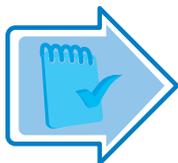
Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

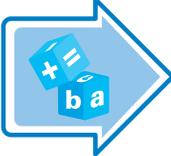
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

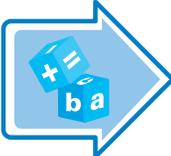
Atividade Inicial

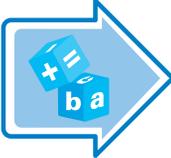
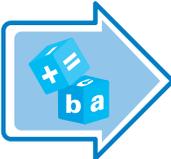
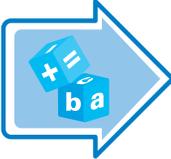
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Afinal para que servem os mapas?	Fotografias e Imagens	Essa atividade tem como objetivo despertar sobre a importância das representações cartográficas como forma de entendermos o espaço geográfico no qual estamos inseridos. E isso depende do ponto de vista: podemos nos localizar no planeta, continente, país, estado, município, bairro. Enfim, de quantas maneiras podemos nos localizar? Isso depende da escala de análise? Do meu objetivo? Ou da minha necessidade?	Turma organizada em pequenos grupos.	40 minutos
	Mapeando o trajeto casa/trabalho – escola	Lápis, borracha, acesso a computador conectado à internet.	A atividade trabalha a construção do conceito de escala a partir da percepção do aluno.	Essa é uma atividade de sensibilização essencialmente individual.	30 minutos

Seção 1 – Pensando as representações do espaço

Páginas no material do aluno

80 a 85

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Leitura do Livro: O prêmio da Longitude	Livro – Dash Joan O Prêmio da longitude, Ed.Cia das Letras, SP, 2002.	A leitura poderá ser sugerida por você, será uma forma muito interessante de mostrar uma fase da história da cartografia, relacionada à localização por meio de coordenadas geográficas e determinação da longitude no mar.	Atividade individual para leitura e depois, na aula, para explorar o livro a turma poderá ser dividida em grupos para a discussão ou trabalhar com a turma toda.	Uma semana para a leitura do livro fora do horário da aula. Depois, durante uma aula de 50 minutos será realizada a atividade sobre o livro em sala.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Introduzindo a noção de escala	Folha de papel A4, um lápis inteiro.	O objetivo dessa atividade é discutir o conhecimento cartográfico a partir da construção de croquis que representem o deslocamento do educando em direção à escola. Conceitos de comunicação, escala e generalização cartográfica podem ser explorados.	A atividade é individual.	40 minutos
	Vamos representar a nossa sala vista de cima?	Lápis, borracha e folha de caderno	Atividade voltada para o entendimento das relações de proporção e simbolização cartográfica de acordo com a escala dos mapas.	A atividade pode ser individual, em dupla ou em grupos de três pessoas.	40 minutos
	E agora? Qual dos mapas eu utilizo?	Lápis e borracha	Atividade destinada a refletir sobre a compatibilidade cartográfica de um mapa em relação a um dado fenômeno geográfico.	Sugere-se que atividade ocorra em grupos de dois a três alunos	40 minutos
	Medindo com a escala	Régua, mapas	Esta atividade utilizar o conceito de escala (numérica e gráfica) para fazer medidas e descobrir distâncias reais a partir das representações gráficas.	A atividade pode ser em duplas ou pequenos grupos.	30 a 40 minutos
	Qual o menor trajeto para chegar ao meu novo trabalho?	Lápis, borracha e régua	Atividade prática voltada para a interpretação de mapas de grande escala úteis para o cálculo de percursos cotidianos.	Atividade proposta para grupos de dois a três alunos.	30 minutos
	Mapa de Previsão do tempo	Mapa e ícones do tempo, aplicativo tipo paint brush, computador com Internet.	Nesta atividade, o aluno apresentará graficamente um fenômeno meteorológico, após consulta e interpretação da imagem de satélite.	A atividade pode ser individual ou em duplas.	30 a 40 minutos

Seção 2 – Projeções cartográficas

Páginas no material do aluno

80 a 85

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Projetando Imagens	Uma fonte de luz (lanterna ou vela), computador e projetor para os vídeos sugeridos.	Este exercício encaminha para a análise e discussão do conceito de projeção.	A atividade pode ser realizada com a turma toda.	20 minutos
	Representando informações: rotas de cruzeiro e tamanho de países.	Lápis e borracha.	Atividade voltada para a reflexão sobre as inevitáveis distorções de escala presentes nos mapas quanto à distância, à forma e o tamanho de superfícies.	A turma pode ser dividida em grupos de dois a três alunos.	30 minutos
	Sem o endereço completo a gente não consegue se encontrar no planeta! Usando o EduSPRING encontrando coordenadas!	Aplicativo EduSPRING, bancos de dados América do Sul e Brasil, Guia da Atividade (Manual_GEODEN). Esses materiais estão no seu pendrive.	O exercício permite que o aluno perceba a relação entre localização e sistema de referência. As coordenadas geográficas (base para o entendimento e uso do GPS) tem papel de destaque. O SIG (EduSPRING) possibilita o entendimento dos conceitos de forma prática e interativa.	A atividade pode ser em duplas ou trios no laboratório de informática da escola.	40 minutos
	Coordenadas de GPS e identificação de alvos no Google Earth.	Computador com acesso à internet	Essa atividade busca explicar basicamente a codificação de pontos coletados por um receptor GPS e incentivar o uso de programas de geolocalização, como o Google Earth.	Formação de grupos de dois a três componentes.	40 minutos
	Da imagem ao mapa.	Imagens que podem ser as fotografias sugeridas ou outras imagens que podem ser capturadas no Google da região da escola; papel vegetal, lápis de cor.	Esta atividade visa interpretação e análise de fotografias aéreas e a elaboração um mapa a partir da identificação e do reconhecimento de objetos e feições do espaço geográfico.	A atividade pode ser em grupos de 3 ou 4 alunos.	45 minutos

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Observando a paisagem em 3D!	Óculos 3D, anaglifos (o molde dos óculos e os anaglifos seguem no pendrive). Para a confecção dos óculos, será necessário cartolina e papel celofane azul e vermelho. Cada folha de papel é suficiente para pelo menos 6 óculos.	Interpretar e Analisar fotografias aéreas, em modelos 3D, a partir do reconhecimento de feições do espaço geográfico.	A atividade pode ser individual.	30 a 40 minutos
	Aprendendo um pouco mais sobre a organização do espaço	Figuras e acesso a Internet	Analisar um fenômeno no espaço geográfico, a partir da representação gráfica, dados da população e de distâncias, para entender a organização espacial.	A atividade pode ser realizada em grupos de 3 ou 4 alunos	50 minutos

Revisão

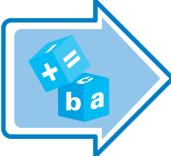
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Revisitando conceitos com auxílio da tecnologia – Usando o GEOIDEA/ EduSPRING	GEOIDEA, Aplicativo EduSPRING	O GEOIDEA reúne uma série de atividades de cartografia que podem ser realizadas com a ajuda do Aplicativo gratuito EduSPRING e do Guia de atividades.	A atividade pode ser em duplas.	50 minutos

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Usando o RIsO para chegar lá!	Computador com Acesso a Internet, Guias do RIsO	Usar o “O Mapa como forma de aproximação do mundo e dos lugares” utilizando a tecnologia livre e gratuita disponível como ponte entre o ensino e a aprendizagem. O RIsO proporcionará o uso da Internet e de dados georreferenciados para localização de locais de atividades educativas (como pré-vestibulares gratuitos), esportivas e culturais na região metropolitana do Rio de Janeiro.	A atividade pode ser individual ou em duplas	30 a 40 minutos

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Mapeando os problemas do lugar onde moro	Computador com acesso à internet.	Essa atividade propõe fazer do conhecimento cartográfico voltada para a espacialização de problemas vivenciados pelo aluno no lugar onde ele vive.	Essa é uma culminância estruturada inicialmente em percepções individuais que, ao final, tomam forma de um debate envolvendo a turma inteira.	40 minutos
	Questão de vestibular – (UFRS) – Escala		O objetivo é Familiarizar os alunos com questões do ENEM e/ou Vestibular.	A atividade pode ser individual.	15 a 20 minutos

Atividade Inicial

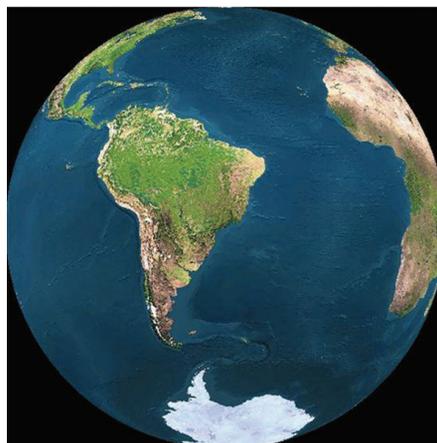
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Afinal para que servem os mapas?	Fotografias e Imagens	Essa atividade tem como objetivo despertar sobre a importância das representações cartográficas como forma de entendermos o espaço geográfico no qual estamos inseridos. E isso depende do ponto e vista: podemos nos localizar no planeta, continente, país, estado, município, bairro. Enfim, de quantas maneiras eu posso me localizar? Isso depende da escala de análise? Do meu objetivo ou da minha necessidade?	Turma organizada em pequenos grupos.	40 minutos

Aspectos operacionais

1º Dica – Faça a pergunta – Eu sei me localizar?

Projete várias imagens na lousa (uma alternativa é apresentar os mapas em papel que, em geral, há na escola): uma imagem do planeta Terra, um mapa do continente Americano, um mapa do Brasil, um mapa do estado do Rio de Janeiro com as divisões municipais, uma imagem de satélite com o município da Escola.

Você fará a pergunta que cada aluno deve fazer a si – Eu sei me localizar? E os alunos deverão responder em função das diferentes representações.



Fonte: <http://www.fourmilab.ch/cgi-bin/uncgi/Earth?imgsize=1024>



Fonte: www.ibge.gov.br

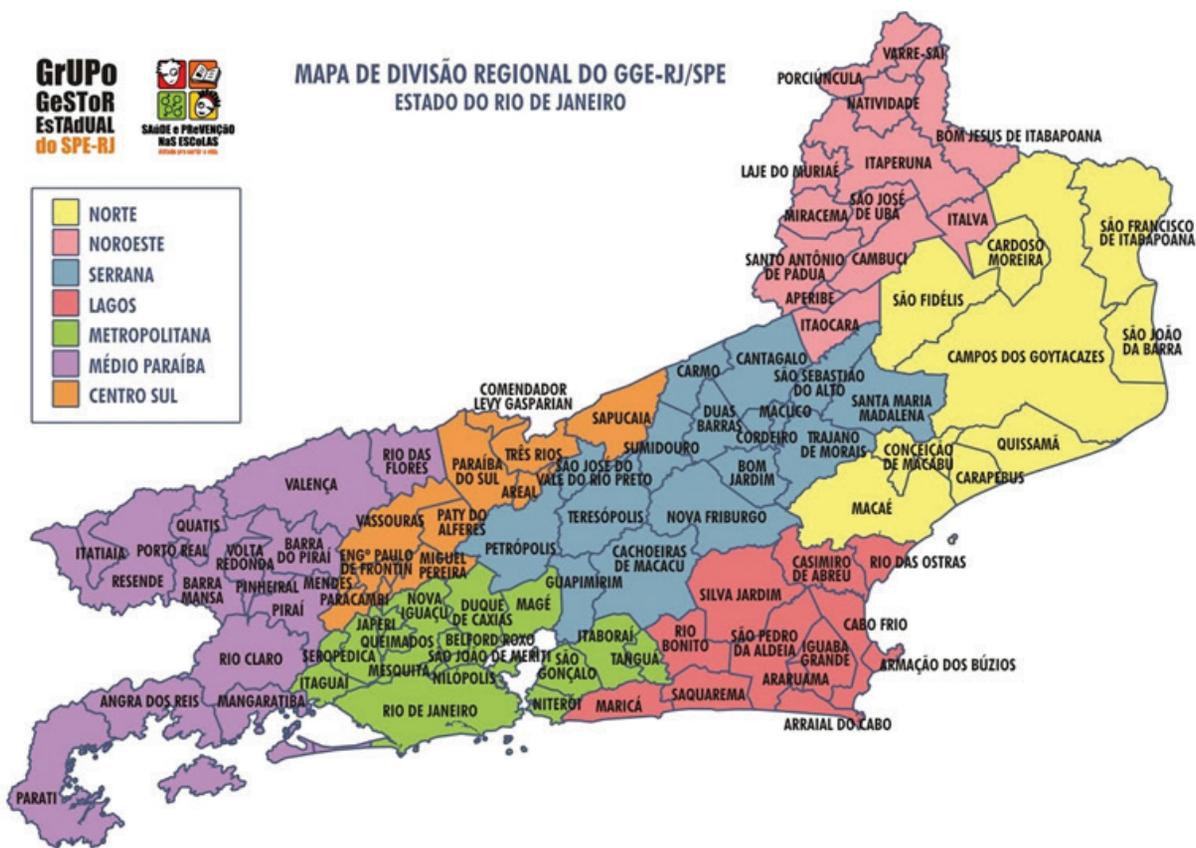




Fonte: www.IBGE.gov.br



MAPA DE DIVISÃO REGIONAL DO GGE-RJ/SPE
ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Sugestões de endereços para encontrar outras representações cartográficas e imagens:



Informações sob a forma de mapas para consultas e downloads - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)



Agora, seu trabalho da escola vai ficar muito mais fácil! - IBGE



Armazém de Dados / IPP - Informações sobre a Cidade do Rio de Janeiro - PCRJ



Armazenzinho / IPP - PCRJ



Google Maps - Localiza on-line pontos de interesse no globo terrestre.



Cidades@ - IBGE: variadas informações sobre os municípios brasileiros



Países@ - Informações interessantes sobre os países - IBGE



CD Brasil Visto do Espaço: <http://www.cdbrasil.cnpm.embrapa.br/>



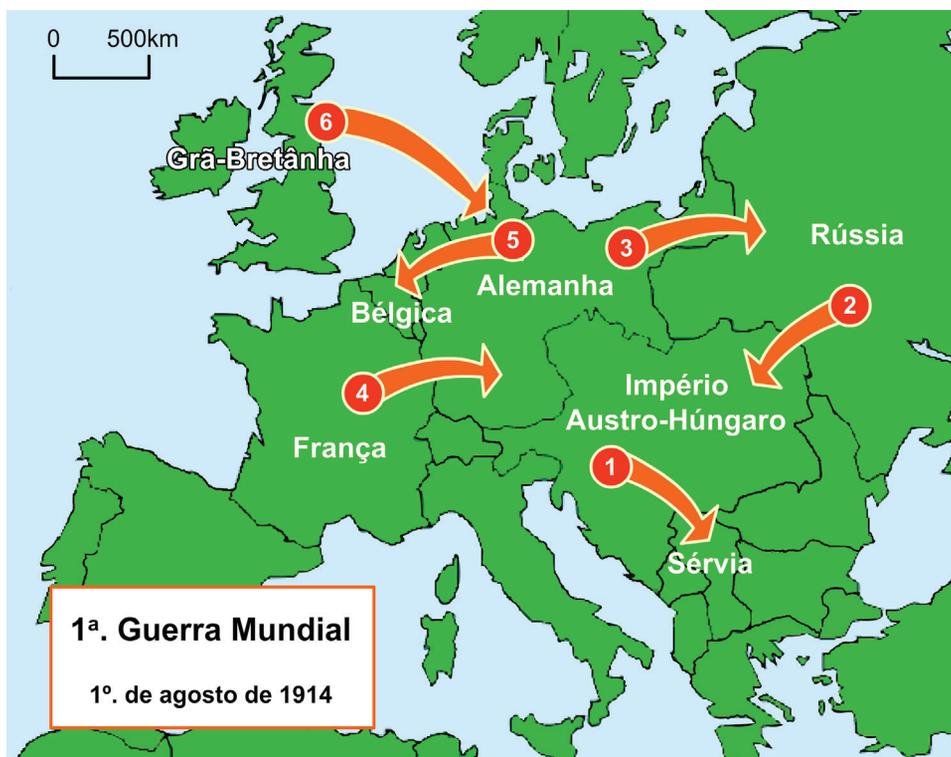
Google Earth - <http://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/index.html>

2º Dica – Outra pergunta – Quando eu preciso me localizar?

Durante a nossa história, o homem sempre precisou se localizar, muitas vezes isso era até uma questão de sobrevivência, onde buscar comida e água? Como voltar para casa?

Hoje, nós estamos sempre procurando por algum lugar, onde um amigo mora, onde fica o hospital mais próximo? E a delegacia?

Projete um novo grupo de imagens: Navegações (história), Turistas observando mapas, Guerra.



Curiosidade: Durante I Guerra Mundial (1914-1918), os alemães adquiriram 4.000 fotografias por dia como parte do seu planejamento para a grande ofensiva de 1918 e o Exército Americano imprimiu mais de um milhão de fotografias nos quatro últimos meses da guerra. Você sabia que a maioria dos nossos mapas é feito a partir de fotografias aéreas?

Deixe os alunos descreverem as necessidades de localização em função das imagens e histórias que você lhes contou.

3º Dica – Comentário e pergunta

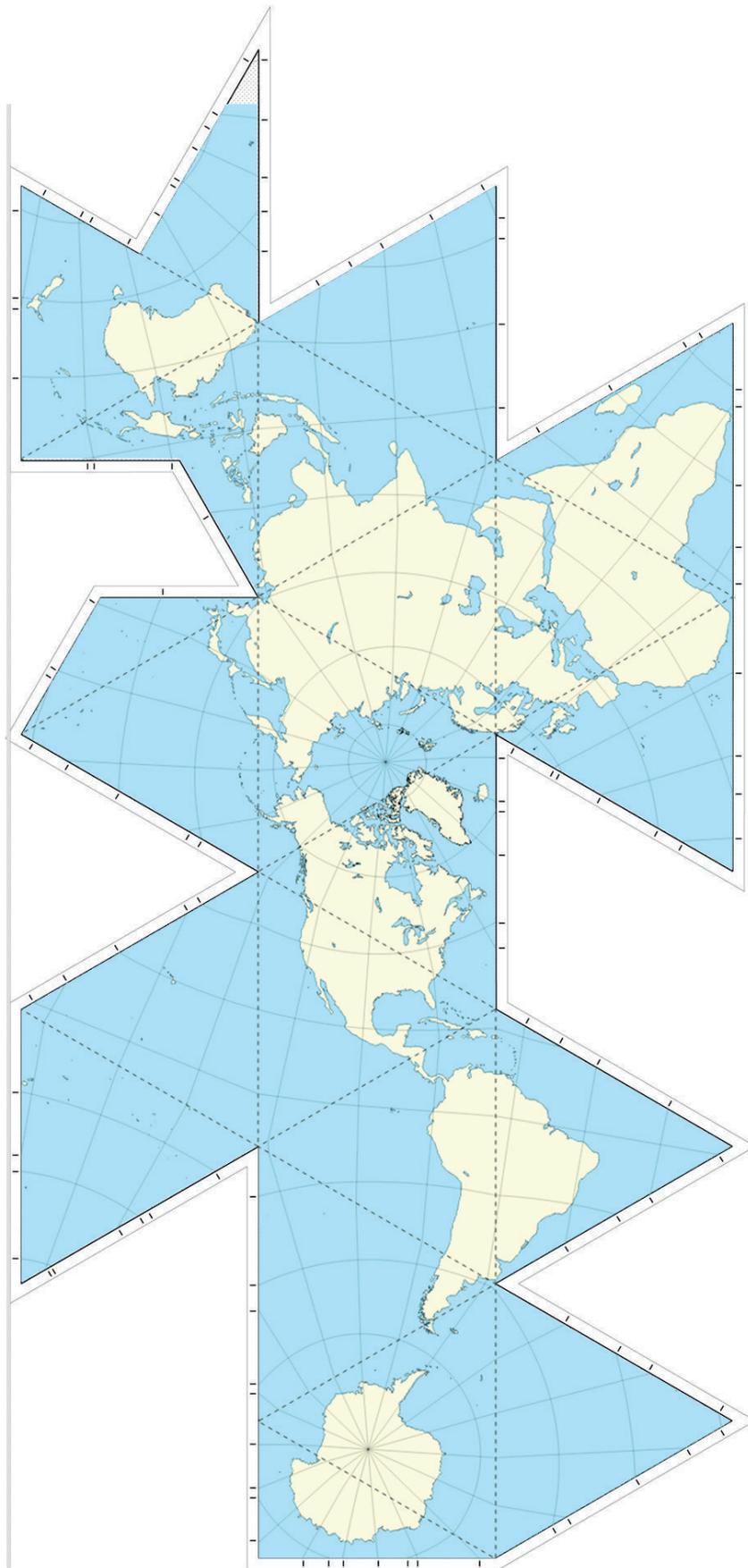
Hoje, a tecnologia auxilia-nos com muitos instrumentos para localização. Vocês viram aquela imagem do nosso município, era uma imagem de satélite. Os satélites estão observando nosso planeta o tempo todo. Alguns nos fornecem informações preciosas sobre o que está acontecendo ao redor da Terra. Outros nos fornecem apenas a nossa localização. Esses vocês conhecem bem ou já ouviram falar. São os satélites do sistema de posicionamento global – o GPS, desenvolvido pelos norte-americanos.

Falando em tecnologia, **quem já consultou o Google maps para saber chegar em algum lugar? E o Google Earth?**

4º Dica

Em bolas de isopor (ou outro material*), os alunos devem traçar a linha do equador e alguns meridianos. Depois devem escolher duas cidades que gostariam de conhecer (marcar com alfinetes estes pontos) e tentar medir a distância entre elas e o seu município (aproximadamente). Será difícil fazer isso na bola então precisamos trabalhar com um documento plano para medir as distâncias mais facilmente.

Uma alternativa é levar alguns globos para sala e trabalhar com o globo já pronto. Ou ainda construir um a partir do modelo que segue.



Aproveite para falar sobre as distâncias no globo e rever os conceitos de latitude e longitude.

5º Dica

Com a turma dividida em grupos, solicite o seguinte:

Com base nas imagens projetadas e nos passos anteriores, responda o que você acha que precisamos saber para interpretar um mapa?

Depois cada grupo deverá ler sua resposta e completar ou comentar a resposta do outro.

Aspectos pedagógicos

Você deve ajudar, no final da atividade, dando nomes aos aspectos já descritos pelos alunos, como aqueles conceitos que serão trabalhados na sequência: Escala, coordenadas geográficas, projeção, tecnologia.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Mapeando o trajeto casa/trabalho – escola	Lápis, borracha, acesso a computador conectado à internet.	A atividade trabalha a construção do conceito de escala a partir da percepção do aluno.	Essa é uma atividade de sensibilização essencialmente individual.	30 minutos

Aspectos operacionais

Mais do que lidar com representações gráficas de porções da superfície terrestre, temos na cartografia a preocupação com a representação espacial para além da rigidez do papel impresso, ainda que não seja desmerecida tal importância. Virtualmente, espacializamos informações por meio de representações mentais do nosso dia a dia. Também dispomos, no atual contexto tecnológico, de um rico aparato ferramental voltado para a reprodução digital de informações cartográficas, as quais agora podem se superpor e originar novas reflexões. Nessa atividade propomos exercitar o registro material de informações cartográficas virtuais, mentais e digitais, partindo da rotina vivenciada pelo educando em seu deslocamento para o trabalho ou para a escola. É uma forma, portanto, de aproximar os conhecimentos prévios discentes sobre o assunto e estimular a utilização de plataformas digitais de representação espacial.

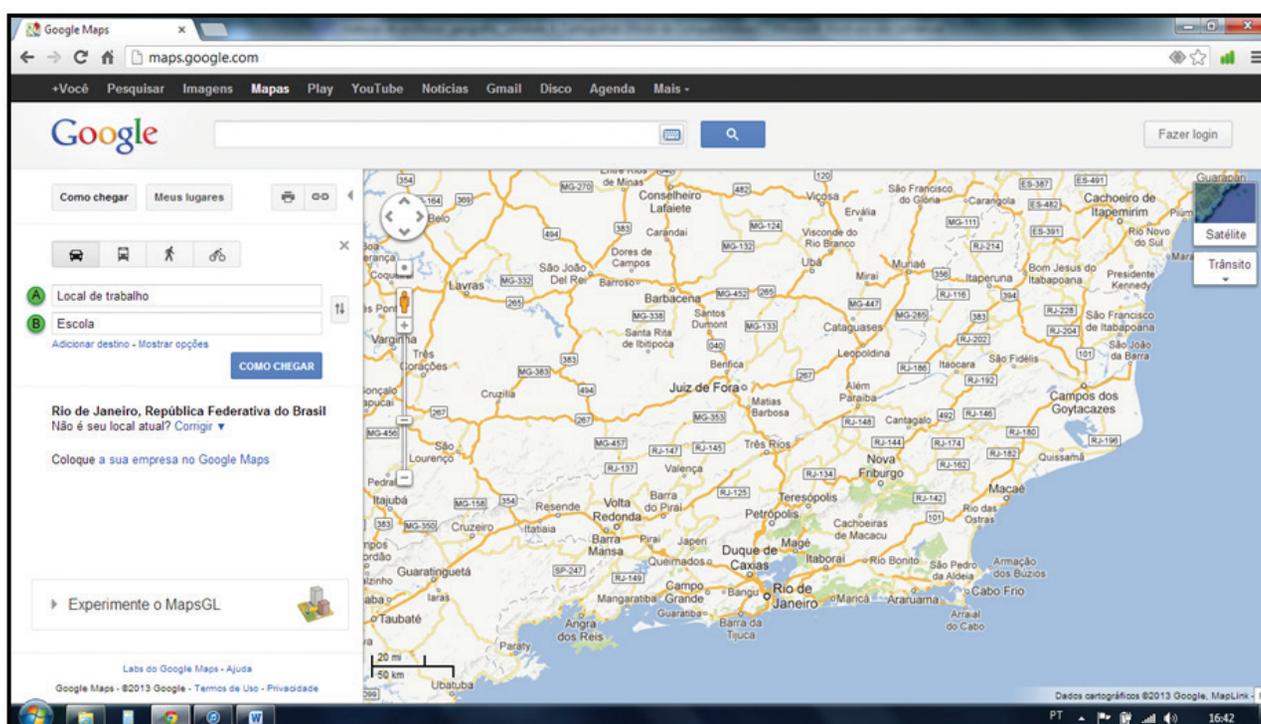
1º passo

Sugerimos que você inicie uma conversa com seus alunos sobre como são as rotinas diárias e principais deslocamentos vivenciados pelo seu grupo de estudantes. Coletadas tais impressões, incentive-os, individualmente, a desenhar livremente em uma folha de caderno o trajeto, por eles feito, de suas casas para o local onde trabalham, ou do trabalho para a escola, ou de casa para a escola. A ideia seria materializar o mapa mental de uma rotina discente em um croqui (esboço ou rascunho). Peça-os para interpretarem o desenho feito. Em seguida, debata com o grupo que os croquis desenhados, além de representar locais diferentes, possuem simbolizações únicas, e nem todos interpretariam a linguagem cartográfica da mesma maneira. Por isso, a importância da legenda no mapa.

2º passo

Organize uma votação para eleger os cinco melhores croquis desenhados pela turma. Feito isso, Se possível, via web, acesse o servidor de mapas da Google, Google Maps, através do endereço maps.google.com e clique em como chegar. Peça aos cinco alunos eleitos que digitem o endereço dos locais representados nos croquis por eles desenhados. As figuras abaixo seguem como referência.

Nota: Caso seja possível que todos utilizem o computador, cada um ou em duplas os alunos poderiam fazer seus caminhos com a ajuda do Google maps.



Seção 1

Pensando as representações do espaço

Página no material do aluno

80

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Leitura do Livro: O prêmio da Longitude	Livro – Dash Joan O Prêmio da longitude, Ed.Cia das Letras, SP, 2002.	A leitura poderá ser sugerida por você, será uma forma muito interessante de mostrar uma fase da história da cartografia, relacionada à localização por meio de coordenadas geográficas e determinação da longitude no mar.	Atividade individual para leitura e depois, na aula, para explorar o livro a turma poderá ser dividida em grupos para a discussão ou trabalhar com a turma toda.	Uma semana para a leitura do livro fora do horário da aula. Depois, durante uma aula de 50 minutos será realizada a atividade sobre o livro em sala.

Aspectos operacionais

Você solicita que os alunos façam a leitura do livro **O Prêmio da Longitude**. **É um livro muito interessante!**

Resumo: Em 1714, depois de muitos naufrágios dos navios da Marinha Real, o Parlamento Britânico instituiu um prêmio milionário para quem descobrisse como determinar a longitude no mar. Para uma potência naval como a Inglaterra era inadmissível que desastres marítimos continuassem a ocorrer. Cinquenta anos depois, o prêmio continuava sem vencedores. Cientistas consagrados como Isaac Newton e Edmond Halley haviam tentado estabelecer um método de calcular a longitude, a partir de experimentos de astronomia, mas sem sucesso. Quem conseguiu descobrir a maneira de medi-la com precisão foi um humilde relojoeiro: John Harrison. Era necessário que a Comissão de Longitude, grupo designado para conceder o prêmio, concordasse em reconhecer que um trabalhador pobre e pouco articulado pudesse ser o vencedor. Tinha início uma briga que ocuparia o resto da vida de Harrison.

O Livro é uma reportagem minuciosa, que combina história da ciência, diário de bordo e biografia. A autora Joan Dash recria esse conflito e apresenta os detalhes de um personagem central na história da ciência, protagonista de uma corrida que contribuiu, literalmente, para ajudar o homem a descobrir seu lugar no mundo.

Aspectos pedagógicos

Após a leitura, que pode durar cerca de uma semana fora do horário da aula, você pode propor:

- Uma discussão sobre o livro, trazendo para a conversa os pontos mais marcantes e associar com a matéria estudada.
- Uma apresentação teatral com participação dos alunos, fazendo resumo sobre a história, que é verdadeira.

Seção 1 Pensando as representações do espaço

Página no material do aluno

80

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Introduzindo a noção de escala	Folha de papel A4, um lápis inteiro.	O objetivo dessa atividade é discutir o conhecimento cartográfico a partir da construção de croquis que representem o deslocamento do educando em direção à escola. Conceitos de comunicação, escala e generalização cartográfica podem ser explorados.	A atividade é individual.	40 minutos

Aspectos operacionais

Peça que os alunos desenhem o seu lápis (lápis inteiro) ou sua caneta em uma folha de papel tamanho A4 cortada ao meio. Em seguida, diga para eles dobrarem a folha ao meio e desenhar o lápis ou a caneta novamente, será necessário utilizar apenas um lado para a caneta de cerca de 20 cm ainda caber no papel. A folha deve ser dobrada mais uma vez ao meio e será impossível desenhar o objeto inteiro na folha.

Você pergunta: Se um objeto é maior do que a folha não podemos desenhá-lo?

Os alunos chegarão a conclusão que o lápis deve ser desenhado em tamanho menor. Daí constrói-se a noção de escala.

Proponha agora que eles desenhem o lápis ou a caneta em tamanho menor (metade do tamanho, por exemplo) e calculem a escala. A escala será $1/2$ (um para 2).

Agora peça a eles que calculem partir do desenho o tamanho real do objeto. Basta que eles multipliquem por 2 o tamanho reduzido desenhado.

Aspectos pedagógicos

Exemplo:

Para uma caneta de 15 cm, o desenho reduzido terá 7,5 cm. Quando usarem a escala para encontrar o tamanho real terão de fazer $7,5 \text{ cm} \times 2 = 15 \text{ cm}$.

Você terá a oportunidade de explicar que a escala representada por $1/N$, tem no N o fator de redução, ou seja, mostra quantas vezes uma medida linear foi reduzida, assim uma estrada de 1000 metros, desenhada em uma planta na escala $1/10.000$, por exemplo, terá a seguinte medida gráfica:

$$d=D/N \rightarrow 1000\text{m}/10.000 = 0,1\text{m ou } 10 \text{ cm.}$$

d =medida do desenho, D =medida real

Sugestões para consolidar o conceito de escala:

- a. Visite o seguinte endereço com os alunos:
 - <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazeninho/web/imagens/animaRio.gif>



b. Veja o Vídeo:

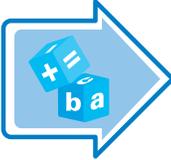
- <http://www.youtube.com/watch?v=H7ApQObXMEk>

Seção 1

Pensando as representações do espaço

Página no material do aluno

80

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Vamos representar a nossa sala vista de cima?	Lápis, borracha e folha de caderno	Atividade voltada para o entendimento das relações de proporção e simbolização cartográfica de acordo com a escala dos mapas.	A atividade pode ser individual, em dupla ou em grupos de três pessoas.	40 minutos

Aspectos operacionais

Para confeccionarmos um mapa, levamos em consideração o campo de visão superior da superfície de interesse, ou seja, estamos observando o terreno de cima para baixo. Por convenção, destaca-se a perspectiva aérea de mapeamento. Temos também de levar em consideração a proporção do tamanho dos elementos presentes no mundo real em relação aos devidos ajustes quando mapeados. Então, para dar início a algumas reflexões, que tal esboçarmos em uma folha de caderno como seria a nossa sala de aula vista de cima?

1º passo

Inicialmente, seria interessante que o docente instigasse os alunos a observar e a caminhar livremente pela sala de aula em vários ângulos. Incentive-os a listar e a registrar no caderno os objetos presentes na sala, como: carteiras, mesa do professor, armários, quadro negro, dentre outros. Cada objeto possui um tipo de detalhamento visual que depende do ângulo e da distância de observação, certo? Conclua que a sala de aula vista de cima destaca apenas o lado superior dos objetos nela dispostos. Se puder, registre essa perspectiva com um equipamento fotográfico e mostre aos alunos.

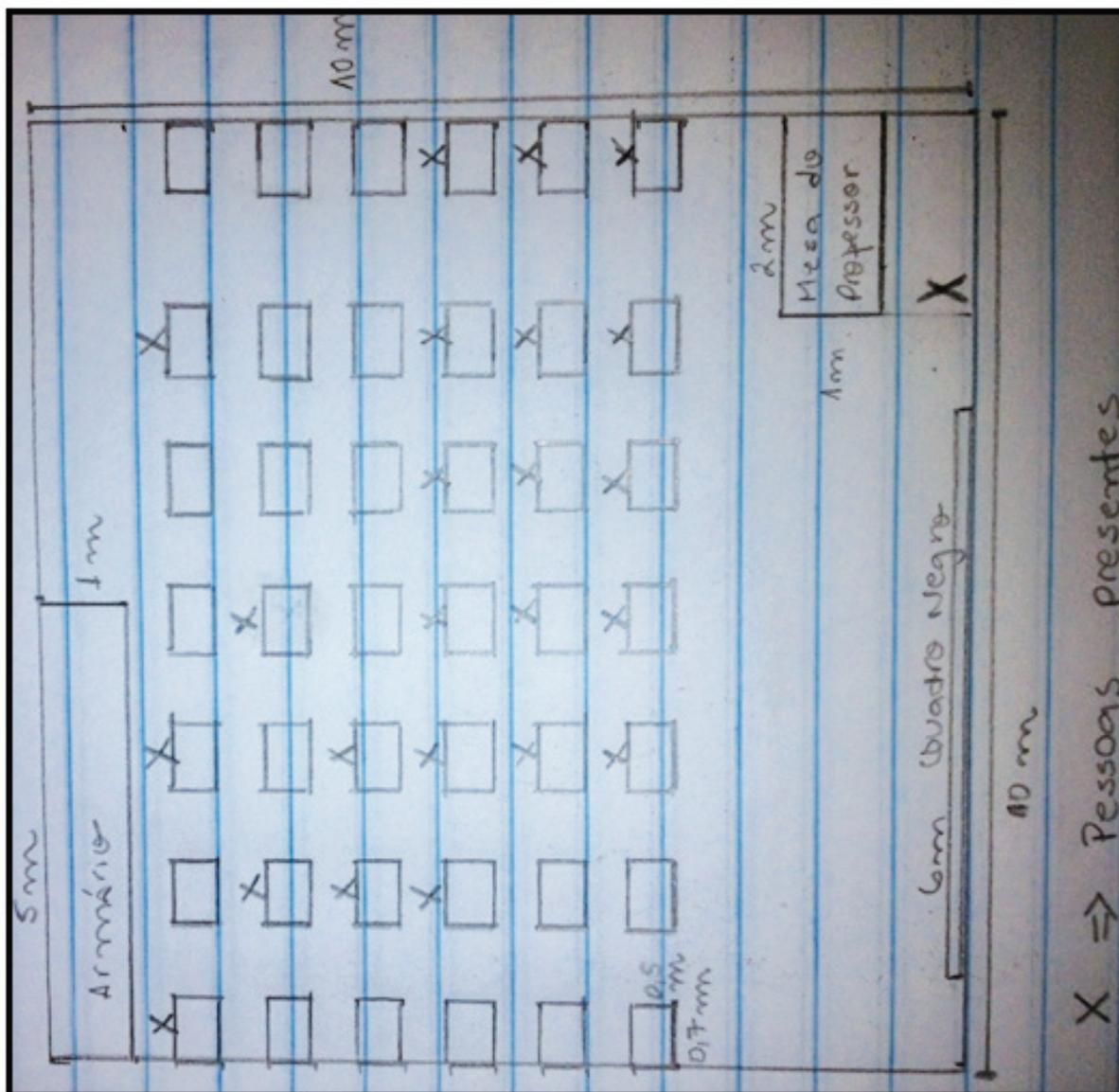
2º passo

Com uma trena, tire as medidas de largura e comprimento da sala de aula. Por exemplo, 10 metros de largura e 10 metros de comprimento. Tire também as medidas dos principais objetos existentes no local e a distância entre os mesmos. Registre os valores encontrados e compartilhe com os discentes.

3º passo

Com a folha de caderno em mão, de dimensões sugestivas de 20 cm x 50 cm, pergunte aos alunos quais valores o tamanho real da sala e dos objetos nela contidos devem ter na folha de papel. Chegue a uma relação de proporção desejada, como, por exemplo, 1:100, um centímetro no mapa equivalendo a um metro na realidade. Confeccione, enfim, a planta da sala de aula e simbolize a distribuição espacial dos presentes com um "X". Destaque o **raciocínio escalar** e os signos utilizados na representação cartográfica. Ao final, debata sobre as impressões geradas, obstáculos e opiniões diversas, acerca da atividade.

O rascunho abaixo é aqui colocado como exemplo.



Dica: A atividade também pode ser estendida de modo a fazer uma maquete da sala em uma caixa de sapato, fixando, em cima da caixa (no lugar da tampa da caixa) uma folha transparente, assim os alunos poderão desenhar os objetos com a vista de cima para baixo, diretamente sobre a caixa.

Aspectos pedagógicos

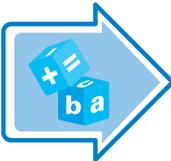
Orientação, motivação e incentivos ao discente.

Seção 1

Pensando as representações do espaço

Página no material do aluno

80

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	E agora? Qual dos mapas eu utilizo?	Lápis e borracha	Atividade destinada a refletir sobre a compatibilidade cartográfica de um mapa em relação a um dado fenômeno geográfico.	Sugere-se que atividade ocorra em grupos de dois a três alunos	40 minutos

Aspectos operacionais

A geografia procura compreender fatos que tenham na distribuição espacial um forte peso interpretativo. Por isso mesmo, o conhecimento cartográfico é de suma importância a essa ciência, visto que o mapeamento de eventos espacializáveis pode enriquecer análises diversas, além de suscitar correlações, padrões e tendências de localização. Seguem nesta atividade três reportagens distintas. Nelas não são abordadas aplicações cartográficas, mas fica claro a delimitação escalar dos assuntos apresentados. Vamos compreender melhor essa atividade?

1º passo

Leia as reportagens a seguir.

(1) COP 18: A inexplicável irrelevância.

É bem difícil aceitar que o nítido e incontestável agravamento dos problemas climáticos mundiais seja acompanhado por tão poucas ações efetivas para enfrentá-los. Isso é o que podemos constatar quanto aos resultados da Conferência do Clima, a COP 18, realizada nas duas últimas semanas em Doha, Catar.

Os representantes dos cerca de 193 países presentes ao encontro chegaram a demonstrar alívio com o acordo que definiu a revalidação do Protocolo de Kyoto até 2020. O documento tinha encerramento previsto para o final de 2012, mas, mesmo tendo alcançado resultados insatisfatórios, o mundo concluiu que pior seria ficar sem o protocolo. Bem ou mal, Kyoto é o único acordo internacional que define a obrigatoriedade dos países desenvolvidos reduzirem as suas emissões de gases de efeito estufa. (...)

Por Reinaldo Canto. Revista Carta Capital. Reportagem completa disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/carta-verde/cop-18-a-inexplicavel-irrelevancia/>. Acesso em 04/01/2013.

(2) Chuva: Rio monta gabinete de crise para atender emergência

Pelo menos uma pessoa morreu e mais de 300 estão desalojadas no Rio de Janeiro após a forte chuva que atinge o Estado desde o início da madrugada desta quinta-feira. Para dar respostas mais rápidas às situações de emergência provocadas pela forte chuva, situação recorrente no sudeste do país todo início de ano, o governo do Rio de Janeiro instalou um gabinete de crise. Participam do grupo representantes das secretarias de Defesa Civil, Saúde e Assistência Social, Obras, Governo e o Serviço Geológico do Estado.

A informação foi passada pelo secretário estadual de Defesa Civil, coronel Sérgio Simões. De acordo com ele, a área mais afetada foi Angra dos Reis, no Sul do estado, onde três pessoas tiveram ferimentos leves e foram socorridos pelo Corpo de Bombeiros. Na Baixada Fluminense, o problema mais grave ocorre no distrito de Xerém, em Duque de Caxias, onde houve a confirmação da morte de um homem que parece ter sido arrastado pela enxurrada durante a madrugada. Em Nova Iguaçu e Belford Roxo também houve alagamento, problema agravado pela falta de recolhimento do lixo, mas sem relatos de dificuldade em atendimento hospitalar. (...)

Revista Carta Capital. Reportagem completa disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/chuva-rio-monta-gabinete-de-crise-para-atender-a-situacoes-de-emergencia/>. Acesso em 04/01/2013.

(3) Déficit habitacional no rio não se limita às favelas

O déficit habitacional na região metropolitana do Rio não se restringe às favelas. No centro da cidade existe, segundo as estimativas do Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro (ITERJ), órgão responsável pela regularização fundiária no Estado, 29 ocupações com movimentos pela moradia e pessoas sem alternativas de habitação. Mas essas são somente as cadastradas, o número é maior, pois, segundo o ITERJ, só são mapeadas as ocupações que vão até o Instituto em busca da regularização do imóvel.

Leonardo Azeredo, presidente do ITERJ, afirmou que é crucial a organização dessas pessoas. Citou três ocupações antigas do Centro do Rio que estão em estágio avançado de regularização: Chiquinha Gonzaga, Manoel Congo e Zumbi dos Palmares, todas bastante organizadas e com nome de personalidades que lutaram por causas populares. Azeredo destaca que é preciso diferenciar a ocupação de invasão, pois “a pessoa tem que morar em algum lugar e se vê uma terra que não está exercendo sua função social entra e mora, ela exerce um direito”. Essas ocupações na região estão em prédios públicos e privados ociosos há mais de 20 anos, em processo de deterioração do patrimônio público.

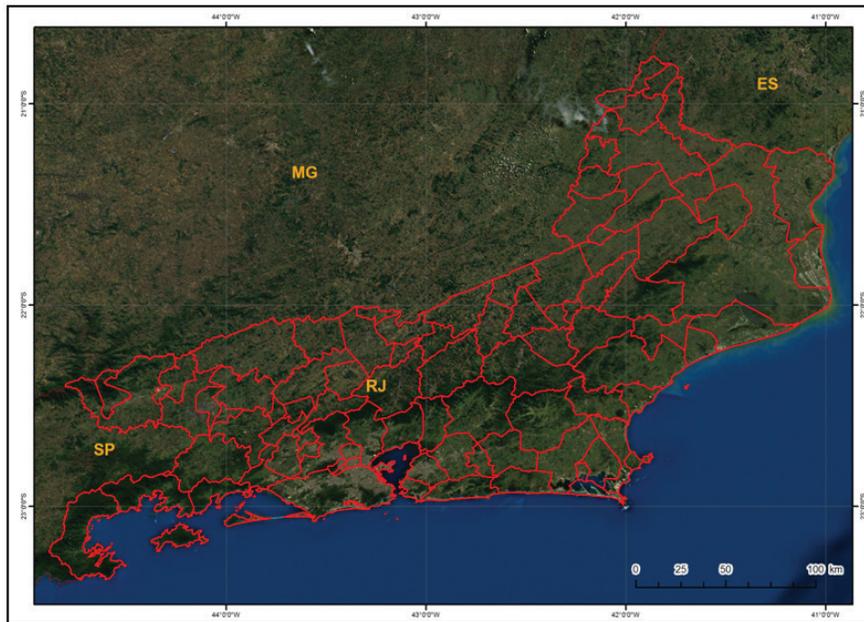
Na opinião de Maria Lúcia Pontes, do Núcleo de Terras e Habitação da Defensoria Pública do Rio, advogada que acompanha o processo das ocupações no centro da cidade, “existem diversos prédios (privados e públicos) ocupados no Centro, fruto do esvaziamento econômico desta região, os quais servem de moradia para a população pobre, pela proximidade dos serviços públicos e das ‘sobras’ da sociedade como alternativa de trabalho”. (...)

Portal Fazendo Media. Por Eduardo Sá, 18/02/2010. Reportagem completa disponível em: <http://www.fazendo-media.com/deficit-habitacional-no-rio-nao-se-limita-as-favelas/>. Acesso em 04/01/2013.

2º passo

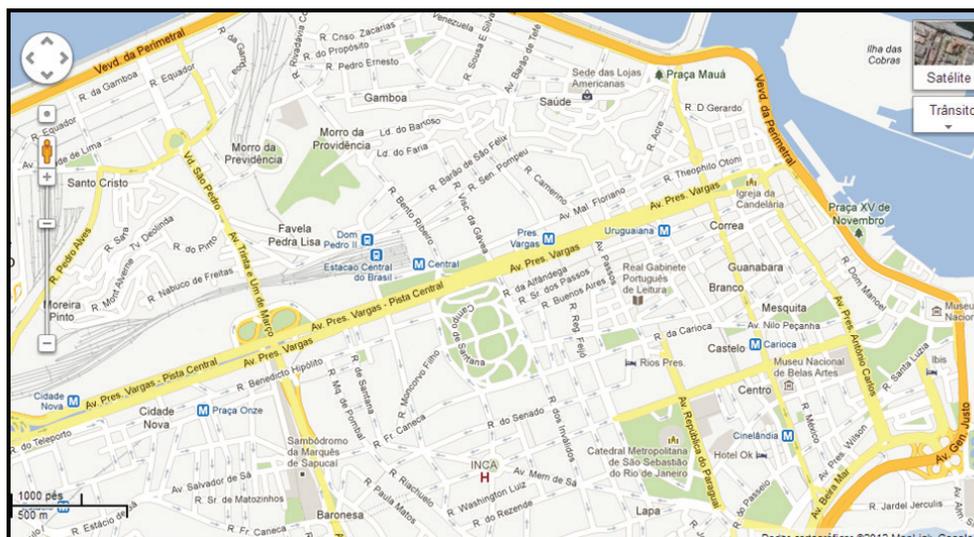
Crie a seguinte questão: se você quisesse ilustrar cartograficamente algumas informações das reportagens, quais dos mapas a seguir seriam mais compatíveis com cada texto lido?

Mapa 01



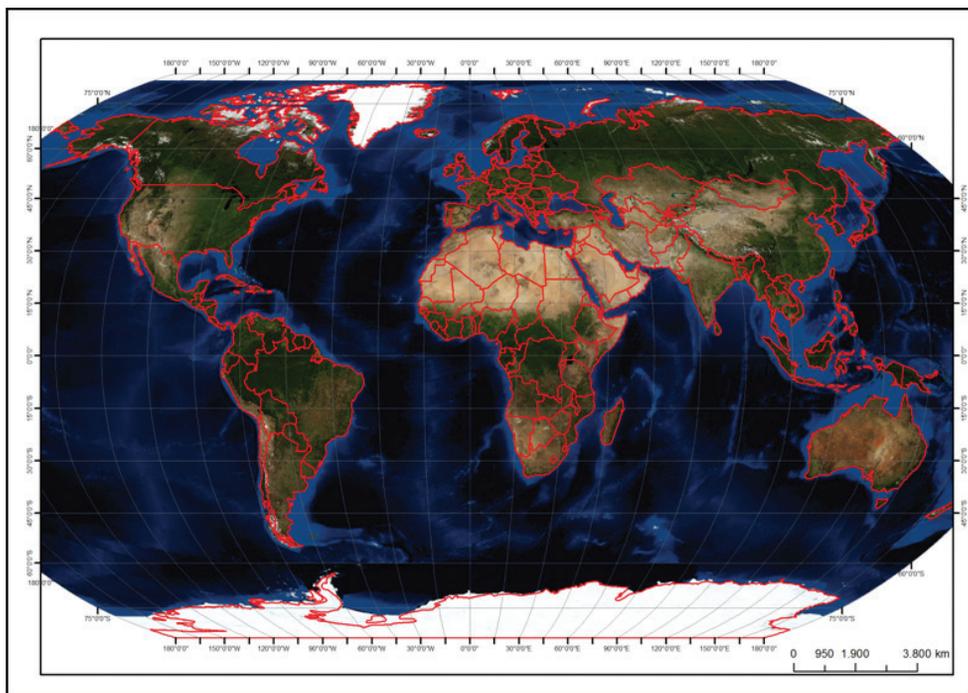
Compatível com a reportagem: ().

Mapa 02



Compatível com a reportagem: ().

Mapa 03



Compatível com a reportagem: ().

3º passo

Essa última etapa serve para que você possa “amarrar” o raciocínio escalar com os alunos. Nesse contexto, é importante destacar que uma representação cartográfica eficaz é aquela que contempla a dimensão do fenômeno a ser estudado, revelando-o em sua posição geográfica para discussão. Ciente da observação levantada, sugerimos algumas tarefas finais para essa atividade. Baseado na escolha dos mapas em acordo com as reportagens lidas, são aqui elencados os seguintes exercícios:

- em referência à reportagem 01, pesquise sobre quais países não assinaram o protocolo de Kyoto e a justificativa por eles apresentada. Em seguida, marque em vermelho, no mapa correspondente, os mesmos países pesquisados.
- em referência à reportagem 02, pesquise sobre os principais motivos que desencadeiam o problema de enchentes e deslizamentos no estado do Rio de Janeiro. Em seguida, destaque em vermelho no mapa correspondente, os municípios mais atingidos esse ano, segundo a reportagem.
- em referência à reportagem 03, pesquise na internet sobre a localização de prédios públicos e privados ociosos há mais de 20 anos na área central do Rio de Janeiro. Em seguida, utilize o servidor de mapas da Google, maps.google.com, para localizar tais alvos e a extensão Street View para visualizar fotografias das áreas-alvo. Em seguida, marque um “X” ou pinte em vermelho, no mapa correspondente, as áreas de obsolescência ou sem uso distribuídas no centro carioca. Discuta junto aos alunos a ilegalidade do abandono e sucateamento dessas propriedades no sentido de não cumprirem com sua função social na organização do espaço urbano.

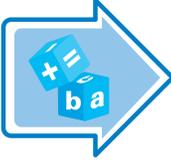
Aspectos pedagógicos

Orientação, motivação e incentivos ao discente.

Seção 1 Pensando as representações do espaço

Página no material do aluno

80

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Medindo com a escala	Régua, mapas	Esta atividade utilizar o conceito de escala (numérica e gráfica) para fazer medidas e descobrir distâncias reais a partir das representações gráficas.	A atividade pode ser em duplas ou pequenos grupos.	30 a 40 minutos

Aspectos operacionais

Nesta atividade os alunos poderão utilizar um mapa com a escala numérica e outro com a escala gráfica.

Dicas:

1º: Dividir a turma em pequenos grupos e distribuir os dois mapas.

2º: Após a observação de ambos os mapas pedir para que os alunos calculem distâncias.

3º: No mapa com escala numérica (Figura 1) pedir para que os alunos meçam o comprimento da pista do aeroporto Santos Dumont. Meça a pista com uma régua e multiplique pela escala da carta, assim eles encontrarão seu tamanho real.

D= Distância Real

Exemplo

$D = 3,5 \text{ cm} \times 50.000 = 175.000 \text{ cm}$ ou 1.750m

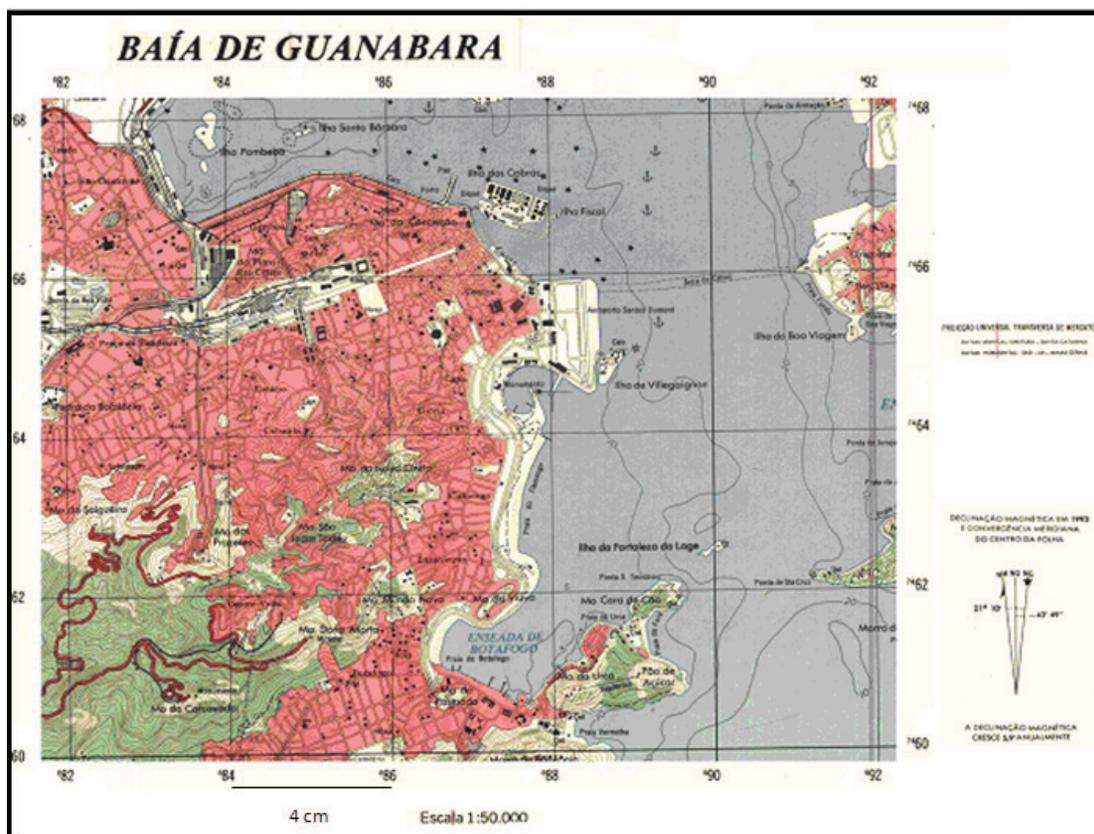


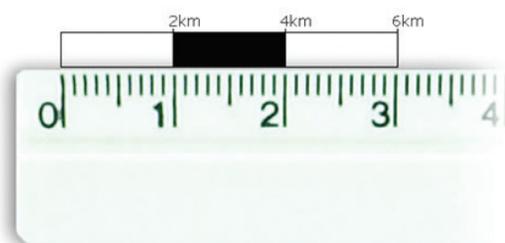
Figura 1: Trecho da Carta Baía de Guanabara – DSG

Obs: Cada quadrícula da carta deve ter 4 cm, representando 2 km no terreno.

4º passo

No outro mapa (Figura 2) – A atividade agora usa a informação da escala Gráfica

A escala gráfica expressa a associação existente entre uma medida no mapa e a medida correspondente no tamanho real. Ela se apresenta como uma reta dividida em partes, em que se observa uma graduação de distâncias. No exemplo, cada 1cm que podemos medir com uma régua na carta corresponde a 2km no terreno.



Fonte: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/oficinas/geografia/escala/01.html>

Com base na explicação acima, no mapa que apresenta vários pontos turísticos do Rio de Janeiro, verifique se você conseguiria ir a pé do ponto 6 (Candelária) ao 17 (Museu da Imagem e do Som)? Que distância você teria de caminhar?

E do ponto 21 (Biblioteca Nacional) ao 28 (Arcos da Lapa)? Qual é a distância?

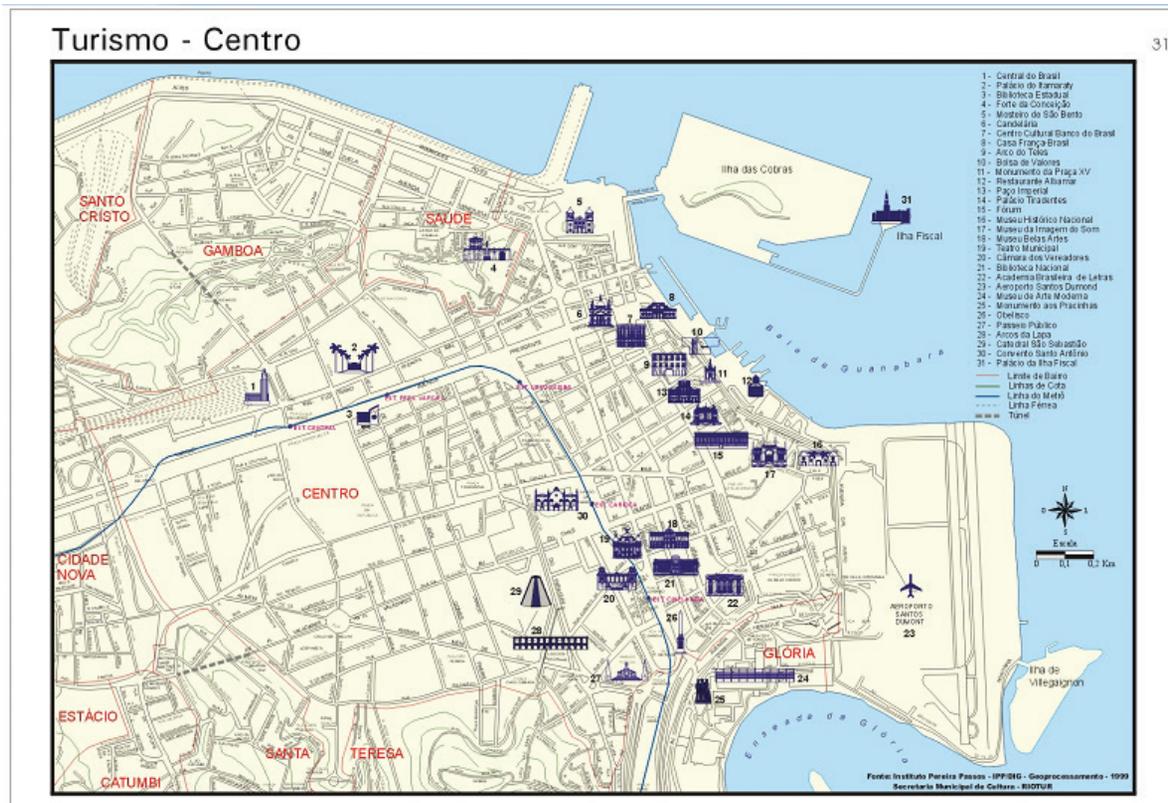


Figura 2: Mapa dos pontos Turísticos no centro do Rio de Janeiro, RJ.

Fonte: Atlas Escolar da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.

Aspectos pedagógicos

Você poderá mudar os mapas de acordo com sua área de trabalho se preferir, ou escolher outros pontos turísticos para diferentes grupos calcularem as distâncias.

Para calcular as distâncias, os alunos devem medir com uma régua as distâncias e fazer uma regra de três com a informação da escala gráfica.

Ex:

0,5 cm – 0,1 km

3,5 cm – X

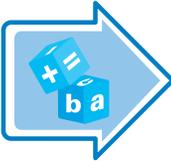
$X = 3,5 \text{ cm} \times 0,1 \text{ km} / 0,5 \text{ cm} = 0,7 \text{ km}$ ou 700 metros.

Seção 1

Pensando as representações do espaço

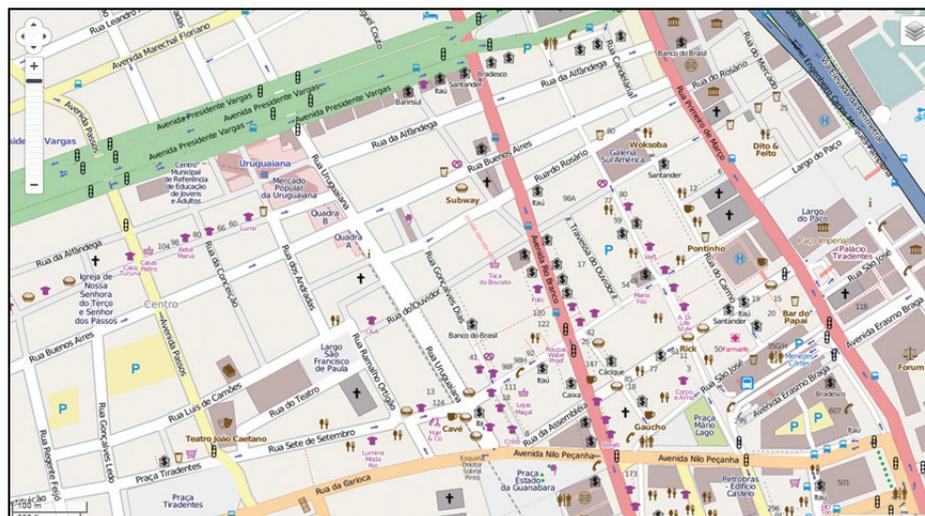
Página no material do aluno

80

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Qual o menor trajeto para chegar ao meu novo trabalho?	Lápis, borracha e régua	Atividade prática voltada para a interpretação de mapas de grande escala úteis para o cálculo de percursos cotidianos.	Atividade proposta para grupos de dois a três alunos.	30 minutos

Aspectos operacionais

Essa atividade busca apontar algumas possíveis aplicações do uso de mapas em situações cotidianas. É aqui sugerido como um exercício a ser resolvido em conjunto com a turma para fins motivacionais. Então, imaginamos a seguinte situação: um discente Jovem ou Adulto acabou de fazer uma entrevista de emprego em um escritório de recursos humanos, localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro. Ao final da entrevista, o aluno saiu de lá com a possibilidade de ser empregado e recebeu as instruções para se apresentar no endereço da empresa empregadora o quanto antes, localizada a alguns quarteirões dali. Buscando informações junto a outras pessoas, logo o indivíduo lista os referenciais espaciais próximos ao local de interesse, como a lanchonete A, a loja B e o sinal de trânsito C. Mas qual seria o menor caminho para esse fim? Lembrando das aulas de geografia, o aluno vê um mapa das ruas do centro do Rio de Janeiro em uma banca de jornal próxima e começa a refletir sobre sua questão.

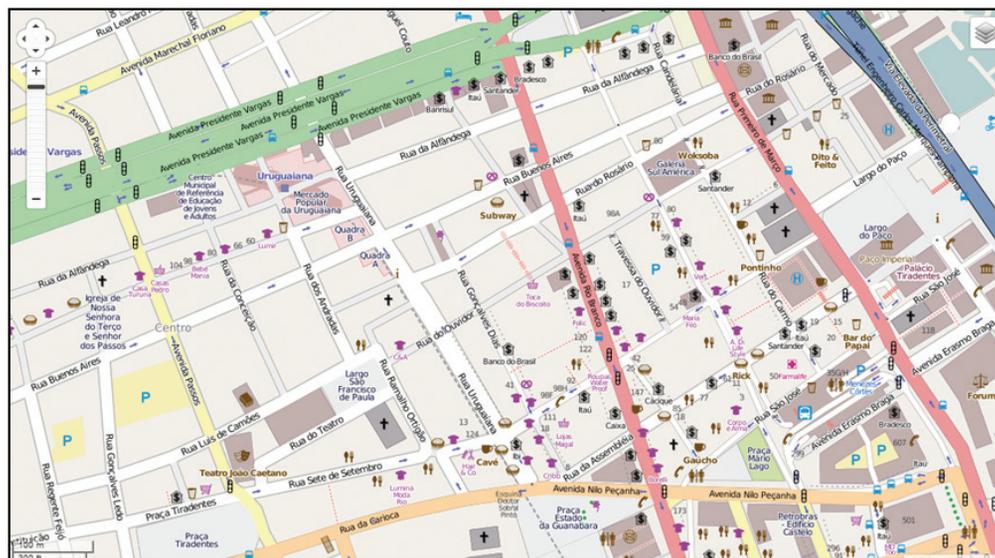


Fonte: <http://www.openstreetmap.org/>

Obs: O local pode ser mudado conforme a sua preferência ou conforme o município da escola.

1º passo

Inicialmente, seria interessante que o aluno marcasse no mapa a localização onde o mesmo se encontra e o local de seu novo emprego e depois comparasse o menor trajeto possível entre os dois pontos, conforme ilustra a sugestão abaixo.



Fonte: <http://www.openstreetmap.org/>.

2º passo

Sugere-se descrever quais ruas fazem parte do caminho escolhido. Supondo-se que o local da entrevista esteja localizado no encontro entre a rua do Rosário e a Avenida Rio Branco e o novo local de trabalho está localizado no encontro da rua Luiz de Camões e a Avenida Passos, entende-se que o menor caminho a ser percorrido segue a seguinte ordem: rua do Rosário, avenida Rio Branco, rua do Ouvidor, rua Ramalho Urtigão, rua Luiz de Camões e enfim o início da avenida Passos.

3º passo

Marcado o trajeto, queremos saber agora a distância real a ser percorrida. Com uma régua, meça o caminho hachurado e anote o valor encontrado. Em seguida, observemos a **escala gráfica** do mapa, uma barrinha localizada na parte inferior esquerda do mapa. De acordo com a escala gráfica, a barra de 1,2 cm no mapa equivale a 100 metros na realidade, ou seja, no terreno. Então, a escala numérica aproximada do mapa seria 1:8000. Se a distância entre os locais de entrevista e emprego apresenta aproximadamente 8 cm no mapa, temos a seguinte relação de proporção escalar: **1 cm está para 8000 cm (escala numérica extraída da escala gráfica), assim como 8 cm (distância entre os locais de entrevista e emprego no mapa) está para a real distância entre esses locais na realidade**. Portanto, o nosso aluno deverá se apressar, pois terá que percorrer em torno de 640 metros para se apresentar em seu novo emprego.

Aspectos pedagógicos

Orientação, motivação e incentivos ao discente.

Seção 1 Pensando as representações do espaço

Página no material do aluno

80

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Mapa de Previsão do tempo	Mapa e ícones do tempo, aplicativo tipo paint brush, computador com Internet.	Nesta atividade, o aluno apresentará graficamente um fenômeno meteorológico, após consulta e interpretação da imagem de satélite.	A atividade pode ser individual ou em duplas.	30 a 40 minutos

Aspectos operacionais

Com base na imagem meteorológica do dia (Consulte o site <http://satelite.cptec.inpe.br/home/#>), construa o mapa de previsão do tempo para a região sudeste.

Dicas para condução da atividade:

1º: Observe a imagem do satélite meteorológico de hoje em uma consulta ao site: <http://satelite.cptec.inpe.br/home/#>

2º: Com a ajuda do *paint* (ou programa similar), abra o arquivo com o mapa da região sudeste e os ícones do tempo e faça a sua previsão.

Compare seu resultado com a imagem em: <http://tempo1.cptec.inpe.br/>



Nota: Posicione os signos no mapa de acordo com a imagem meteorológica consultada.

Aspectos pedagógicos

Caso você não tenha acesso ao computador com os alunos, a atividade poderá ser feita no papel, neste caso, os alunos deverão receber a imagem meteorológica (Pode ser do Jornal ou impresso do site da Internet) ou ela poderá ser projetada e eles poderão desenhar os ícones conforme a interpretação ou recortar os ícones da Figura acima para posicionar no mapa.

Seção 2 Projeções cartográficas

Páginas no material do aluno

85

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Projetando Imagens	Uma fonte de luz (lanterna ou vela), computador e projetor para os vídeos sugeridos.	Este exercício encaminha para a análise e discussão do conceito de projeção.	A atividade pode ser realizada com a turma toda.	20 minutos

Aspectos operacionais

Com a sala de aula escura, com apenas uma fonte de luz (pode ser um abajur ou uma vela acesa), peça para que eles criem com as mãos figuras para serem projetadas na parede.

Você deve agora explorar a ideia de projeção, principalmente de objetos tridimensionais, para introduzir a noção de projeção cartográfica.

Sugestão: mostre o pequeno vídeo:

- <http://www.youtube.com/watch?v=eJLHN1Dy0MM>

Outra opção:

- http://www.youtube.com/watch?v=_ueAtFuCh4w

Aspectos pedagógicos

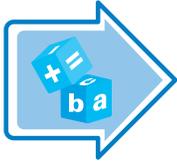
Conduza a primeira parte da introdução do conceito de projeção com a turma toda, deixe que os alunos se apresentem voluntariamente para fazer as projeções.

Para o Vídeo, após a exibição faça comentários e peça que eles comentem também o que acharam, o que descobriram de novidade. A participação nas atividades é fundamental para o crescimento do interesse do aluno na matéria estudada.

Seção 2 Projeções cartográficas

Páginas no material do aluno

85

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Representando informações: rotas de cruzeiro e tamanho de países.	Lápis e borracha.	Atividade voltada para a reflexão sobre as inevitáveis distorções de escala presentes nos mapas quanto à distância, à forma e o tamanho de superfícies.	A turma pode ser dividida em grupos de dois a três alunos.	30 minutos

Aspectos operacionais

As projeções cartográficas são técnicas utilizadas para “ajustar” o formato do planeta Terra em um plano de duas dimensões. Ressaltamos que não existe uma projeção ideal, já que se mostra impossível respeitar cartograficamente ao mesmo tempo o tamanho, a forma e a distância entre os objetos a serem mapeados*. Entendemos, assim, que cada mapeamento é pensado em função de um determinado objetivo, o que implica na escolha de uma propriedade projetiva específica, ou seja, a área, as distâncias ou a forma. Vejamos as seguintes informações para pensarmos, no caso de mapeá-las, que tipo de projeções seriam demandadas.

*Obs: Isso se deve ao fato do nosso planeta ter um formato esférico e este formato não se desdobra no plano sem que isso provoque deformações na representação. Isso ocorre especialmente quando o mapeamento é de grandes áreas do nosso planeta.

1º passo

Leia a reportagem abaixo e analise a tabela a seguir.

(1) Navios de Cruzeiros Marítimos abrem vagas para pré-seleção

As contratações para Cruzeiros Marítimos estão a todo vapor. Muitas vagas estão abertas para os candidatos a tripulantes que aguardam uma oportunidade na temporada de pré-seleção e recrutamento em 2012 para toda região Sul e Sudeste. As vagas são ofertadas pelas companhias Ibero Cruzeiros e Costa Cruzeiros. Juntas, elas pretendem fechar cerca de 60 contratos entre março e abril nas posições de fotógrafos, recreadores, animadores, recepcionistas, cozinheiros, garçons, governança, serviços gerais, entre outros. Os futuros tripulantes assumem o posto de funções importantes e fundamentais para o bom andamento dos serviços a bordo de um navio. São responsáveis pelos serviços diretamente relacionados ao atendimento dos passageiros.

O potencial econômico que a indústria dos cruzeiros agrega ao Brasil é considerável. Houve um aumento na quantidade de navios, assim como no número de rotas. Na última temporada, foram aproximadamente 800 mil cruzeiristas, sendo 100 mil estrangeiros, viajando em 20 navios na costa brasileira. Além disso, os cruzeiros marítimos beneficiam os destinos visitados em diferentes aspectos, como a movimentação da economia, o aumento do fluxo de turistas na cidade, geração de empregos, entre outros fatores. (...)

Portal Hagah – emprego e educação. 12/03/2012. Reportagem completa disponível em: <http://emprego-e-educacao.hagah.com.br/especial/rs/empregos-rs/19,1299,3692312,Navios-de-Cruzeiros-Maritimos-abrem-vagas-para-pre-selecao.html>. Acesso em 08/01/2013.

(2) Tabela: os 10 maiores países do mundo em unidade de área (km²)

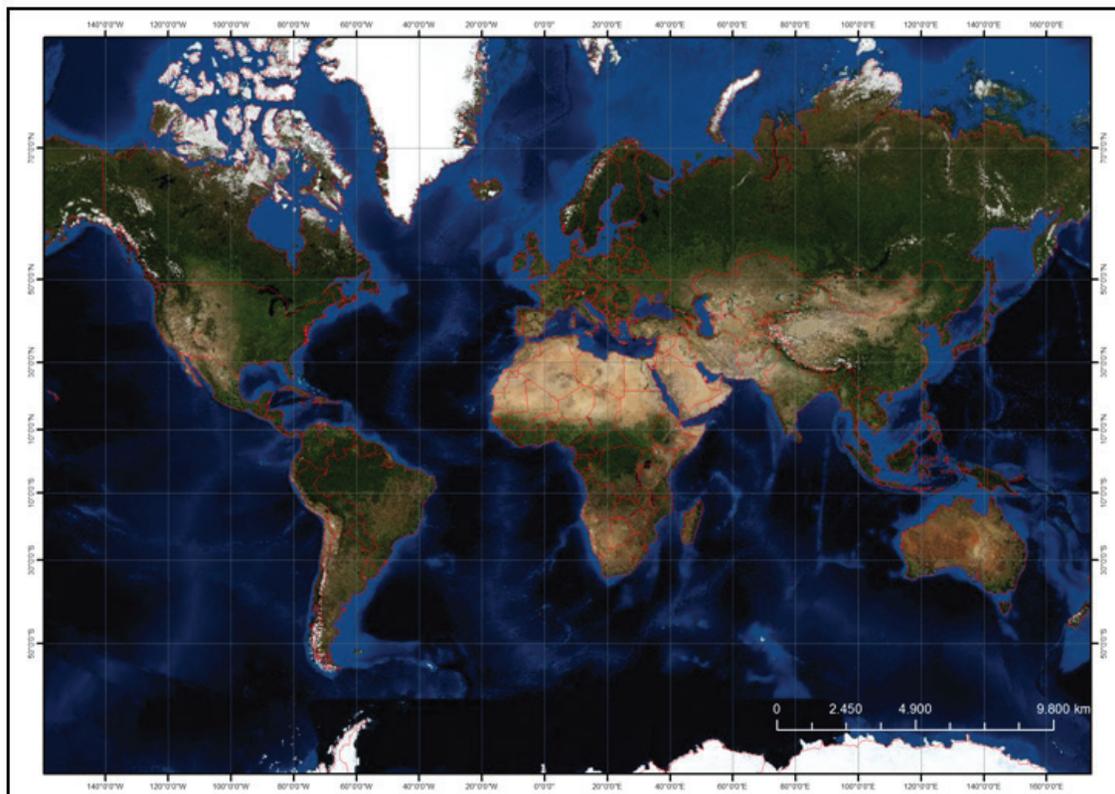
Nome do país	Área (km ²)
1 – Rússia	17.098.242
2 – Canadá	9.984.670
3 – China	9.596.961
4 – Estados Unidos	9.371.174
5 – Brasil	8.515.767
6 – Austrália	7.692.024
7 – Índia	3.287.782
8 – Argentina	2.780.400
9 – Cazaquistão	2.724.900
10 – Argélia	2.381.741

Fonte: Divisão Estatística das Nações Unidas (2011)

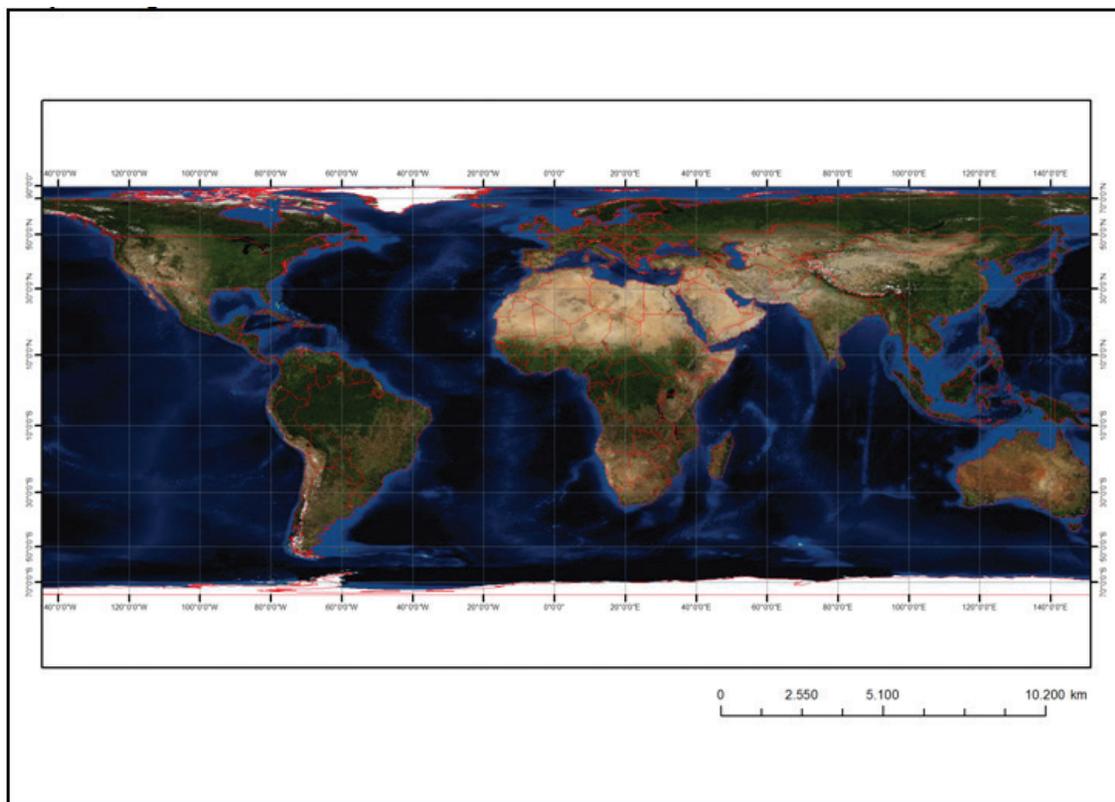
2º passo

Observe os mapas mundiais a seguir. Quais as diferenças neles encontradas?

Mapa-imagem 01



Mapa-imagem 02



Diferenças encontradas:

3º passo

O primeiro mapa representa o mundo utilizando uma projeção cujo plano de projeção é cilíndrico e a propriedade valorizada é a conformidade, chamada projeção de Mercator. Por ser conforme, valoriza mais o contorno, ou forma, dos continentes em detrimento do tamanho e distâncias reais entre os mesmos.

Já o segundo mapa representa o mundo utilizando uma projeção cujo plano de projeção é também cilíndrico, mas a propriedade projetiva valorizada é a equivalência de áreas. Sendo equivalente, valoriza a real proporção de tamanhos dos continentes no mapa, mas, em contrapartida, distorce a forma e a distância entre eles. Cada um dos mapas, portanto, atende a objetivos específicos.

- Com base na reportagem 01, destaque a propriedade projetiva mais apropriada a mapas voltados para usuários do setor turístico de cruzeiros nacionais e internacionais. Feita sua escolha, pesquise sobre quais informações são imprescindíveis nas chamadas cartas náuticas.

- Com base na tabela, destaque qual tipo de projeção é mais aconselhável para confeccionar um mapa mundi que preserve a proporção de área dos países.
- Conclua o assunto no sentido de incentivar os alunos a pesquisar outros tipos de projeção associadas a seus respectivos objetivos de utilização.

Aspectos pedagógicos

Orientação, motivação e incentivos ao discente.

Observe as diferenças no tamanho de algumas áreas continentais, como a Groenlândia, que, no primeiro mapa, aparece maior do que a América do Sul, cuja área é nove vezes maior. No segundo mapa, essa diferença está mais próxima da realidade, uma vez que a propriedade projetiva é a equivalência de áreas.

Seção 2 Projeções cartográficas

Páginas no material do aluno

85

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Sem o endereço completo a gente não consegue se encontrar no planeta! Usando o EduSPRING encontrando coordenadas!	Aplicativo EduSPRING, bancos de dados América do Sul e Brasil, Guia da Atividade (Manual_GEODEN). Esses materiais estão no seu pendrive.	O exercício permite que o aluno perceba a relação entre localização e sistema de referência. As coordenadas geográficas (base para o entendimento e uso do GPS) tem papel de destaque. O SIG (EduSPRING) possibilita o entendimento dos conceitos de forma prática e interativa.	A atividade pode ser em duplas ou trios no laboratório de informática da escola.	40 minutos

Aspectos operacionais

Sugere-se que a atividade a seguir seja realizada com o auxílio do aplicativo EduSPRING

Com base nos mapas do Brasil e da América do Sul (bancos de dados geográficos digital), faça a associação das seguintes cidades:

a)	Cidade situada a cerca de 23° S e 46° W	<input type="checkbox"/>	Brasília
b)	Cidade situada a cerca de 15° S e 47° W	<input type="checkbox"/>	São Paulo
c)	Cidade situada a cerca de 01° S e 48° W	<input type="checkbox"/>	Rio de Janeiro
d)	Cidade situada a cerca de 22° S e 43o W	<input type="checkbox"/>	Belém
e)	Cidade situada a cerca de 05° N e 74° W	<input type="checkbox"/>	Lima
f)	Cidade situada a cerca de 12° S e 77° W	<input type="checkbox"/>	Bogotá

Dicas:

1. Acesse o site do GEODEN em www.uff.br/geoden.
2. Em downloads, baixe o banco de dados Brasil e América do Sul e o EduSPRING para o seu computador.
3. Acesse o Manual do Professor em:

(http://www.uff.br/geoden/index_arquivos/download_eduspring_geoden.htmdownloads). Lá estão os Passos para executar a atividade no Aplicativo EduSPRING.

No Manual, há orientações sobre outras atividades do site além desta proposta.

Aspectos pedagógicos

Batendo um papo!

Caro(a) Professor(a), o sítio educativo GEODEN têm sido utilizado como recurso educacional e como meio de avaliação do papel das novas tecnologias no ensino, em especial, de temas ligados a geografia.



O GEODEN – Geotecnologias Digitais no Ensino pode ser acessado pela Internet em: <http://www.uff.br/geoden>. O sítio educativo foi estruturado em módulos, com textos, exercícios, curiosidades, leitura complementar e sugestões de “sites” para interação.

O GEODEN se divide em GEODEM (ensino médio) e GEODEF (ensino fundamental). Onde são abordados temas como cartografia, sensoriamento remoto, percepção espacial e meio ambiente.

Utiliza-se para a realização de exercícios o SIG (Sistema de Informação Geográfica) de domínio público EduSPRING.

O EDUSPRING é um SIG gratuito construído para uso escolar, é uma versão simplificada do aplicativo SPRING 5.0, desenvolvido pelo INPE.

Um SIG é um aplicativo que permite a manipulação de mapas e imagens em formato digital, sempre com a referência geográfica de cada ponto desses mapas e imagens, que podem ser imagens de satélite ou fotografias aéreas.

Obs: Caso não seja possível o uso do computador para a atividade com os alunos, você pode utilizar um Atlas Geográfico.

Seção 2

Projeções cartográficas

Páginas no material do aluno

85

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Coordenadas de GPS e identificação de alvos no Google Earth.	Computador com acesso à internet	Essa atividade busca explicar basicamente a codificação de pontos coletados por um receptor GPS e incentivar o uso de programas de geolocalização, como o Google Earth.	Formação de grupos de dois a três componentes.	40 minutos

Aspectos operacionais

O Sistema de Posicionamento Global (GPS), desenvolvido pelos americanos, é um sistema de posicionamento contínuo, baseado em satélites e operado pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Essa geotecnologia consiste de **três segmentos: segmento espacial**, composto por 24 satélites em órbita; **segmento de controle**, que se caracteriza pela existência de estações que monitoram e corrigem eventualidades nos satélites; e o **segmento receptor**, que envolve os receptores - aparelhos de GPS - e antenas que recebem as informações dos satélites e calculam a sua posição precisa e a velocidade. Os satélites enviam através de radiofrequência sua localização, a data e hora. O receptor, por sua vez, calcula o tempo de propagação do sinal, sabendo sua distância em relação ao emissor. **Para uma localização exata, precisa-se de quatro sinais de satélites distintos.** Essa localização é principalmente traduzida em coordenadas geográficas, compostas por valores de latitude e longitude.

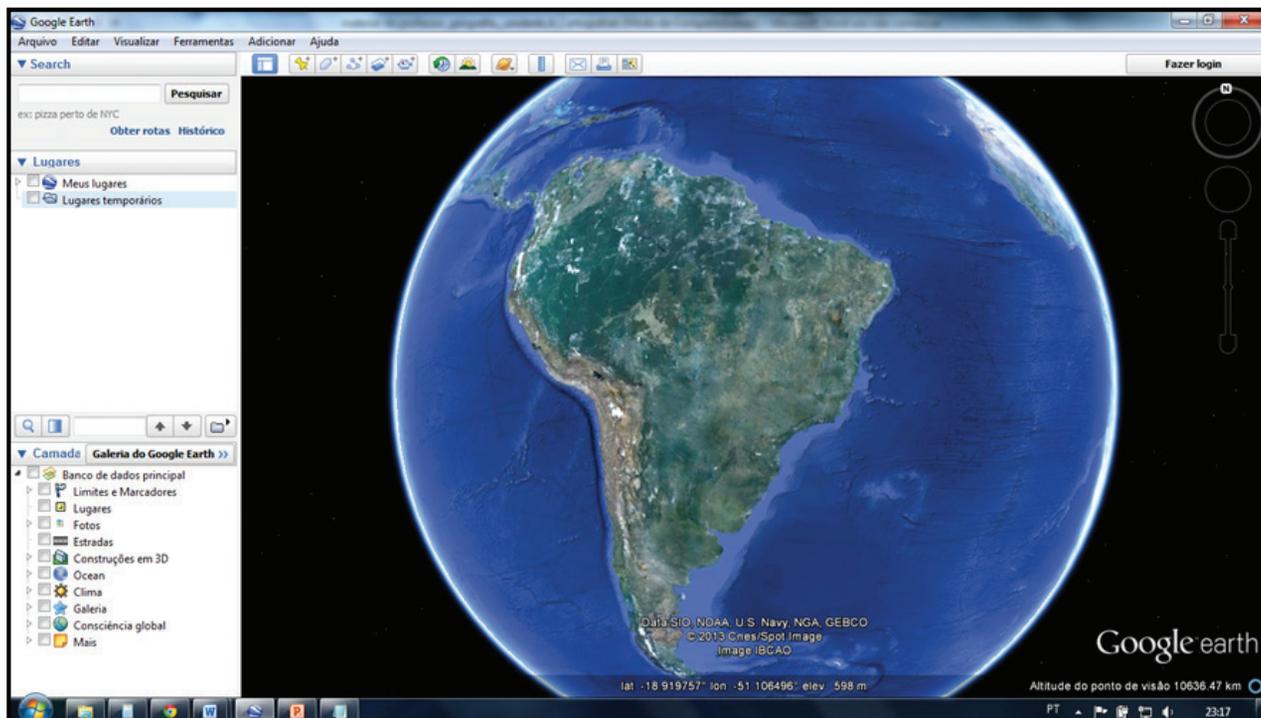
A atividade aqui proposta procura exercitar o raciocínio de localização por coordenadas geográficas, divulgar a utilização de receptores GPS e de programas que permitem a visualização de importantes cidades do estado do Rio de Janeiro em imagens de sensoriamento remoto.

Propomos então a seguinte situação: o professor de geografia resolveu conhecer, durante as férias, algumas importantes cidades de regiões do estado do Rio de Janeiro. Levou consigo seu receptor GPS e marcou, em cada cidade visitada, um ponto composto por um par de coordenadas geográficas. De volta às aulas, procurou iniciar o assunto discutindo maneiras de localizar lugares na superfície terrestre através da interpretação de coordenadas geográficas. Em seguida, levou seus alunos ao laboratório de informática para exemplificar o assunto apresentado anteriormente com a utilização do software Google Earth.

Para reproduzir a mesma situação sugerimos então os seguintes passos:

1º passo

Pedimos que você instrua os alunos a acessar o Software Google Earth. A interface que deverá surgir é essa que segue a seguir.



2º passo

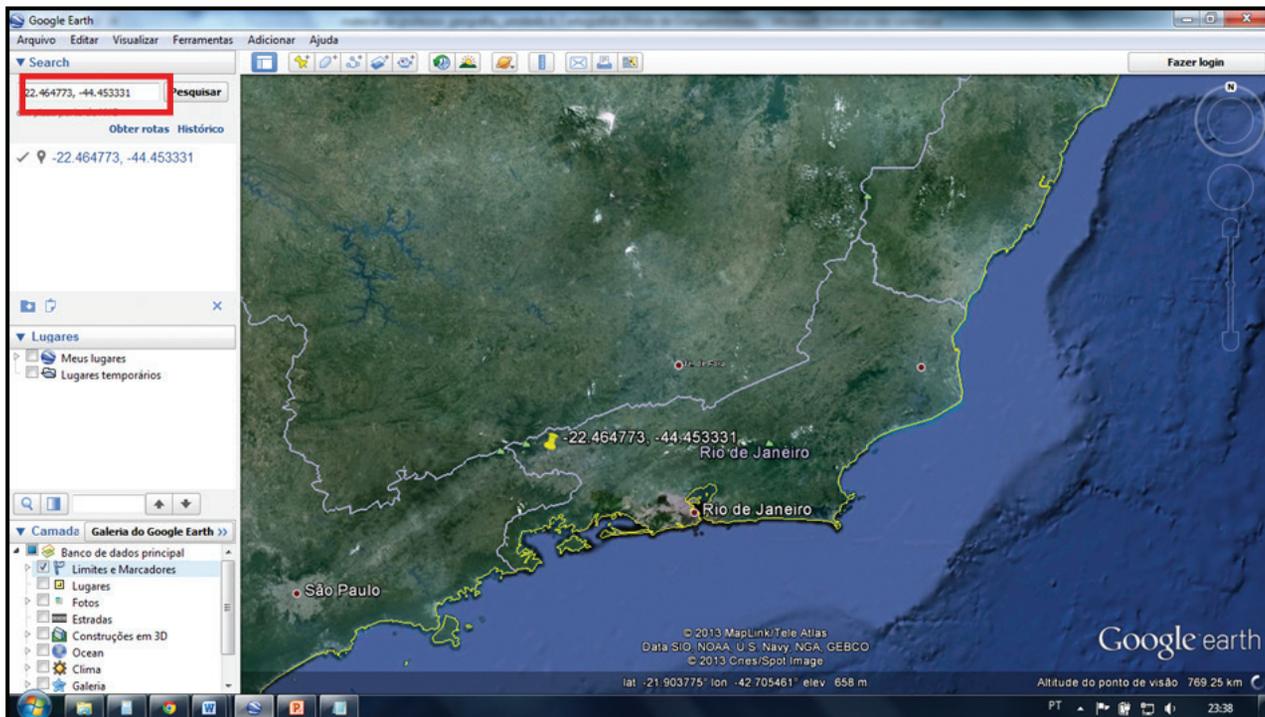
Você pode comentar, então, sobre a hipotética viagem feita em alguns locais do estado. Isso serviria para lembrar aos discentes que cada porção do espaço terrestre representa vários pontos de coordenadas geográficas. Para exemplificar tal linha de raciocínio, você marcou 16 pontos, ao longo de sua viagem, em diferentes locais do estado do Rio de Janeiro e organizou esses dados na tabela abaixo. Essas coordenadas seguem tanto o padrão em graus, minutos e segundos quanto o padrão em graus decimais.

Nº. ponto	Coordenadas Geográficas			
	Latitude		Longitude	
	Graus, minutos, segundos	Graus decimais	Graus, minutos, segundos	Graus decimais
01	22°27'53.18"S	-22.464773	44°27'11.99"O	-44.453331
02	22°30'59.46"S	-22.516516	44° 6'13.59"O	-44.103776
03	23° 0'33.60"S	-23.009332	44°19'4.99"O	-44.318052
04	23°13'3.49"S	-23.217635	44°42'50.50"O	-44.714027
05	22°54'13.41"S	-22.903726	43°10'31.44"O	-43.175401
06	22°53'36.73"S	-22.893536	43° 7'24.32"O	-43.123423
07	22°52'44.91"S	-22.879142	42° 1'9.56"O	-42.019322
08	22°52'39.68"S	-22.877689	42°20'20.96"O	-42.339156
09	22°24'21.40"S	-22.405943	43°39'37.63"O	-43.660454
10	22° 7'10.08"S	-22.119467	43°12'37.10"O	-43.210306
11	22°30'23.10"S	-22.506416	43°10'50.32"O	-43.180644
12	22°17'17.66"S	-22.288238	42°31'54.71"O	-42.531864
13	22°22'20.06"S	-22.372239	41°47'6.97"O	-41.785270
14	21°45'18.91"S	-21.755253	41°19'27.25"O	-41.324235
15	21°12'23.80"S	-21.206611	41°53'23.42"O	-41.889839
16	21°32'29.09"S	-21.541413	42°10'49.08"O	-42.180300

Peça aos alunos para interpretarem tais valores de coordenadas e oriente-os a relembrar o tema “pares ordenados”, matéria que eles aprenderam na disciplina matemática. **Como o Google Earth apenas aceita a digitação de coordenadas em graus decimais, conclua a intervenção associando valores positivos ou negativos de coordenadas em relação aos hemisférios latitudinais e longitudinais do planeta Terra.**

3º passo

Voltando ao Google Earth, peça aos alunos que digitem as coordenadas de cada ponto da tabela na barra “pesquisar” do programa seguindo a seguinte formatação como exemplo: **-22.464773, -44.453331**. Em seguida, com base nas informações que irão ser carregadas pelo programa, oriente-os a clicar no nome da localidade visitada e peça-os para pesquisar e anotar região e a cidade fluminense correspondente de cada ponto. A imagem a seguir serve como referência para a atividade.



Aspectos pedagógicos

Orientação, motivação e incentivos ao discente.

Seção 2 Projeções cartográficas

Páginas no material do aluno

85

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Da imagem ao mapa.	Imagens que podem ser as fotografias sugeridas ou outras imagens que podem ser capturadas no Google da região da escola; papel vegetal, lápis de cor.	Esta atividade visa interpretação e análise de fotografias aéreas e a elaboração um mapa a partir da identificação e do reconhecimento de objetos e feições do espaço geográfico.	A atividade pode ser em grupos de 3 ou 4 alunos.	45 minutos

Aspectos operacionais

O exercício que segue está proposto em duas partes, na primeira, a foto aérea utilizada mostra uma área rural e na segunda parte utiliza-se uma foto aérea em área urbana densa do Rio de Janeiro, RJ.

Dicas:

1. Para identificar os objetos presentes em uma fotografia aérea é preciso lembrar que eles foram obtidos de um avião, ou seja, foram fotografados de cima para baixo e de uma grande distância.
2. As fotografias registram a energia eletromagnética, proveniente do sol e que é refletida pelos diferentes objetos da superfície. Nas fotografias em preto e branco, a tonalidade mais clara significa que o alvo refletiu mais a energia e a tonalidade mais escura que o objeto absorveu mais a energia. Nas fotos coloridas os objetos aparecem como costumamos enxergá-los com nossos sensores naturais, os olhos!
3. Outros fatores também são importantes como a forma e o tamanho. Também é importante saber a localização geográfica da fotografia.
4. Use papel vegetal sobre a fotografia na sua interpretação. O papel vegetal é transparente, colocando o papel vegetal em cima da fotografia você pode desenhar os elementos que identificou. Depois de separar as classes, você pode escolher cores diferentes para classificar esses elementos. Não esqueça de fazer a legenda do seu mapa.

Após o desenho pronto explore-o, questionando seus alunos sobre as diferenças entre a foto e o mapa.

Questione como conseguiram identificar casas, ruas, rios.

- a. A fotografia aérea abaixo mostra uma área do município de Cachoeiras de Macacu, RJ. Crie um mapa, a partir da interpretação da foto, com a identificação dos elementos que aparecem registrados. Por exemplo, área cultivada, área construída, corpos d'água, vias, vegetação, áreas desmatadas.

Nesta foto vale a pena dar um zoom em determinados locais para que se perceba melhor os detalhes do uso do solo.



Fonte: IBGE – Ortofotos 1:25.000

b. A Fotografia colorida abaixo mostra o bairro onde está localizado o Estádio mais famoso do Rio de Janeiro.



Fonte: PMRJ/IPP

Observe a foto e identifique os seguintes elementos: ruas, construções notáveis, Universidade (UERJ), comunidade carente, estação do metro, vegetação além de outros elementos que você conseguir reconhecer.

Após o desenho pronto, explore a questão das diferenças de detalhamento em função da escala. E comente que o que os alunos fizeram foi um pequeno mapa de uso do solo, um rural e o outro urbano. Isso é importante para o entendimento da organização do espaço geográfico.

Outra Dica: A Fotografia colorida poder ser substituída por uma imagem de satélite do Google de outra localidade da sua preferência.

Aspectos pedagógico

Representar é essencial para adquirir conhecimentos e as representações gráficas são fundamentais para a Geografia. É importante diferenciar desenho de representação, um desenho nem sempre tem compromisso com a realidade já a representação em Geografia deve ser fiel à realidade.

As Figuras abaixo representam bem esta passagem da imagem para o mapa. Você pode mostrar para os alunos por meio de uma projeção.

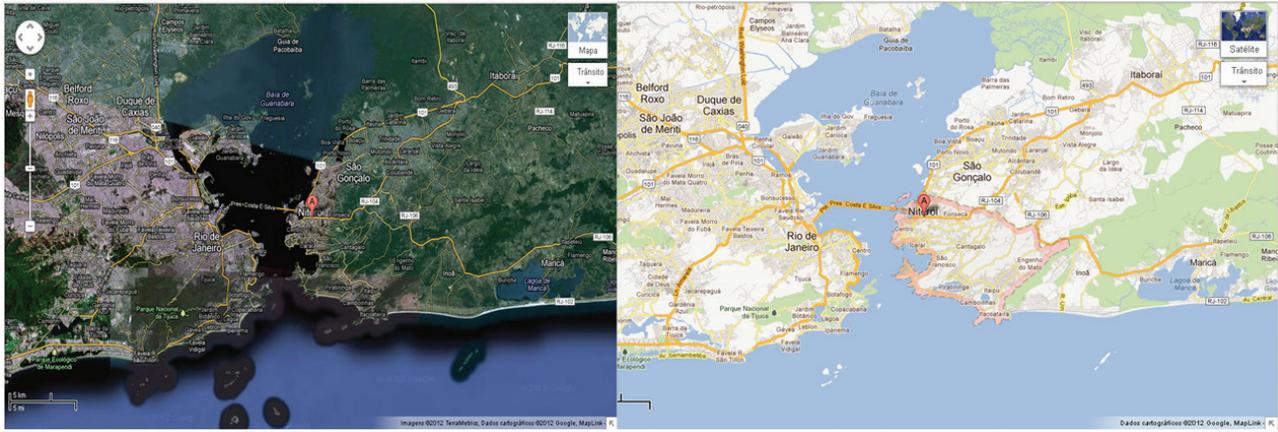


Figura: Da imagem ao mapa

Fonte: Google-maps.



Figura: Da foto ao mapa

Fonte: Atlas Escolar da Cidade do Rio de Janeiro, 2001.

Seção 2

Projeções cartográficas

Páginas no material do aluno

85

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Observando a paisagem em 3D!	Óculos 3D, anaglifos (o molde dos óculos e os anaglifos seguem no pendrive). Para a confecção dos óculos, será necessário cartolina e papel celofane azul e vermelho. Cada folha de papel é suficiente para pelo menos 6 óculos.	Interpretar e Analisar fotografias aéreas, em modelos 3D, a partir do reconhecimento de feições do espaço geográfico.	A atividade pode ser individual.	30 a 40 minutos

Aspectos operacionais

Com os óculos prontos a atividade será breve. Caso ache mais interessante, peça que os alunos façam os óculos fora do horário da aula.

Dicas:

1º Monte os óculos com os alunos. O molde e o passo a passo para sua confecção podem ser encontrados no Atlas Escolar do IBGE (<http://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/conceitos-e-tecnicas>) ou no site do GEODEN em http://www.uff.br/geoden/index_arquivos/curiosidade_visao_estereoscopica_geodef.htm. De qualquer forma, o molde segue também no seu pen drive.



Dica: Outro molde de óculos para ver em 3 dimensões pode ser encontrado em: <http://cartografiaescolar.wordpress.com/venda-oculos-3d/>

2º Utilize o anaglifo que segue.

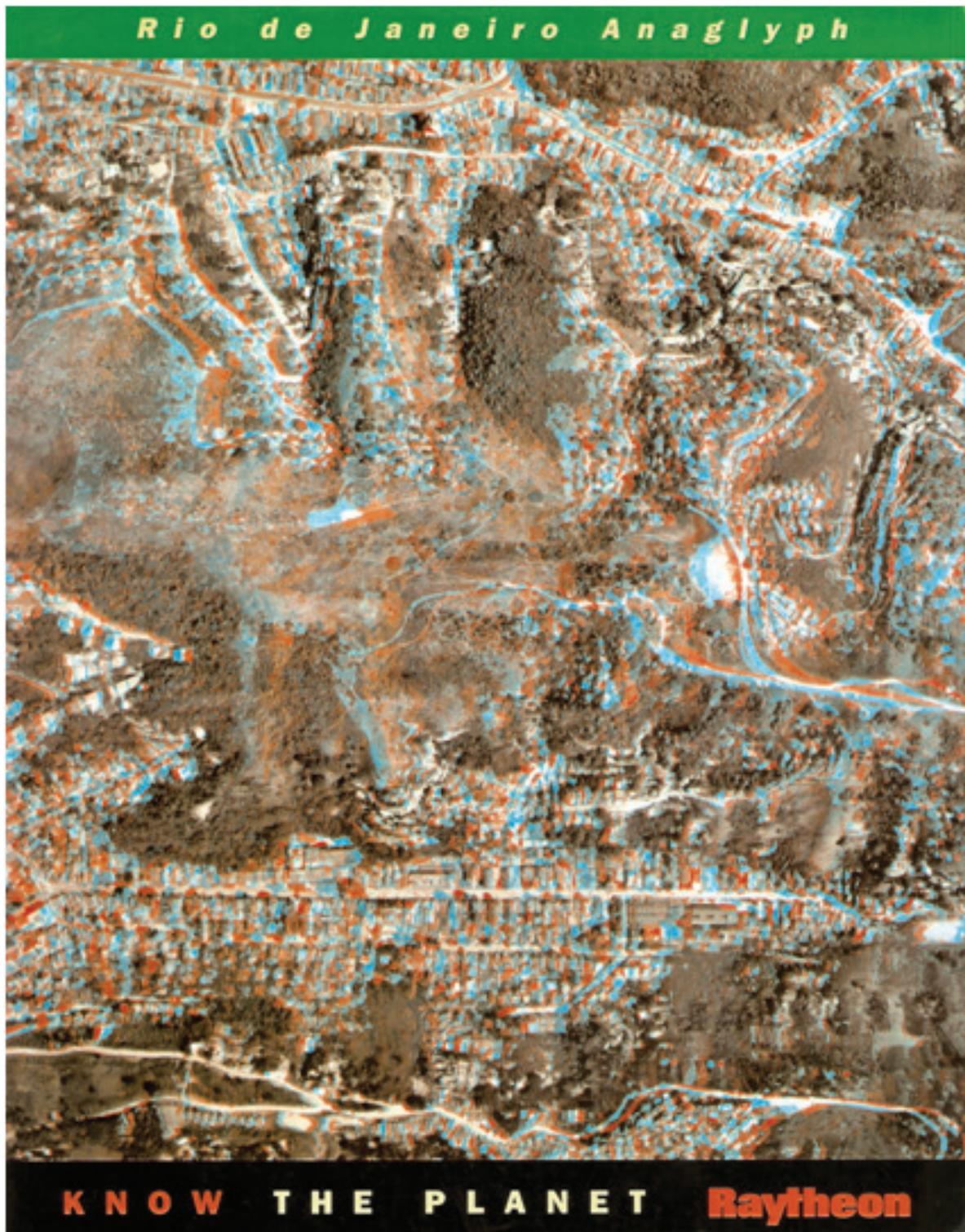


Figura: Anaglifo com representação de área no Rio de Janeiro, RJ

Fonte: Anaglifo distribuído de cortesia pela Empresa Raytheon durante evento científico.

Outros anaglifos podem ser encontrados em:

- <http://cartografiaescolar.wordpress.com/relevo-em-3d/#jp-carousel-226>
- <http://cartografiaescolar.wordpress.com/3d-em-geografia/>
- <http://cartografiaescolar.wordpress.com/mapas-em-anaglifos-e-comentarios/>

3º Peça para os alunos fazerem a observação do anaglifo e reponderem a algumas perguntas.

Sugestões:

- Você vê alguma mata na foto? Há desmatamentos? Onde estão as áreas mais elevadas? Há moradias ocupando encostas?

Aspectos pedagógicos

Para observarmos melhor a paisagem podemos enxergá-la em três dimensões, assim como fazemos normalmente com nossos olhos.

Quem já foi assistir a um filme em 3D? Então, vamos fazer uma observação com a ajuda de um óculos especial que nos fará ver a fotografia em 3D. Para isso usaremos uma figura chamada de anaglifo. São duas fotos sobrepostas com um ligeiro deslocamento. Ao usarmos os óculos, que nada mais é do um filtro, deixamos que cada um de nossos olhos enxergue apenas uma das imagem, como nosso cérebro não é nada bobo, ele funde as duas imagens em uma só, nos dando a sensação das três dimensões, isto é temos a sensação de volume e de profundidade.

Seção 2 Projeções cartográficas

Páginas no material do aluno

85

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Aprendendo um pouco mais sobre a organização do espaço	Figuras e acesso a Internet	Analisar um fenômeno no espaço geográfico, a partir da representação gráfica, dados da população e de distâncias, para entender a organização espacial.	A atividade pode ser realizada em grupos de 3 ou 4 alunos	50 minutos

Aspectos operacionais

A figura dá uma ideia da localização de um shopping Center em Niterói, Rio de Janeiro.

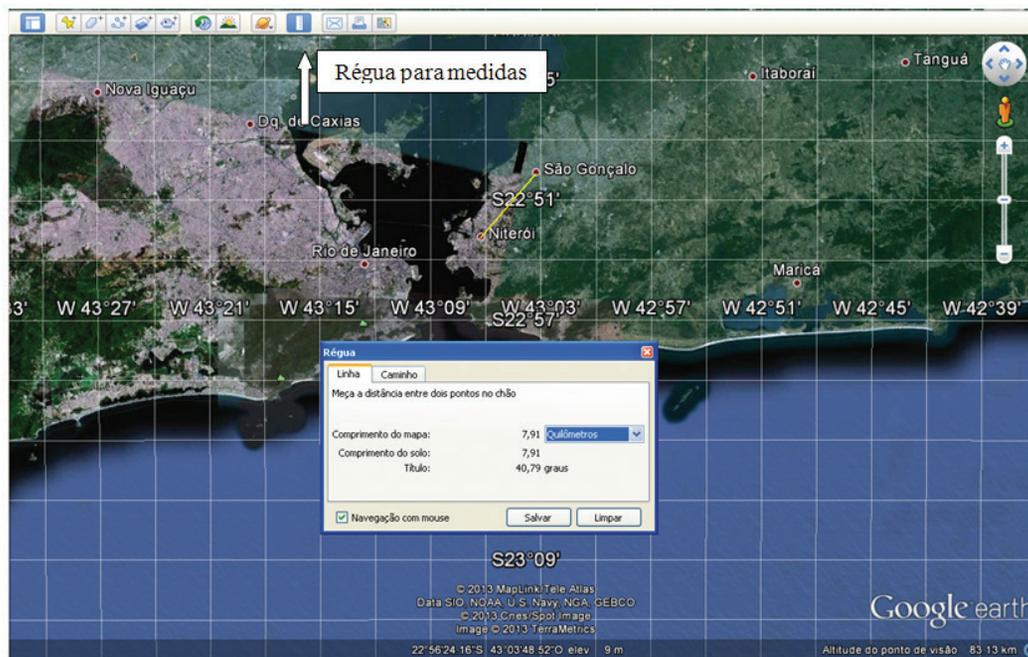
Dicas para exploração da figura:

1º Observe a localização de um shopping em Niterói.

2º Vocês já devem ter percebido que os shoppings são construídos junto a grandes vias ou avenidas. Vocês sabem por quê?

3º De quais municípios vocês acham que as pessoas se deslocam para este shopping? Use a distância como parâmetro (distância média de 30 km).

Você pode descobrir essas distâncias consultando um mapa ou no Google, como mostra o exemplo da Figura a seguir.



4º Qual é a população desses municípios. Vocês podem descobrir esta informação em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>

Muitas outras informações sobre os municípios podem ser encontradas neste *site*. Vale a pena conferir!

5º Com a ajuda do mapa, descubra quais as distâncias dessas cidades até o shopping e observe qual seria a distância média.

6º Outra dica seria a renda per capita dos municípios para identificar aqueles que, provavelmente, mais procuram o shopping para compras, ou seja, o maior fluxo de consumidores do shopping

7º Bem, agora já podemos responder, com base nas observações, o que teria influenciado a construção do shopping em Niterói?

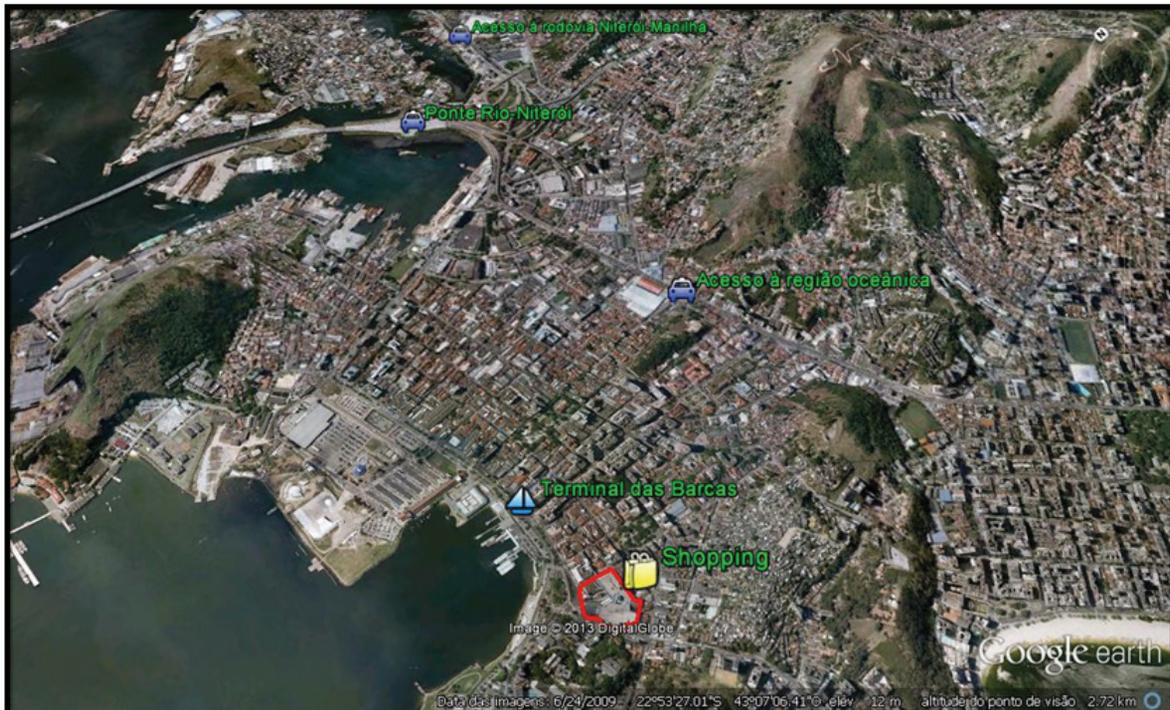


Figura: Representação da localização do Shopping na cidade de Niterói.

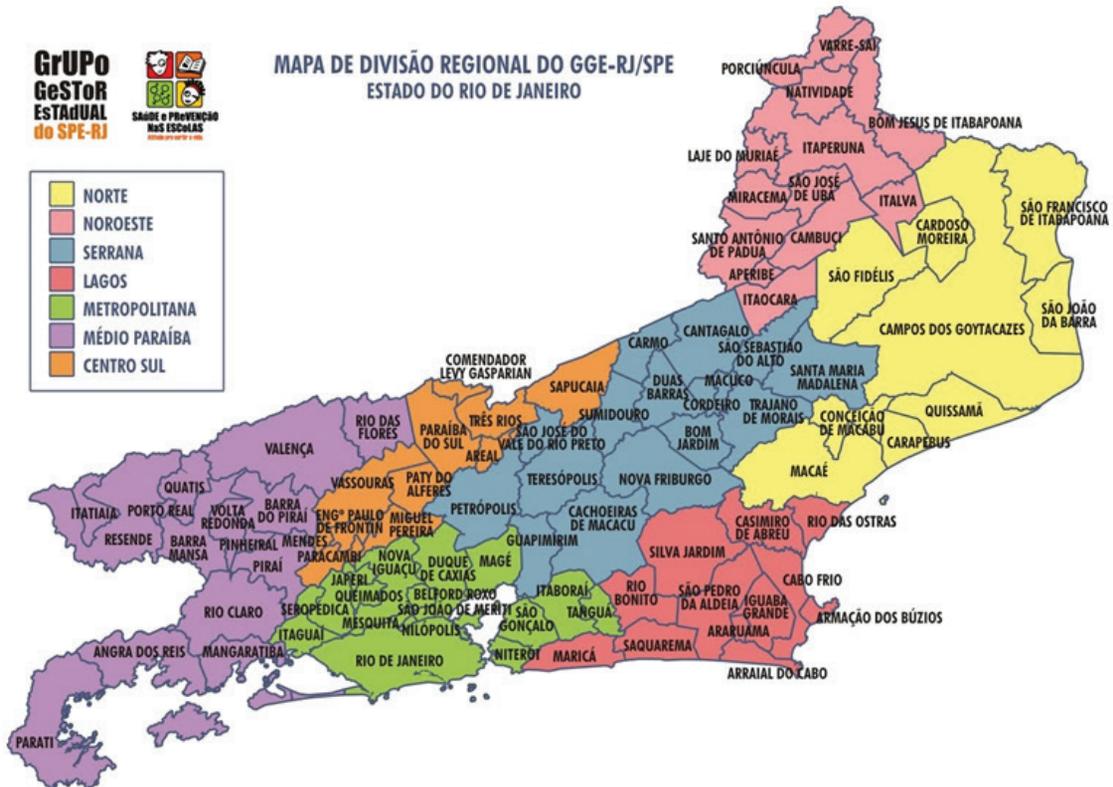


Figura: Municípios no entorno de Niterói.

Revisão

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Revisitando conceitos com auxílio da tecnologia – Usando o GEOIDEA/ EduSPRING	GEOIDEA, Aplicativo EduSPRING	o objetivo é usar o “O Mapa como forma de aproximação do mundo e dos lugares” utilizando a tecnologia livre e gratuita disponível como ponte entre o ensino e a aprendizagem. O GEOIDEA reúne uma série de atividades de cartografia que podem ser realizadas com a ajuda do Aplicativo EduSPRING e do Guia de atividades.	A atividade pode ser em duplas.	50 minutos

Aspectos operacionais

O GEOIDEA pode ser acessado pelo CD-ROM ou no Site do GEODEN em http://www.uff.br/geoden/index_arquivos/geoidea.htm. Também está inserido no seu pen drive.

O GEOIDEA-Biomas está compactado, após copiar no seu Computador vocês deverá descompactá-lo, a instalação será automática, inclusive gerando um ícone na sua área de trabalho (tela principal do seu computador).

As atividades, em forma de uma viagem, foram divididas em módulos (Biomas): Bioma Mata Atlântica; Floresta Amazônica; Caatinga; Cerrado; Pantanal; Pampa. As atividades foram agrupadas da seguinte forma de acordo com os objetivos:

- 1. Exercícios de Cartografia** – Desenvolver atividades envolvendo conceitos da cartografia como coordenadas geográficas, orientação e escala. O estudante localiza os biomas dentro do território brasileiro por regiões e estados. **O aluno se aproxima do lugar.**
- 2. Exercícios Gerais** – Identificar as características desses biomas utilizando os mapas temáticos de clima e hidrografia. Realizar cálculos de área, distância e extensão. Identificar os Parques Nacionais encontrados nos biomas e Terras indígenas. **O aluno faz Correlações.**
- 3. Exercícios Específicos** – Desenvolver atividades com uso de sensoriamento remoto por meio de imagens de satélite. Identificar o uso do solo, ocupação humana, desmatamento, áreas agrícolas, áreas urbanas, as características climáticas, hidrográficas. Realizar cálculos de área, distância e extensão. **O aluno faz Correlações e encontra Explicações**

Dica: Para começar sugiro as atividades do Guia do Professor do GEOIDEA, que mostra o passo a passo das atividades propostas.

Outra Dica: Visite também o mini SIG da Cidade do Rio de Janeiro:

- <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/website/testes/minisig/viewer.htm>

Aspectos pedagógico

Os mapas podem nos responder várias perguntas. Eles podem fornecer solução para questões do tipo “Onde eu posso achar tal coisa ou lugar?” “Como eu chego lá?” “Que feições posso observar em tal lugar?” “Onde mais estas feições aparecem?” e muitas outras. As atividades propostas nos ajudam na obtenção dessas respostas com auxílio da tecnologia.

Batendo um papo sobre o GEOIDEA!

Caro(a) Professor(a), o **Projeto GEOIDEA - Geotecnologias como instrumento da inclusão digital e educação ambiental**, para o ensino Médio e Fundamental, aborda temas relacionados à cartografia, tecnologia espacial e meio ambiente com enfoque nos biomas brasileiros, bacias hidrográficas e unidades de conservação da natureza. As atividades propostas utilizam o aplicativo EduSPRING.



Revisão

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Usando o RIsO para chegar lá!	Computador com Acesso a Internet, Guias do RIsO	O RIsO proporcionará o uso da Internet e de dados georreferenciados para localização de locais de atividades educativas (como pré-vestibulares gratuitos), esportivas e culturais na região metropolitana do Rio de Janeiro.	A atividade pode ser individual ou com uma divisão específica. (Pode haver mais de uma opção, também).	30 a 40 minutos

Aspectos operacionais

Sugestão de atividades:

Vamos encontrar com a ajuda da tecnologia um pré-vestibular gratuito mais próximo a sua casa e uma escola de futebol.

Passos:

1. Acesse o projeto em: <https://sites.google.com/site/risouff/> ou pelo site do GEODEN
2. Acesse os manuais e/ou os Vídeos como traçar um caminho para chegar lá! Em
 - <https://sites.google.com/site/risouff/trace-sua-rot>

RiSO - Rede de Informações Solidárias

Pesquisar o site

O Projeto

Como Funciona?
Teoria
Objetivos
Tire Suas Dúvidas

Banco de Dados

Como Utilizar?
RiSO - Online
Download para Google Earth
Ache Seu Projeto Solidário
Trace sua Rota
Vá de Ônibus

Google Earth

O Software
Download

Participantes

Idealizadores
Instituição
Colaboradores

Compartilhe

Porque Inscrever seu Projeto?
Como Adicionar Seu Projeto?

Contato

RiSO - Online

RiSO - Rede de Informações Solidárias

Mapa Sat Ter Earth

Guapimirim RJ-122 RJ-116
Xerém RJ-107
Magé RJ-116
Rio Bonito
Tanguá RJ-101
Itaboraí RJ-106
Mancá RJ-118
Lagoa Square
Baía de Guanabara RJ-104
São Gonçalo
Duque de Caxias RJ-116
Parque Nacional da Tijuca
Morro do Morro
Morro da Ilha
Nilópolis RJ-116
Mesquita RJ-116
Iguaçu RJ-116
Queimados RJ-116
pedica RJ-116
BR 116
BR 493
BR 101
BR 106
BR 118
BR 111
BR 113
BR 129
BR 125
BR 465
BR 101

POWERED BY Google
©2011 Google - Dados cartográficos ©2011 MapLink - Termos de Uso

Legenda

	Pré-vestibular comunitário, social ou solidário.
	Vilas Olímpicas.
	Atividades ligadas à esportes náuticos.
	Parques aquáticos.
	Cursos de Teatro
	Escolinhas de futebol
	Escolas de Música
	Cidade das Crianças

Aspectos pedagógicos

Batendo um papo sobre o RisO!



O projeto RisO (Rede de informações Solidárias para o Rio de Janeiro) tem o objetivo de tornar operacional uma ação para consolidar o uso social da geoinformação. O RisO é um site com informações georreferenciadas e disponíveis gratuitamente, relacionadas com a educação, cultura e atividades esportivas na região metropolitana do Rio de Janeiro, à luz de conceitos da Cartografia Social e ferramentas do Google Earth. As atividades compõem um mapa de ação social para jovens, especialmente para aqueles com pouco acesso às oportunidades educacionais.

Avaliação

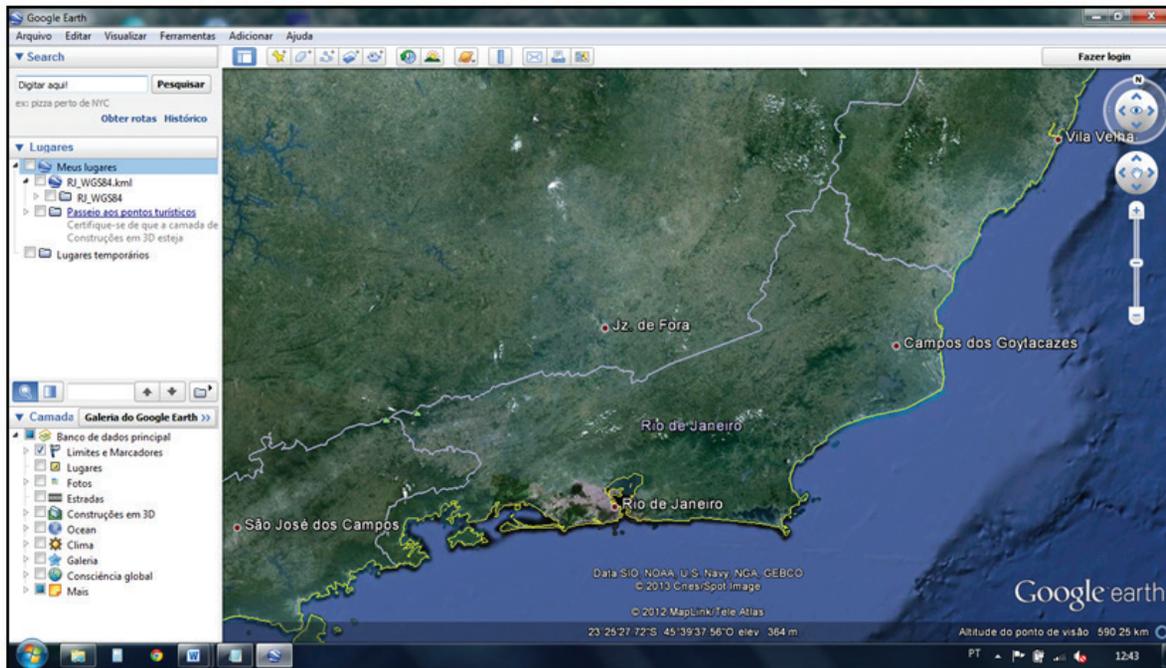
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Mapeando os problemas do lugar onde moro	Computador com acesso à internet.	Essa atividade propõe fazer do conhecimento cartográfico mais uma forma de comunicação, cujo objetivo, nesse caso, está voltado para a espacialização de problemas vivenciados pelo educando no lugar onde o mesmo reside.	Essa é uma culminância estruturada inicialmente em percepções individuais que, ao final, tomam forma de um debate envolvendo a turma inteira.	40 minutos

Aspectos operacionais

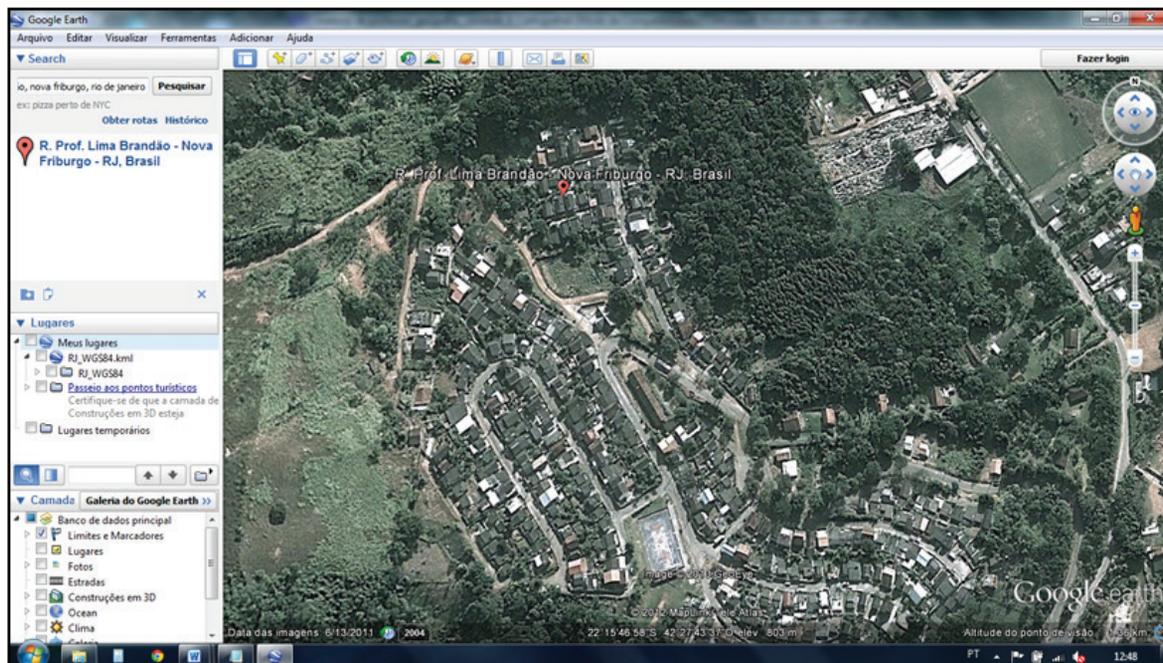
Mapas são meios de comunicação como vários outros. A linguagem cartográfica também pode ilustrar as dificuldades do dia a dia. O lugar onde vivemos deve possuir uma forma de organização socioespacial que favoreça a nossa qualidade de vida. Sabemos que nem todos os lugares apresentam essa condição favorável. Por isso mesmo, essa atividade é aqui apresentada de modo que você incentive os alunos a espacializar os problemas por eles enfrentados, ilustrando-os em mapas, e utilizando-os como meio de divulgação para potenciais reivindicações às autoridades ou órgãos responsáveis.

1º passo

Inicialmente, pedimos que você, com acesso a computadores e Internet, oriente os alunos a acessar o programa Google Earth. Em seguida, pedimos que os alunos digitem seus endereços no espaço mencionado na figura abaixo. O modelo de digitação de endereço pode assim ser obedecido: rua Professor Lima Brandão, 54, Amparo, Nova Friburgo, Rio de Janeiro.

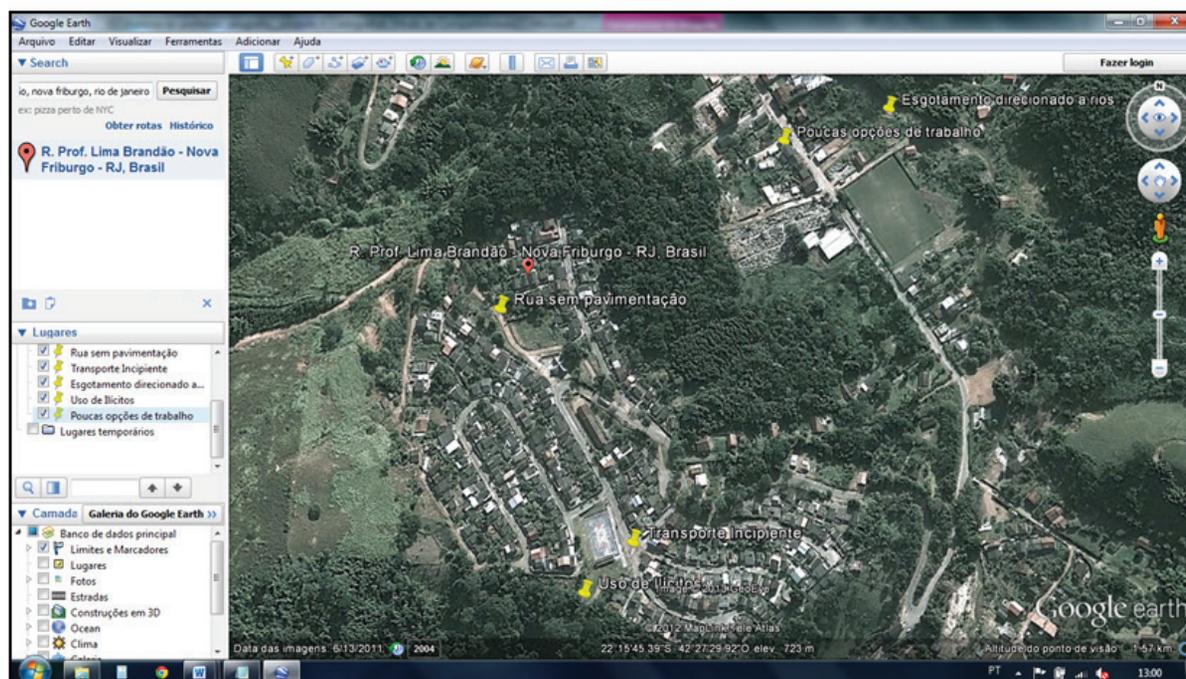


O programa centraliza, então, o endereço digitado e seu entorno, conforme a figura a seguir.



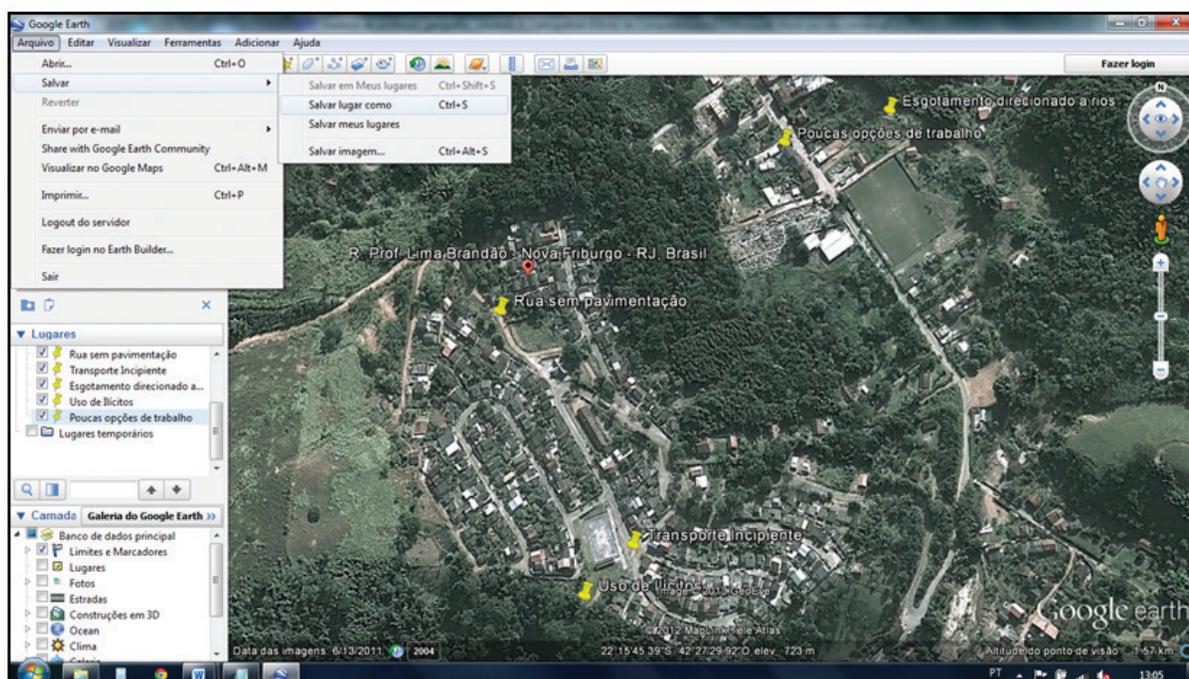
2º passo

Em seguida, orientamos os alunos fazerem observações livres sobre suas áreas de residência vistas de cima e começamos a conversar sobre quais problemas são por eles destacados, como, por exemplo: área sujeita a deslizamento, esgotamento sem tratamento nos cursos d'água próximos, pontos de consumo de produtos ilícitos, pavimentação deficiente, lixo acumulado, crimes, dentre outros. Pedimos então que eles registrem tais impressões na imagem. O procedimento para tal é o seguinte: clique em “adicionar marcador” e nomeie o problema relatado, assim como na figura abaixo.



3º passo

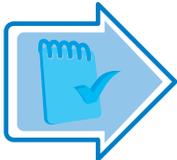
Pedimos que os alunos salvem a imagem gerada, clicando em: Arquivo/ Salvar/ Salvar como. Se possível, nomeie a imagem com a extensão jpg, e a imprima. No verso da folha impressa, peça aos alunos que redijam sobre a importância do lugar onde moram e sobre quais medidas poderiam ser tomadas para torná-los melhor em termos de uma boa qualidade de vida.



Aspectos pedagógicos

Orientação; motivação, incentivos ao discente; promoção de debates conclusivos.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Questão de vestibular – (UFRS) – Escala		O objetivo é Familiarizar os alunos com questões do ENEM e/ou Vestibular.	A atividade pode ser individual.	15 a 20 minutos

Aspectos operacionais

Foi solicitado um mapeamento de uma trilha ecológica em linha reta de 11 Km, que será construída em um parque. Todo o projeto de mapeamento foi impresso em folhas de tamanho A4 (210mmX297mm).

Dentre as escalas abaixo, qual foi a utilizada para que toda a trilha fosse representada na folha?

1/1.1

1/11

1/100

1/20.000

1/40.000

Resposta Letra e -> 1\40.000.

Aspectos pedagógicos

Primeiramente é preciso comparar o tamanho que se deseja representar com o tamanho do papel. Considerando a medida de 11km, ou 11.000 m ou ainda 1.100.000 cm e a maior dimensão da folha, 297 mm ou 29,7 cm e então:

$N = 1.100.000 \text{ cm} / 29,7 \text{ cm} = 37.0337$, ou seja, aproximadamente 1/40.000.

Se para desenhar a trilha no papel tenho de reduzi-la cerca de 37.000 vezes, então não daria para representá-la em escala menor que a opção 1/40.000

Espacialização das desigualdades sociais; Indicadores de qualidade de vida; a distribuição desigual dos indicadores de qualidades de vida no espaço brasileiro e mundial; o espaço desigual: campo x cidade

Alexandre Cigagna Wiefels e Saulo Cezar Guimarães de Farias

Introdução

Caro Professor/a,

No início dessa década ultrapassamos a barreira dos 7 (sete) bilhões de habitantes em nosso planeta. Uma marca e tanto, não acha? No entanto, como vivem esses habitantes? Onde se concentram? Como seguirá essa “evolução”?

Esta unidade tratará dessas entre outras questões que certamente irão causar bastante curiosidade nos seus alunos/as, além de uma atitude reflexiva sobre a realidade. Dessa forma, nossa equipe procurou reunir uma série de sugestões de materiais e atividades para ajudá-lo nesse desafio!

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Geografia	2	1	1	4 aulas de 2 tempos cada uma

Titulo da unidade	Tema
Espacialização das desigualdades sociais; Indicadores de qualidade de vida; A distribuição desigual dos indicadores de qualidades de vida no espaço brasileiro e mundial; O espaço desigual: campo x cidade	População
Objetivos da unidade	
Refletir sobre a dinâmica populacional brasileira	
Ler e compreender as informações do Censo Demográfico do IBGE	
Identificar as disparidades socioespaciais no Brasil através da leitura dos dados do IBGE	
Seções	Páginas no material do aluno
Seção 1 – A população brasileira no Censo 2010	07 e 08
Seção 2 – Um Brasil de desigualdades	09 a 15
Seção 3 – O Índice de Desenvolvimento Humano - IDH	09 a 15
Seção 4 – Desigualdades: condições de vida no campo e na cidade	16 a 19

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

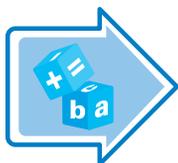
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



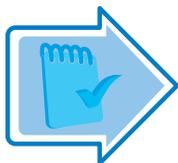
Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



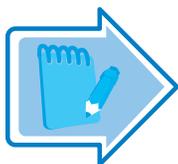
Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

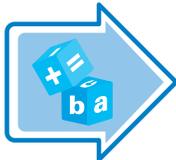
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

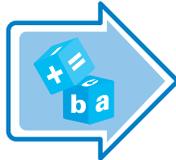
Seção – Introdução

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quantos somos hoje?	Será necessário para o desenvolvimento desta atividade um computador com datashow para a reprodução do vídeo "Pra frente Brasil", disponível no link youtube: http://www.youtube.com/watch?v=r1H2goWC6ug , a letra da música, disponível em folhas a serem distribuídas por duplas e também as pirâmides etárias dos anos de 1980 e de 2010	Esta atividade tem como objetivo levar os alunos a refletirem sobre a dinâmica populacional brasileira e assim perceber o aumento gradativo que a população do Brasil teve nas últimas décadas	Em grupos de quatro alunos	1 tempo de 50 minutos

Seção 1 – A população brasileira no Censo 2010

Páginas no material do aluno

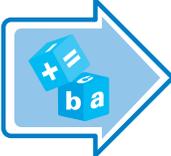
7 a 8

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Mini Censo	questionário da amostra do Censo Brasileiro, computador (para confecção das tabelas e gráficos)	Descrição sucinta: Esta atividade tem por objetivo propor que a turma realize seu próprio "Censo" e se surpreenda com os resultados. Pode ser realizada em conjunto com Matemática, na realização de gráfico e tabelas comparativas de resultados.	Em grupos de quatro alunos	2 tempos de 50 minutos
	Árvore Genealógica	Uma folha para cada aluno	Esta atividade tem por objetivo trabalhar o conceito de transição demográfica, queda da natalidade e métodos contraceptivos a partir de dados fornecidos pelos próprios alunos.	Individual	2 tempos de 50 minutos

Seção 2 – Um Brasil de desigualdades

Páginas no material do aluno

8 a 9

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Jogo das diferenças	Uma folha branca para cada aluno	Esta atividade tem como objetivo a discussão sobre conceitos de diferença e desigualdade levando o aluno a refletir sobre quais diferenças são capazes de gerar desigualdade em nossa sociedade	Individual	1 tempo de 50 minutos
	Contra ou a favor?	Caderno do aluno	Esta atividade tem como objetivo discutir o tema “Políticas afirmativas”	Individual	2 tempos de 50 minutos

Seção 3 – O Índice de Desenvolvimento Humano - IDH

Páginas no material do aluno

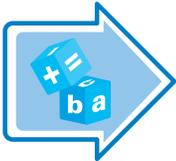
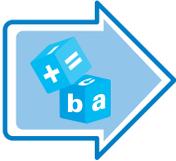
9 a 15

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dinâmica dos Gols do Milênio	Cartolina	Esta atividade tem como objetivo conhecer as 8 metas do milênio e a realidade brasileira	Em grupos de quatro alunos	2 tempos de 50 minutos
	Fazendo gráficos	Planilha em Excel e acesso a internet	Esta atividade tem como objetivo produzir gráficos sobre alguns indicadores sociais	Em duplas	2 tempos de 50 minutos

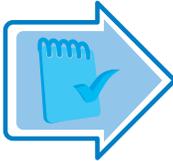
Seção 4 – Desigualdades: condições de vida no campo e na cidade

Páginas no material do aluno

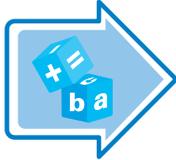
16 a 19

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Analisando paisagens	Quadro comparativo e imagens de paisagens rurais e urbanas do Estado do Rio de Janeiro	Esta atividade tem como objetivo explorar a distinção entre paisagens rurais e paisagens urbanas através imagens variadas de paisagens urbanas e rurais	Individual	1 tempo de 50 minutos
	O que não está na foto... eu também vejo!	Quadro comparativo	Esta atividade tem como objetivo distinguir as paisagens rurais das paisagens urbanas, notando que elas comportam modos de vida relativamente diferentes.	Individual	1 tempo de 50 minutos
	Mudar é preciso	Texto e tabela	Esta atividade tem como objetivo distinguir as paisagens rurais das paisagens urbanas, notando que elas comportam modos de vida relativamente diferentes.	Em grupos de quatro pessoas	1 tempo de 50 minutos

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Avaliação formativa	Folhas de papel impressas e reproduzidas, papel, lápis, borracha, caneta	Resolução de questões de fixação sobre a distribuição da população brasileira, na forma do gráfico-pirâmide etária.	Individual	15 minutos

Seção – Introdução

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quanto somos hoje?	Será necessário para o desenvolvimento desta atividade um computador com datashow para a reprodução do vídeo “Pra frente Brasil”, disponível no link youtube: http://www.youtube.com/watch?v=r1H2goWC6ug , a letra da música, disponível em folhas a serem distribuídas por duplas e também as pirâmides etárias dos anos de 1980 e de 2010	Esta atividade tem como objetivo levar os alunos a refletirem sobre a dinâmica populacional brasileira e assim perceber o aumento gradativo que a população do Brasil teve nas últimas décadas	Em grupos de quatro alunos	1 tempo de 50 minutos

Aspectos operacionais

Leve algumas cópias da letra da música “Pra Frente Brasil” e distribua entre os alunos, já organizados em duplas. Em seguida projete a música a seguir:

Letra da música: Pra Frente Brasil (Copa De 1970)

Noventa milhões em ação

Pra frente Brasil

Do meu coração

Todos juntos vamos

Pra frente Brasil

Salve a Seleção

De repente é aquela corrente pra frente

Parece que todo o Brasil deu a mão

Todos ligados na mesma emoção

Tudo é um só coração!

Todos juntos vamos

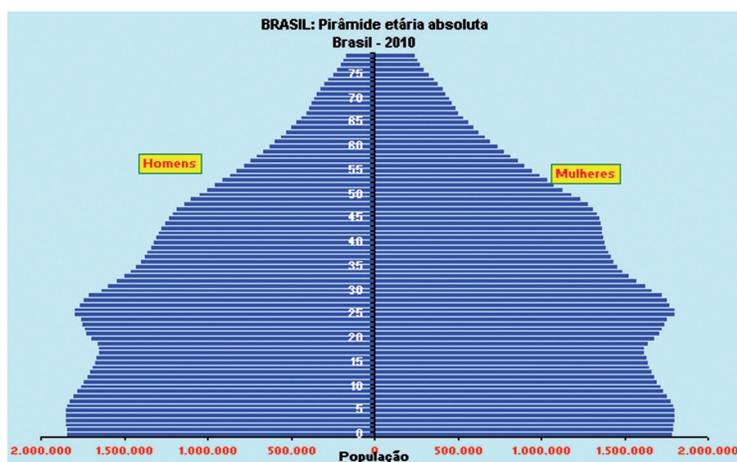
Pra frente Brasil, Brasil

Salve a Seleção

Depois, peça para que os alunos digam que frase da música está relacionada à população brasileira e, partindo disso comece uma discussão sobre o que mudou, relacionado à população e seu tamanho, da década de 1970 até os dias atuais.

Aspectos pedagógicos

Caro professor, é importante dar ênfase ao indicador relacionado à população total brasileira e seu crescimento. Você pode fazer isso comparando com a turma as duas pirâmides etárias para os anos de 1980 e de 2010: explore a diferença entre os formatos das pirâmides, a sua base, corpo e topo. Para deixar ainda mais evidente o crescimento da população brasileira, divulgue o gráfico a seguir, destacando a população absoluta do Brasil nestes três períodos.



Fonte: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/piramide/piramide.shtm

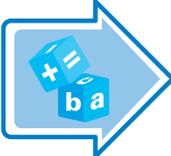


Fonte: G1 (<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/11/saiba-o-que-mudou-no-censo-no-brasil-em-140-anos.html>)

Seção 1 – A população brasileira no Censo 2010

Páginas no material do aluno

7 a 8

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Mini Censo	questionário da amostra do Censo Brasileiro, computador (para confecção das tabelas e gráficos)	Descrição sucinta: Esta atividade tem por objetivo propor que a turma realize seu próprio “Censo” e se surpreenda com os resultados. Pode ser realizada em conjunto com Matemática, na realização de gráfico e tabelas comparativas de resultados.	Em grupos de quatro alunos	2 tempos de 50 minutos

Aspectos operacionais

Dê uma breve explicação sobre o Censo Demográfico Brasileiro e divida a turma em grupos (recenseadores, tabuladores, críticos etc.) para a realização do “minicenso”. É interessante que seja disponibilizado aos alunos as cópias do questionário da amostra do Censo Brasileiro (disponível em www.ibge.gov.br)

Após a definição da população a ser pesquisada (turma, turno ou total da escola por exemplo) o grupo escolhido como recenseador começará a aplicação dos questionários, lembrando que ele deve ser anônimo, constando como identificação somente a turma do/da pesquisado/a.

Após a coleta de dados, o grupo de tabuladores e críticos verificará possíveis inconsistências nos questionário e passará os dados para tabelas. Tendo posse disso sugira que os alunos se dividam em grupos para confecção de gráficos com os indicadores pesquisados (essa tarefa pode ser realizada pelo professor de matemática). Compare os resultados com os do último Censo Brasileiro e discuta os resultados.

Aspectos pedagógicos

Caro professor, a presente atividade visa apresentar aos alunos o trabalho realizado pelo IBGE e sua importância para a compreensão da realidade da população brasileira. Dessa forma é interessante que a turma conheça o Censo Demográfico e seu questionário, para que tenham contato com as variáveis pesquisadas e seus objetivos. Traga para a turma reportagens sobre o Censo Demográfico. Pergunte ao grupo como foi a sua experiência durante a visita do recenseador. Essa atividade pode ser realizada em conjunto com a disciplina Matemática, na realização de gráfico e tabelas comparativas de resultados.

Seção 1 – A população brasileira no Censo 2010

Páginas no material do aluno

7 a 8

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Árvore Genealógica	Uma folha para cada aluno	Esta atividade tem por objetivo trabalhar o conceito de transição demográfica, queda da natalidade e métodos contraceptivos a partir de dados fornecidos pelos próprios alunos.	Individual	2 tempos de 50 minutos

Aspectos operacionais

Cada aluno deve receber uma folha de papel e nela relatar quantos tios eles têm (separados por pai e mãe), quantos irmãos e quantos filhos possuem, caso os tenha. Cada um desses dados deve ser posto em uma linha seguido da década de nascimento média de cada geração.

A partir dos dados conseguidos, o professor deve começar um debate, levando os alunos a perceberem a queda de natalidade que vem ocorrendo ao longo dos anos, discutindo ainda os fatores que vem contribuindo para isso, como a invenção de métodos contraceptivos, inserção da mulher no mercado de trabalho, etc.

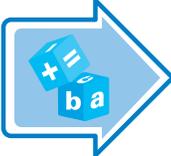
Aspectos pedagógicos

Caro professor, a atividade a como objetivo trabalhar o conceito de transição demográfica, queda da natalidade e métodos contraceptivos a partir de dados fornecidos pelos próprios alunos. Insira na discussão a relação entre as estatísticas e a história de vida de cada um. Vocês podem chegar a conclusões de que, por exemplo, o número de irmãos diminuiu em virtude do alto custo de vida. Para melhores resultados é possível que a atividade seja trabalhada em parceria com os professores de Ciências/Biologia e Matemática.

Seção 2 – Um Brasil de desigualdades

Páginas no material do aluno

8 a 9

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Jogo das diferenças	Uma folha branca para cada aluno	Esta atividade tem como objetivo a discussão sobre conceitos de diferença e desigualdade levando o aluno a refletir sobre quais diferenças são capazes de gerar desigualdade em nossa sociedade	Individual	1 tempo de 50 minutos

Aspectos operacionais

Peça que cada aluno escreva em um papel não identificado duas características que ele considere que sejam “diferenças” dele em relação à sociedade (exemplo de diferenças: cor da pele, orientação sexual, local de moradia, sua origem, cor dos olhos etc.). Se possível dentre essas diferenças o aluno deve separar: uma que ele considere desigualdade e outra que ele não considere. Como o papel não deve ser identificado essa separação deve ser indicada no papel.

Após recolhimento dos papéis, o professor deve listar algumas características consideradas somente como diferenças e as que foram consideradas como diferença e desigualdade. Essa listagem deve ser feita com a participação dos alunos a fim de verificar se há consenso entre as características listadas como sendo ou não geradoras de desigualdade. Com isso debata entre os alunos porque tais características citadas são geradoras de desigualdade em nossa sociedade.

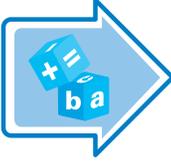
Aspectos pedagógicos

Caro professor, nesta atividade conduza os alunos a refletirem sobre suas características e a dos colegas, debatendo sobre estereótipo, discriminação e preconceito como uma construção social e irracional. Mostre a turma que a diferença é inerente a vida e que ela não pode ser suprimida da sociedade, e sim a maneira desigual como as diferenças de gênero, etnia e classe, entre outras, são vistas.

Seção 2 – Um Brasil de desigualdades

Páginas no material do aluno

8 a 9

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Contra ou a favor?	Caderno do aluno	Esta atividade tem como objetivo discutir o tema “Políticas afirmativas”	Individual	2 tempos de 50 minutos

Aspectos operacionais

Promova um debate com o tema “Políticas Afirmativas”. Escolha uma política afirmativa (Lei de Cotas, Lei Maria da Penha, Programa Bolsa Família, dentre outros) e peça que os alunos se dividam entre os que são contra e os que são a favor. Para facilitar o debate é interessante que seja realizado em conjunto com o professor de Sociologia. Cada professor deve se posicionar como componente de cada grupo, a fim de ajudar os alunos na construção dos argumentos. Ao fim do debate cada aluno deve anotar os pontos positivos e negativos de cada política de acordo com o que foi discutido e escrever sua posição (se permanece igual ou mudou após o debate etc.)

Aspectos pedagógicos

Caro professor, para enriquecer a atividade, traga pequenos textos sobre essas políticas afirmativas. Também sugerimos estes textos a seguir. Indague os alunos:

Quais dessas políticas afirmativas eles conhecem?

Que política afirmativa mudou a realidade da população envolvida?

Quais destas políticas afirmativas beneficiam os seus alunos?

Constituição Federal: é o documento que rege o ordenamento jurídico do país. A Constituição deve regular e pacificar os conflitos e interesses de grupos que integram uma sociedade. Para isso, estabelece regras que tratam desde os direitos fundamentais do cidadão, até a organização dos Três Poderes. A versão em vigor no Brasil data de 5 de outubro de 1988 e sua promulgação é considerada um marco no recente processo democrático brasileiro. Um ato ou ação inconstitucional é aquele que é contrário aos preceitos da Constituição de um país. Dessa forma, a decisão do STF garante que as cotas raciais nas universidades não ferem os princípios estabelecidos na Constituição Federal de 1988.

Desigualdade: é uma situação de diferença ou falta de igualdade. Em termos econômicos, segundo pesquisa realizada pelo IBGE (2009), cerca de 8,5% da população do país (aproximadamente 16,2 milhões de

brasileiros) vive em situação de pobreza. A desigualdade racial manifesta-se quando um indivíduo encontra-se em situação de inferioridade ou dificuldade de acesso a um direito ou benefício por conta de sua raça ou etnia. Vale salientar que no Brasil, ainda de acordo com os dados do IBGE, as desigualdades sociais e raciais se confundem e se sobrepõem: aproximadamente 70% da população considerada pobre é negra, enquanto entre os 10% mais ricos, apenas 24% são negros (fonte: Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial).

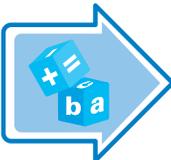
Ações afirmativas: são políticas públicas para a promoção da equidade de raça e etnia, buscando contribuir com o exercício pleno dos direitos humanos e das liberdades fundamentais em igualdade de condições. Baseiam-se nas premissas da Declaração Universal dos Direitos Humanos e da Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (CERD), da qual o Brasil é signatário. As políticas de cotas raciais para entrada nas universidades são um exemplo de ação afirmativa.

Supremo Tribunal Federal: é a mais alta instância do Poder Judiciário. Entre outras atividades, a ele compete julgar ações de inconstitucionalidade de lei ou ato normativo federal ou estadual, e as ações declaratórias de constitucionalidade de lei ou ato normativo federal. É composto por onze ministros, nomeados pelo Presidente da República.

Seção 3 – O Índice de Desenvolvimento Humano - IDH

Páginas no material do aluno

9 a 15

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dinâmica dos Gols do Milênio	Cartolina	Esta atividade tem como objetivo conhecer as 8 metas do milênio e a realidade brasileira	Em grupos de quatro alunos	2 tempos de 50 minutos

Aspectos operacionais

Apresente o quadro com as oito metas do milênio. Peça para que os alunos relacionem no caderno quais indicadores sociais estão associados a cada meta. No segundo momento promova um debate onde cada grupo de alunos ficará responsável em mostrar o que deve ser feito para que sua meta escolhida seja alcançada e o que o Brasil de fato já fez para alcançar essa meta. Esta atividade pode ser realizada em forma de pesquisa e os resultados da pesquisa, apresentados em uma cartolina.



Aspectos pedagógicos

Caro professor, estimule que nesse momento os alunos relacionem também a realidade de sua cidade à meta do milênio escolhida, para confeccionar um cartaz que chame a atenção da comunidade escolar.

Seção 3 – O Índice de Desenvolvimento Humano - IDH

Páginas no material do aluno

9 a 15

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Fazendo gráficos	Planilha em Excel e acesso a internet	Esta atividade tem como objetivo produzir gráficos sobre alguns indicadores sociais	Em duplas	2 tempos de 50 minutos

Aspectos operacionais

Confeção e/ou análise de gráficos: Caso sua escola possua sala de informática, peça para que os alunos sen-tem em duplas e escolham um dos indicadores sociais existentes no seu material (PIB, IDH, Escolaridades, etc.). Es-colhido o indicador ele deverá procurar os resultados desse indicador nos Censos 1991, 2000 e 2010 (com auxílio do SIDRA - <http://www.sidra.ibge.gov.br>) para Brasil, Estado do Rio de Janeiro e uma cidade a sua escolha. Feito isso, os alunos deverão produzir gráficos para serem analisados em sala pelos seus colegas. Caso não haja sala de informática peça que os alunos realizem essa tarefa em casa.

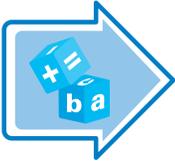
Aspectos pedagógicos

Essa atividade pode ser desenvolvida com o apoio do professor de Matemática.

Seção 4 – Desigualdades: condições de vida no campo e na cidade

Páginas no material do aluno

16 a 19

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Analisando paisagens	Quadro comparativo e imagens de paisagens rurais e urbanas do Estado do Rio de Janeiro	Esta atividade tem como objetivo explorar a distinção entre paisagens rurais e paisagens urbanas através de imagens variadas de paisagens urbanas e rurais	Individual	1 tempo de 50 minutos

Aspectos operacionais

Apresente aos alunos várias imagens de paisagens rurais e urbanas. Você pode, inclusive, solicitar a ajuda da turma para esta pesquisa. Explore oralmente as referências principais de cada paisagem, com o objetivo de definir quais seriam paisagens urbanas e rurais e o porquê, já indicando a elaboração de critérios. Aproveite este momento para fazer uma pequena justificativa sobre por que eles consideram aquele elemento fundamental para a identificação e localização daquela paisagem.

Em seguida, a turma preencherá um quadro simples que explore a distinção entre paisagens rurais e paisagens urbanas, através desses elementos referenciais.

Elementos das paisagens rurais	Elementos das paisagens urbanas

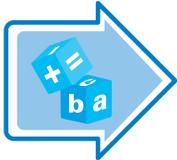
Aspectos pedagógicos

Caro professor, nesta atividade, deixe os alunos inicialmente elaborarem com suas palavras o conceito de rural e urbano para diferenciar as imagens que forem apresentadas. Ao final da atividade, seria interessante trazer um conceito mais elaborado e discuti-lo a luz do que o grupo construiu. Registre este conceito por escrito com a turma e retome-o sempre que achar necessário.

Seção 4 – Desigualdades: condições de vida no campo e na cidade

Páginas no material do aluno

16 a 19

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que não está na foto... eu também vejo!	Quadro comparativo	Esta atividade tem como objetivo distinguir as paisagens rurais das paisagens urbanas, notando que elas comportam modos de vida relativamente diferentes	Individual	1 tempo de 50 minutos

Aspectos operacionais

Apresente um segundo quadro que se refere a elementos que não têm necessariamente expressão visual, mas que ajudam a caracterizar as realidades sociais mais amplas presentes e representadas através das paisagens rurais e urbanas.

A ideia é que o aluno consiga ir além do que a paisagem mostra, ou melhor, e principalmente, que por intermédio da paisagem eles consigam deduzir algo sobre o modo de vida, a cultura, as atividades econômicas ali desenvolvidas.

Elementos da vida social urbana	Elementos da vida social urbana

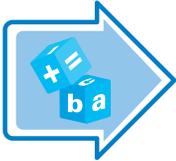
Aspectos pedagógicos

Nesta atividade explore a sensibilidade dos alunos para perceber situações que ditam o ritmo e a vocação dos lugares, o que mostra que essa distinção de urbano e rural deve ir além da forma, mas considerar também as relações sociais e de produção envolvidas.

Seção 4 – Desigualdades: condições de vida no campo e na cidade

Páginas no material do aluno

16 a 19

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Mudar é preciso	Texto e tabela	Esta atividade tem como objetivo distinguir as paisagens rurais das paisagens urbanas, notando que elas comportam modos de vida relativamente diferentes	Em grupos de quatro pessoas	1 tempo de 50 minutos

Aspectos operacionais

Leia com os alunos a reportagem “Largando a enxada” (http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/jornalPDF/ju168_p16.pdf) e a tabela “Evolução da PEA Ocupada, segundo Área, Situação do Domicílio e Ramo de Atividade - Estado de São Paulo”.

Conduza o bate papo com os alunos formulando hipóteses para a mudança na ocupação da população trabalhadora, que mesmo trabalhando nas áreas rurais, exercem atividades de perfil urbano, o movimento conhecido como pluriatividade, onde parte da população rural de uma localidade se dedica a atividades tipicamente urbanas, como a prestação de serviços, por exemplo, ou no turismo rural, que além de permitir melhores ganhos financeiros para as famílias, abre espaço para a entrada de equipamentos urbanos nas áreas rurais, ou a entrada de urbanidades no campo.

Depois, peça que os grupos produzam um pequeno texto que explique a porque moradores das áreas rurais exercem atividades urbanas.

**Evolução da PEA Rural Ocupada, segundo Área e Ramos de Atividade
Estado de São Paulo – 1992-2001**

Área e Ramos de Atividades	PEA Rural Ocupada (em 1.000 pessoas)								1992/2001 (% a.a.)
	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1999	2001	
Total	393	426	517	487	526	564	591	558	(1) 4,0
Prestação de Serviços	149	146	169	162	203	178	202	172	1,7
Indústria de Transformação	90	114	129	107	101	119	113	121	3,4
Comércio de Mercadorias	41	46	53	52	61	77	73	77	(1) 7,4
Indústria da Construção	29	35	61	52	57	55	64	72	(1) 10,5
Serviços Sociais	23	31	46	41	35	48	51	31	3,5
Transporte ou Comunicação	26	14	20	27	24	29	20	31	1,8
Serviços Auxiliares	5	10	7	9	12	18	22	18	(1) 15,8
Administração Pública	16	15	20	14	19	16	24	20	2,8
Outras Atividades	6	5	6	11	5	9	12	10	6,9
Outras Atividades Industriais	9	9	6	13	10	14	10	4	-7,7

Fonte: Projeto Rurbano. Tabulações Especiais.

(1) Indica 5% de confiança, estimado pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

Aspectos pedagógicos

Neste momento, você deve explicar aos alunos que a dicotomia entre o espaço rural e o espaço urbano está diminuindo, já que a área rural hoje está inserida em outro cenário, que não se restringe a atividades relacionadas à agropecuária. O meio rural vem ganhando, nas últimas décadas, novas funções (incluindo as não agrícolas) cujas atividades estão ligadas ao lazer, turismo, prestação de serviços e até à indústria, que passa a dividir espaço com a agropecuária moderna e a agricultura de subsistência. As novas atividades oferecem novas oportunidades de trabalho e de renda e ao mesmo tempo reduzem os limites entre o rural e o urbano.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Avaliação formativa	Folhas de papel impressas e reproduzidas, papel, lápis, borracha e caneta	Resolução de questões de fixação sobre a distribuição da população brasileira, na forma do gráfico-pirâmide etária.	Individual	15 minutos

Aspectos operacionais

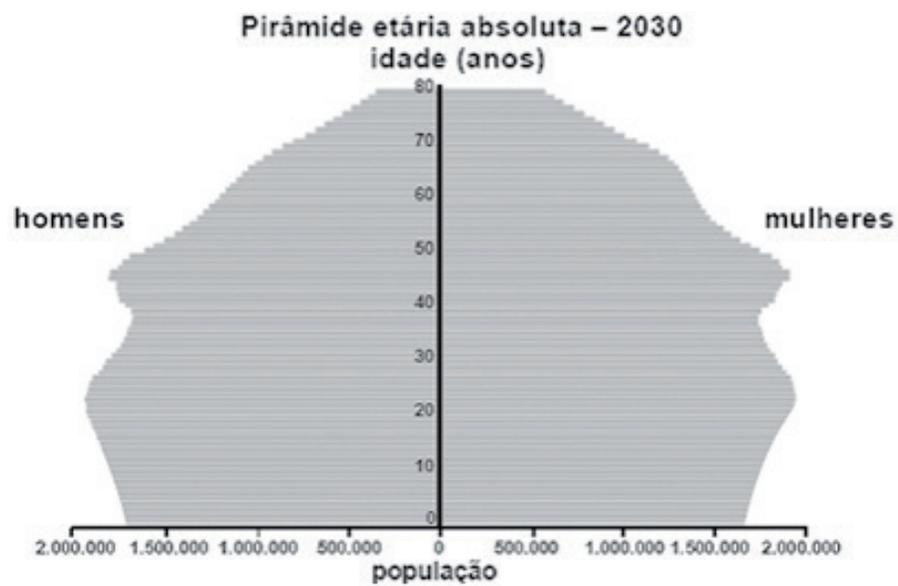
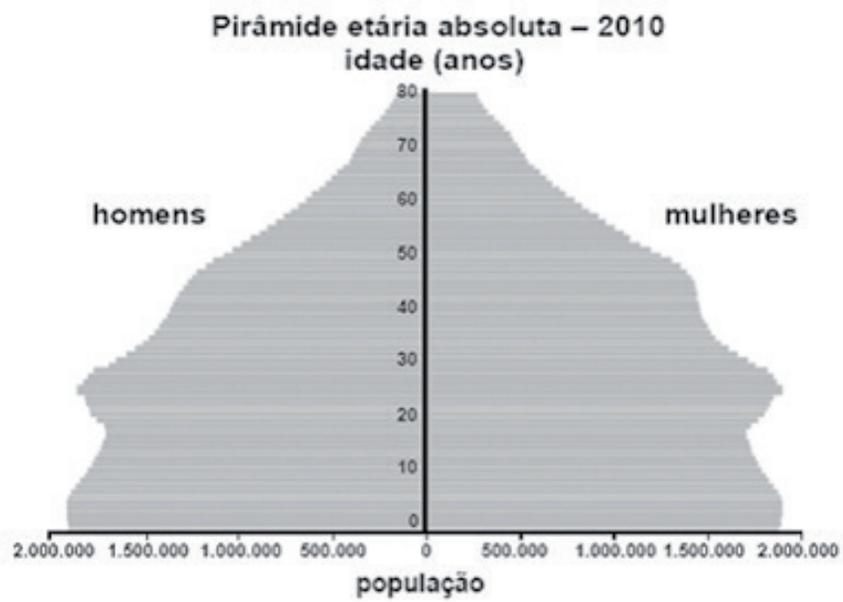
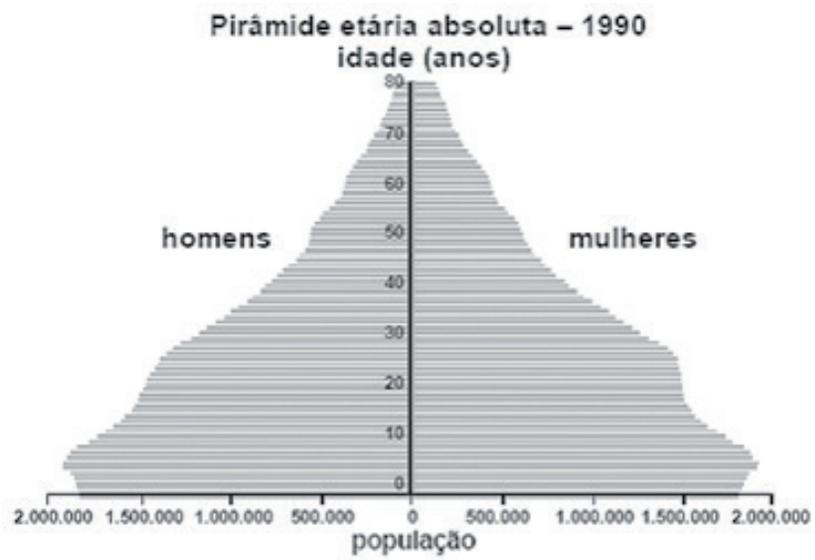
Prezado professor, aproveite as questões do Enem para realizar um “feedback” da aprendizagem dos seus alunos, perceber o progresso deles e detectar os problemas de ensino aprendizagem que eles possivelmente apresentem.

Aspectos pedagógicos

Professor, você pode utilizar os exercícios propostos para avaliar seus alunos.

Enem 2007 - Texto para as questões de 19 a 21

Os gráficos abaixo, extraídos do sítio eletrônico do IBGE, apresentam a distribuição da população brasileira por sexo e faixa etária no ano de 1990 e projeções dessa população para 2010 e 2030.



19. A partir da comparação da pirâmide etária relativa a 1990 com as projeções para 2030 e considerando-se os processos de formação socioeconômica da população brasileira, é correto afirmar que:
- a. a expectativa de vida do brasileiro tende a aumentar na medida em que melhoram as condições de vida da população.
 - b. a população do país tende a diminuir na medida em que a taxa de mortalidade diminui.
 - c. a taxa de mortalidade infantil tende a aumentar na medida em que aumenta o índice de desenvolvimento humano.
 - d. a necessidade de investimentos no setor de saúde tende a diminuir na medida em que aumenta a população idosa.
 - e. o nível de instrução da população tende a diminuir na medida em que diminui a população.
20. Se for confirmada a tendência apresentada nos gráficos relativos à pirâmide etária, em 2050,
- a. a população brasileira com 80 anos de idade será composta por mais homens que mulheres.
 - b. a maioria da população brasileira terá menos de 25 anos de idade.
 - c. a população brasileira do sexo feminino será inferior a 2 milhões.
 - d. a população brasileira com mais de 40 anos de idade será maior que em 2030.
 - e. a população brasileira será inferior à população de 2010.
21. Se forem confirmadas as projeções apresentadas, a população brasileira com até 80 anos de idade será, em 2030,
- a. menor que 170 milhões de habitantes.
 - b. maior que 170 milhões e menor que 210 milhões de habitantes.
 - c. maior que 210 milhões e menor que 290 milhões de habitantes.
 - d. maior que 290 milhões e menor que 370 milhões de habitantes.
 - e. maior que 370 milhões de habitantes.

Gabarito:

19 - A.

20 - D.

21 - C.



Mobilidade humana – As motivações da mobilidade humana, tipos de migrações. A busca por melhores condições de vida

Eduardo Rocha de Oliveira, Évelin Generoso e Fábio Ferreira Dias

Introdução

A mobilidade humana está relacionada à busca por melhores condições de vida. Esse fenômeno faz parte da história da humanidade e foi responsável pela constituição dos diferentes povos existentes no globo. Os deslocamentos populacionais podem estar ligados a diferentes fatores, dentre eles podemos citar: guerras, epidemias, perseguições religiosas, conflitos étnicos, catástrofes naturais e motivações econômicas das mais variadas. Mais que um simples exercício de liberdade acerca da mobilidade humana devemos destacar a vocação estrutural capitalista a um desenvolvimento desigual e desequilibrado no espaço, a partir do qual, as relações entre campo-cidade e as diferenças regionais emergem como catalizadores de intensos fluxos populacionais.

Neste sentido, o estudo do tema permite identificar os diferentes tipos de movimentos populacionais, bem como os fatores que impulsionam e orientam os deslocamentos populacionais; compreender a influência das migrações na construção da identidade de grupos sociais e a reprodução de conflitos socioeconômicos nos países de destino dos principais fluxos populacionais da atualidade; entender a dinâmica dos fluxos populacionais entre países, regiões e cidades, examinando a contribuição do desenvolvimento das redes de transportes e telecomunicações a esse fenômeno.

Por meio de leituras, interpretação de mapas, gráficos, quadros, charges e das discussões em sala de aula será possível agregar e articular, nas diferentes escalas de análise, os conceitos, as informações e a experiência empírica dos alunos.

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Geografia	2	1	2	4 aulas de 2 tempos

Título da unidade	Tema
Mobilidade Humana	Migrações
Objetivos da unidade	
Reconhecer os fenômenos migratórios, no passado e no presente;	
Distinguir diferentes tipos de migração;	
Reconhecer a influência das migrações na construção da identidade de grupos sociais;	
Identificar os principais motivos para as migrações;	
Relacionar migrações e diversidade étnica;	
Identificar argumentos a favor e contra as migrações.	
Seções	Páginas no material do aluno
Tipos de migração	27 a 29
Você também é um migrante?	29 a 30
As migrações variam e seus motivos também	30 a 33
Migrações, diversidade e resistência	33 a 36

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

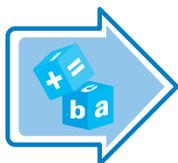
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

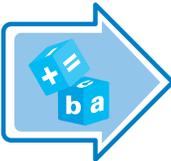
Atividade Inicial

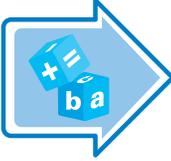
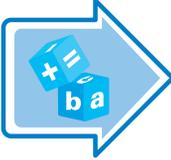
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Isabel, a portuguesa	Data show, Computador ou TV, folhas de papel, lápis, borracha, caneta.	Apresentar e debater as questões pessoais relacionadas à decisão de migrar, bem como os fatores que impulsionam o movimento migratório e as dificuldades inerentes à adaptação do migrante ao local de destino, a partir do vídeo documentário "Isabel, a portuguesa".	Turma organizada em grupos de 4 alunos.	15 minutos.

Seção – Tipos de migração

Página no material do aluno

27 a 29

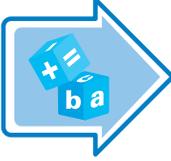
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A história do Brasil cruel pela leitura do cordel.	folhas de papel, lápis, borracha, caneta, computador, impressora e copiadora.	Identificar os fatores historicamente responsáveis pela migração do sertanejo nordestino, caracterizando o tipo de movimento migratório em questão e comparando-o com outros exemplos conhecidos, a partir da leitura e discussão do cordel "A Seca do Ceará".	Turma organizada em grupos de 4 pessoas.	30 minutos.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O Conto do Seringal.	folhas de papel, lápis, borracha, caneta, computador, impressora e copiadora	Leitura e discussão do "Conto do Seringal" a fim de compreender a dinâmica do movimento migratório temporário.	Turma organizada em grupos de 4 pessoas.	30 minutos.
	Asa Branca	computador ou aparelho de som, texto impresso contendo a letra da música "asa Branca", folhas de papel, lápis e borracha.	Analisar e discutir através da canção "Asa Branca", de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, o problema da seca no sertão do Nordeste brasileiro como fator fundamental para expressivos fluxos migratórios.	Turma organizada em grupos de 4 pessoas.	30 minutos.

Seção – Você também é um migrante?

Página no material do aluno

29 a 30

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Entrevista com um migrante	Folhas de papel, lápis, borracha e caneta	Através da realização de uma entrevista com um migrante selecionado pelo aluno, entender como o fenômeno estudado se manifesta em um caso concreto.	Atividade individual	30 minutos

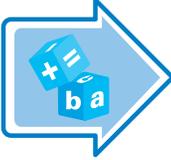
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O Modelo Metropolitano	Texto "O Modelo Metropolitano", letra do samba-enredo "Avenida Brasil, Tudo Passa Quem Não Viu?"/Aparelho de som ou computador, cópia da ilustração, folhas de papel, lápis e borracha.	Através da análise e da associação entre o texto "O modelo metropolitano" de Maurício de Abreu, o samba-enredo "Avenida Brasil, tudo passa quem não viu?" e da ilustração selecionada, compreender a dinâmica do movimento pendular e como esse fenômeno se manifesta no âmbito da Região Metropolitana.	Turma dividida em pequenos grupos em 4 pessoas.	30 minutos.
	Documentário: Migrantes.	Computador e data show ou TV, vídeo do documentário "Migrantes", folhas de papel, lápis, borracha e caneta.	A partir da análise e discussão dos casos reais relatados no documentário "Migrantes", reconhecer as características dos movimentos migratórios temporários e permanentes, assim como os obstáculos enfrentados pelos trabalhadores que saem das suas cidades de origem para trabalhar em outro local.	Atividade individual.	60 minutos.

Seção – As migrações variam e seus motivos também

Página no material do aluno

30 a 33

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os refugiados congolezes.	<p>Texto da reportagem “Jovens congolezes que temem recrutamento forçado fogem para Uganda”, computador e projetor ou TV, vídeo do documentário “Conheça Dadaab, o maior campo de refugiados do mundo, no Quênia”, folhas de papel, lápis, borracha, caneta.</p>	Atividade de análise de texto e vídeo documentário a fim de compreender a dinâmica dos deslocamentos por motivo de conflitos.	Turma organizada em duplas ou pequenos grupos de 4 pessoas.	30 minutos.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Tuvalu, os primeiros refugiados ambientais.	<p>Texto “Tuvalu e os primeiros refugiados ambientais”, computador e projetor ou TV, vídeo do documentário “Conheça Dadaab, o maior campo de refugiados do mundo, no Quênia”, folhas de papel, lápis, borracha, caneta.</p>	<p>Atividade de análise de texto e vídeo documentário a fim de compreender a dinâmica dos deslocamentos por motivos ambientais e o conceito de refugiado ambiental.</p>	<p>Turma organizada em duplas ou pequenos grupos de 2 ou 3 alunos.</p>	<p>30 minutos.</p>
	Crescimento Econômico e Incremento Populacional.	<p>Mapas “Crescimento Demográfico Acumulado – Municípios do Estado do Rio de Janeiro” e “Taxa Anual de Crescimento do PIB – Municípios do Estado do Rio de Janeiro”, folhas de papel, lápis, borracha e caneta.</p>	<p>Discussão sobre o impacto dos fatores econômicos no deslocamento populacional a partir da leitura e análise dos mapas de crescimento demográfico acumulado de 2000 a 2009 e da taxa anual do crescimento do PIB dos municípios do Estado do Rio de Janeiro.</p>	<p>Turma organizada em duplas.</p>	<p>30 minutos.</p>

Seção – Migrações, diversidade e resistência

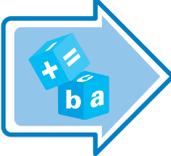
Página no material do aluno

33 a 36

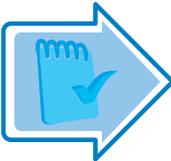
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Do mundo para o Saara: quais as origens dos vendedores dessa parte do centro do Rio?	Cópias do texto e do mapa para leitura de ambos.	Pretende-se através da leitura, interpretação e debate de texto proposto, identificar registros em diferentes práticas dos diferentes grupos sociais no tempo e no espaço. A localidade abordada é o Saara, espaço do centro do Rio marcado por sucessões étnicas, com diversas contribuições culturais e distintas práticas comerciais.	Cada aluno fará individualmente a leitura do texto. Em seguida, para fins de debate, serão lançadas questões sobre o texto aos alunos e os mesmos discorrerão sobre o que entenderam.	30 minutos

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Por que o preconceito?	Cópias dos textos, papel, lápis, borracha e caneta.	Pretende-se através da leitura, interpretação e debate dos textos propostos trazer aos alunos questões como preconceitos, origem e intensificação das migrações nordestinas e suas contribuições culturais na região sudeste.	Seria interessante cada aluno fazer as leituras propostas e depois um debate para trabalhar a interpretação e verificação do nível de entendimento dos alunos. Pensamos em textos simples, mas que não fugissem da finalidade de informar através de textos que abordassem a história das migrações e o preconceito.	30 minutos.

Seção de aprofundamento

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Fixando os conteúdos	Folhas de papel impressas e reproduzidas, lápis, borracha e caneta.	Resolução de questões de fixação acerca do tema Mobilidade Humana.	Atividade em dupla	30 minutos.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Avaliação formativa	Folhas de papel impressas e reproduzidas, papel, lápis, borracha e caneta	Resolução de questões de fixação acerca do tema Mobilidade Humana.	Atividade individual	15 minutos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Isabel, a portuguesa	Data show, computador ou TV, folhas de papel, lápis, borracha e caneta.	Apresentar e debater as questões pessoais relacionadas à decisão de migrar, bem como os fatores que impulsionam o movimento migratório e as dificuldades inerentes à adaptação do migrante ao local de destino, a partir do vídeo documentário "Isabel, a portuguesa".	Turma organizada em grupos de 4 alunos.	15 minutos.

Aspectos operacionais

Esta atividade tem como objetivo a sensibilização para questões humanas que envolvem o fenômeno migratório, a partir do vídeo que trata da história de Isabel Maria Pereira, uma mulher que veio de Bragança (Região Norte de Portugal) e construiu sua família no Brasil. No vídeo de 6 minutos de duração, Isabel relata o porquê de ter vindo para o Brasil e fala da saudade que tem da sua terra natal.

A partir dessa atividade é possível apresentar as questões pessoais relacionadas à decisão de migrar, bem como os fatores que impulsionam o movimento migratório e as dificuldades inerentes à adaptação do migrante no local de destino.

Projete o vídeo "Isabel, a portuguesa" disponível no Portal Domínio Público e no site da TV Escola do MEC. O acesso pode ser realizado através dos links:

- <http://www.dominiopublico.gov.br/download/video/me001060.wmv>
- http://tvescola.mec.gov.br/index.php?item_id=4809&option=com_zoo&view=item

Divida a turma em grupos e solicite por escrito respostas às seguintes questões:

1. Quais são os fatores mais importantes para que as pessoas decidam migrar entre países ou entre regiões de um mesmo país?
2. O conhecimento prévio ou a presença de parentes e amigos neste local é importante para a escolha do destino do movimento migratório?
3. O grupo seria capaz de apresentar exemplos de pessoas de sua relação que tenham migrado e analisar esse exemplo a partir das duas questões anteriores?

Após responderem às perguntas, os grupos devem apresentar os resultados da discussão para a turma. Neste momento, professor, incentive a reflexão acerca das questões humanas que envolvem a decisão de migrar.

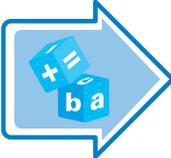
Aspectos pedagógicos

Valorize o drama pessoal e as questões subjetivas associadas ao fenômeno migratório de forma a destacar a relevância dos fatores repulsivos como determinantes para o impulso ao processo de migração.

Seção – Tipos de migração

Página no material do aluno

27 a 29

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A história do Brasil cruel pela leitura do cordel.	Folhas de papel, lápis, borracha e caneta, computador, impressora e copiadora.	Identificar os fatores historicamente responsáveis pela migração do sertanejo nordestino, caracterizando o tipo de movimento migratório em questão e comparando-o com outros exemplos conhecidos, a partir da leitura e discussão do cordel “A Seca do Ceará”.	Turma organizada em grupos de 4 pessoas.	30 minutos.

Aspectos operacionais

Nesta atividade, a partir da leitura do cordel “A Seca do Ceará”, de Leandro Gomes Barros esperamos que o aluno seja capaz de identificar os fatores historicamente responsáveis pela emigração do sertanejo nordestino, caracterizando o tipo de movimento migratório em questão e comparando-o com outros exemplos conhecidos.



A Seca do Ceará

Seca as terras as folhas caem,

Morre o gado sai o povo,

O vento varre a campina,

Rebenta a seca de novo;

Cinco, seis mil emigrantes

Flagelados retirantes
 Vagam mendigando o pão,
 Acabam-se os animais
 Ficando limpo os currais
 Onde houve a criação.

(Trecho do texto de Leandro Gomes de Barros, literatura de cordel)



Após a leitura em voz alta da composição divida a turma em pequenos grupos e solicite as suas respostas por escrito para as seguintes perguntas:

1. Quais são os fatores repulsivos identificados no texto?
2. Qual o domínio morfoclimático retratado na leitura?
3. Esses fatores poderiam ser classificados como ambientais/naturais ou sociais? Justifique.
4. Na realidade apresentada, quais são os fatores determinantes para o processo de migração, os repulsivos de origem ou os atrativos do destino? Por quê?
5. Quais as semelhanças e as diferenças entre a migração em estudo e as estudadas anteriormente?

Aspectos pedagógicos

Para a sistematização desta atividade peça que cada grupo apresente suas repostas à turma aproveitando a oportunidade para explorar a temática dos movimentos internos e caracterizar cada tipo.

Seção – Tipos de migração

Página no material do aluno
27 a 29

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O Conto do Seringal.	Folhas de papel, lápis, borracha e caneta, computador, impressora e copiadora.	Leitura e discussão do “Conto do Seringal”, a fim de compreender a dinâmica do movimento migratório temporário.	Turma organizada em grupos de 4 pessoas.	30 minutos.

Aspectos operacionais

Nesta atividade, destacaremos um movimento temporário, de forma que o aluno seja capaz de identificar as diferenças entre este e os movimentos permanentes. No texto: “O Conto do Seringal”, o aluno também poderá verificar a ação do Estado como agente de controle e indução de movimentos migratórios.



O conto do Seringal

“Além das cartilhas, cartazes foram espalhados em cidades devidamente escolhidas — com base na época de maior ou menor desemprego — do Piauí, Maranhão e principalmente Ceará. Coordenada pelo Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia (SEMTA), órgão criado por Vargas, a propaganda prometia toda a pesca e caça, 60% da produção da borracha e muitas outras vantagens. Mas ainda esbarrava na desconfiança do “caipira”, como eram chamados os nordestinos pelas autoridades em cartas confidenciais. Relatório de um médico que selecionou 217 homens, no período de um mês, em municípios cearenses, revela alguns dos artifícios usados no recrutamento, como um acordo com o empregador local para que dispensasse os funcionários solteiros, mais propensos a se tornarem soldados da borracha, e contratasse os casados.

Aproveitando-se da paralisação do serviço industrial da carnaubeira cearense durante o inverno, no Vale do Jaguaribe, o médico ressalta, em certa altura do relatório, que 15 homens se alistaram “com a condição de serem alimentados até o dia do embarque”. O fato é que, para muitos, devido à realidade precária do sertão, a única saída foi acreditar nas maravilhas que os esperavam na floresta. Até mesmo quem tinha um pouco de condição financeira sonhava com uma vida melhor. “Vi a floresta pelo jornal e achei bonita. Além disso, diziam que a borracha dava dinheiro”, conta João de Deus Alencar, hoje com 88 anos. “Me arrependi. Se estivesse ficado lá no Ceará, minha terra natal, minha vida seria outra”, ressalta.”



Após a leitura em voz alta do texto, divida a turma em pequenos grupos e solicite as suas respostas por escrito às seguintes questões:

1. Quais as características dos tipos de migração apresentadas no texto?
2. A ação do Estado através do Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia (SEMTA) influenciou de alguma maneira a decisão de migrar? Em caso positivo, de que forma?

Aspectos pedagógicos

A partir das respostas apresentadas pelos alunos, discuta os conceitos de migração temporária e controlada. Vale destacar que agentes como o Estado podem alterar a relação existente entre os fatores atrativos e repulsivos.

Seção – Tipos de migração

Página no material do aluno

27 a 29

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Asa Branca	computador ou aparelho de som, texto impresso contendo a letra da música “asa Branca”, folhas de papel, lápis e borracha.	Analisar e discutir através da canção “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, o problema da seca no sertão do Nordeste brasileiro como fator fundamental para expressivos fluxos migratórios.	Turma organizada em grupos de 4 pessoas.	30 minutos.

Aspectos operacionais

Os objetivos desta atividade são: mostrar como a seca no Nordeste foi uma das principais causas da migração de nordestinos para outras regiões brasileiras, discutir as transformações ocorridas na dinâmica populacional brasileira a partir da década de 1970 e analisar os fluxos de retorno iniciados a partir de 1980.



“Asa Branca” (autoria: Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira)

Quando olhei a terra ardendo
Com a fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Que braseiro, que fornalha
Nem um pé de plantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Até mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Então eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração
Então eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração
Hoje longe, muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão
Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na prantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

Asa Branca. Luiz Gonzaga



Leia com os alunos a canção: Asa Branca e se possível, leve um cd ou pen drive com a música para os alunos poderem ouvir e acompanhar a letra;

- Convide os alunos para cantarem a música;
- Pergunte aos alunos se algum membro da sua família também é um migrante e se ele conhece uma pessoa que tenha feito o mesmo tipo de movimento migratório retratado na canção.

Solicite aos alunos que reescrevam o trecho da canção que identifica o movimento migratório e apontem os motivos que levaram o sertanejo a migrar. Na sequência, questione se a música de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira faz referência ao movimento migratório permanente ou temporário.

Resposta: Bateu asas do sertão (êxodo rural). A seca no Nordeste brasileiro levou o sertanejo a migrar para a cidade. Movimento temporário.

Aspectos pedagógicos

Muitos sertanejos migram para outras regiões do país em busca de melhores condições de vida e emprego. A grande maioria dos migrantes promete voltar e buscar as famílias, como no caso dessa música, onde o rapaz promete voltar para o sertão para buscar a mulher amada. Destaque na canção o trecho em que o rapaz promete voltar para buscar a mulher que ama;

Resposta: “Espero a chuva cair de novo/Para mim voltar pro meu sertão”.

Procure saber se os alunos conhecem um migrante que tenha voltado para sua terra natal. Indague os motivos que o levaram a fazer a migração de retorno.

Uma dica:

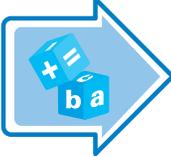
Você pode aproveitar a oportunidade para abordar com os alunos a temática da migração de retorno. Para saber mais, leia:

1. <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/07/nordeste-e-regiao-com-maior-retorno-de-migrantes-segundo-ibge.html>
2. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142006000200017&script=sci_arttext

Seção – Você também é um migrante?

Página no material do aluno

29 a 30

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Entrevista com um migrante	Folhas de papel, lápis, borracha e caneta	Através da realização de uma entrevista com um migrante selecionado pelo aluno, entender como o fenômeno estudado se manifesta em um caso concreto.	Atividade individual	30 minutos

Aspectos operacionais

Esta proposta tem como objetivo permitir que o aluno analise um caso concreto de migração, a partir da observação das questões socioeconômicas e pessoais pertinentes ao fenômeno em tela. Solicite aos alunos que busquem uma pessoa que migrou em caráter **permanente** para realizar uma entrevista abordando os aspectos estudados até o momento.

Oriente os alunos a elaborarem questões acerca dos motivos determinantes para a saída do local de origem, os temores e receios considerados no momento da decisão de migrar, os fatores atrativos que o levaram a escolha do local de destino e que tipos de informações o migrante tinha a respeito do local de destino (se o entrevistado tinha parente, amigo ou algum conhecido nesse local).

No dia da apresentação, selecione aproximadamente 5 alunos para a leitura em voz alta das suas entrevistas. Após a discussão dos resultados da entrevista, pedir aos alunos que façam, por escrito, uma síntese das características do processo migratório identificado na sua entrevista.

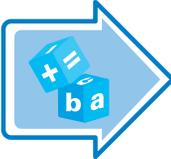
Aspectos pedagógicos

Utilize as semelhanças e diferenças entre os casos apresentados para exemplificar a partir de casos concretos trazidos pelos alunos os conceitos abordados nessa seção.

Seção – Você também é um migrante?

Página no material do aluno

29 a 30

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O Modelo Metropolitano	Texto “O Modelo Metropolitano”, letra do samba-enredo “Avenida Brasil, Tudo Passa Quem Não Viu?”/Aparelho de som ou computador, cópia da ilustração, folhas de papel, lápis e borracha.	Através da análise e da associação entre o texto “O modelo metropolitano” de Maurício de Abreu, o samba-enredo “Avenida Brasil, tudo passa quem não viu?” e da ilustração selecionada, compreender a dinâmica do movimento pendular e como esse fenômeno se manifesta no âmbito da Região Metropolitana.	Turma dividida em pequenos grupos em 4 pessoas.	30 minutos.

Aspectos operacionais

Esta proposta tem como objetivo permitir que o aluno compreenda o fenômeno da migração pendular. A partir da associação e análise de diferentes linguagens, discutir as características e aspectos humanos do movimento pendular, sobretudo aqueles que podem ser relacionados especificamente à estrutura urbana da metrópole carioca.



O Modelo Metropolitano

“[...] A área Metropolitana do Rio sofre de um paradoxo básico: por ter de ser igual às metrópoles externas das quais depende, o Rio está tomando configuração exatamente oposta a elas. De fato, enquanto nas áreas metropolitanas americanas, por exemplo, as camadas de poder aquisitivo – para que possam gozar das amenidades da urbanização moderna – buscam as periferias em soluções de baixa densidade de ocupação do solo, pelo mesmo motivo, as classes mais altas no Rio se concentram no núcleo, em soluções de elevadas densidades. Por outro lado, o núcleo e sua periferia imediata nas cidades americanas são abandonadas pelos mais ricos, que os deixam como local de moradia para os mais pobres, obrigados a suportar todos os ônus da urbanização, tais como degradação edilícia, poluição, falta de segurança. No Rio, a localização no núcleo é mais valorizada que esses ônus, que afinal são preferíveis a outros, advindos da escassez de recursos para aplicação urbana (infraestrutura urbanística, sistema de transportes, equipamento social). Como consequência, os pobres são obrigados a ir para as periferias e a morar em condições precárias”. [...]

ABREU, Maurício de A., *Evolução urbana do Rio de Janeiro*. 4ª edição. Rio de Janeiro: IPP, 2010, p. 17.

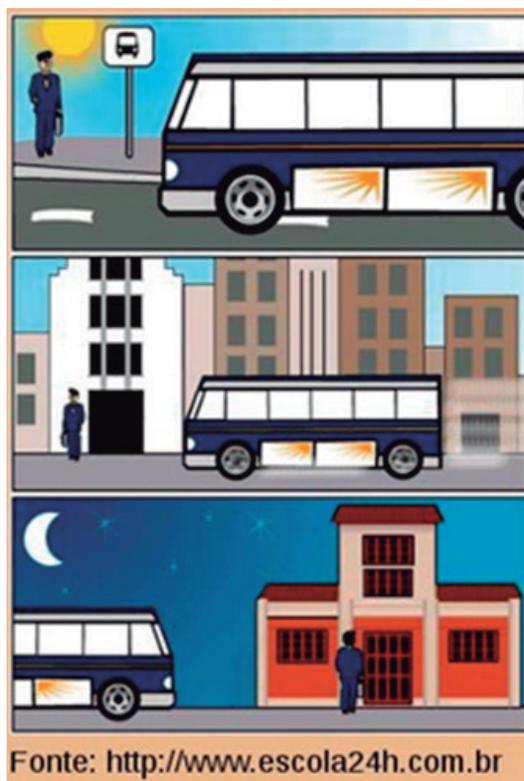


Samba Enredo 1994 – Avenida Brasil – Tudo Passa, Quem Não Viu?

G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel

nessa Avenida
Pela faixa seletiva
no sufoco dessa vida
Tudo passa, quem não viu?
uma confusão de coisas
Assim é a Avenida Brasil
Linha Vermelha vem cortando a Maré
É a bailarina da cidade...
...Do importado à carroça
o contraste social
Nesse rio de asfalto
o dinheiro fala alto
é a filosofia nacional (eu sou)
(Jefinho / Dico da Viola / Jorge Gannen – 1994)





Leia e analise com os alunos o texto de Maurício de Abreu.

Explique aos alunos o trecho em que o autor diz: “A área Metropolitana do Rio sofre de um paradoxo básico”. A qual paradoxo o autor faz referência?

Discuta o porquê do núcleo das cidades brasileiras serem mais valorizados que as periferias.

Professor, se puder, leve para a sala de aula o samba-enredo da Mocidade Independente de Padre Miguel de 1994 para os alunos poderem ouvir e acompanhar a letra da música.

Discuta a ilustração com os alunos.

Peça para os alunos, organizados em pequenos grupos, para associarem, por escrito, o texto de Maurício de Abreu com a letra do samba-enredo da Mocidade e também com a figura exposta indicando que tipo de movimento migratório é abordado em ambos. Pode-se sugerir que expliquem o movimento migratório em tela a partir do fenômeno abordado por Maurício de Abreu. Para enriquecer a atividade, peça aos alunos que ilustrem o movimento pendular com um exemplo de seu cotidiano. Na sequência, peça aos grupos que leiam o que escreveram e discuta os exemplos apresentados.

Aspectos pedagógicos

Explique aos alunos que devido à valorização e a especulação imobiliária do núcleo da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) muitos trabalhadores são “obrigados” a se deslocarem todos os dias das periferias para os centros urbanos, em um processo conhecido como migração pendular ou diária.

Procure saber onde os alunos moram, trabalham e estudam. Pergunte aos alunos que tipos de transporte eles utilizam para ir e voltar do seu local de moradia para seu local de trabalho e/ou estudo. Indague também sobre o tempo que os alunos levam para se locomoverem. Questione sobre as condições de infraestrutura interna dos transportes públicos (conforto, densidade média de passageiros, dentre outros).

Seção – Você também é um migrante?

Página no material do aluno

29 a 30

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Documentário: Migrantes.	Computador e data show ou TV, vídeo do documentário "Migrantes", folhas de papel, lápis, borracha e caneta.	A partir da análise e discussão dos casos reais relatados no documentário "Migrantes", reconhecer as características dos movimentos migratórios temporários e permanentes, assim como os obstáculos enfrentados pelos trabalhadores que saem das suas cidades de origem para trabalhar em outro local.	Atividade individual.	60 minutos.

Aspectos operacionais

Esta proposta de atividade tem como objetivo permitir que o aluno, a partir dos depoimentos do documentário, compreenda os dramas pessoal e familiar relacionados aos movimentos migratórios, sobretudo aqueles motivados por fatores de ordem socioeconômica. Assista com os alunos o documentário "Migrante", disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Laf1BwcGpGI> Direção: Beto Novaes. Duração: 45 minutos. Ano: 2007

Após a exibição do documentário, discuta e identifique com os alunos o tipo de migração abordado. Peça aos alunos que escrevam uma resenha do documentário, destacando os motivos que levam os trabalhadores nordestinos a migrar para o interior de São Paulo e as dificuldades enfrentadas nesse processo.

Aspectos pedagógicos

Explique aos alunos o que é migração temporária e permanente. Através dos depoimentos, apresente as dificuldades que passam os trabalhadores que migram temporariamente para trabalhar durante o período do corte de cana-de-açúcar (a saudade da família que ficou nas suas cidades de origem, o excesso de trabalho no campo brasileiro, as precárias condições de vida desses trabalhadores e a falta de assistência à saúde no campo).

Seção – As migrações variam e seus motivos também

Página no material do aluno

30 a 33

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os refugiados congolezes.	Texto da reportagem “Jovens congolezes que temem recrutamento forçado fogem para Uganda”, computador e projetor ou TV, vídeo do documentário “Conheça Dadaab, o maior campo de refugiados do mundo, no Quênia”, folhas de papel, lápis, borracha, caneta.	Atividade de análise de texto e vídeo documentário a fim de compreender a dinâmica dos deslocamentos por motivo de conflitos.	Turma organizada em duplas ou pequenos grupos de 4 pessoas.	30 minutos.

Aspectos operacionais

Esta atividade tem como objetivo, a partir da leitura de reportagem publicada no site da ACNUR e de documentário sobre o campo de refugiados de Dadaab, compreender a dinâmica dos deslocamentos por motivo de conflitos e a importância de organizações como a ACNUR na mediação de conflitos e como articuladoras de ações que atenuam o sofrimento desses grupos humanos.



Jovens congolezes que temem recrutamento forçado fogem para Uganda

Por Céline Schmitt no Centro de trânsito em Nyakabande, Uganda.

CENTRO DE TRÂNSITO DE NYAKABANDE, Uganda, 24 de dezembro (ACNUR) – Marc*, Philippe* e Georges* são jovens e sadios – perfil ideal para o recrutamento forçado. É por essa razão que os rapazes de 20 anos fugiram de suas casas, como milhares de outros jovens que vivem com medo de serem forçados a lutar num conflito interminável no leste da República Democrática do Congo (RDC). Desde abril, a província de Kivu do Norte foi tomada por ondas de combates entre tropas do governo e rebeldes do movimento M23. A situação foi agravada pela anarquia geral e confrontos entre outros grupos armados, incluindo a milícia Mai Mai. Os jovens tornaram-se um recurso valioso para os lados rivais, que os recrutam à força entre a população local. Muitos dos que chegam ao centro de trânsito de Nyakabande depois de cruzar a fronteira com Uganda, incluindo adolescentes, dizem que fugiram por medo de serem recrutados. Esta situação é preocupante para o ACNUR.

Durante o avanço do M23 na capital provincial de Goma, a qual os rebeldes capturaram em 20 de novembro e a mantiveram por 10 dias, a imprensa informou que homens e meninos estiveram em grande parte ausentes nas longas filas de civis que fugiam do combate. Algumas famílias tiraram seus filhos da região antes do conflito para garantir sua segurança. Quando o ACNUR encontrou com o Marc no centro de trânsito Nyakabande, ele falava ao telefone com seus vizinhos do outro lado da fronteira, no território de Rutshuru, em Kivu do Norte, e tentava obter notícias de seu irmão e outros parentes – seus pais foram mortos no combate há dois anos.

O jovem havia buscado proteção em Uganda no início do ano, depois de ter ouvido na escola que um dos grupos rebeldes estava planejando sequestrar os estudantes do sexo masculino e forçá-los a se juntar a seu grupo. “O diretor disse a todos para fugir”, disse ele. Marc decidiu ir para Uganda. “Eu estava com medo e fugi. Nem sequer fui para casa”, disse ele, acrescentando que fez o seu caminho de motocicleta para Bunagana, que fica na fronteira entre o Kivu do Norte e o distrito de Kisoro, em Uganda.

“Um das pessoas no Congo levaram o meu dinheiro [ele estava carregando US\$ 10 dólares], porque disseram que as pessoas não devem cruzar a fronteira com a Uganda com dinheiro... Eu caminhei para o centro de trânsito [cerca de 20 quilômetros de Bunagana]”, informou Marc.

Philippe enfrentou a mesma situação. Ele afirmou que os grupos que procuram recrutas vieram através dos chefes locais. “Eles registram todos os jovens. Então, convocam uma reunião, como um encontro da cidade, e forçam os jovens presentes a unirem-se ao grupo”, explicou Philippe. Foi na convocação de uma reunião deste tipo que ele decidiu partir. Georges também fugiu. “O chefe era meu amigo e me disse que a reunião era destinada ao recrutamento... Ele me disse que eu tinha sido registrado e que era melhor ir embora”, explicou. Ele levou uma semana para chegar a fronteira, porque se perdia e se escondia constantemente. “Meu medo era o recrutamento forçado. Eu andava, dormia no mato e tentava me esconder. Eu mendigava e comia cana de açúcar”, contou. Ele disse que alguns de seus amigos tinham sido levados, e ele temia por eles.

De acordo com a equipe do ACNUR em Nyakabande, nos últimos meses muitos jovens chegaram ao centro expressando medo de serem enviados para lutar na linha de frente. Em outubro, uma média de 115 pessoas chegaram diariamente em Nyakabande, e cerca de 8 disseram que estavam fugindo do re-

crutamento forçado. O número caiu em novembro, mas o atual impasse entre as tropas do governo em Goma e as forças do M23, não muito longe da cidade, poderia aumentar a procura por jovens recrutas. Ambos os lados estão engajados em negociações de paz na capital de Uganda, Kampala, mas estão longe de alcançar um acordo final, o que mantém as pessoas apreensivas em Kivu do Norte. Os jovens com os quais o ACNUR conversou em Nyakabande disseram que se sentiam seguros no centro de trânsito, onde são entrevistados por funcionários de proteção do ACNUR e têm acesso a aconselhamento psicossocial. Porém, se sentia/m sós e tinham saudades de suas famílias e casas. Alguns esperavam que seus parentes viessem juntar-se a eles. “Eu quero reencontrar o meu irmão. Ele é o único que tenho”, disse Marc, que soube que o seu irmão tinha cruzado a fronteira com a Uganda e que estava no assentamento Rwamwanja cerca de 350 quilômetros ao norte daqui.

Marc, Philippe, Georges e os outros jovens concordaram em uma coisa: eles não querem voltar para a República Democrática do Congo, onde a insegurança continua a ser um problema, apesar da existência de um acordo de paz nacional de 2003. Agora eles querem prosseguir os estudos e iniciar uma nova vida. “Meu sonho é voltar para a escola”, disse Philippe. Isso foi reforçado por Marc, que disse ao ACNUR: “Se tiver oportunidade, eu gostaria de ir para a escola no assentamento [Rwamwanja] e continuar a minha educação”.

* Nomes alterados por razões de proteção.

Fonte: www.acnur.org.br

”

Após a leitura oral do texto e discussão dirigida, divida a turma em duplas ou trios e solicite as suas respostas por escrito as seguintes questões:

1. Quais as características dos tipos de migração apresentadas no texto?
2. Como poderíamos classificar o caso o deslocamento analisado, segundo os movimentos abordados na seção 3 do material do aluno?
3. Como esse tipo de migrante costuma ser recebido no país de destino?
4. Qual é a importância de uma organização como a ACNUR nesse tipo de fenômeno?

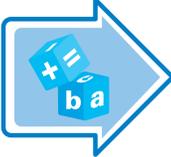
Aspectos pedagógicos

A partir das respostas apresentadas pelos alunos, discuta os conceitos de refugiados e deslocamentos por motivo de conflitos. Vale destacar as questões políticas que decorrem desse tipo de migração, no que tange à aceitação desse migrante no país de destino, e as questões sociais relativas à adaptação do migrante e/ou refugiado ao seu novo contexto. Para enriquecer a discussão, sugerimos a exibição do vídeo “Conheça Dadaab, o maior campo de refugiados do mundo, no Quênia”, com duração aproximada de 5 minutos, que pode ser acessado através do link: <http://www.youtube.com/watch?v=zhQhjuKfWPg>

Seção – As migrações variam e seus motivos também

Página no material do aluno

30 a 33

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Tuvalu, os primeiros refugiados ambientais.	Texto “Tuvalu e os primeiros refugiados ambientais”, computador e projetor ou TV, vídeo do documentário “Conheça Dadaab, o maior campo de refugiados do mundo, no Quênia”, folhas de papel, lápis, borracha, caneta.	Atividade de análise de texto e vídeo documentário a fim de compreender a dinâmica dos deslocamentos por motivos ambientais e o conceito de refugiado ambiental.	Turma organizada em duplas ou pequenos grupos de 2 ou 3 alunos.	30 minutos.

Aspectos operacionais

Esta atividade tem como objetivo, a partir da leitura do texto sobre o drama dos habitantes de Tuvalu e do vídeo documentário “Tuvalu, o Raio do Dia”, compreender a dinâmica dos deslocamentos por motivos ambientais e o controverso conceito de refugiado ambiental.



Tuvalu e os primeiros refugiados ambientais

O pequeno país de Tuvalu, localizado na Polinésia, acaba de perder uma guerra. Alguns dos cerca de 11.000 habitantes – agora refugiados – já começam o processo de evacuação do território de apenas 26km², o quarto menor do mundo, segundo a ONU. Tuvalu não enfrentou um inimigo poderoso e armado até os dentes, mas perdeu uma guerra contra o aquecimento global. Enquanto o preço da água sobe vertiginosamente em todo o mundo (27% nos Estados Unidos, 45% na Austrália e 58% no Canadá, nos últimos cinco anos, de acordo com a Earth Policy Institute), o minúsculo país do Pacífico está sendo engolido pelo oceano. Tuvalu está a apenas 10 centímetros acima do nível do mar, que subiu cerca de 30 centímetros no século passado.

Dados do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) indicam que a previsão de elevação do nível do mar nos próximos 100 anos será de 80cm a 1 metro. De acordo com o mestre em engenharia florestal pela Universidade do Vale do Sapucaí (Univás) Fernando Afonso Fernandes, a expectativa é de que em meio século o país não exista mais. “Todas as ilhas do oceano Pacífico tendem a desaparecer nos próximos 50 anos”, assegura. “Tuvalu será a primeira delas, mas em sequência ilhas como Fiji, Kiribati, Ilhas Cook e Samoa também vão sumir do mapa”. Alguns dos atóis que formam o país de Tuvalu já estão inabitáveis por causa do elevado nível do mar e das frequentes inundações – resultados diretos do aquecimento global. “O aquecimento global provoca alterações na intensidade das correntes marítimas e formação de tufões, furacões e marés intensas”, aponta o professor da Univás. “O cenário é mesmo de catástrofe iminente”. O atol é uma ilha circundada por formação de corais e pode demorar milhões de anos para se formar. Em breve, Funafuti (a capital), Nanumea, Nui, Vaitupu, Nukufetau, Nanumaga, Niutao e Niulakita estarão submersas. O nome do país, que significa “oito ilhas unidas” (já que antigamente Niulakita não era habitada), perderá seu sentido e sua história.

Texto de Fábio Bonillo, disponível em: <http://360graus.terra.com.br/ecologia/default.asp?did=24332&action=reportagem>



Leia o texto em voz alta e em seguida exiba o vídeo documentário “Tuvalu, o Raio do Dia”, com pouco mais de 6 minutos de duração, que aborda os protestos em defesa de Tuvalu realizados por ocasião da CoP15. O vídeo em referência pode ser acessado através do link: <http://www.youtube.com/watch?v=eiWymb8PFcC>

Na sequência, divida a turma em duplas ou trios e solicite as suas respostas por escrito para as seguintes questões:

1. Como você classificaria o tipo de migração motivado pelo problema vivido pelos habitantes de Tuvalu, segundo os tipos de motivação abordados no material do aluno?
2. O que você entende pelo conceito de refugiado ambiental?
3. Você seria capaz de citar dois desastres ambientais que tenham causado o deslocamento de um grande número de pessoas?

Aspectos pedagógicos

A partir das respostas apresentadas pelos alunos, você vai discutir o conceito de refugiado ambiental e como as mudanças climáticas, cada vez mais, emergem como fatores repulsivos e motivadores de movimentos migratórios. Neste momento, o professor pode pedir aos alunos que preparem uma carta direcionada aos dignitários participantes da CoP15 em defesa dos habitantes de Tuvalu, expondo os dramas relativos ao deslocamento de seu lugar de origem.

Vale destacar para os alunos que o Governo de Tuvalu, visando tirar a população desse risco eminente, fechou um acordo com a Nova Zelândia para receber os seus 11 mil habitantes, o que fez com que a ONU classificasse os habitantes da ilha como os primeiros refugiados ambientais. Embora o conceito seja controverso, o PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – define o refugiado ambiental como todo aquele que deixa o seu lugar de origem, temporariamente ou definitivamente, devido a um possível desastre de caráter ambiental. Muitos desses desastres ambientais são causados por mudanças climáticas, ocasionando os deslocamentos por motivo climático trabalhados no material do aluno.

Seção – As migrações variam e seus motivos também

Página no material do aluno

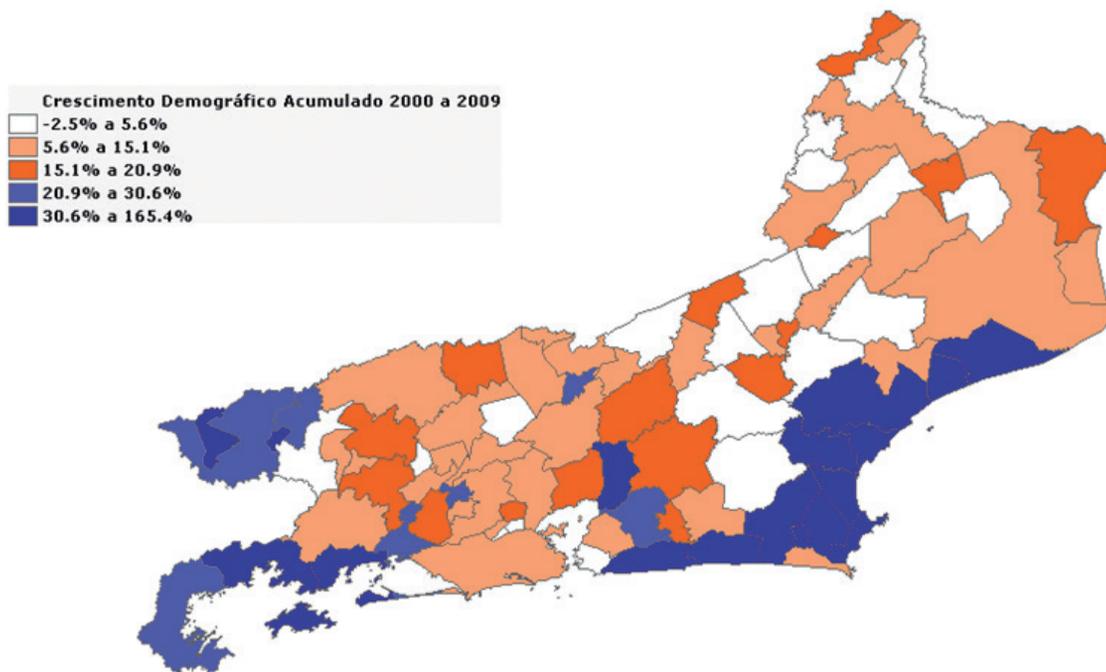
30 a 33

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Crescimento Econômico e Incremento Populacional.	Mapas “Crescimento Demográfico Acumulado – Municípios do Estado do Rio de Janeiro” e “Taxa Anual de Crescimento do PIB – Municípios do Estado do Rio de Janeiro”, folhas de papel, lápis, borracha e caneta.	Discussão sobre o impacto dos fatores econômicos no deslocamento populacional a partir da leitura e análise dos mapas de crescimento demográfico acumulado de 2000 a 2009 e da taxa anual do crescimento do PIB dos municípios do Estado do Rio de Janeiro.	Turma organizada em duplas.	30 minutos.

Aspectos operacionais

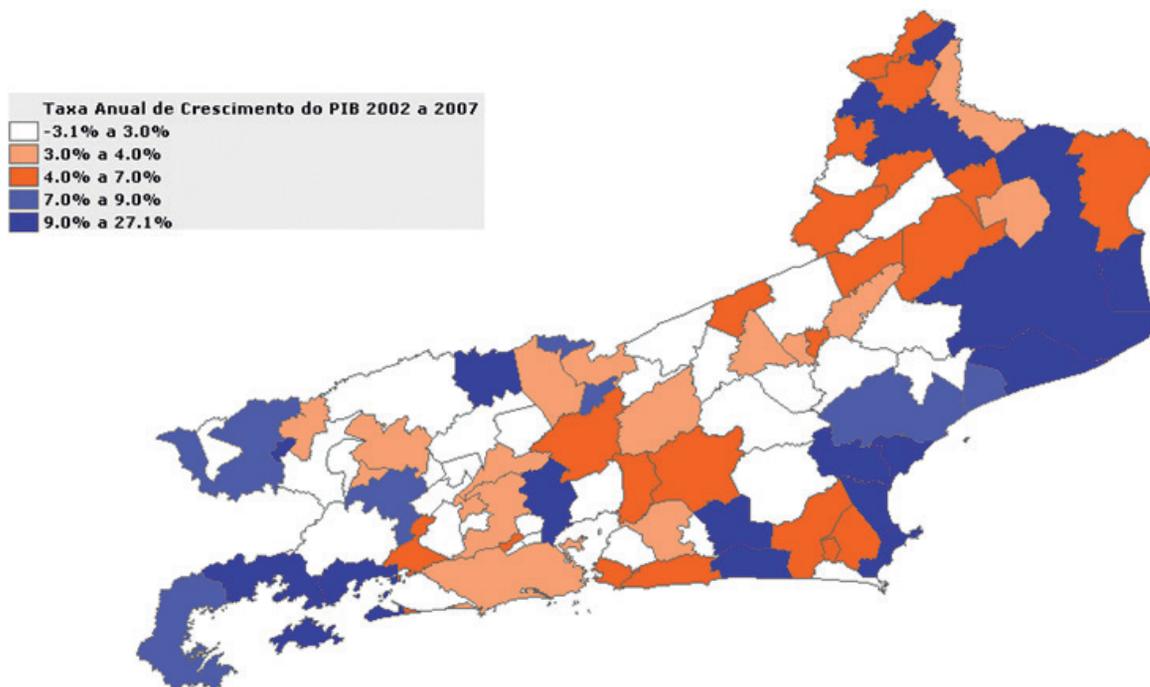
Esta atividade tem como objetivo compreender o impacto e a relevância dos fatores econômicos na dinâmica populacional, a partir da leitura e análise dos mapas de crescimento demográfico e crescimento do PIB dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Crescimento Demográfico Acumulado – Municípios do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: download.rj.gov.br/documentos/10112/.../municipios_dados_II.pdf

Taxa Anual de Crescimento do PIB – Municípios do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: download.rj.gov.br/documentos/10112/.../municipios_dados_II.pdf

Após a apresentação e análise dos mapas de crescimento demográfico acumulado de 2000 a 2009 e da taxa anual do crescimento do PIB dos municípios do estado do Rio de Janeiro, sugerimos que você discuta o impacto dos fatores econômicos no deslocamento populacional, trabalhando como atuam os fatores repulsivos e atrativos associados a esse tipo de deslocamento. Em seguida, divida em duplas e solicite as suas respostas por escrito:

1. Em quais áreas ou municípios é possível observar a relação entre baixo crescimento econômico e reduzido crescimento populacional?
2. Em quais áreas ou municípios é possível observar a relação entre alto crescimento econômico e elevado crescimento populacional?
3. Qual é a relação entre as duas variáveis tratadas nos mapas para o seu município?

Aspectos pedagógicos

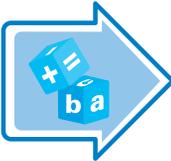
A partir das respostas apresentadas pelos alunos, você vai ressaltar mais uma vez a importância dos fatores atrativos e repulsivos de natureza econômica como motivadores de deslocamentos populacionais. Vale destacar que, embora o crescimento populacional seja causado por fatores adicionais ao saldo migratório, este é mais relevante em curto espaço de tempo abordado nos mapas trabalhados;

Esta atividade pode ser finalizada com uma proposta de produção de um texto dissertativo no qual o aluno aborde o papel do Estado como minimizador de desequilíbrios econômicos regionais, de forma a atenuar os grandes deslocamentos populacionais.

Seção – Migrações, diversidade e resistência

Página no material do aluno

33 a 36

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Do mundo para o Saara: quais as origens dos vendedores dessa parte do centro do Rio?	Cópias do texto e do mapa para leitura de ambos.	Pretende-se através da leitura, interpretação e debate de texto proposto, identificar registros em diferentes práticas dos diferentes grupos sociais no tempo e no espaço. A localidade abordada é o Saara, localidade do centro do Rio marcado por sucessões étnicas, com diversas contribuições culturais e distintas práticas comerciais.	Para leitura do texto e interpretação, cada aluno desenvolverá sua atividade. Para o debate, a fim de conhecer o nível de aquisição de conhecimentos por parte de cada aluno serão lançadas questões sobre o texto e os mesmos discorrerão sobre o que entenderam.	30 minutos

Aspectos operacionais

O texto a seguir poderá servir de suporte para conteúdo que você está ministrando. O texto aborda a história do Saara, parte que integra o centro do Rio de Janeiro, uma área muito movimentada e com intenso comércio, como mostra a figura 1.



Figura 1: Circulação de pessoas pelo Saara, centro do Rio de Janeiro.

Foto de: Évelin Generoso



Multiplicidade Étnica no Rio de Janeiro: um estudo sobre o Saara

“O espaço conhecido hoje como Saara, localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro, em uma área protegida pelo corredor cultural da prefeitura, é composto por 11 ruas, 1.250 estabelecimentos comerciais e é sinônimo, para os cariocas, de comércio popular e mercadoria barata.

No entanto, no início deste século essas ruas já eram ocupadas por imigrantes de origem portuguesa que comercializavam, principalmente, no ramo de atacado de tecidos e gêneros alimentícios.

A posterior ocupação por imigrantes de origem semita — libaneses, sírios cristãos e judeus do Oriente Médio e Europa Central — introduz novos hábitos, mercadorias e formas de comercializar na região. A entrada dos imigrantes chineses, na década de 1960, e mais recentemente dos coreanos, altera mais uma vez o Saara, tanto do ponto de vista da ocupação quanto do comércio. Essa heterogeneidade étnica e a singularidade deste espaço conferem-lhe uma marca única na cidade.”

Trecho extraído de Multiplicidade Étnica no Rio de Janeiro: um estudo sobre o Saara *In*: <http://revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/301/263>



Leia junto com os alunos o texto “Multiplicidade Étnica no Rio de Janeiro: um estudo sobre o Saara.” Chame a atenção da turma para as imagens do Saara (centro do Rio de Janeiro) para identificar a principal atividade econômica dessa área.

Será que essa turma entendeu mesmo o texto? Vamos fazer um teste? Como já definimos migrações e seus motivos, seria interessante solicitar a turma uma lista dos migrantes que passaram pelo Saara ao longo dessas décadas? Para explorar o cotidiano dos alunos, você pode perguntar quais desses grupos podemos encontrar nas ruas com mais frequência? Em qual atividade econômica eles atuam?

Se possível, peça um exemplo de alguma herança cultural deixada por esses grupos em nosso país.

Observe o mapa extraído do material do aluno (figura 2) a seguir com os fluxos migratórios internacionais.

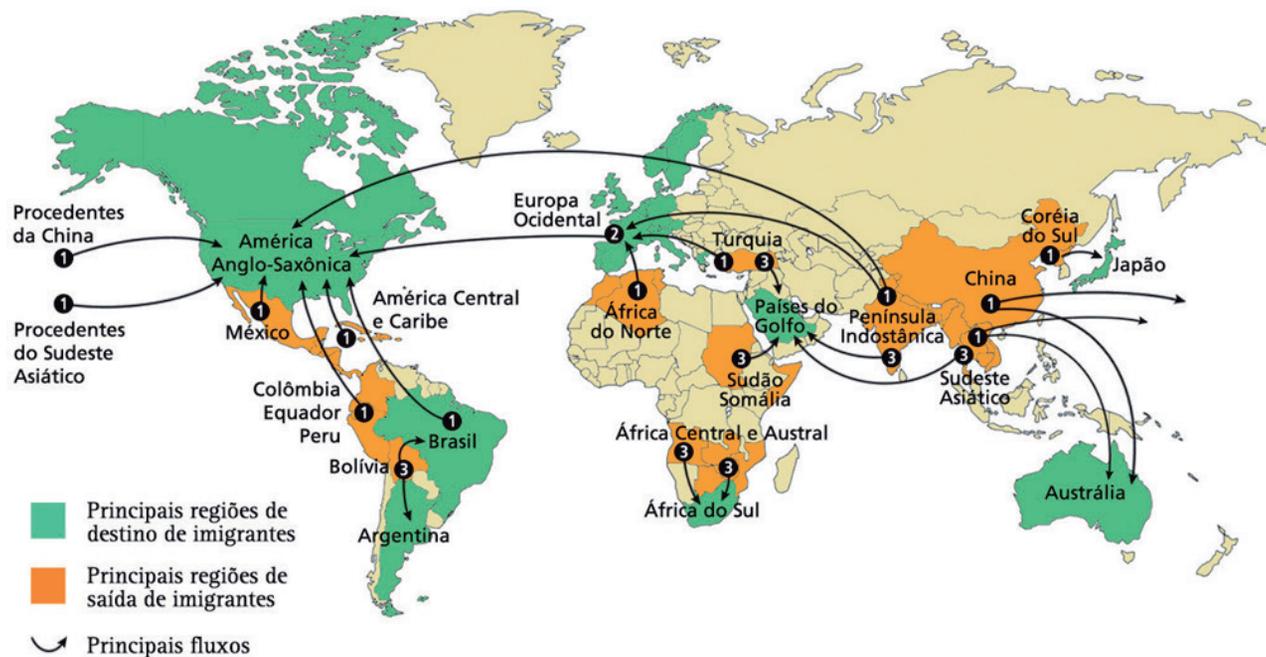


Figura 2: Fluxos migratórios internacionais com as áreas de repulsão e atração de pessoas.

Explore a leitura dos alunos a partir do mapa apresentado. Faça com que eles localizem as origens dos povos comentados no texto. Na sequência, seria interessante perguntar a turma se outras rotas, no mapa de fluxos migratórios, poderiam ser incluídas.

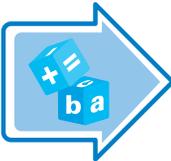
Aspectos pedagógicos

As atividades aqui propostas pretendem fazer os alunos perceberem a dinâmica dos fluxos populacionais e a organização do espaço geográfico, e identificarem registros em diferentes práticas dos diferentes grupos sociais no tempo e no espaço. A atividade 1 (um), no trabalho com o texto, permite alcançar esses objetivos e o trabalho com o mapa, representar através de setas os fluxos para o Brasil, dos atores que configuraram essa sucessão de povos no Saara.

Seção – Migrações, diversidade e resistência

Página no material do aluno

33 a 36

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Por que o preconceito?	Cópias dos textos, papel, lápis, borracha e caneta.	Pretende-se através da leitura, interpretação e debate de textos propostos trazer aos alunos questões como preconceitos, origem e intensificação das migrações nordestinos e suas contribuições culturais na região sudeste.	Seria interessante cada aluno fazer as leituras propostas e depois um debate para trabalhar a interpretação e verificação do nível de entendimento dos alunos. Pensamos em textos simples, mas que não fugissem da finalidade de informar através de textos que abordassem a história das migrações e o preconceito.	30 minutos.

Aspectos operacionais

Os dois textos que serão apresentados, tratam de preconceito, origem, contribuições culturais e outros assuntos relacionados à vinda dos nordestinos para a região Sudeste, em especial, para o Rio de Janeiro. O primeiro texto foi retirado de uma reportagem do site Globo Esporte. Já o segundo é uma adaptação do artigo “Particularidades das Relações Raciais na Feira dos Nordestinos de São Cristóvão no Rio de Janeiro” de Lúcia Arrais Morales. A convivência (na mesma porção espacial) com pessoas de etnia, religião e hábitos diferentes pode causar o estranhamento dos moradores locais e até mesmo preconceito. A partir da leitura dos textos, esperamos contribuir para uma discussão crítica a respeito do tema preconceito ao imigrante.

Texto 1



A gente vem jogar na Paraíba e colocam um paraíba para apitar, só podia dar nisso”. A declaração do jogador X em 1997, à época atuando por um time do Rio de Janeiro, após ser expulso por um juiz cearense em um jogo em Natal, evidenciou bem a generalização e o preconceito ainda existentes no país, especialmente no sul/sudeste e contra nordestinos.

(<http://globoesporte.globo.com/ce/noticia/2013/01/apitei-o-dia-em-que-ate-o-irmao-de-dacildo-mourao-xingou-mae-do-juiz.html>)



Texto 2

“...a migração em caminhões paus-de-arara, do Nordeste para o Rio de Janeiro, pode ser considerado como uma gênese do “paraíba” nesta cidade. Introduzimos aqui alguns aspectos geográficos e históricos, procurando lançar luz sobre as circunstâncias que permitiram aos nordestinos estabelecer este tipo de atividade no bairro de São Cristóvão. Este bairro fica há poucos minutos da Rodoviária e do centro da cidade. Faz fronteira com duas das principais avenidas do Rio de Janeiro: a Avenida Brasil e a Avenida Presidente Vargas. Nelas circulam as diversas linhas de ônibus que atendem aos moradores da zona norte e Baixada Fluminense, onde um expressivo contingente de nordestinos residem. Na década de 40 a construção da rodovia Rio-Bahia facilitou o aumento da migração nordestina feita através de caminhões, denominados “paus-de-arara”, que tinham como ponto final o Campo de São Cristóvão. Os antigos casarões, mal conservados e deteriorados, se transformam em pensões e casas de cômodos, os chamados “cabeças-de-porco”, para abrigarem os migrantes. Ao mesmo tempo o Campo de São Cristóvão se tornava o ponto de encontro de nordestinos e fazia surgir a Feira que ainda hoje ali se realiza.

Na feira de São Cristóvão está inscrita a história da migração nordestina para a cidade do Rio de Janeiro. Ela não é apenas um local onde transações econômicas são realizadas. É, também, onde a culinária, a dança, a música, o canto e a literatura características da chamada cultura nordestina marcam a sua existência e, acima de tudo, viabilizam formas de sociabilidade. Estas trocas dão à Feira de São Cristóvão a dimensão de uma festa. A festa do reencontro com uma profusão de sensações que reconstróem um mundo de lembranças, afetos e costumes. Isto permite aos participantes nordestinos reapropriarem-se de sua experiência enquanto migrantes e afirmarem seu lugar dentro da cidade do Rio de Janeiro. Por outro lado, essa mesma Feira acolhe participantes não nordestinos. Isto além de apontar para um caráter de espaço relacional múltiplo indica a presença do contrastivo.

Textonaíntegraem:http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=5437&Itemid=361)



Após a leitura dos dois textos, peça aos alunos para mostrar a relação entre os dois textos.

Faça um debate para discutir a temática do preconceito ao imigrante.

A partir dos textos apresentados e dos conhecimentos prévios dos alunos, peça que elaborem uma redação contendo os seguintes itens:

- a. Preconceito
- b. Forma de transporte usado pelos nordestinos
- c. Áreas onde os nordestinos se concentraram no Rio de Janeiro
- d. Contribuições culturais deixadas pelos nordestinos

Leve para a sala de aula um mapa mudo do nordeste e peça para os alunos colocarem os nomes dos estados e suas respectivas capitais. A partir dessa atividade, esperamos que os alunos compreendam que a região Nordeste não é sinônimo de Paraíba e que chamar nordestino ou qualquer outro imigrante de “Paraíba” é preconceito.

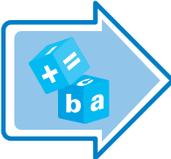
Uma dica:

Aproveite também para trabalhar com seus alunos o fenômeno da **Xenofobia**.

Aspectos pedagógicos

Para que os textos possam proporcionar aos discentes o desenvolvimento de certas habilidades, como relacionar criticamente formas de preservação da memória social e identificar referenciais que possibilitem erradicar formas de exclusão social é necessário após as leituras verificar através de debate o quanto os alunos conseguiram entender a partir do trabalho com o material fornecido. Caso seja necessário, seria interessante comentar os pontos que o docente achar importante.

Seção de aprofundamento

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Fixando os conteúdos	Folhas de papel impressas e reproduzidas, papel, lápis, borracha e caneta	Resolução de questões de fixação acerca do tema Mobilidade Humana.	Atividade em dupla	30 minutos.

Aspectos operacionais

Caro professor, peça aos seus alunos que em dupla respondam as questões propostas a seguir. Em seguida, faça um breve comentário acerca da temática exposta na questão a fim de aprofundar os conteúdos discutidos nessas seções.

Aspectos pedagógicos

Professor, permita que seus alunos tenham 15 minutos para fazer os exercícios de fixação. Depois, resolva com os alunos cada questão e aproveite os exercícios para fazer uma revisão dos conteúdos trabalhados.

1. UNESP (2011) Cândido Portinari conseguiu retratar em suas obras o dia a dia do brasileiro comum, procurando denunciar os problemas sociais do nosso país. No quadro Os Retirantes, produzido em 1944, Portinari expõe o sofrimento dos migrantes, representados por pessoas magérrimas e com expressões que transmitem sentimentos de fome e miséria.



<http://qualqueresemelhanca.files.wordpress.com/2010/04/os-retirantes.jpg>

Sobre o tema desta obra, afirma-se:

- I. Essa migração foi provocada pelo baixo índice de mortalidade infantil do Nordeste, associado à boa distribuição de renda na região.
- II. Contribuíram para essa migração os problemas de cunho social da região Sul, com altas taxas de mortalidade infantil.

III. Os retirantes fugiram dos problemas provocados pela seca, pela desnutrição e pelos altos índices de mortalidade infantil no Nordeste.

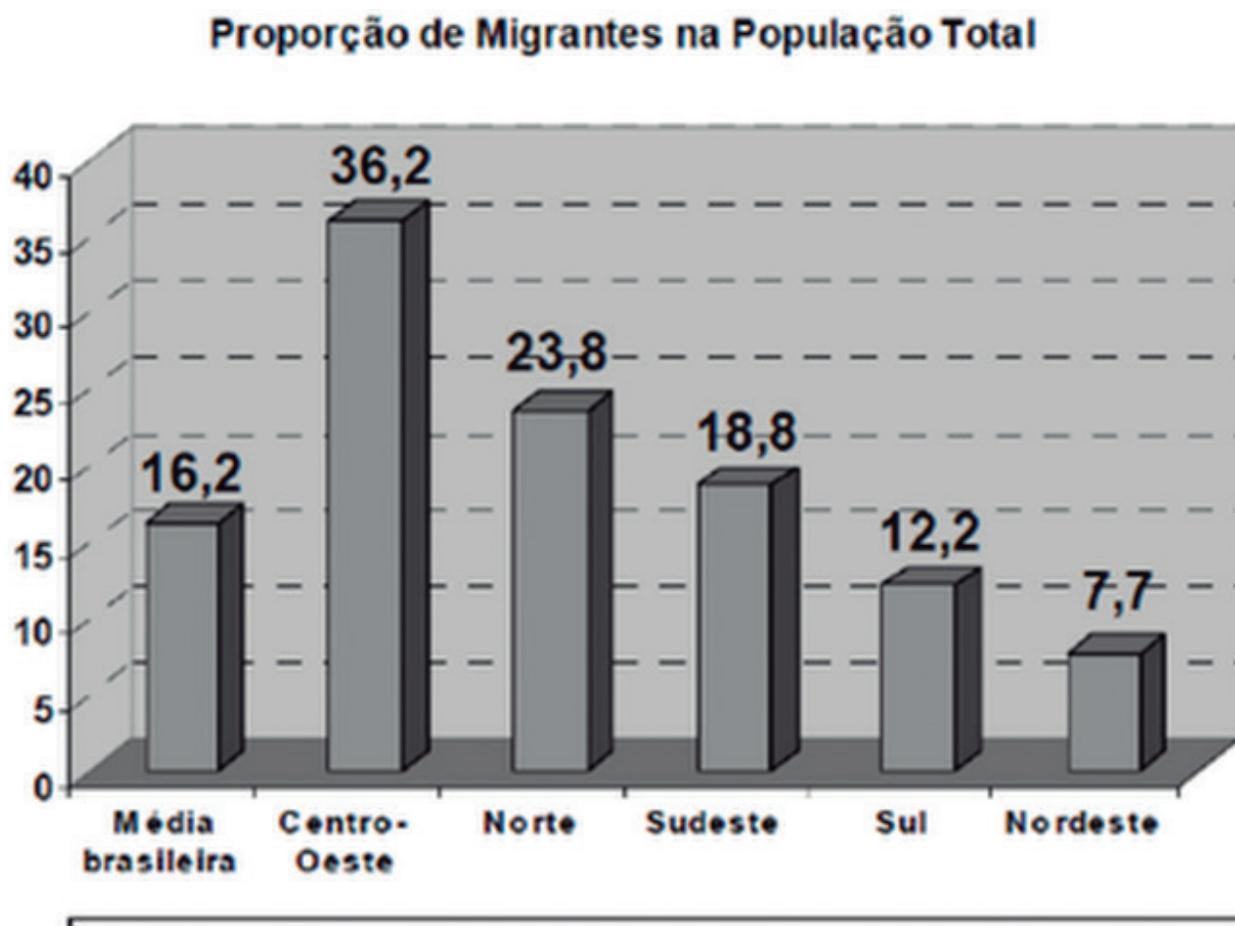
IV. Contribuíram para essa migração a desigualdade social, no Nordeste.

É correto apenas o que se afirma em:

- a. I.
- b. I e II.
- c. II, III e IV.
- d. III e IV.
- e. IV.

Resposta: D

2. UEPB (2011) Observe o gráfico que trata da proporção de migrantes na população total por regiões brasileiras.



Fonte: Pnad - 2002

Com auxílio da leitura do gráfico assinala V ou F para as proposições conforme sejam Verdadeiras ou Falsas.

() A Região Centro-Oeste apresenta o maior percentual de migrantes na formação de sua população, o que se deve principalmente à atração exercida pelo Distrito Federal e pela expansão da fronteira agrícola, que tornou a região fonte de forte atração populacional.

() O processo de integração do território nacional configurou o Nordeste como a região de perdas tanto demográficas como econômicas, que ainda tem como principal destino dos seus migrantes a Região Sudeste.

() A política de povoamento e de integração da Amazônia implantada pelos militares nos anos de 1970 transformou essa região numa área de expansão do capital e da fronteira agrícola, que passou a ser um dos principais destinos dos migrantes nordestinos e sulistas, daí a importância numérica dos migrantes na composição de sua população.

() O processo de desindustrialização ocorrido nas últimas décadas na Região Sudeste fez com que esta região perdesse totalmente a liderança na atração de migrantes para as Regiões Norte e Centro-Oeste, além de ser hoje uma região que não perde população devido à migração de retorno.

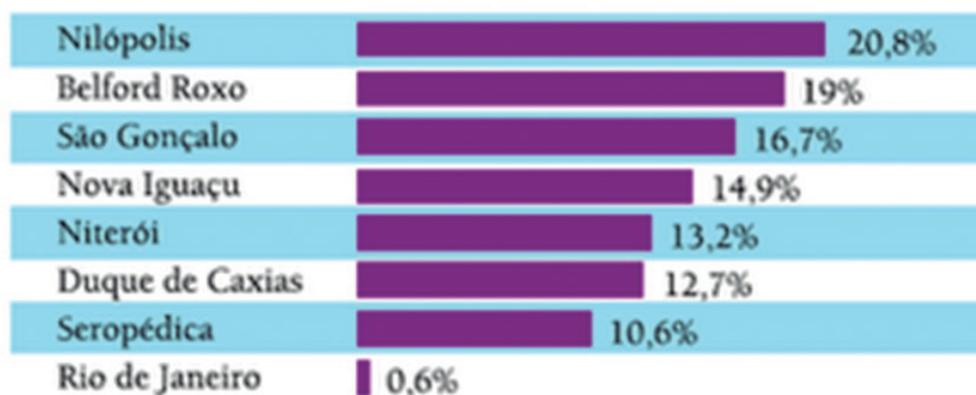
A alternativa que apresenta a sequência correta é:

- a. V V V F
- b. V F F V
- c. F V V V
- d. F V V F
- e. V F F F

Resposta: A

3. UERJ (2010)

Região metropolitana do Rio de Janeiro: percentual de pessoas que trabalham ou estudam em outros municípios (2005)



Adaptado de SANTANA, Fabio Tadeu e DUARTE, Ronaldo Goulart. Rio de Janeiro: Estado e Metrópole. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

A dinâmica interna de uma região metropolitana é extremamente complexa, dada a variedade das interações que se estabelecem entre os aglomerados que a compõem.

Na tabela acima, evidencia-se o tipo de interação denominado de:

- a. repulsão urbana
- b. migração de retorno
- c. movimento pendular
- d. fluxo de transumância

Resposta: C

4. UFG (2010) – Os dados dos últimos censos demográficos do Brasil indicam aumento da migração urbano-urbano e da pendular. Com base nesta afirmação,
- a. apresente dois fatores que explicam a relevância atual da migração urbano-urbano;
 - b. explique uma causa para o aumento atual da migração pendular.

Resposta

a. Fatores que explicam a migração urbano-urbano:

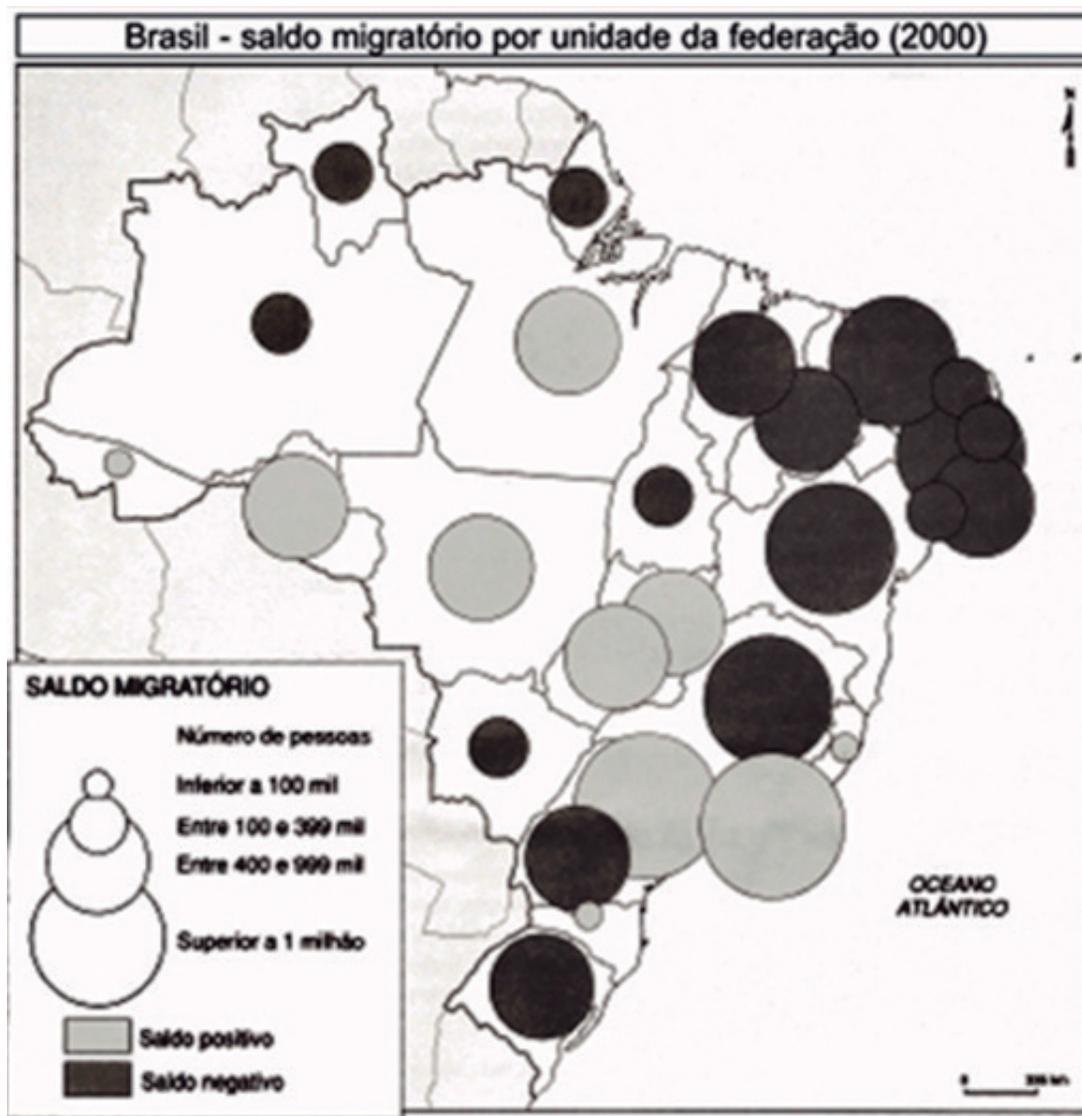
- pouco dinamismo das cidades pequenas que geram fluxos dessas para as cidades médias;
- fuga dos problemas urbanos nas metrópoles;
- deslocamento das indústrias para as cidades médias atraindo trabalhadores;
- deslocamento de parte da população jovem das pequenas cidades para as médias ou grandes em busca de oportunidades de estudos.

b. Causas do aumento da migração pendular:

- crescimento das metrópoles e/ou das regiões metropolitanas;
- desenvolvimento de atividades terciárias e quaternárias nos espaços urbanos;
- distância espacial entre os locais de moradia, estudo e trabalho;
- aumento no tempo de deslocamento entre os pontos de circulação;
- deslocamento diário de trabalhadores do espaço urbano para o rural.

5. FGV – SP direito (2010)

Observe o mapa:



- a. Considerando a dinâmica das migrações inter-regionais brasileiras, qual o significado de “saldo migratório positivo” e de “saldo migratório negativo”? De modo geral, do que decorre cada um desses saldos?
- b. Diferencie as causas do saldo migratório negativo das regiões Nordeste e Sul e aponte os respectivos destinos predominantes dos migrantes oriundos dessas duas regiões.
- c. Justifique, à luz do momento histórico e do processo de ocupação do território brasileiro, o predomínio de saldos migratórios positivos no Centro-Oeste e Norte do país.

Resposta

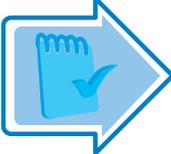
- a. **O saldo migratório positivo indica que o número de imigrantes é superior ao de emigrantes. O saldo migratório negativo ocorre quando o número de imigrantes é inferior ao de emigrantes. O saldo positivo decorre de fatores de atração, como a oferta de terras, na Amazônia, e de empregos, em São Paulo e Rio de Janeiro. O saldo negativo indica a existência de fatores de repulsão, como a estagnação econômica e o aumento da concentração fundiária.**

- b. O saldo negativo no Nordeste relaciona-se à estagnação econômica no período anterior a 2000 e à busca de melhores condições de vida. Esta migração tem como principais destinos o Sudeste e as áreas de frentes pioneiras. O saldo negativo no Sul resulta da pressão demográfica no campo, o que obriga a busca de novas terras na Amazônia e no Centro-Oeste.

Trata-se de áreas de ocupação recente, que receberam incentivos governamentais, a partir dos anos 70, tornando-se regiões de expansão da fronteira agrícola e de forte atração para populações oriundas, principalmente, da região Sul.

- “Feed-back” ao professor e ao aluno relativamente ao progresso deste.
- Detectar os problemas de ensino e aprendizagem.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Avaliação formativa.	Folhas de papel impressas e reproduzidas, papel, lápis, borracha e caneta.	Resolução de questões de fixação acerca do tema Mobilidade Humana.	Atividade individual.	15 minutos.

Aspectos operacionais

Prezado professor, aproveite as questões do Enem para realizar um “feed back” da aprendizagem dos seus alunos, perceber o progresso deles e detectar os problemas de ensino aprendizagem que eles possivelmente apresentem.

Aspectos pedagógicos

Professor, você pode utilizar os exercícios propostos para avaliar seus alunos.

1. Enem (2011)



SOBRADINHO

O homem chega, já desfaz a natureza

Tira gente, põe represa, diz que tudo vai mudar

O São Francisco lá pra cima da Bahia

Diz que dia menos dia vai subir bem devagar

E passo a passo vai cumprindo a profecia do beato que dizia que o Sertão ia alagar.

SÁ E GUARABYRA. Disco Pirão de peixe com pimenta. Som Livre, 1977 (adaptado).



O trecho da música faz referência a uma importante obra na região do rio São Francisco. Uma consequência socioespacial dessa construção foi

- a. a migração forçada da população ribeirinha.
- b. o rebaixamento do nível do lençol freático local.
- c. a preservação da memória histórica da região.
- d. a ampliação das áreas de clima árido.
- e. a redução das áreas de agricultura irrigada.

Resposta: A

2. Enem (2012)



Minha vida é andar

Por esse país

Pra ver se um dia Descanso feliz

Guardando as recordações

Das terras onde passei

Andando pelos sertões

E dos amigos que lá deixei

GONZAGA, L.; CORDOVIL, H. **A vida de viajante**, 1953. Disponível em: www.recife.pe.gov.br. Acesso em: 20 fev. 2012 (fragmento).



A letra dessa canção reflete elementos identitários que representam a

- a. valorização das características naturais do Sertão nordestino.
- b. denúncia da precariedade social provocada pela seca.
- c. experiência de deslocamento vivenciada pelo migrante.
- d. profunda desigualdade social entre as regiões brasileiras.
- e. discriminação dos nordestinos nos grandes centros urbanos.

Resposta: C

3. Enem (2006)

O relatório anual (2002) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) revela transformações na origem dos fluxos migratórios. Observa-se aumento das migrações de chineses, filipinos, russos e ucranianos com destino aos países membros da OCDE. Também foi registrado aumento de fluxos migratórios provenientes da América Latina. Trends in international migration — 2002. Internet: <www.ocde.org> (com adaptações).

No mapa seguinte, estão destacados, com a cor preta, os países que mais receberam esses fluxos migratórios em 2002.



Figura 4: Duas espécies já descritas de mamíferos roedores. A espécie da esquerda tem nome comum “camundongo” e nome científico *Apodemus sylvaticus*. A da direita chamamos rato e os cientistas chamam *Rattus norvegicus*. Será que você consegue perceber algumas características em comum dos roedores, olhando para essas duas fotos? E características nas quais elas diferem?

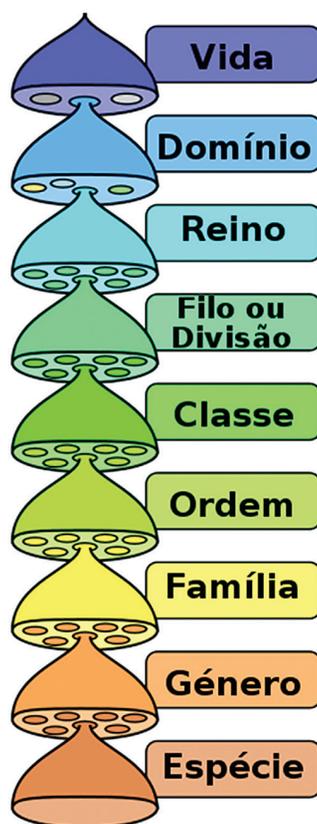
As migrações citadas estão relacionadas, principalmente, a

- a. ameaça de terrorismo em países pertencentes à OCDE.
- b. política dos países mais ricos de incentivo a imigração.
- c. perseguição religiosa em países muçulmanos.

- d. repressão política em países do Leste Europeu.
- e. busca de oportunidades de emprego.

Resposta: E

4. Enem (2007)



“

Um dia, os imigrantes aglomerados na amurada da proa chegavam à fedentina quente de um porto, num silêncio de mato e de febre amarela. Santos. — É aqui! Buenos Aires é aqui! — Tinham trocado o rótulo das bagagens, desciam em fila. Faziam suas necessidades nos trens dos animais onde iam. Jogavam-nos num pavilhão comum em São Paulo. — Buenos Aires é aqui! — Amontoados com trouxas, sanfonas e baús, num carro de bois, que pretos guiavam através do mato por estradas esburacadas, chegavam uma tarde nas senzalas donde acabava de sair o braço escravo. Formavam militarmente nas madrugadas do terreiro homens e mulheres, ante feitores de espingarda ao ombro.

Oswald de Andrade. **Marco Zero II – Chão**. Rio de Janeiro: Globo, 1991.

”

Levando-se em consideração o texto de Oswald de Andrade e a pintura de Antônio Rocco reproduzida acima, relativos à imigração europeia para o Brasil, é correto afirmar que

- a. a visão da imigração presente na pintura é trágica e, no texto, otimista.
- b. a pintura confirma a visão do texto quanto à imigração de argentinos para o Brasil.
- c. os dois autores retratam dificuldades dos imigrantes na chegada ao Brasil.
- d. Antônio Rocco retrata de forma otimista a imigração, destacando o pioneirismo do imigrante.
- e. Oswald de Andrade mostra que a condição de vida do imigrante era melhor que a dos ex-escravos.

Resposta: C

Cidade e qualidade de vida

Daniel Santos Alves da Silva e Igor Martins Medeiros Robaina

Introdução

Caro Professor,

As dimensões da cidade e do urbano são elementos de excelência dentro do quadro das preocupações geográficas. A compreensão das diferentes configurações que envolvem as múltiplas formas, funções, estruturas, processos e significados do espaço urbano possibilitam profundas transformações na formação dos nossos alunos enquanto sujeitos críticos e atuantes nas diferentes escalas de ação e mobilização social. Desse modo, optamos, nesta unidade, pela reflexão e pela *análise de diferentes formas de ocupação do espaço urbano, confrontando-as com os interesses socioculturais, políticos, ambientais e econômicos existentes na cidade*. Acreditamos que, ao levantarmos alguns aspectos do processo de urbanização brasileira, tais como habitação, segurança, lazer, mobilidade urbana e qualidade de vida, entre outros, sejam em pequenas, médias ou grandes cidades, nossos alunos poderão refletir sobre o seu cotidiano e o contexto do país. Assim, também destacamos como elementos de análise os processos de segregação espacial como: desigualdades socioespaciais, relação centro/periferia, concentração de serviços nos grandes centros, gentrificações, etc. Ao final desta unidade, esperamos que os nossos alunos sejam capazes de entender que o direito à qualidade de vida nos espaços urbanos depende de fatores que qualificam assimetricamente o cidadão como *usuário, consumidor, trabalhador, morador, estudante*, dentre outras denominações.

Portanto, é com entusiasmo que apresentamos um conjunto de sugestões de recursos pedagógicos, atividades escolares e algumas avaliações relacionadas ao material impresso dos alunos, que poderão ser aplicados com as devidas adaptações em nossas salas de aula. Pesquisamos alguns recursos que talvez possam ajudá-lo a complementar a exposição deste tema nas aulas. Um resumo dessas sugestões está colocado na tabela a seguir, e seu detalhamento no texto que segue. Para poder utilizar os recursos multimídias, basta abrir esta tabela colocada no *pendrive* que você recebeu e clicar em cima da atividade.

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Geografia	2	1	3	4

Título da unidade	Tema
Cidade e qualidade de vida	O meu lugar na cidade
Objetivos da unidade	
Reconhecer a urbanização como uma característica marcante do mundo atual	
Identificar as formas desiguais de produção do espaço urbano e as diferentes condições de acesso à qualidade de vida nas cidades	
Reconhecer as lutas da população de menor poder aquisitivo por cidades com melhores condições de qualidade de vida e justiça social	
Identificar tipos de aglomerados urbanos ao longo da história das cidades em diferentes partes do mundo	
Analisar a importância dos aglomerados urbanos para as cidades globais	
Mapear as principais desigualdades socioespaciais nos principais espaços urbanos	
Seções	Páginas no material do aluno
O mundo cada vez mais urbano	46 a 49
As migrações para as cidades	50 a 55
O espaço urbano e suas desigualdades	55 a 59
É possível pensar em uma cidade mais justa e igualitária	59 a 63

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



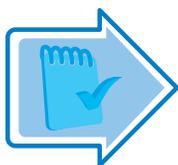
Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

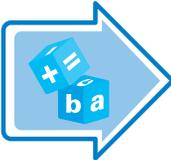
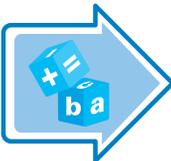
Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O tempo, o espaço e a cidade	Projetor multimídia, computador, internet, lápis e folha	O objetivo desta atividade é apresentar a cidade como um espaço de grandes referências, diferentes aspectos e profundas transformações no mundo contemporâneo. Para isto, utilizaremos as transformações na paisagem através da produção ao longo do tempo na cidade do Rio de Janeiro	Individual	25 a 30 minutos

Seção 1 – O mundo cada vez mais urbano

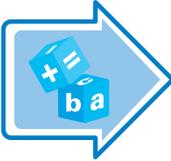
Página no material do aluno
46 a 49

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Tabela Comparativa	Lápis, caneta, folha, borracha, cópia do Modelo da Tabela Comparativa	Relacionar as diferenças entre a paisagem de uma cidade medieval e a paisagem de uma cidade moderna	Duplas ou em grupos de até 5 alunos	50 minutos
	A dimensão socioespacial do gráfico	A imagem do gráfico, papel e lápis	Identificar as transformações socioespaciais, a partir dos dados estatísticos do IBGE, em relação às populações residentes na cidade e no campo ao longo de uma série histórica	Duplas	20 a 25 minutos

Seção 2 – As migrações para as cidades

Página no material do aluno

50 a 55

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Música, migração e geografia	Aparelho multimídia ou aparelho de reprodução de áudio		Individual	25 a 30 minutos
	Lugares do migrante: espaços de “um outro” lugar?	Acesso às imagens, lápis e papel	Compreender, através de imagens de referência identitária e territorial, diferentes processos de apropriação e diversidade cultural resultantes das migrações interregionais	Em pequenos grupos de até quatro pessoas	25 a 30 minutos

Seção 3 – O espaço urbano e suas desigualdades

Página no material do aluno

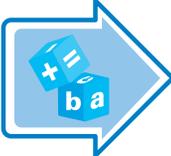
55 a 59

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Escala dos Problemas dos Centros Urbanos	Datashow, cópia do quadro e da escala anexos, caneta, lápis, borracha	Relacionar os problemas causados pelo inchaço dos grandes centros urbanos numa escala com dois polos (+) e (-)	Individual	50 minutos
	Descrevendo as desigualdades urbanas	Aparelho para reproduzir a música, cópia da música, lápis, caneta, borracha	Interpretar a música <i>Classe Média</i> , de Max Gonzaga	Individual ou em dupla ou grupo de três alunos	25 a 30 minutos

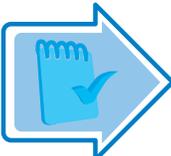
Seção 4 – É possível pensar em uma cidade mais justa e igualitária

Página no material do aluno

59 a 63

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Circulação e Qualidade de vida na cidade. Monte um centro urbano sustentável	Cópia dos desenhos 1 e 2 e modelo de pauta em anexo, caneta, lápis, borracha	Elaborar sugestões sustentáveis e de qualidade de vida para a circulação nos centros urbanos	Grupos de 3 ou 4 alunos	50 minutos
	Cidade e Cidadania: Grupos excluídos do crescimento da cidade	Sala audiovisual	Assistir ao filme <i>Hiato</i> , de Vladimir Seixas, e depois debater sobre o problema da exclusão social nas grandes cidades	Não é necessário para esta atividade	1 hora a 30 minutos

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Avaliação – ENEM	A lista de exercício, caneta, lápis e borracha	Esta avaliação busca ambientar os alunos para as possíveis exigências do Exame Nacional do Ensino Médio em relação aos aspectos da urbanização, da cidade e da qualidade de vida	Individual	30 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O tempo, o espaço e a cidade	Projeto multimídia, computador, internet, lápis e folha	O objetivo desta atividade é apresentar a cidade como um espaço de grandes referências, diferentes aspectos e profundas transformações no mundo contemporâneo. Para isto, utilizaremos as transformações na paisagem através da produção ao longo do tempo na cidade do Rio de Janeiro	Individual	25 a 30 minutos

Aspectos operacionais

Esta atividade de iniciação dos trabalhos sobre a cidade e o espaço urbano possibilita um leque de reflexões e ações pedagógicas. De fato, a geografia tem dedicado uma parte dos seus interesses aos temas relativos à configuração sócio-espacial urbana. Sob o título "*Cidades e qualidade de vida*", nós nos posicionamos de maneira crítica e reflexiva, no sentido de dialogar e construir com os nossos alunos uma postura não somente dedicada à esfera do pensamento, mas também da dimensão da práxis, como um indivíduo que vive, compreende e é capaz de transformar o espaço (a cidade e o urbano) que faz parte da sua vida.

Acreditamos que os vídeos produzidos pela Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro, intitulados **Evolução e ocupação: um passeio no tempo**, poderão levantar considerações importantes sobre a cidade e o espaço urbano. O professor poderá escolher diferentes lugares que compõem o imaginário e a vivência no estado do Rio de Janeiro (Os Arcos da Lapa, a Praça XV de Novembro, O Largo da Carioca, A região portuária e a Praia de Copacabana) e as profundas transformações ocorridas socioespacialmente nos últimos séculos. Os vídeos estão disponíveis em <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/EOUrbana/>.

Uma vez exibindo(s) o(s) vídeo(s), seria importante estabelecer um diálogo sobre as percepções espaço-temporais dos alunos em relação às transformações ocorridas na cidade do Rio de Janeiro.

Dividir a turma em pequenos grupos, duplas ou trios poderá nos ajudar para que ocorra maior interação e sociabilidade com o corpo discente. Assim, seria interessante que os alunos produzissem um quadro, apontando as transformações referentes aos **Aspectos Paisagísticos**, ou seja, às mudanças decorridas na morfologia do espaço; aos **Aspectos Técnicos** dessa mudança, relacionados às questões dos novos elementos incorporados pela cidade, e aos **Aspectos Humanos**, entendidos como relações e comportamentos que foram transformando-se socioespacialmente ao longo do tempo.

Posteriormente à realização das reflexões e produção do quadro das transformações percebidas, seria importante que os alunos apresentassem suas considerações com base nas suas divisões preestabelecidas pela atividade.

Uma dica!

Seria interessante estabelecer um contraponto com a realidade dos nossos alunos e suas diferentes realidades. Assim, você poderia pedir que eles tecessem ou, pelo menos, pensassem sobre as configurações e transformações espaço-temporais de seus respectivos bairros ou municípios.

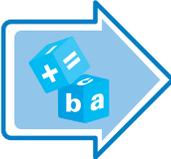
Aspectos pedagógicos

O objetivo central desta atividade é possibilitar a reflexão, por parte dos alunos, de que a cidade (e, consequentemente, o espaço urbano) transforma-se permanentemente e, com isso, altera as formas de relação e de vida dos cidadãos que nela vivem.

Seção 1 – O mundo cada vez mais urbano

Página no material do aluno

46 a 49

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Tabela Comparativa	Lápis, caneta, folha, borracha, cópia do Modelo da Tabela Comparativa	Relacionar as diferenças entre a paisagem de uma cidade medieval e a paisagem de uma cidade moderna	Duplas ou em grupos de até 5 alunos	50 minutos

Aspectos operacionais

Com certeza, você já ouviu o ditado “*uma imagem vale mais do que 1.000 palavras*”; as imagens fazem surgir em nosso cérebro mapas mentais com inúmeras possibilidades de símbolos e significados para um desenho ou figura. Assim, a comparação entre duas imagens pode ser um exercício de reforço dos principais argumentos e conceitos trabalhados em sala de aula pelos alunos.

A aposta desta atividade é a criação de uma *Tabela Comparativa* entre duas figuras apresentadas a seguir. Baseada na Sessão 01 – *O mundo é cada vez mais urbano* (p. 46-49), sugerimos duas figuras: a Figura I, da cidade medieval de Lucca, na Itália; e a Figura II, com a favela de Paraisópolis, em São Paulo. O objetivo desta atividade é o preenchimento da Tabela Comparativa com os principais conceitos trabalhados nesta sessão, comparando ambas as figuras, relacionando a cidade medieval cercada por seus muros e os condomínios fechados das grandes cidades da atualidade.

Como esta é uma seção que retrata historicamente o processo de urbanização, compreendemos que existe uma linha de espaço temporal. A ideia é que você possa trabalhar as contradições entre os dois extremos desse avanço da urbanização com a sua excessiva concentração de bens, serviços, pessoas e desigualdades, tendendo cada vez mais à proteção de um determinado estilo de vida urbano.

1º passo: Divida a turma em duplas ou em grupos pequenos. Distribua a *Tabela Comparativa* em branco e as figuras. Antes que os alunos procedam à descrição, é importante que discutam as formas de apropriação do espaço urbano descrito nas figuras, uma descrição falada solta a partir das suas primeiras impressões das figuras;

2º passo: Após o debate entre duplas/grupos, os alunos iniciarão a montagem da comparação entre as figuras, indicando a relação entre uma e outra forma de apropriação do espaço urbano. Neste momento da atividade, é importante que o aluno julgue, adjetivando da forma mais simples à mais complexa, o que ele observa entre uma figura e outra. Nesse momento, é importante que você deixe as ideias dos alunos fluírem;

3º passo: Posteriormente ao preenchimento das Tabelas de cada dupla/grupo, peça para os alunos apresentarem suas comparações. Nesse momento, de posse do *Quadro I (comparações propostas)* com uma comparação proposta, você poderá dialogar com os alunos os principais conceitos trabalhados na Unidade. Apresente para os alunos o *Quadro I* com a sugestão de comparação.

Uma dica importante é ressaltar que não necessariamente você precisa montar a comparação apenas com as palavras do *Quadro I*, podendo deixar livre a criação de outras ideias, palavras e conceitos vindos dos alunos.

FIGURA I – Cidade medieval	FIGURA II – Condomínio cercado
	
<p>Lucca, na Itália, cidade medieval da Toscana. Fonte: www.comeandseeitaly.com</p>	<p>Condomínio fechado, ao lado da favela de Paraisópolis, em São Paulo.</p>

TABELA COMPARATIVA	
FIGURA I	FIGURA II

QUADRO I	
FIGURA I	FIGURA II
PROTEÇÃO	MEDO
ANTIGA	ATUAL
PROTEÇÃO	INTOLERÂNCIA
ABANDONO	ABANDONO E LUXO
SEPARADA	SEGREGADA
TURÍSTICA	DESIGUALDADE
MEDIEVAL	CUIDADO/ZELO

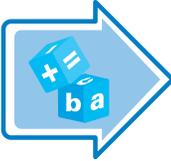
Aspectos pedagógicos

Utilize esta atividade como veículo para suscitar a capacidade de comparação e, por conseguinte, de descrição dos alunos, de forma que possam entender as diferentes formas de apropriação dos espaços das cidades nos diferentes momentos históricos das suas formações. Logo, para fins de desafio para a turma, fica facultativa a apresentação ou não do QUADRO I.

Seção 1 – O mundo cada vez mais urbano

Página no material do aluno

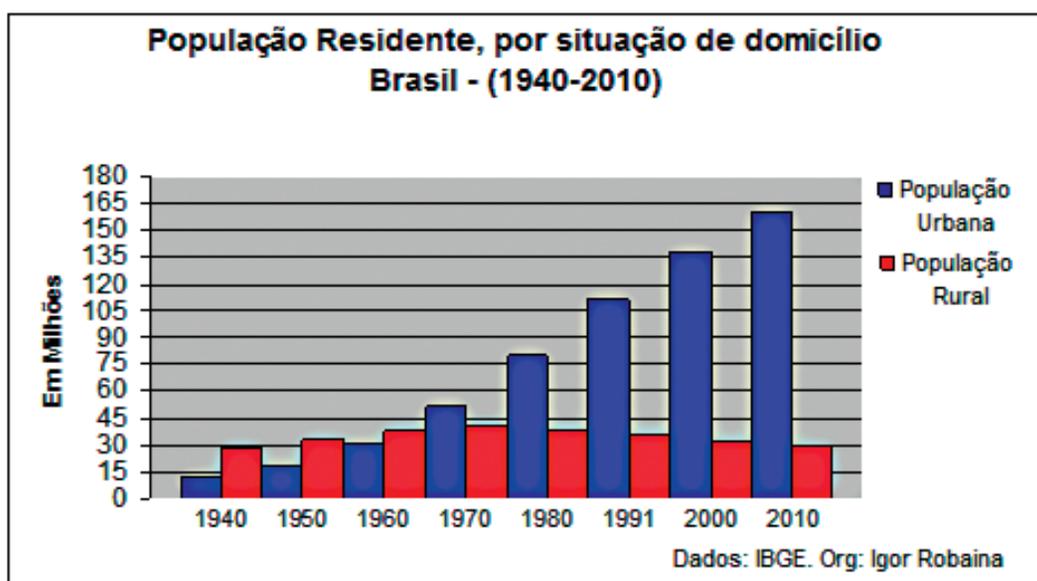
46 a 49

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A dimensão socioespacial do gráfico	A imagem do gráfico, papel e lápis	Identificar as transformações socioespaciais, a partir dos dados estatísticos do IBGE, em relação às populações residentes na cidade e no campo ao longo de uma série histórica	Duplas	20 a 25 minutos

Aspectos operacionais

Nesta atividade, teremos como base o caso brasileiro, onde utilizaremos um gráfico produzido com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Este gráfico compara as transformações das populações urbanas e rurais no Brasil. De fato, sabemos que, para além do crescimento populacional absoluto, a organização e a distribuição demográfica, por exemplo, no território possui extrema importância geográfica e política.

Dentre os objetivos, podemos destacar a importância dos elementos gráficos, como possibilidade de análises espaciais e de reflexão econômica, política e social através de dados estatísticos. Deste modo, este é o gráfico em questão:



*Informações gerais: Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1950, o Brasil possuía 51.944.397 de habitantes e, em 2010, tínhamos 190.732.694.

Como possibilidade de trabalho, acreditamos que a leitura do gráfico possibilite, em alguma medida, tecer reflexões sobre as transformações decorrentes do último século no território brasileiro. Assim, é interessante realizar algumas perguntas referentes a possíveis constatações do gráfico em questão:

- Com base nos seus conhecimentos e na análise contínua do gráfico (1940-2010), o que é possível constatar com base na relação urbano/rural no Brasil?
- Em qual década ocorre um processo de transição espacial do rural para o urbano no Brasil? Ou seja, quando a população passa a ser mais urbana no Brasil?
- Escreva um pequeno texto, em forma de matéria jornalística, apontando os principais fatores responsáveis por esta mudança no território brasileiro?

Aspectos pedagógicos

Oriente os seus alunos a refletirem sobre as diferenças quantitativas na série temporal representada no gráfico e as possíveis causas desse processo. Sabemos que muitos alunos possuem dificuldades em associar tabelas e gráficos com a dimensão espacial e geográfica. Assim, esta é uma experiência importante para o desenvolvimento dessa habilidade a partir dos conhecimentos geográficos.

Seção 2 – As migrações para as cidades

Página no material do aluno

50 a 55

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Música, migração e geografia	Aparelho multimídia ou aparelho de reprodução de áudio		Individual	25 a 30 minutos

Aspectos operacionais

O movimento migratório é uma marca característica da composição demográfica do espaço fluminense. Uma considerável parcela da população fluminense migrou dos municípios menores do estado do Rio de Janeiro ou de outros estados brasileiros em direção à antiga capital federal (até 1960) e às demais cidades que hoje integram a

região metropolitana do Rio de Janeiro. A partir da década de 90, ocorre uma reorientação não somente no espaço fluminense, mas também em todo o território nacional de desmetropolização e, conseqüentemente, o aumento das taxas de crescimento das cidades médias.

Esta atividade possibilita a reflexão sobre o movimento de retorno e os seus referentes fatores deste novo processo socioespacial e demográfico no território brasileiro. Para isto, optamos pela música O portão, do cantor Roberto Carlos.

O PORTÃO

Eu cheguei em frente ao portão

Meu cachorro me sorriu latindo

Minhas malas coloquei no chão

Eu voltei!...

Tudo estava igual

Como era antes

Quase nada se modificou

Acho que só eu mesmo mudei

E voltei!...

Eu voltei!

Agora prá ficar

Porque aqui!

Aqui é meu lugar

Eu voltei pr'as coisas

Que eu deixei

Eu voltei!...

Fui abrindo a porta devagar

Mas deixei a luz

Entrar primeiro

Todo meu passado iluminei

E entrei!...(..)

Quando vi que dois braços abertos

Me abraçaram como antigamente

Tanto quis dizer e não falei

E chorei!...

Eu voltei!

Agora prá ficar

Porque aqui!

Aqui é o meu lugar

Eu voltei! (...)

Uma interessante possibilidade de trabalho seria refletir com os alunos sobre as suas experiências vividas e os históricos de migração. Assim, produzir um quadro referente aos alunos e suas relações com o processo de migração pode ser um exercício interessante. Eles são migrantes? Seus pais são migrantes? Seus vizinhos são migrantes? O que fez com que eles ou seus pais promovessem essa migração para outras cidades?

Uma vez reproduzida a faixa musical e refletidas as dimensões das experiências vividas, seria interessante realizar algumas perguntas referentes aos fatores destes processos que atingiram diretamente milhões de brasileiros de diferentes regiões. Assim, pensamos em duas perguntas.

Com base nos seus conhecimentos adquiridos em sala de aula e nas suas experiências de vida, responda:

- a. Aponte três aspectos referentes à forte migração ocorrida até a década de 1990 para os grandes centros urbanos, sejam eles, no caso, o Rio de Janeiro, assim como para outros grandes centros urbanos.

Fator 1 –

Fator 2 –

Fator 3 –

- b. Imagine que você é um migrante que deseja regressar para o seu município de origem. Escreva uma carta, apontando os **fatores pessoais** e os **fatores econômicos** que possibilitaram o movimento de retorno e as novas esperanças de vida.

Aspectos pedagógicos

Sabemos que a ludicidade se configura como um importante instrumento no processo de ensino/aprendizagem. Neste sentido, acreditamos que a utilização de uma das canções de um dos mais populares cantores do país pode efetivamente cativar a atenção dos alunos para o desenvolvimento da atividade.

Seção 2 – As migrações para as cidades

Página no material do aluno

50 a 55

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lugares do migrante: espaços de “um outro” lugar?	Acesso às imagens, lápis e papel	Compreender, através de imagens de referência identitária e territorial, diferentes processos de apropriação e diversidade cultural resultantes das migrações interregionais	Em pequenos grupos de até quatro pessoas	25 a 30 minutos

Aspectos operacionais

A realização do movimento migratório provoca diretamente dois grandes impactos socioespaciais. O primeiro deles é referente àquele que abandonou o seu espaço de origem e todo um conjunto de pessoas e práticas cotidianas. O segundo está relacionado à chegada deste indivíduo ao novo espaço de vida e aos novos processos de territorialidades, com base nos seus costumes, valores e tradições.

Esta atividade possibilita compreender dimensões culturais que envolvem a produção de diferentes espaços de referência com base em lugares produzidos e possuem vínculos com outras identidades socioterritoriais.

A cidade do Rio de Janeiro se caracterizou como uma das cidades de maiores afluxos de migrantes no Brasil. Como resultado desta grande massa de migrantes, ocorreu a produção de espaços relacionados às referências identitárias, sejam elas regionais ou internacionais. Uma das grandes expressões destas produções é o *Centro Municipal Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas*, também conhecida como Feira de São Cristóvão. Suas bases foram criadas na década de 1940 e, atualmente, tornou-se um importante lugar de sociabilidade regional e turística na cidade do Rio de Janeiro.



Vista aérea da Feira de Tradições Nordestinas, no bairro de São Cristóvão – Rio de Janeiro. Disponível:<http://www.rio.rj.gov.br/web/riotur/exibeconteudo?article-id=157344>



Estátua do cantor Luis Gonzaga em uma das entradas da Feira de Tradições Nordestinas, de São Cristóvão (RJ)

Posteriormente à visualização das imagens e um diálogo sobre a Feira de Tradições Nordestinas, de São Cristóvão, seria interessante a realização de perguntas sobre o tema.

- a. Existem, no seu município, lugares que possuem alguma referência à identidade cultural de migrantes? Caso existam esses lugares, como são esses espaços e que tipo de identidades estão relacionadas?
- b. Escreva um pequeno texto onde aponte qual é a importância desses espaços para os migrantes e quais são os possíveis conflitos relacionados à possível presença desses espaços.

Aspectos pedagógicos

A dimensão do cotidiano pode ser um instrumento fundamental para revelar os aspectos vividos e percebidos do espaço. A questão da migração e da experiência relacionada ao indivíduo, seja dele próprio ou de alguém próximo, pode proporcionar importantes elementos no aprendizado. Assim esperamos, com o caso dos migrantes nordestinos e suas apropriações do espaço, levantar questões relacionadas às mobilidades espaciais e às diversidades existentes geograficamente.

Seção 3 – O espaço urbano e suas desigualdades

Página no material do aluno

55 a 59

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Escala dos Problemas dos Centros Urbanos	Datashow, cópia do quadro e da escala anexos, caneta, lápis, borracha	Relacionar os problemas causados pelo inchaço dos grandes centros urbanos numa escala com dois polos (+) e (-)	Individual	50 minutos

Aspectos operacionais

Os centros urbanos das grandes cidades brasileiras têm algumas características em comum, como a *concentração de bens e serviços, a diversidade de postos de trabalho com várias oportunidades de emprego, aproximação de diferentes classes sociais, entre outros*. Assim, nesta atividade, você irá promover a confecção de uma escala com dois níveis extremos, que podemos classificar um como positivo (+) e outro negativo (-) do inchaço dos centros urbanos das grandes cidades brasileiras e mundiais.

A ideia é trabalhar o inchaço populacional dos grandes centros com migrações sazonais em tempos específicos, caracterizando uma *espacialidade diferencial* para vários grupos que estão nos grandes centros, a utilização excessiva desse espaço intraurbano em períodos específicos, determinando, assim, problemas de locomoção e ambientais.

1º passo: A atividade será feita individualmente. O aluno deverá organizar as palavras do *Quadro 1 na Escala dos Problemas dos Grandes Centros Urbanos*, determinando quais problemas são mais (+) ou menos (-) prejudiciais aos centros urbanos das cidades brasileiras e mundiais;

2º passo: O aluno, depois de escalonar os principais problemas dos centros urbanos, deverá receber outra escala, em branco, para assim identificar quais problemas descritos já são perceptíveis no seu município. Procure dialogar com os alunos sobre o aumento desses problemas na sua cidade ou até mesmo no seu bairro, bem como a relação com a qualidade de vida nos grandes centros da cidade.

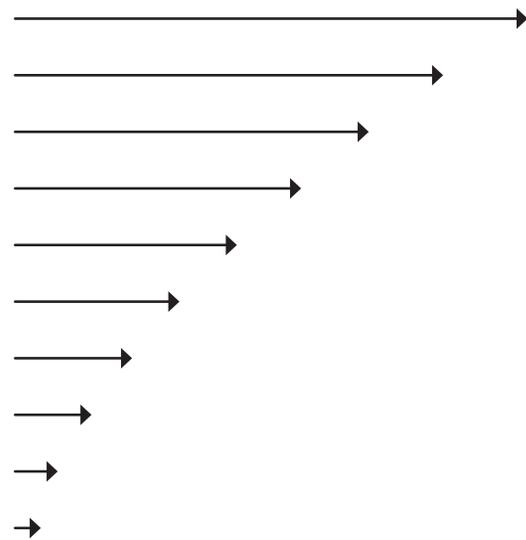
ESCALA DE PROBLEMAS DOS GRANDES CENTROS URBANOS

COLUNA DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS URBANOS

Poluição do ar,
poluição sonora,
verticalização, favelização,
qualidade dos serviços,
migração pendular, comércio informal, engarrafamentos,
ausência de áreas verdes,
moradores de rua, enchentes,
tráfico de drogas,
comércio ilegal (pirataria),
espaços públicos cercados,
poluição visual, violência, estresse diário,
etc.



Poluição do ar, poluição sonora, engarrafamentos...



E, no centro da sua cidade ou do seu bairro, quais são os problemas já percebidos? Descreva-os no quadro a seguir:

Aspectos pedagógicos

Tenha o cuidado de não cair no erro de que “quanto mais urbano, pior é o lugar”. A proposta da atividade é focar o uso inconsciente dos serviços e acessos que os centros urbanos nos oferecem; de que a proposta da capital tende a alienar o centro urbano do “habitar, morar, viver”, enquanto lugar, tendendo este a ser cada vez mais um lugar de negócios de passagem.

Seção 3 – O espaço urbano e suas desigualdades

Página no material do aluno

55 a 59

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Descrevendo as desigualdades urbanas	Aparelho para reproduzir a música, cópia da música, lápis, caneta, borracha	Interpretar a música <i>Classe Média</i> , de Max Gonzaga	Individual ou em dupla ou grupo de três alunos	25 a 30 minutos

Aspectos operacionais

Esta atividade é a interpretação da Música *Classe Média*, do cantor *Max Gonzaga*. A música fala das desigualdades sociais da metrópole de São Paulo. É importante, em todo momento, fazermos a relação entre cidades globais, metrópole nacional, como no caso da cidade do Rio de Janeiro e a própria cidade do aluno.

A música relata os problemas urbanos a partir de um “olhar” da classe média, caracterizando assim conflitos entre classes. Fica aqui a sugestão para que essa atividade seja trabalhada da seguinte forma:

1º passo: Após a audição, solicite a leitura da composição. O videoclipe da música está disponível no [link](http://www.youtube.com/watch?v=KfTovA3qGCs) <http://www.youtube.com/watch?v=KfTovA3qGCs>, caso queira exibi-lo.

Classe Média - Max Gonzaga

Sou classe média	Se morre gente ou tem enchente em itaquera
Papagaio de todo telejornal	Eu quero é que se exploda a periferia toda
Eu acredito	Mas fico indignado com estado quando sou incomodado
Na imparcialidade da revista semanal	Pelo pedinte esfomeado que me estende a mão
Sou classe média	O pára-brisa ensaboado
Compro roupa e gasolina no cartão	É camelo, biju com bala
Odeio "coletivos"	E as peripécias do artista malabarista do farol
E vou de carro que comprei a prestação	Mas se o assalto é em moema
Só pago impostos	O assassinato é no "jardins"
Estou sempre no limite do meu cheque especial	A filha do executivo é estuprada até o fim
Eu viajo pouco, no máximo um pacote cvc tri-anual	Ai a mídia manifesta a sua opinião regressa
Mas eu "to nem ai"	De implantar pena de morte ou reduzir a idade penal
Se o traficante é quem manda na favela	E eu que sou bem informado concordo e faço passeata
Eu não "to nem aqui"	Enquanto aumenta a audiência e a tiragem do jornal [...]

(Trecho da música *Classe Média*. Marx Gonzaga. Cd Marginal. 2005)

2º passo: Divida a turma em pequenos grupos e solicite as suas respostas por escrito para as seguintes perguntas:

- Quais são as partes da música que caracterizam esta cidade como uma metrópole ou um grande centro urbano?
- Quais são as partes da música que retratam as desigualdades sociais desta metrópole?
- Transcreva o trecho que indica uma atitude não sustentável nesta cidade.
- Como vimos, a qualidade de vida na cidade tem relação direta com a segurança na cidade. Retire da música trechos que indicam a insegurança como fator dessa violência.
- Explique o que você achou da música.

3º passo: Para a sistematização conclusiva desta atividade, peça que cada grupo apresente suas respostas à turma, apontando elementos da música que tenham relações diretas com seu bairro ou sua cidade.

4º passo: Solicite que cada grupo apresente uma proposta de solução para o problema da qualidade de vida na cidade.

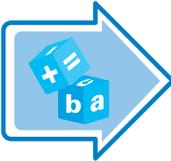
Aspectos pedagógicos

Esta é uma atividade que precisa estar próxima do lugar de vivência dos alunos, de modo que eles possam fazer uma relação entre uma grande metrópole e suas cidades. Sendo assim, tente, ao máximo, retirar dos grupos relatos sobre a realidade em que eles vivem relacionados à música. Caso necessário, pode ser refeito outro questionário interpretativo da música.

Seção 4 – É possível pensar em uma cidade mais justa e igualitária

Página no material do aluno

59 a 63

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Circulação e Qualidade de vida na cidade. Monte um centro urbano sustentável	Cópia dos desenhos 1 e 2 e modelo de pauta em anexo, caneta, lápis, borracha	Elaborar sugestões sustentáveis e de qualidade de vida para a circulação nos centros urbanos	Grupos de 3 ou 4 alunos	50 minutos

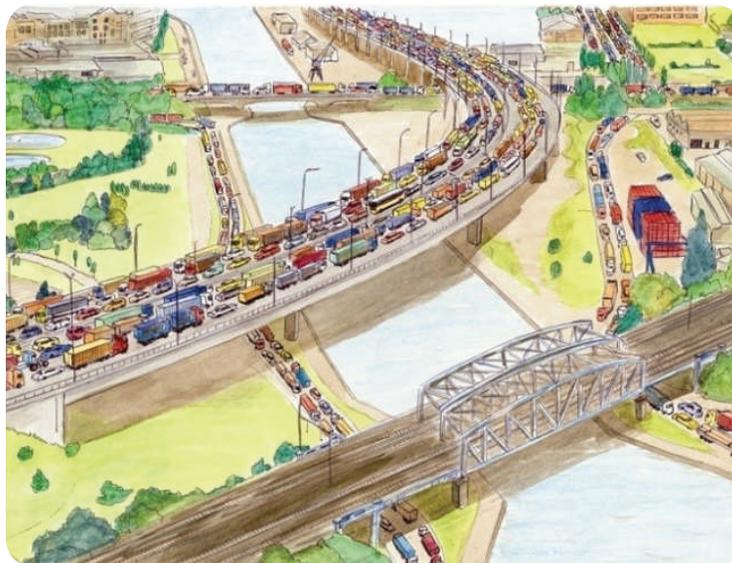
Aspectos operacionais

Os problemas com os transportes nos grandes centros urbanos têm relação direta com a qualidade de vida nas cidades, principalmente nos momentos de pico, conhecidos como a *hora do rush*. Sabemos que este evento cotidiano é consequência da excessiva centralização dos serviços e oportunidades das metrópoles mundiais, mas já o observamos também nos centros das cidades médias.

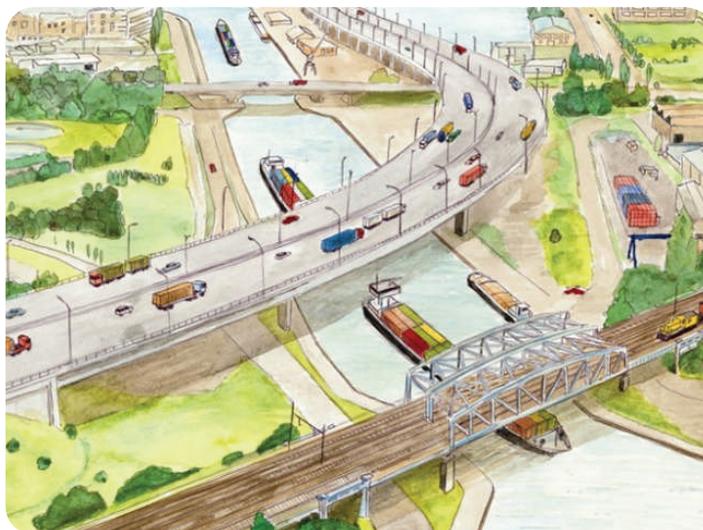
O objetivo desta atividade é identificar soluções para o transporte coletivo em um grande centro. Para tanto, disponibilizamos um desenho de uma área central no qual o aluno deverá identificar os problemas de circulação e, em seguida, propor soluções sustentáveis para este grande centro.

1º passo: Organize a turma em grupos de, no máximo, 4 alunos e distribua os desenhos 1 e 2 para os grupos. Utilize esse momento para dialogar sobre os problemas dos grandes centros urbanos conforme o texto da seção em questão, principalmente sobre o problema do transporte urbano.

Desenho 1



Desenho 2



2º passo: A seguir, peça que os grupos desenvolvam ideias em um texto, analisando as duas situações apresentadas dentro de uma perspectiva que tenha como foco a sustentabilidade.

Sugerimos que os alunos percebam a necessidade de um aproveitamento melhor do transporte hidroviário, a fim de aliviar o trânsito e permitir uma melhor qualidade de vida, além de outras possíveis ideias.

3º passo: Após a identificação dos problemas na área central do desenho 1, vemos que no desenho 2 já temos um processo de sustentabilidade iniciado com algumas ações. Após a observação dessas mudanças, solicite que os alunos *apontem/apliquem* tais mudanças no quadro *opções sustentáveis para minha cidade*.

Opções sustentáveis para minha cidade:

Quadro de opções sustentáveis	
Redução de carros	Para minha cidade ser sustentável, precisa ter...
Transporte marítimo	_____
Ciclovias	_____
Áreas verdes	_____
Coleta seletiva	_____
Transporte coletivo	_____
Caminhadas	_____
Parques	_____
Jardins	_____
Praças	_____
etc.	_____

Aspectos pedagógicos

Esta é mais uma atividade que dialoga direto com os problemas das cidades do nosso estado; logo, não deixe de valorizar o debate sobre o aumento dos fluxos de transportes nos nossos centros urbanos. O ideal é que o aluno perceba que, independentemente da área central do Rio de Janeiro, é perceptível hoje que no interior do estado temos outros centros que sofrem com a sua utilização excessiva e inconsciente.

Seção 4 – É possível pensar em uma cidade mais justa e igualitária

Página no material do aluno

59 a 63

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Cidade e Cidadania: Grupos excluídos do crescimento da cidade	Sala audiovisual	Assistir ao filme <i>Hiato</i> , de Vladimir Seixas, e depois debater sobre o problema da exclusão social nas grandes cidades	Não é necessário para esta atividade	1 hora a 30 minutos

Aspectos operacionais

Esta é uma atividade lúdica, de reflexão dos problemas encontrados nas grandes e médias cidades brasileiras: principalmente a discriminação das classes mais pobres dos grandes centros urbanos.

Sugerimos uma sessão de exibição do documentário *Hiato*, do diretor Vladimir Seixas, disponível em <http://gumefilmes.blogspot.com.br/2010/07/hiato.html>. O filme retrata uma simples visita de um grupo de “sem-tetos” ao Shopping Rio Sul, em Botafogo, na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, e como o grupo foi discriminado em um espaço dito “público”.

Após a exibição do filme, promova um debate sobre discriminação e preconceito em lugares específicos nas cidades, principalmente referentes às classes sociais mais pobres. Peça que os alunos façam um relato de experiência, se já sofreram algum tipo de preconceito em algum estabelecimento público ou numa parte da cidade ou se conhecem alguém que já sofreu algum tipo de discriminação pela sua origem social.

Aspectos pedagógicos

Tente não focar apenas o debate da habitação, questão específica do grupo MTST, mas abrir uma discussão para outras formas de discriminação que a urbanização está produzindo nos grandes centros brasileiros.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Avaliação – ENEM	A lista de exercício, caneta, lápis e borracha	Esta avaliação busca ambientar os alunos para as possíveis exigências do Exame Nacional do Ensino Médio em relação aos aspectos da urbanização, da cidade e da qualidade de vida	Individual	30 minutos

Aspectos operacionais

Acreditamos que o professor deva organizar a sala de aula como um espaço de realização de prova. Assim, os alunos posicionados individualmente terão a oportunidade de realizar alguns exercícios no período estimado de 30 minutos. O professor poderá optar se o aluno utilizará ou não o livro didático.

Aspectos pedagógicos

A realização desta atividade avaliativa poderá proporcionar maior autonomia dos alunos no processo de aprendizado, tendo em vista que os mesmos serão colocados em uma situação de reflexão e tomada de decisões.

Prezado Professor,

Optamos por algumas questões do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM para trabalhar com os nossos alunos. Esta proposta caminha no sentido de ambientar estes jovens estudantes a novas possibilidades, assim como tecer elementos distintos acerca das questões relativas às cidades e à qualidade de vida.

ENEM 2011

1. Subindo morros, margeando córregos ou penduradas em palafitas, as favelas fazem parte da paisagem de um terço dos municípios do país, abrigando mais de 10 milhões de pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). MARTINS, A. R. A favela como um espaço da cidade. Disponível em: <http://www.revistaescola.abril.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2010.

A situação das favelas no país reporta a graves problemas de desordenamento territorial. Nesse sentido, uma característica comum a esses espaços tem sido

- a. o planejamento para a implantação de infraestruturas urbanas necessárias para atender as necessidades básicas dos moradores.
- b. a organização de associações de moradores interessadas na melhoria do espaço urbano e financiadas pelo poder público.
- c. a presença de ações referentes à educação ambiental com consequente preservação dos espaços naturais circundantes.
- d. a ocupação de áreas de risco suscetíveis a enchentes ou desmoronamentos com consequentes perdas materiais e humanas.
- e. o isolamento socioeconômico dos moradores ocupantes desses espaços com a resultante multiplicação de políticas que tentam reverter esse quadro.

ENEM 2010

Os lixões são o pior tipo de disposição final dos resíduos sólidos de uma cidade, representando um grave problema ambiental e de saúde pública. Nesses locais, o lixo é jogado diretamente no solo e a céu aberto, sem nenhuma norma de controle, o que causa, entre outros problemas, a contaminação do solo e das águas

pelo chorume (líquido escuro com alta carga poluidora, proveniente da decomposição da matéria orgânica presente no lixo). RICARDO, B.; CANPANILLI, M. Almanaque Brasil Socioambiental 2008. São Paulo, Instituto Socioambiental, 2007.

1. Considere um município que deposita os resíduos sólidos produzidos por sua população em um lixão. Esse procedimento é considerado um problema de saúde pública porque os lixões.
 - a. causam problemas respiratórios, devido ao mau cheiro que provém da decomposição.
 - b. são locais propícios a proliferação de vetores de doenças, além de contaminarem o solo e as águas.
 - c. provocam o fenômeno da chuva ácida, devido aos gases oriundos da decomposição da matéria orgânica.
 - d. são instalados próximos ao centro das cidades, afetando toda a população que circula diariamente na área.
 - e. são responsáveis pelo desaparecimento das nascentes na região onde são instalados, o que leva à escassez de água.

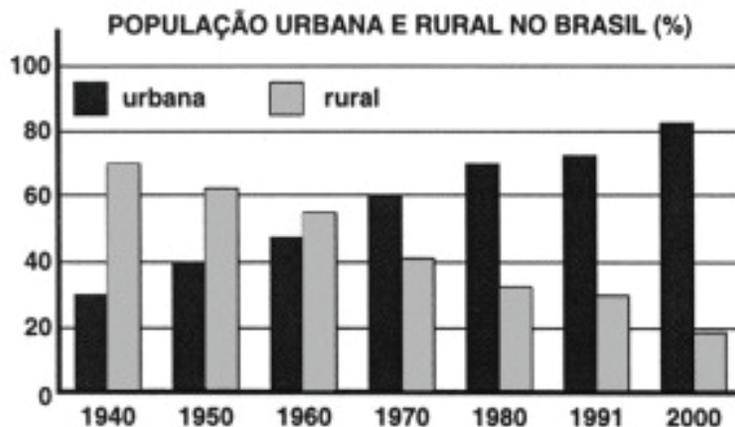
ENEM 2009

Além dos inúmeros eletrodomésticos e bens eletrônicos, o automóvel produzido pela indústria fordista promoveu, a partir dos anos 50, mudanças significativas no modo de vida dos consumidores e também na habitação e nas cidades. Com a massificação do consumo dos bens modernos, dos eletroeletrônicos e também do automóvel, mudaram radicalmente o modo de vida, os valores, a cultura e o conjunto do ambiente construído. Da ocupação do solo urbano até o interior da moradia, a transformação foi profunda. MARICATO, E. Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 12 ago. 2009 (adaptado).

1. Uma das consequências das inovações tecnológicas das últimas décadas, que determinaram diferentes formas de uso e ocupação do espaço geográfico, é a instituição das chamadas cidades globais, que se caracterizam por?
 - a. possuírem o mesmo nível de influência no cenário mundial.
 - b. fortalecerem os laços de cidadania e solidariedade entre os membros das diversas comunidades.
 - c. constituírem um passo importante para a diminuição das desigualdades sociais causadas pela polarização social e pela segregação urbana.
 - d. terem sido diretamente impactadas pelo processo de internacionalização da economia, desencadeado a partir do final dos anos 1970.
 - e. terem sua origem diretamente relacionadas ao processo de colonização ocidental do século XIX.

ENEM 2004

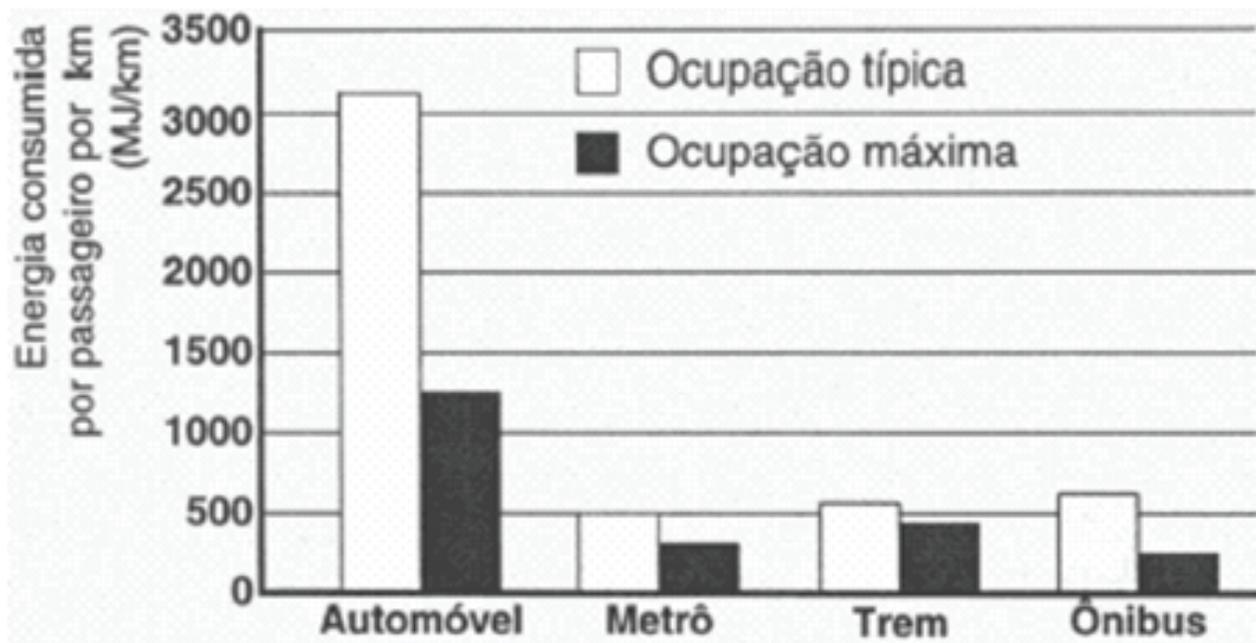
Ao longo do século XX, as características da população brasileira mudaram muito. Os gráficos mostram as alterações na distribuição da população da cidade e do campo e na taxa de fecundidade (número de filhos por mulher) no período entre 1940 e 2000.



1. Comparando-se os dados dos gráficos, pode-se concluir que:
 - a. o aumento relativo da população rural é acompanhado pela redução da taxa de fecundidade.
 - b. quando predominava a população rural, as mulheres tinham em média três vezes menos filhos do que hoje.
 - c. a diminuição relativa da população rural coincide com o aumento do número de filhos por mulher.
 - d. quanto mais aumenta o número de pessoas morando em cidades, maior passa a ser a taxa de fecundidade.
 - e. com a intensificação do processo de urbanização, o número de filhos por mulher tende a ser menor.

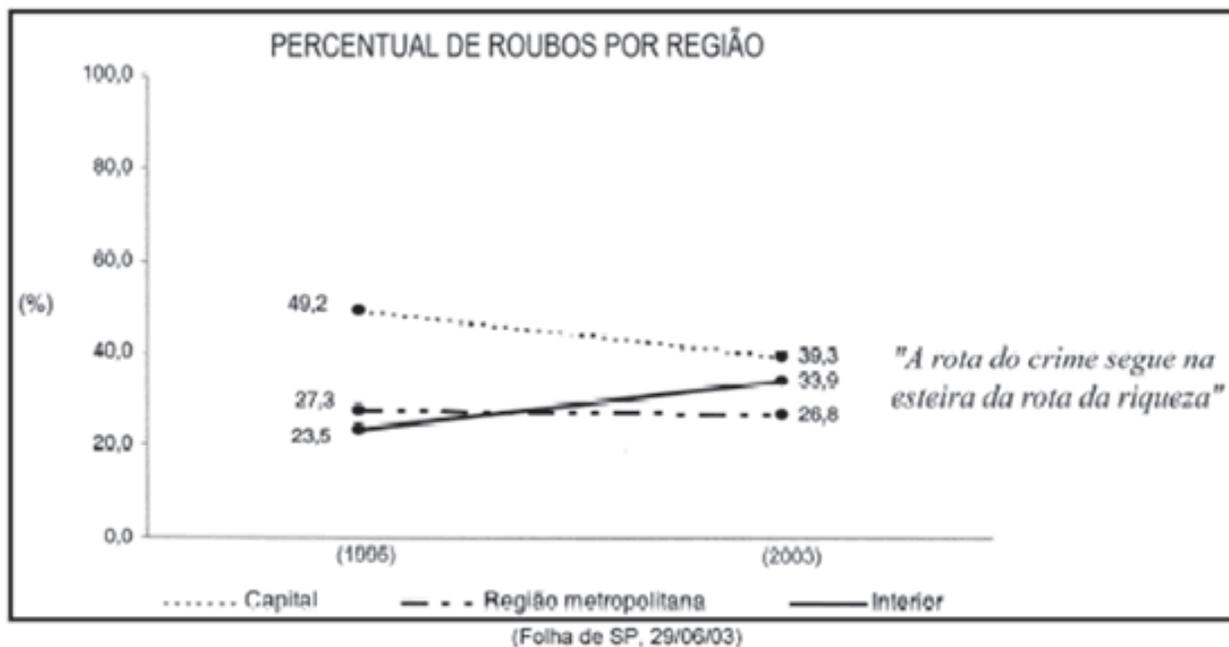
ENEM 2004

O excesso de veículos e os congestionamentos em grandes cidades são temas de frequentes reportagens. Os meios de transportes utilizados e a forma como são ocupados têm reflexos nesses congestionamentos, além de problemas ambientais e econômicos. No gráfico a seguir, podem-se observar valores médios do consumo de energia por passageiro e por quilômetro rodado, em diferentes meios de transporte, para veículos em duas condições de ocupação (número de passageiros): ocupação típica e ocupação máxima.

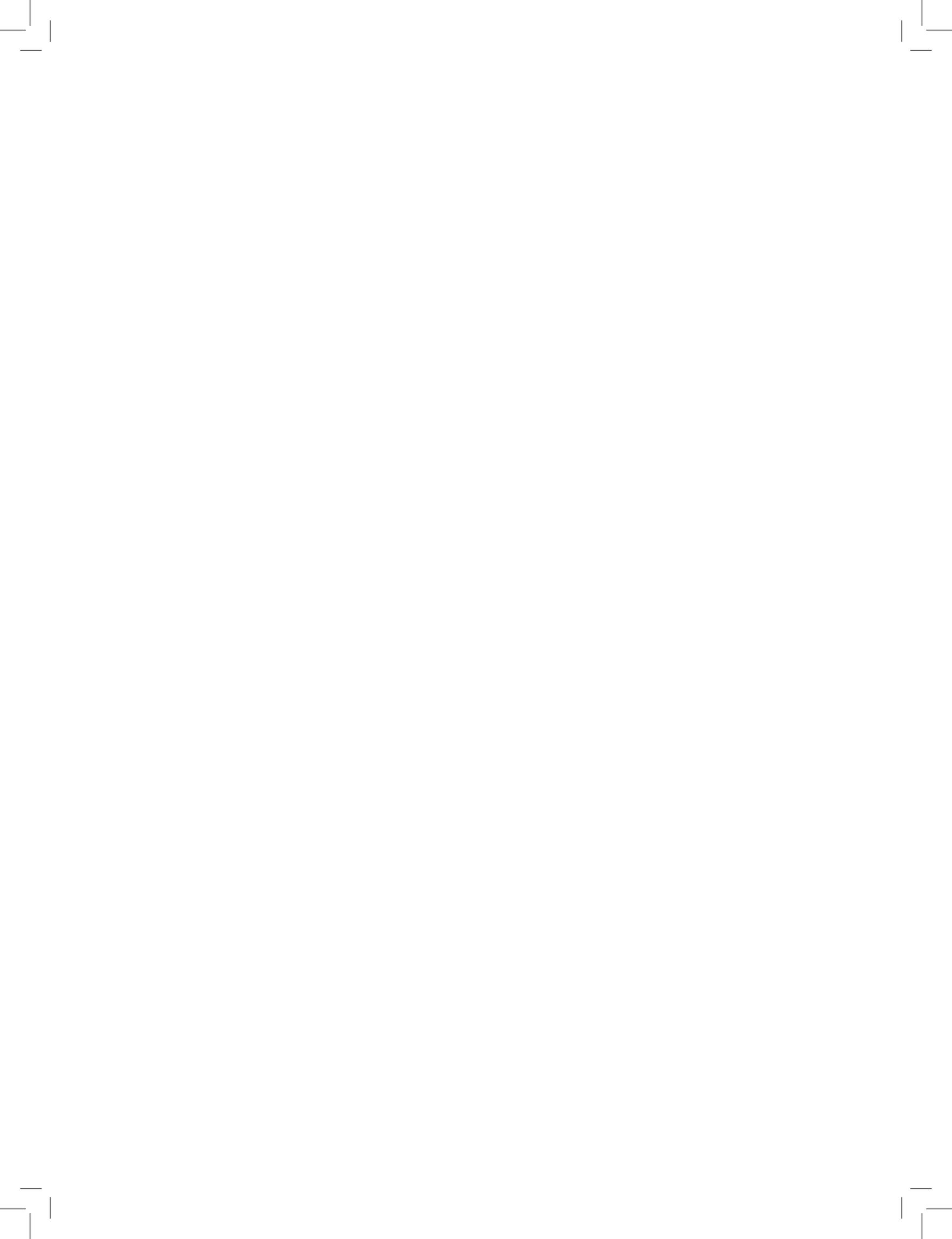


- Esses dados indicam que políticas de transporte urbano devem também levar em conta que a maior eficiência no uso de energia ocorre para os:
 - ônibus, com ocupação típica.
 - automóveis, com poucos passageiros.
 - transportes coletivos, com ocupação máxima.
 - automóveis, com ocupação máxima.
 - trens, com poucos passageiros.

ENEM 2003



1. O gráfico e a frase acima, tirados de um jornal, estão ambos relacionados à evolução média da violência no Estado de São Paulo. A associação entre estas duas linguagens – a gráfica e a escrita – permite concluir que, percentualmente:
- a capital tornou-se mais rica.
 - as cidades do interior enriqueceram e "atraíram" roubos.
 - a região metropolitana enriqueceu e o crime se estabilizou.
 - diminui, em geral, a criminalidade no Estado.
 - diminui especialmente a incidência de roubos no Estado.



Sociedade de consumo e questão ambiental

Alexandre Alves Pinto e Saulo Cezar

Introdução

Caro Professor,

A Unidade 4 aborda o mecanismo de funcionamento do sistema capitalista baseado na produção e consumo e também no crescimento da população mundial, que demandará o uso dos recursos naturais do planeta. Após o fim da guerra fria nas décadas finais do século XX, grande parte dos países do mundo aderiu ao sistema capitalista, passando a fazer parte de uma rede. Para suprir as necessidades dos países participantes, houve maior produção de alimentos, matéria-prima e energia cada vez maior. Conforme a máquina capitalista funcionava e a população aumentava, os recursos naturais eram danificados e os reflexos desta relação predatória passaram a fazer parte do cotidiano das comunidades de todo o planeta. Esta Unidade busca desenvolver a capacidade de reflexão e crítica nos alunos, para repensar o modelo em que vivem, criando as habilidades e competências indispensáveis para que esta geração encontre meios de conviver com o meio ambiente de forma mais saudável.

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Geografia	2	1	4	4

Título da unidade	Tema
Sociedade de consumo e questão ambiental	Sociedade e Meio Ambiente
Objetivos da unidade	
A Unidade busca desenvolver a capacidade de reflexão e crítica nos alunos, para repensar o modelo em que vivem, criando habilidades e competências indispensáveis para que esta geração encontre meios de conviver com o meio ambiente de forma mais saudável	
Seções	Páginas no material do aluno
A sociedade de consumo global	81 a 89
Os impactos da sociedade de consumo global sobre os recursos naturais e o homem	89 a 95
Crescimento demográfico e as transformações do mundo atual	95 a 116

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



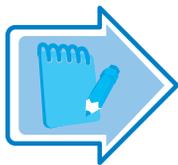
Applets

São programas que precisam ser instalados em computadores ou *smart-phones* disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Pegada de Carbono	Computadores para a turma, com internet e caderno	A partir do <i>applet</i> localizado na internet, determinar a sua pegada de carbono, de acordo com suas práticas cotidianas	Individual, duplas, trios, de acordo com a disponibilidade dos micros na sala de Informática	—

Seção 1 – A sociedade de consumo global

Página no material do aluno

81 a 89

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A história das coisas	Projetor de vídeo ou DVD e televisão para exibição do documentário, além de uma cópia do questionário para cada aluno	Exibição do documentário educativo “A História das coisas (2010)” ou <i>The Story of Stuff</i> , de Annie Leonard, com duração de 22 minutos, e preenchimento do questionário ao longo da exibição, para valorizar conceitos-chave	Individual	—
	Queimadas no continente	Computador conectado à internet	Baseado nas informações produzidas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) através de dados provenientes do satélite de monitoramento “Aqua_M-T” e o mapa dos Biomas Brasileiros, elaborar uma crítica sobre o regime de queimadas no continente sul-americano	Individual, duplas ou trios, conforme a disponibilidade dos computadores	—

Seção 2 – Os impactos da sociedade de consumo global sobre os recursos naturais e o homem

Página no material do aluno

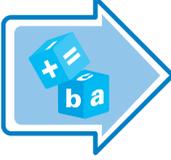
89 a 95

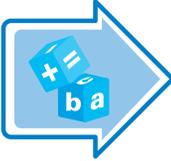
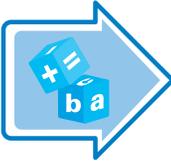
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Trabalhando com as Conferências Climáticas ocorridas no Brasil	Documentos gerados na conferência, vídeos e documentários	Nesta atividade, os alunos deverão analisar a questão ambiental, especificamente as Conferências Climáticas Rio 92 (1992) e Rio + 20 (2012). O objetivo é avaliar as propostas e metas dessas Conferências Climáticas e realizar algumas ponderações e constatações sobre a realidade ambiental do Brasil nos dias de hoje	Individual	—
	Trabalhando a questão ambiental a partir de jogos	Montagem do jogo no site	Através de um jogo de tabuleiro, os alunos serão colocados diante de questões que despertarão sua consciência ambiental sobre os impactos das atividades humanas	Em grupos	—

Seção 3 – Crescimento demográfico e as transformações do mundo atual

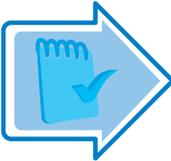
Página no material do aluno

95 a 116

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Crescimento populacional	Charges impressas em folhas de papel	Os alunos terão contato com um texto e uma charge que destacam o impacto do grande crescimento populacional sobre o meio ambiente	Individual	—

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Contrastes socioeconômicos	Folhas de papel	Os alunos assistirão ao documentário “Ilha das Flores”, observando os problemas causados pelo aumento populacional e os contrastes causados pelo sistema capitalista. Depois, eles terão a oportunidade de fotografar situações da realidade e montar uma exposição com as fotos	Individual, duplas ou grupos	—
	Água de beber	Tabela e gráfico impresso em folhas de papel	O aluno vai calcular o seu consumo de água, tendo como base suas atividades cotidianas. Também poderá visualizar como sua mudança de hábito influencia no consumo de água	Individual	—

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Avaliação	Folhas de papel impressas e reproduzidas, papel, lápis, borracha e caneta	Resolução de questões de fixação acerca do tema <i>Mobilidade Humana</i>	Individual	30 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Pegada de Carbono	Computadores para a turma, com internet e caderno	A partir do <i>applet</i> localizado na internet, determinar a sua pegada de carbono, de acordo com suas práticas cotidianas	Individual, duplas, trios, de acordo com a disponibilidade dos micros na sala de Informática	—

Aspectos operacionais

A “Pegada de Carbono” vem sendo cada vez mais difundida como uma ferramenta de conscientização sobre o aquecimento global e suas consequências em nível mundial. A medida representa, em termos gerais, o quanto um ser humano emite de CO₂ para a atmosfera anualmente, durante suas atividades diárias. A partir do *applet* localizado no site: <http://www.calculadoracarbono-cgd.com/>, determinar a sua pegada de carbono, de acordo com suas práticas cotidianas.

Aspectos pedagógicos

Você deve orientar o aluno como proceder no *site*, para calcular seu consumo.

Seção 1 – A sociedade de consumo global

Página no material do aluno

81 a 89

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A história das coisas	Projetor de vídeo ou DVD e televisão para exibição do documentário, além de uma cópia do questionário para cada aluno	Exibição do documentário educativo “A História das coisas (2010)” ou <i>The Story of Stuff</i> , de Annie Leonard, com duração de 22 minutos, e preenchimento do questionário ao longo da exibição, para valorizar conceitos-chave	Individual	—

Nesta seção, serão oferecidas atividades com o objetivo de fixar os conhecimentos adquiridos sobre o modelo de sociedade capitalista consumista e os reflexos negativos deste modo de vida no meio ambiente.

Aspectos operacionais

Propomos o preenchimento, pelos alunos, do questionário a seguir ao longo da exibição, na ordem cronológica do filme, para valorizar **conceitos-chave**. É recomendável fazer uma leitura do questionário antes de começar o filme e manter algumas lâmpadas da sala de aula acesas durante a exibição.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, o professor deverá ler o questionário direcionando à observação do documentário e conceitos-chave.

A História das Coisas

Esta atividade está baseada no documentário educativo “A História das Coisas (2010)” ou *The Story of Stuff*, de Annie Leonard, que apresenta o ciclo da produção, consumo e descarte das “Coisas”, aprofundando os questionamentos sobre as razões do consumo e as forças da sociedade que promovem esse comportamento humano de maneira muito lúdica.

Apesar de muito lúdico, o documentário é apresentado de forma bastante acelerada. Para explorar melhor este recurso didático, é necessário fazer algumas pausas e discutir cada etapa da *História das coisas*.

Propomos o preenchimento do questionário a seguir ao longo da exibição, na ordem cronológica do filme, para valorizar conceitos-chave.

Veja o documentário “A História das coisas” e preencha os campos em branco:

Não se pode gerir um sistema linear em um planeta _____.

As pessoas vivem e _____ em todas as etapas desse sistema.

Nos Estados Unidos, mais de _____ por cento dos impostos vão para os militares.

_____ é uma palavra pomposa para a exploração dos recursos naturais.

Estamos utilizando _____ materiais.

Se todos consumissem ao ritmo dos Estados Unidos, precisaríamos de _____ a _____ planetas.

Só na Amazônia, perdemos _____ árvores por minuto.

As pessoas que mais sofrem com esses produtos químicos são os trabalhadores das _____.

As toxinas entram e saem. Muitas delas saem das fábricas como produtos, e muitas mais saem como _____-produtos ou “poluição”.

Na distribuição, o objetivo é manter os _____ com as pessoas, comprando os produtos em constante movimento.

As crianças do Congo pagaram com o seu _____, pois 30% delas abandonaram a escola para irem trabalhar nas minas.

_____ % das coisas que compramos são lixo em menos de seis meses.

A obsolescência planejada é outra forma de dizer “criado para ir para o _____”

A obsolescência perceptiva nos convence a jogar fora coisas que ainda são perfeitamente _____.

Temos mais Coisas, porém _____ tempo para o que realmente nos faz felizes: _____, _____, _____.

Sabe quais são as duas atividades que mais fazemos no pouco tempo livre que temos? Ver _____ e fazer _____.

Há pessoas trabalhando salvando florestas e na produção limpa. Pessoas trabalhando no direito do trabalho, comércio justo e consumo _____.

Lembrem-se de que a velha forma não aconteceu por acaso; as pessoas a criaram. Nós também somos pessoas; por isso, vamos criar algo _____.

Para debater após o filme, responder às perguntas:

1. Por que consumimos tanto?
2. Como o que consumimos impacta o meio ambiente?
3. Você já comprou alguma coisa só por causa do anúncio?
4. É possível mudar o mundo?

Seção 1 – A sociedade de consumo global

Página no material do aluno

81 a 89

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Queimadas no continente	Computador conectado à internet	Baseado nas informações produzidas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) através de dados provenientes do satélite de monitoramento "Aqua_M-T" e o mapa dos Biomas Brasileiros, elaborar uma crítica sobre o regime de queimadas no continente sul-americano	Individual, duplas ou trios, conforme a disponibilidade dos computadores	—

Aspectos operacionais

Os alunos deverão acessar o computador para analisar os dados dos mapas e imagens. Simultaneamente, deverão redigir um texto crítico sobre o regime de queimadas observado.

Aspectos pedagógicos

O professor deve orientar a observação, explicando os itens nos mapas e tirando as dúvidas.

Queimadas no Continente

Baseado nas informações produzidas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) através de dados provenientes do satélite de monitoramento "Aqua_M-T" e o mapa dos Biomas Brasileiros, elaborar uma crítica sobre o regime de queimadas no continente sul-americano.

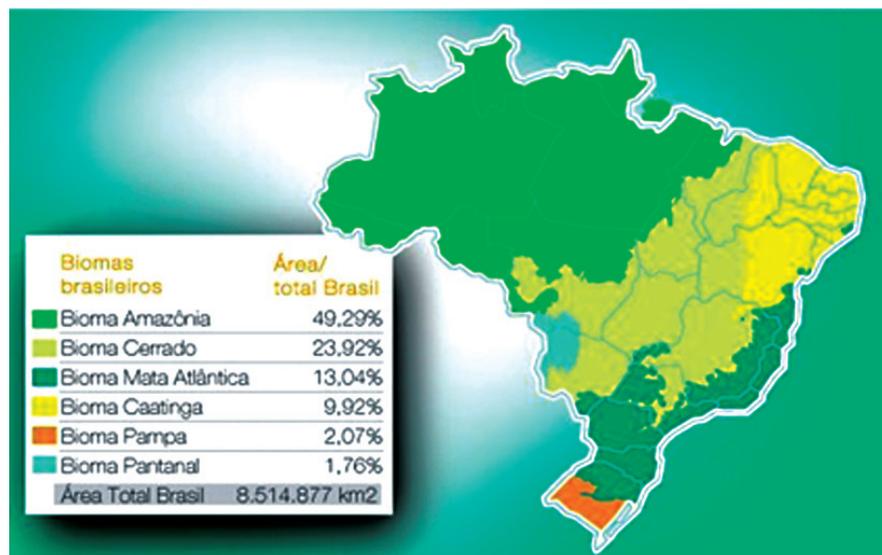
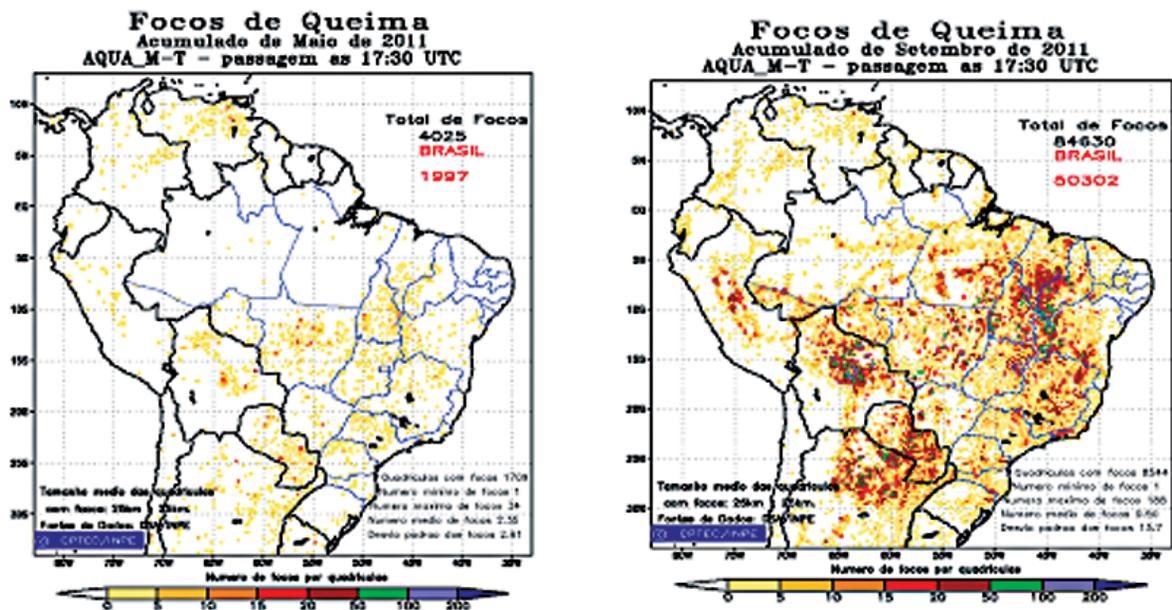
Link da animação do regime anual de queimadas para o ano de 2012:

- <http://sigma.cptec.inpe.br/queimadas/animacao/2012/loop12.html>

- http://www.inpe.br/queimadas/anima_filmes.php

Link da carta dos Biomas Brasileiros:

- <http://www.brasil.gov.br/sobre/meio-ambiente/geografia>



1. Qual o país com maior ocorrência de queimadas?
2. Qual a região do Brasil com maior ocorrência de queimadas?
3. Qual a estação do ano com maior ocorrência de queimadas?
4. Qual o bioma brasileiro com maior ocorrência de queimadas?

Seção 2 – Os impactos da sociedade de consumo global sobre os recursos naturais e o homem

Página no material do aluno

89 a 95

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Trabalhando com as Conferências Climáticas ocorridas no Brasil	Documentos gerados na conferência, vídeos e documentários	Nesta atividade, os alunos deverão analisar a questão ambiental, especificamente as Conferências Climáticas Rio 92 (1992) e Rio + 20 (2012). O objetivo é avaliar as propostas e metas dessas Conferências Climáticas e realizar algumas ponderações e constatações sobre a realidade ambiental do Brasil nos dias de hoje	Individual	—

Na seção 2, são sugeridas atividades que mostrem a preocupação mundial com os efeitos do desequilíbrio dos ecossistemas, apresentando os impactos do consumismo nos ambientes naturais e também como os resíduos da produção e consumo poluem esses ambientes.

Aspectos operacionais

1º passo

Nesta etapa, você deverá fazer uma aula expositiva sobre a temática ambiental, destacando sua importância, enfatizando a realização, na cidade do Rio de Janeiro, de duas Conferências Climáticas: Rio 92 e Rio + 20.

2º passo

A Conferência do Rio consagrou o conceito de desenvolvimento sustentável e contribuiu para uma mais ampla conscientização de que os danos ao meio ambiente eram, majoritariamente, de responsabilidade dos países desenvolvidos. Reconheceu-se, ao mesmo tempo, a necessidade de os países em desenvolvimento receberem apoio financeiro e tecnológico para avançarem na direção do desenvolvimento sustentável.

Documentos oficiais que resultaram da Rio 92

- Carta da Terra: Ela reconhece que os objetivos de proteção ecológica, erradicação da pobreza, desenvolvimento econômico equitativo, respeito aos direitos humanos, democracia e paz são interdependentes e indivisíveis.

- Convenções de Biodiversidade, Desertificação e Mudanças Climáticas: Objetivos de conservação da biodiversidade, diminuição dos fatores que causam a desertificação nos países e diminuição da emissão de gases que alteram a composição atmosférica e diminuição do desmatamento e das queimadas.

- Agenda 21: Foi o documento que estabeleceu a importância de cada país comprometer-se a refletir, global e localmente, sobre a forma pela qual governos, empresas, ONGs e todos os setores da sociedade poderiam cooperar no estudo de soluções para os problemas socioambientais.

3º passo

Nessa etapa do trabalho, os alunos deverão pesquisar na internet a respeito dos objetivos e metas estabelecidas na Rio 92 e na Rio + 20. Eles deverão avaliar como está o processo de negociação entre os países que participaram dessa conferência desde 1992 até os dias de hoje. Deverão também comparar as metas das duas conferências climáticas.

4º passo

Por último, os alunos deverão fazer uma exposição oral dos seus trabalhos, concluindo, de forma objetiva, os resultados da Rio 92 e da Rio + 20.

Aspectos pedagógicos

O professor deverá orientar como será a dinâmica da atividade desde a aula expositiva, a pesquisa na internet (em casa ou na escola) e a apresentação, para que não haja distanciamento dos objetivos desta atividade.

Trabalhando com as Conferências Climáticas ocorridas no Brasil

Nesta atividade, os alunos deverão analisar a questão ambiental, especificamente as Conferências Climáticas Rio 92 (1992) e Rio + 20 (2012). O objetivo é avaliar as propostas e metas dessas Conferências Climáticas e realizar algumas ponderações e constatações sobre a realidade ambiental do Brasil nos dias de hoje. A temática ambiental é extremamente relevante e atual, favorecendo as discussões acerca do tema e estimulando debates. Nesse nível cognitivo, os alunos já possuem capacidade de abstração e interpretação, podendo inclusive fazer constatações nessa temática.



&



Seção 2 – Os impactos da sociedade de consumo global sobre os recursos naturais e o homem

Página no material do aluno

89 a 95

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Trabalhando a questão ambiental a partir de jogos	Montagem do jogo no site	Através de um jogo de tabuleiro, os alunos serão colocados diante de questões que despertarão sua consciência ambiental sobre os impactos das atividades humanas	Em grupos	—

Aspectos operacionais

1º passo

Clique no *link* http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/atividades_ludicas/jogo_do_meio_ambiente.pdf; imprima as folhas e, em seguida, molde os dados ou peça para que os alunos tragam de casa.

2º passo

Peça para que a turma se divida em grupos e comece esta atividade. Neste jogo, os alunos vão passeando pela floresta e descobrindo que o homem fez a maior bagunça por lá! Os animais estão sendo feridos, as plantas incendiadas, e há lixo por toda parte. Os jogadores precisam ser rápidos.

- Jogue o dado;

- Avance o número de casas, de acordo com o dado;

- Se você parar em uma casa vermelha, deverá fazer alguma tarefa para melhorar o meio ambiente. Elas podem adiantar ou atrasar você no jogo.

- Ganha quem chegar ao final primeiro.

3º passo

Finalize essa atividade relacionando os aspectos negativos e positivos encontrados no jogo ao cotidiano dos alunos, seja no ambiente do lar, de trabalho ou escolar. Debata sobre a necessidade de mudar antigos hábitos prejudiciais ao meio ambiente.

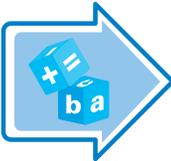
Aspectos pedagógicos

Você deve enfatizar os conceitos de desenvolvimento sustentável, consciência ambiental, impactos ambientais decorrentes das atividades humanas, aquecimento global, conferências climáticas e o que mais julgar necessário.

Seção 3 – Crescimento demográfico e as transformações do mundo atual

Página no material do aluno

95 a 116

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Crescimento populacional	Charges impressas em folhas de papel	Os alunos terão contato com um texto e uma charge que destacam o impacto do grande crescimento populacional sobre o meio ambiente	Individual	—

Nesta seção, o foco das atividades foi o crescimento populacional, que demandará uma utilização cada vez maior dos recursos naturais do planeta e o esgotamento de muitos deles.

Aspectos operacionais

1º passo

Leia o texto e apresente a charge para a turma, dando uma introdução sobre a temática *crescimento populacional x problemas socioambientais*.

2º passo

Distribua uma folha de papel sulfite, contendo o texto e a charge para os alunos. Solicite para que eles escrevam um texto de, no mínimo, 15 linhas sobre os problemas causados pelo excesso de pessoas na(s) sua(s) cidade(s).

Aspectos pedagógicos

Após a entrega dos textos feitos pelos alunos, organize uma discussão sobre o problema e leia para os alunos algumas respostas interessantes encontradas nas redações.

Crescimento populacional

Nesta atividade, utilizaremos uma charge e um texto que nos remetem aos problemas socioambientais causados pelo crescimento populacional. Este crescimento apresenta singularidades nos diversos contextos econômicos, ambientais e culturais em cada país e deve ser analisado com suas particularidades. Nesta atividade, poderão ser abordadas também as grandes teorias de controle de natalidade conjuntas com o processo de urbanização e a criação de infraestrutura nas grandes cidades do planeta. Portanto, sugerimos a interpretação da charge e a leitura e compreensão do texto apresentados a seguir:

No metrô, em 6 de junho de...



Texto



A população mundial cresceu quatro vezes no século XX, passando de cerca de 1,5 bilhão em 1900, para 6 bilhões, no ano 2000. Isto significou um crescimento médio geométrico de 1,4% ao ano. Como será o crescimento populacional e econômico no século XXI? (...) A população mundial deve passar de cerca de 7 bilhões de habitantes, em 2011, para 9 bilhões, em 2050 e pode se estabilizar nos cinquenta anos seguintes. O crescimento ficaria em 1,5 vezes no século.(...) Já o crescimento econômico pode bater todos os recordes históricos. O PIB mundial foi contabilizado em US\$ 62 trilhões em 2010, sendo que o crescimento médio foi de 3,6% ao ano, entre 2001 e 2010, segundo dados do FMI. (...) Enfim, o meio ambiente e a biodiversidade já estão sofrendo com a situação atual da população e da economia mundial. No modelo atual de produção e consumo a Terra já está sobrecarregada. É cada vez mais óbvio que não dá para continuar com o mesmo padrão de atividades antropogênicas. Mas o que fazer diante das perspectivas acima? Será possível crescer sem provocar um impacto ainda maior no meio ambiente?

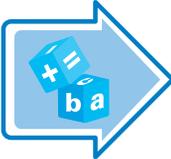
Por José Eustáquio Diniz Alves, disponível em: <http://mercadoetico.terra.com.br/arquivo/impactos-ambientais-do-crescimento-populacional-e-economico-de-longo-prazo/>.



Seção 3 – Crescimento demográfico e as transformações do mundo atual

Página no material do aluno

95 a 116

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Contrastes socioeconômicos	Folhas de papel	Os alunos assistirão ao documentário “Ilha das Flores”, observando os problemas causados pelo aumento populacional e os contrastes causados pelo sistema capitalista. Depois, eles terão a oportunidade de fotografar situações da realidade e montar uma exposição com as fotos	Individual, duplas ou grupos	—

Aspectos operacionais

1º passo

Comente sobre os problemas causados pelo aumento populacional e os contrastes causados pelo sistema capitalista, que se apresentam de maneiras desiguais pelo planeta, ora promovendo riqueza, ora promovendo exclusão e miséria.

2º passo

Leve os alunos para o Laboratório de Informática ou faça uma exibição do documentário “Ilha das Flores”, disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=KAzhAXjUG28> (12 min.) em sala.

3º passo

Peça aos alunos para tirarem fotos da sua cidade e bairro que mostrem situações problemáticas para pessoas que vivem nos grandes centros urbanos e que também envolvam problemas ambientais devidos à falta de infraestrutura nas cidades.

4º passo

Na aula seguinte, monte uma exposição das fotos nas salas e peça os alunos para comentarem sobre o que lhes chamou a atenção nas situações fotografadas.

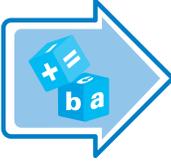
Aspectos pedagógicos

Após a exibição do documentário, você deverá explicar as discussões e situações presentes nele, tirando todas as dúvidas e direcionando para as etapas seguintes. A atividade tem como finalidade mostrar os desafios dos governos mundiais em suprir as necessidades básicas de parte da população menos favorecida dos países capitalistas.

Seção 3 – Crescimento demográfico e as transformações do mundo atual

Página no material do aluno

95 a 116

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Água de beber	Tabela e gráfico impresso em folhas de papel	O aluno vai calcular o seu consumo de água, tendo como base suas atividades cotidianas. Também poderá visualizar como sua mudança de hábito influencia no consumo de água	Individual	—

Aspectos operacionais

1º passo

Calcule, na tabela a seguir, quanto a sua família gasta de água em um dia. Para isso, considere os valores médios para cada atividade, por pessoa:

Tabela 1 – Consumo de água sem economia

Atividade (por pessoa)	Tempo gasto	Consumo de água com torneira meio aberta	Número de pessoas na casa por atividade	Repetição da atividade por pessoa	Consumo da família por dia (litros)
Escovar dentes	5 minutos	12 litros			
Fazer barba	5 minutos	12 litros			
Tomar banho	15 minutos	45 litros			

Lavar louça	15 minutos	117 litros			
Máquina de lavar roupa	O necessário para lavar 5 kg de roupa	135 litros			
Consumo total por dia (litros):					
Consumo total por mês (litros):					

Atenção:

Nas atividades “escovar dentes”, “lavar louça” e “tomar banho”, não se esqueça de multiplicar pelo número de pessoas da sua casa, incluindo você. Considerar também o número de vezes que a atividade é repetida por dia. Finalmente, descubra quantos litros são consumidos em cada atividade por dia pela sua família. Somando estes, você encontra o **consumo total por dia**.

2º passo

Quanto será por **mês**? Multiplique o resultado do **consumo total por dia** pelos 30 dias do mês e verifique.

3º passo

E se a família toda contribuir para poupar? Repita o cálculo na Tabela 2, considerando uma atitude mais consciente quanto ao consumo de água.

Tabela 2 – Consumo de água com economia

Atividade (por pessoa)	Tempo gasto	Consumo de água com torneira fechada	Número de pessoas na casa por atividade	Repetição da atividade por pessoa	Consumo da família por dia (litros)
Escovar dentes	5 minutos	0,5 litro			
Fazer barba	5 minutos	2 litros			
Tomar banho	15 minutos	15 litros			
Lavar louça	15 minutos	20 litros			
Máquina de lavar roupa	O necessário para lavar 5 kg de roupa	135 litros			
Consumo total por dia (litros):					
Consumo total por mês (litros):					

4º passo

Compare o resultado do consumo por dia e por mês, verificando o quanto de água pode estar sendo desperdiçado. Talvez você se assuste com os números que apareceram. Você acha que vale a pena? É fácil economizar água? Pesquise outras maneiras de economizar água.

5º passo

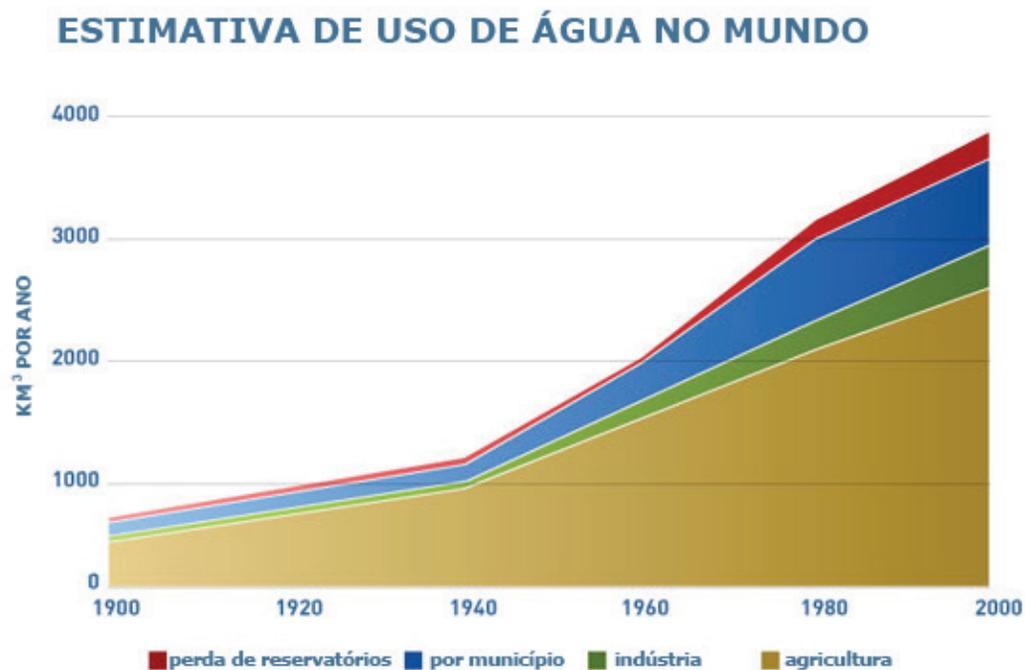
Lembrando que o planeta é um sistema finito e, considerando o crescimento constante do consumo de água, dê três soluções para que não falte água brevemente em todo o mundo.

Aspectos pedagógicos

Você deve acompanhar todo processo de construção da atividade conferindo o material de cada aluno para que os dados sejam fiéis e representem o uso da água de cada um.

Água de beber

O gráfico a seguir revela o uso de água no mundo em Km³ por ano.



Disponível em: www.fao.org/nr/water/art/2008/wateruse.htm

Acesso em 10/7/2013

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Avaliação	Folhas de papel impressas e reproduzidas, papel, lápis, borracha e caneta	Resolução de questões de fixação acerca do tema <i>Mobilidade Humana</i>	Individual	30 minutos

Aspectos operacionais

Aproveite as questões de vestibular e ENEM para realizar um *feedback* da aprendizagem dos seus alunos, perceber o progresso deles e detectar os problemas de ensino/ aprendizagem que eles possivelmente apresentem.

Aspectos pedagógicos

Você pode utilizar os exercícios propostos para avaliar seus alunos.

AVALIAÇÕES DA SEÇÃO 1 - A SOCIEDADE DE CONSUMO GLOBAL

(CNDL) “O comércio cultural não pode ser apenas o resultado de cálculos para obter vantagens comparativas que predominam, seguindo um frio racionalismo econômico. Produtos e serviços culturais não podem ser tratados unicamente como mercadorias”. Explique essa afirmação.

Resposta e comentário

O grande perigo do comércio cultural, tratado apenas como mercadoria, está na lógica do livre comércio, da oferta e da procura e do lucro. A produção cultural é, antes de tudo, manifestação de um povo, das características de um país.

(PUC) O trecho a seguir é parte do poema *Eu Etiqueta*, de Carlos Drummond de Andrade. Para ler na íntegra, acesse <http://pensador.uol.com.br/frase/MjAyODM0/>:

Eu etiqueta

Em minha calça está grudado um nome
Que não é meu nome de batismo ou de cartório,
Um nome ... estranho.
Meu blusão traz lembrete de bebida
Que jamais pus na boca, nesta vida,
Em minha camiseta, a marca de cigarro
Que não fumo, até hoje não fumei
Minhas meias falam de produto
Que nunca experimentei (...)
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
(Carlos Drummond de Andrade)

Após a leitura do poema, é possível associar sua mensagem:

- a. ao consumismo, entendido como um fator importante para o desenvolvimento da sociedade capitalista.
- b. à moda jovem, da sociedade globalizada e das comunicações em rede em escala planetária.
- c. à vida nas metrópoles e nas cidades globais cujos habitantes usam um vocabulário estrangeiro para expressar o processo de globalização.
- d. às relações comerciais desiguais em escala planetária, em que os países pobres consomem produtos fabricados em diferentes lugares do globo.
- e. aos produtos expostos nas vitrines dos shopping centers das cidades brasileiras.

Resposta: A

Comentário: A avaliação retrata os aspectos da globalização e dos hábitos de consumo da nova sociedade capitalista.

AVALIAÇÕES DA SEÇÃO 2 - OS IMPACTOS DA SOCIEDADE DE CONSUMO GLOBAL SOBRE OS RECURSOS NATURAIS E O HOMEM

(Modificada de UFG) Leia a tira a seguir.



A tira questiona o apelo ao consumo. Na perspectiva da questão ambiental, o apelo exagerado ao consumo visa:

- à ampliação da cidadania, por garantir mais espaços públicos do que privados nas cidades.
- à disseminação do sistema de crédito e da propaganda, para ampliar o acesso a bens e produtos, contribuindo para o aumento da produção de lixo nas cidades.
- à distribuição de renda, por promover a equidade social nos países subdesenvolvidos e um ambiente limpo.
- a diminuição da produção e dos níveis de consumo nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- à redução das diferenças entre cidadãos e consumidores, por equiparar o acesso ao consumo aos valores democráticos.

Resposta: B

Comentário: Nessa questão são trabalhados os conceitos de sociedade de consumo, onde a proposta é a de que o professor discuta com os alunos o modelo de civilização atual, que é baseado na exploração dos recursos naturais.

Modificada de Uel

"Se cada uma dos seis bilhões de pessoas da Terra tivesse computador, celular e carro, consumisse a mesma quantidade de água, de cereais e de energia que os americanos, seria preciso quatro planetas para dar conta do recado." ("Isto É", n. 1719, 11 set. 2002. p. 75.). Em contrapartida, se cada uma dos seis bilhões de pessoas vivesse com as condições de vida encontradas em alguns países africanos, a vida no planeta Terra seria estendida em muitos e muitos anos.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a apropriação de bens de consumo e recursos no mundo atual, é correto afirmar:

- a. O acesso a bens de consumo nos países subdesenvolvidos pode alcançar o atual padrão norte-americano sem prejuízo ao meio ambiente.
- b. As bases do padrão de consumo norte-americano são a sustentabilidade, o conservacionismo e o preservacionismo ambiental.
- c. O padrão de consumo norte-americano evidencia uma relação socioambiental predatória e insustentável.
- d. Para atingir uma economia sustentável, o padrão de consumo norte-americano deve ser disseminado entre os diferentes povos.
- e. O padrão de consumo norte-americano é sustentável pelo fato de os Estados Unidos possuírem recursos próprios em quantidade suficiente para atender sua demanda.

Resposta: C

Comentário: Ao comparar os diferentes estilos de vida dos povos, o professor pode trabalhar com os interesses políticos, econômicos e socioculturais contidos nas relações entre os povos e com o ambiente, que muitas vezes dita a forma com que as pessoas lidam com a questão do consumo e da preservação ambiental.

Modificada de UNIR

As imagens abaixo mostram exemplos de locais existentes nas cidades onde se realizaram os dois eventos mundiais ocorridos em 2009 simultaneamente.



Periferia de Belém (Brasil), cidade onde ocorreu o FORUM SOCIAL MUNDIAL jan/2009



Davos (Suíça), cidade onde ocorreu o FORUM ECONÔMICO MUNDIAL jan/2009

A respeito desses fóruns mundiais, pode-se afirmar:

- a. A cidade de Belém recebeu a vanguarda do movimento social e político do mundo que luta contra a exclusão social provocada pela globalização da economia.

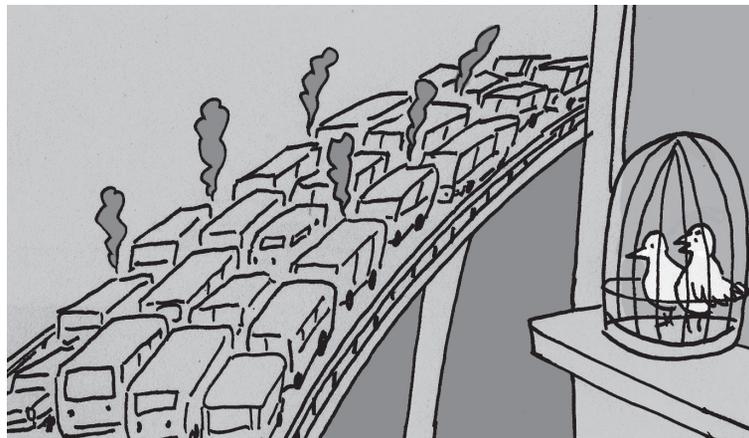
- b. Em Davos, reuniram-se representantes da riqueza do planeta com o objetivo principal de elaborar políticas sociais para tirar da pobreza os excluídos da globalização.
- c. No Fórum Social Mundial, a notícia do fim do protecionismo, anunciada pelos países ricos, foi dada como verdade e vista como um gesto positivo na luta contra as desigualdades mundiais.
- d. Em Davos, no Fórum Econômico Mundial, os chefes de Estado dos países mais ricos do mundo exibiram seu otimismo com os bons resultados econômicos, consequência direta da adoção de políticas neoliberais em seus países.
- e. No Fórum Econômico Mundial, os países ricos se comprometeram a reduzir drasticamente os subsídios agrícolas como forma de melhorar a concorrência na Organização Mundial do Comércio.

Resposta: A

Comentário: Nessa questão, o professor pode contextualizar o Fórum Social Mundial / Fórum Econômico Mundial, analisando os possíveis conflitos causados por seus diferentes princípios e propósitos.

Modificada de UFLA

Observe a charge e responda à questão:



- Você não queria morar com seres racionais?

Quando questiona a racionalidade humana, a charge tem por principal objetivo:

- a. Mostrar que o uso de veículos contribui para o aumento da poluição atmosférica.
- b. Relacionar a expansão agrícola ao processo de degradação ambiental.
- c. Relacionar o desmatamento à extinção das aves.
- d. Mostrar que os interesses econômicos sobrepõem-se à preservação ambiental.

Resposta: D

Comentário: Essa questão permite que o aluno analise as diferentes formas de ocupação do espaço e o relacione aos interesses socioculturais, políticos, ambientais e econômicos existentes no meio ambiente.

Adaptada de UFG

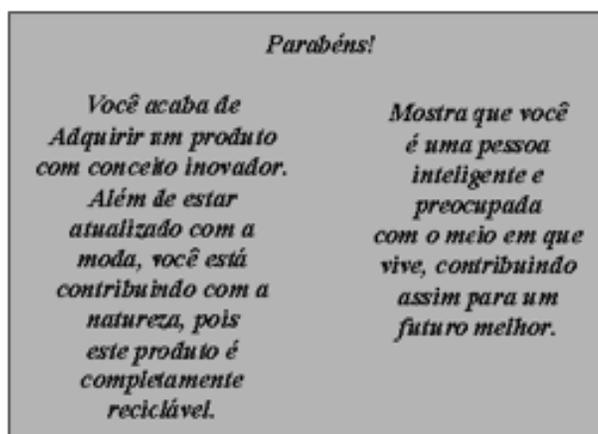
A ONU escolheu 2010 como o Ano Internacional da Biodiversidade. A intenção é despertar o mundo para os limites que a natureza impõe ao consumismo a qualquer custo.

A partir do que foi exposto e dos seus conhecimentos, explique o significado do conceito de “desenvolvimento sustentável”, segundo a ONU, e apresente dois fatores que impactam a biodiversidade do Cerrado.

Comentário: Nessa questão, espera-se que o aluno desenvolva corretamente o conceito de desenvolvimento sustentável, que deverá ter sido discutido em sala pelo professor, quando ele introduzir o debate Sociedade capitalista & Preservação ambiental (2ª habilidade e competência do bimestre), e o relacione aos problemas ambientais sentidos especificamente no Cerrado (desmatamento descontrolado, uso indiscriminado de agrotóxicos, uso demasiado de água para irrigação, entre outros).

Modificada de UEPB

Um determinado produto trouxe a seguinte etiqueta, ilustrada abaixo:



A etiqueta demonstra:

- A exigência dos governos para que toda forma de produção e consumo seja ecologicamente sustentável, garantindo, assim, a saúde do planeta e a qualidade de vida das gerações futuras.
- A tomada de consciência ambiental pela população, sobretudo nas camadas mais jovens, a qual prioriza apenas o consumo de bens cuja produção seja ecologicamente correta.
- A apropriação capitalista do discurso sobre as questões ambientais, utilizando-se das atuais preocupações ecológicas que ganham força com os ambientalistas, para ampliar seus lucros, camuflando a verdade de que toda forma de consumo é, de algum modo, danosa à Natureza.

- d. A preocupação dos empresários com a fabricação de bens que sejam ecologicamente sustentáveis, como forma de garantir a preservação da Natureza e a futura continuidade do sistema capitalista.
- e. A força adquirida pelos grupos ambientalistas, ao exigirem que todos os produtos sejam fabricados de forma a preservar o meio ambiente.

Resposta: C

Comentário: Nessa questão, o aluno deverá associar as mudanças no discurso capitalista, adequando-se ao crescente clamor da sociedade por produtos politicamente sustentáveis, que vai de encontro aos seus interesses econômicos, mas que, na verdade, ilude a sociedade, vendendo a ideia de que seus produtos não agredem o meio ambiente.

SEÇÃO 3 - OS IMPACTOS DA SOCIEDADE DE CONSUMO GLOBAL SOBRE OS RECURSOS NATURAIS E O HOMEM

(Enem 2005) Moradores de três cidades, aqui chamadas de X, Y e Z, foram indagados quanto aos tipos de poluição que mais afligiam as suas áreas urbanas. Nos gráficos a seguir, estão representadas as porcentagens de reclamações sobre cada tipo de poluição ambiental.

Considerando a queixa principal dos cidadãos de cada cidade, a primeira medida de combate à poluição em cada uma delas seria, respectivamente:

- a. X - Manejamento de lixo; Y - Esgotamento sanitário; Z - Controle de emissão de gases.
- b. X - Controle de despejo industrial; Y - Manejamento de lixo; Z - Controle de emissão de gases.
- c. X - Manejamento de lixo; Y - Esgotamento sanitário; Z - Controle de despejo industrial.
- d. X - Controle de emissão de gases; Y - Controle de despejo industrial; Z - Esgotamento sanitário.
- e. X - Controle de despejo industrial; Y - Manejamento de lixo; Z - Esgotamento sanitário.

Resposta: E

Comentário: Essa questão desenvolve habilidades sobre como se deve manusear o lixo, para que ele não agride o meio ambiente.

Enem 2007

Quanto mais desenvolvida é uma nação, mais lixo cada um de seus habitantes produz. Além de o progresso elevar o volume de lixo, ele também modifica a qualidade do material despejado. Quando a sociedade progride, ela troca a televisão, o computador, compra mais brinquedos e aparelhos eletrônicos. Calcula-se que 700 milhões de aparelhos celulares já foram jogados fora em todo o mundo. O novo lixo contém mais mercúrio, chumbo, alumínio e bário. Abandonado nos lixões, esse material se deteriora e vaza. As substâncias liberadas infiltram-se no solo e podem chegar aos lençóis freáticos ou a rios próximos, espalhando-se pela água.

“Anuário Gestão Ambiental” 2007, p. 47-8 (com adaptações).

A respeito da produção de lixo e de sua relação com o ambiente, é correto afirmar que:

- a. as substâncias químicas encontradas no lixo levam, frequentemente, ao aumento da diversidade de espécies e, portanto, ao aumento da produtividade agrícola do solo.
- b. o tipo e a quantidade de lixo produzido pela sociedade independem de políticas de educação que proponham mudanças no padrão de consumo.
- c. a produção de lixo é inversamente proporcional ao nível de desenvolvimento econômico das sociedades.
- d. o desenvolvimento sustentável requer controle e monitoramento dos efeitos do lixo sobre espécies existentes em cursos d’água, solo e vegetação.
- e. o desenvolvimento tecnológico tem elevado a criação de produtos descartáveis, o que evita a geração de lixo e resíduos químicos.

Resposta: D

Comentário: Essa questão reforça a importância da reciclagem e do desenvolvimento sustentável nas sociedades contemporâneas.

TERRA, NOSSO LAR. A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, é viva como uma comunidade de vida incomparável. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade de vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todos os povos. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra são um dever sagrado.

(Trecho do preâmbulo da Carta da Terra, disponível em:<http://www.sema.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=183>).

Em 22 de abril de 1970, o senador norte-americano, Gaylord Nelson, convocou o primeiro protesto nacional contra a poluição. Mais de 20 milhões de pessoas nos Estados Unidos, preocupadas com a visível degradação planetária, engajaram-se ao movimento. A partir de 1990, o Dia da Terra passou a ser adotado em vários países, tornando-se evento internacional. A comemoração do Dia da Terra é uma forma de chamar a atenção da população mundial para:

- I) a necessidade urgente da preservação e recuperação dos recursos naturais.
- II) a motivação da sociedade global para a urgência do desafio da sustentabilidade planetária.
- III) a falta de necessidade de se considerar os efeitos da poluição industrial, mas sim as suas causas.

Está correto, apenas, o que se afirma em:

- a. I
- b. II

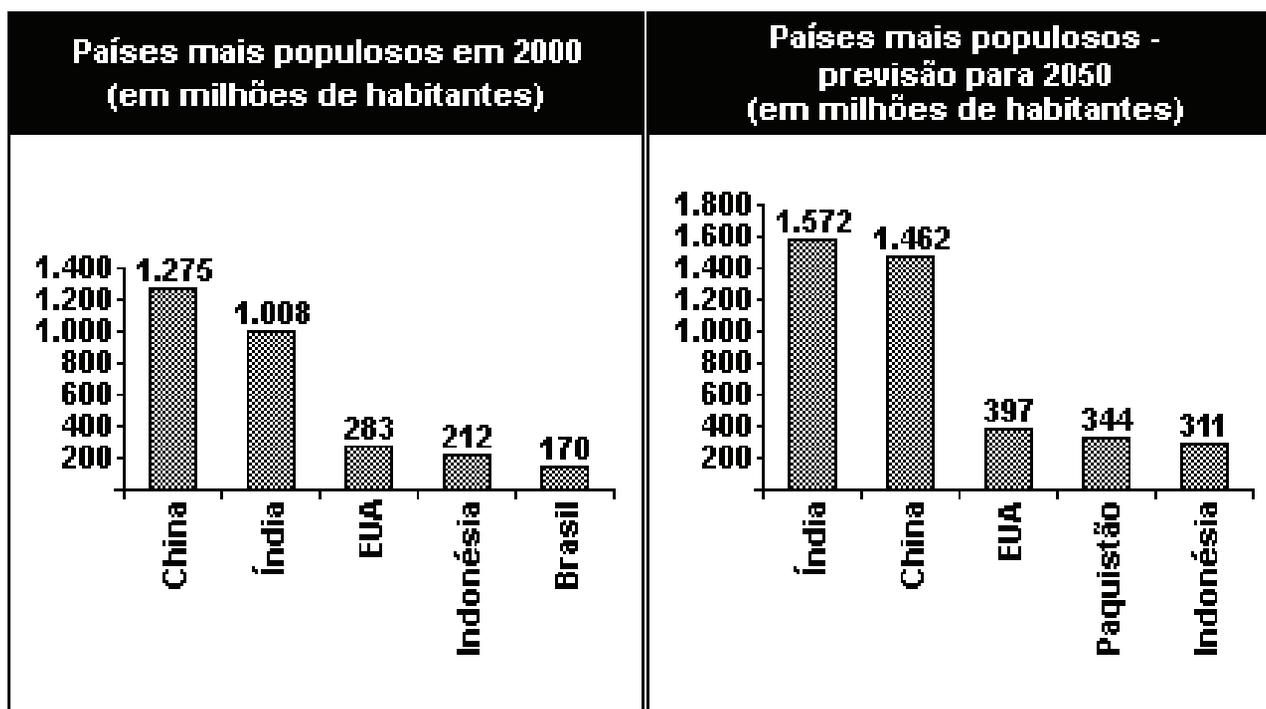
- c. III
- d. I e II
- e. I e III

Resposta: D

Comentário: A questão pretende ressaltar a importância dos documentos gerados a partir das conferências de meio ambiente e suas aplicações nos diversos ambientes naturais.

Enem 2006

Nos últimos anos, ocorreu redução gradativa da taxa de crescimento populacional em quase todos os continentes. A seguir, são apresentados dados relativos aos países mais populosos em 2000 e também as projeções para 2050.



Internet: <www.ibge.gov.br>.

Com base nas informações anteriores, é correto afirmar que, no período de 2000 a 2050,

- a. a taxa de crescimento populacional da China será negativa.
- b. a população do Brasil duplicará.
- c. a taxa de crescimento da população da Indonésia será menor que a dos EUA.

d. a população do Paquistão crescerá mais de 100%.

e. a China será o país com a maior taxa de crescimento populacional do mundo.

Resposta: D

Comentário: Interpretando os gráficos, podemos constatar que, em 2000, o Brasil ficou em 5º lugar, com uma população de 170 milhões de habitantes, não figurando o Paquistão. Para o ano de 2050, é projetada para o Paquistão uma população de 344 milhões de habitantes. Ora, se o Brasil tinha 170 milhões de habitantes e ficou em 5º lugar, o Paquistão deveria ter, em 2000, menos do que 170 milhões de habitantes. Logo, o crescimento projetado para 2050, do Paquistão, é mais do que o dobro. Portanto, a alternativa correta é a letra D, que diz que a população de Paquistão crescerá mais que 100%.